JEREMIAS

seu ministério, sua mensagem

Richard T. Plampin

UM COMENTÁRIO CRONOLÓGICO

JUERP

O livro de Jeremias não é fácil de ser compreendido pelo fato de seu arranjo não ser cronológico. Por esta razão, parte do valor deste comentário está exatamente na tentativa de apresentar uma ordem cronológica para facilitar sua compreensão.

Esta obra é destinada aos estudantes de seminários, pastores e demais estudiosos da Bíblia. A forma como este comentário foi organizado proporciona importantes subsídios para estudos e pregações expositivos no livro de Jeremias.

O autor, Richard T. Plampin, tem quase trinta anos de experiência no ensino do Velho Testamento, no Seminário Teológico Batista do Paraná, em Curitiba, e no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, em Recife.

Richard T. Plampin

JEREMIAS

seu ministério, sua mensagem



UM COMENTÁRIO CRONOLÓGICO

Todos os direitos reservados. Copyright © 1987 da Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira.



221.1
Pla-Jer

Plampin, Richard T.
Jeremias: Seu Ministério, Sua Mensagem; Um Comentário Cronológico. Rio de Janeiro. Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1987.
193 p.
1. Jeremias, Livro de — Velho Testamento — Interpretação. I. Título.

CDD — 221.1

Capa de
Nilcea Pinheiro

3.000/1987

Código para Pedidos: 21.527
Junta de Educação Religiosa e Publicações da
Convenção Batista Brasileira
Caixa Postal 320 — CEP: 20001
Rua Silva Vale, 781 — Cavalcânti — CEP: 21370
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Impresso em gráficas próprias

Este livro é dedicado ao Dr. Derward Deere, (in memoriam) *ex-professor de Velho Testamento do Seminário Teológico Batista Golden Gate em Mill Valley, Califórnia, EUA, com quem aprendi a gostar do livro de Jeremias.*

Prefácio

Este comentário é o resultado de uma experiência de quase trinta anos ensinando o Velho Testamento e o Livro de Jeremias, primeiramente no Seminário Teológico Batista do Paraná, em Curitiba, e depois no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, no Recife.

O livro de Jeremias não é fácil de se compreender pelo fato de seu arranjo não ser cronológico. Por esta razão, parte do valor deste comentário está exatamente na tentativa de apresentar uma ordem cronológica para facilitar sua compreensão. A cronologia estabelecida, na sua maioria, é a apresentada por Fred M. Wood, em seu livro *Fire in my Bones* (Fogo em Meus Ossos).

O enfoque principal é o ministério de Jeremias. Sua mensagem está intimamente ligada às experiências em sua vida pessoal. Por isto só é possível ver o desenvolvimento no desenrolar dos eventos. Assim, não estão incluídas as profecias contra as outras nações que não se enquadram na cronologia de seu ministério.

Esta obra é destinada aos estudantes de seminário, mas não exclusivamente a eles. Há referências ao texto hebraico, mas minha esperança é que isto não canse o leitor que não esteja familiarizado com o estudo deste idioma. Será necessário, apenas, observar que as referências gramaticiais, tais como particípio, perfeito, imperfeito, sempre se referem à língua hebraica.

As referências usadas neste trabalho são: LXX (versão grega do Velho Testamento, Septuaginta), TM (Texto Massorético, edição de Rudolfo Kittel; as expressões: "texto original" ou "hebraico" se referem ao mesmo texto), VT (Velho Testamento), NT (Novo Testamento), Blackwood (*Commentary on Jeremiah*, de Andrew Blackwood Jr). Skinner (*Jeremias, Profecia e Religião*, de John Skinner), Harrison (*Jeremias e Lamentações*, de R. K. Harrison).

Desejo expressar minha gratidão aos seminaristas Josué Salgado e Flávio Germano, que me ajudaram dando sugestões para ampliar e corrigir as anotações, e também à Sra. Ester Moraes, que datilografou o manuscrito.

Minha oração é que os leitores possam encontrar neste livro subsídios que tornem mais clara a palavra do Profeta Jeremias e que esclareçam melhor seu ministério. Assim, cada um será mais equipado em sua vida cristã.

Índice dos Assuntos

Assunto	*Página*
Introdução	11
A Chamada de Jeremias 1:1-19	15
Chamada ao Arrependimento Nacional 2:1—4:4	19
O Inimigo do Norte 4:5—6:30	27
A Proclamação do Concerto 11:1-8	37
Discurso Sobre o Sábado 17:19-27	39
Conspiração Contra o Profeta 12:1-6 e 11:18-23	41
Os Perigos do Legalismo 8:4-13	45
A Queda Nacional Depois de Megido 8:14—9:1	47
Lamentação Sobre Jeoacaz 22:10-12	51
Durante o Reinado de Jeoiaquim	53
Advertência a Jeoiaquim 22:1-9,13-23	55
O Sermão no Templo 7:1—8:3 e 26:1-24	59
A Parábola do Oleiro 18:1-23	67
O Sermão da Botija Quebrada 19:1—20:18	71
O Cinto de Linho e o Jarro Quebrado 13:1-17	77
O Destino de Judá e das Nações 25:1-38	81
O Rolo Ditado e a Mensagem para Baruque 36:1-32 e 45:1-5	87
A Fidelidade dos Recabitas 35:1-19	93
A Mensagem Sobre a Seca 14:1—15:9	97
Oração do Profeta Perseguido 15:10-21	101
A Destruição Inevitável de Judá 16:1—17:8	105
O Clamor do Profeta para Libertação 17:9-18	109
A Ira de Yahweh Sobre um Povo Pecaminoso 9:2-26 e 10:17-25	111
Conspiração de Judá Contra Yahweh 11:9-17	115
A Devastação de Judá 12:7-17	117
Joaquim — E Depois 22:24-30	119
Lamentação Sobre o Mal Que Se Aproxima 13:18-27	121
Os Dois Cestos de Figos 24:1-10	123
A Carta aos Exilados 29:1-32	125

A Necessidade da Submissão a Babilônia 27:1—28:17 129
Discurso Contra Falsos Profetas 23:9-40 135
Profecia Concernente a Zedequias 23:1-8 139
A Mensagem Contra a Idolatria 10:1-16 141
Predita a Queda de Jerusalém 21:1-14 143
A Mensagem a Zedequias Durante o Sítio 34:1-7 147
A Mensagem a Zedequias Durante o Levantamento do Sítio 37:1-10 149
Repreensão a Judá por Causa dos Escravos Hebreus 34:8-22 151
Jeremias Preso 37:11-21 155
A Vida na Prisão 38:1-28 157
A Promessa a Ebede-Meleque 39:15-18 161
As Profecias de Esperança do Pátio da Guarda 32:1—33:26 163
A Queda de Jerusalém e o Destino de Zedequias e Jeremias 39:1-14 171
O Restante em Judá e o Assassinato de Gedalias 40:1—41:18 175
O Futuro de Israel e o Novo Concerto 30:1—31:40 179
A Fuga do Restante e a Profecia Conta o Egito 42:1—44-30 187

Introdução

A Bíblia coloca o início do ministério de Jeremias durante o reinado de Josias (c.640-609 a.C.), mas, para compreendermos o ministério e a mensagem desse profeta, é necessário considerar os eventos marcantes da história que estavam sacudindo o mundo do Oriente Médio.

Desde os dias do rei Manassés (c.687-642 a.C.), a Assíria dominava a terra desde o Egito a Babilônia. Esaradom, rei da Assíria, subjugara o Egito em 671 a.C., obrigando-o a pagar tributo. Seu filho, Assurbanipal, continuou as guerras contra as rebeliões do Egito e em 663 a.C. destruiu Tebas, a capital (Amom de Nô — conf. Jer. 46:25). Com o poder da Assíria tão atuante na região, Manassés não tinha outra alternativa a não ser submeter-se, sendo um vassalo leal. Esta lealdade à Assíria tomou diversas formas na vida da nação de Judá e a mais importante foi na vida religiosa. Manassés construiu um altar conforme o modelo visto na Assíria e colocou um ídolo dentro do templo em Jerusalém. Assim, a vida religiosa era um reflexo da vida política. Lealdade política exigia também um reconhecimento ou aceitação do poder dos deuses da nação dominante. Portanto, questões religiosas precisavam ser vistas através do prisma político. Isto prevaleceu também nos reinados de Josias, Jeoiaquim e Zedequias.

A Bíblia (II Reis 21:1-16) caracteriza Manassés como pior do que os gentios que Deus expulsou da terra e, com isso, proclama que Deus trará o castigo sobre Jerusalém e Judá. Jeremias foi a voz profética que Deus levantou na hora de anunciar a chegada deste castigo, porém as coisas não aconteceriam de repente. Não seria a Assíria o instrumento que Deus usaria desta vez, mas Babilônia.

A Assíria era o poder dominante quando Jeremias recebeu a sua chamada ao ministério profético. Era uma hora de transição. Assurbanipal, o último rei forte da Assíria, morreu. Nabopolassar declarou a independência de Babilônia e derrotou o exército da Assíria nas portas da cidade de Babilônia. Começou a queda do império da Assíria. Babilônia, em aliança com a Média, alcançou repetidas vitórias que resultaram na conquista de Nínive, capital da Assíria, em 612 a.C. Mas, nem tudo estava ainda perdido, pois a Assíria podia contar com o auxílio do Egito. Entretanto, Haran, novo centro Assírio, caiu em

609 a.C. e Carquemish em 605 a.C. A batalha de Carquemish foi decisiva. Babilônia, a partir desta data, seria o inimigo do Norte que Judá deveria esperar. Babilônia, agora, ocuparia o lugar de novo império dominador do mundo do Oriente Médio.

Em Judá, a corrupção religiosa de Manassés deixaria sua marca por muitos anos. Aparentemente, seu filho Amom continuou nos mesmos caminhos de seu pai, nos dois anos do seu reinado. Sendo assassinado, o povo colocou seu filho Josias sobre o trono, com apenas oito anos de idade. No décimo segundo ano do reinado de Josias, iniciou-se uma reforma religiosa que teria conseqüências profundas.

Não é possível separar a vida religiosa de Israel de sua vida política, vale a pena repetir. Portanto, uma reforma religiosa depende também de condições políticas. Enquanto o poder da Assíria se manifestava nas decisões políticas, não podia deixar de manifestar-se também no âmbito religioso. Portanto, uma decisão religiosa de rejeitar e expulsar os deuses da Assíria do templo foi também uma ação altamente política.

A reforma que Josias iniciou começou com a purificação do culto a Yahweh no templo de Jerusalém. Preparativos foram feitos, o poste-ídolo tirado, e no processo foi encontrado o livro da lei. Este livro, encontrado pelo sacerdote Hilquias, no ano de 621 a.C., modificou profundamente a reforma, já então em processo. Agora, a reforma estendia-se além de Jerusalém. Não só altares e lugares altos dedicados a deuses estranhos, mas também altares de Yahweh foram destruídos. O culto a Yahweh foi centralizado no templo de Jerusalém, como o livro de Deuteronômio sugere. Por isso, é muito provável que o livro encontrado tenha sido o de Deuteronômio.

Josias não podia ter feito uma reforma religiosa sem um certo grau de liberdade política. Foi a fraqueza da Assíria neste tempo que permitiu à reforma tomar a direção que tomou. Mas, perguntava-se: até onde a reforma vai? Josias será capaz de levar a nação a uma fidelidade genuína a Yahweh, Deus de Israel? Será ele capaz de estabelecer a independência de Judá, que permitirá isto? E, mais importante ainda, qual era a palavra de Deus para a nação naquela hora? Tudo isto o livro do profeta Jeremias esclarece.

Assim, veremos a mensagem de Jeremias neste contexto. Josias, um bom monarca, promovendo uma reforma religiosa com suas implicações políticas, num mundo agitado. Neste palco, um jovem é convocado por Deus para proferir sua palavra às nações: "para arrancares e derribares, para destruíres e arruinares, e também para edificares e plantares" (1:10).

A descrição de sua chamada, dada pelo profeta no capítulo primeiro do seu livro, provavelmente vem da reflexão que ele faz mais tarde, quando Deus o manda escrever as suas mensagens (36:2). Deus diz que, antes de nascer, Jeremias já fora visto dentro dos planos divinos como um profeta. Quando inicia sua missão, o profeta percebe que o trabalho que realiza faz parte realmente de um objetivo que Deus determinou antes mesmo de ele nascer. Assim, a sua chamada tem um contexto mais amplo do que o presente. Este objetivo divino não está limitado a Israel, mas estende-se às nações.

Só nas mãos de Deus, Criador de toda a terra, seria possível a um jovem, nascido numa aldeia de um país insignificante na arena política do mundo, chegar a influenciar o destino das nações. Mas, é isto que Deus propôs ao jovem Jeremias. Não é de se admirar que sua reação tenha sido: "Sou um menino"

(1:6). Deus, entretanto, não precisa tanto de homens experimentados quanto de homens dedicados Deus dará a capacidade e experiência necessárias.

A responsabilidade do jovem, como um profeta, é a absoluta obediência. Aonde Deus mandar, ele deve ir, e o que Deus ordenar, deve falar.

Nas duas visões iniciais Deus revela ao profeta que a sua mensagem terá apoio divino e esta mensagem, basicamente, é uma advertência ao povo de Judá, de que Deus trará um inimigo do Norte para castigá-lo.

A CHAMADA DE JEREMIAS
DURANTE O REINADO DE JOSIAS
(626-609 a.C.)
1:1-19

O livro de Jeremias começa da maneira comum aos profetas, dizendo quem ele é e a época da sua pregação.

O profeta é da linhagem sacerdotal, portanto, da tribo de Levi, descendente de Aarão. Sendo assim, Jeremias também é sacerdote, além de ser profeta. Os que afirmam que Hilquias, pai de Jeremias, é o mesmo Hilquias que encontrou o livro da lei no templo não conhecem a história de Israel e ignoram o significado da expressão "dos sacerdotes que estavam em Anatote" (cf. I Reis 2:26 ss.) Os sacerdotes de Anatote estavam afastados da função do sacerdócio desde os dias de Salomão. O Hilquias, que achou o livro, é chamado "Sumo Sacerdote" (II Reis 22:4). Assim, não existe possibilidade de ser a mesma pessoa.

Jeremias mora perto de Jerusalém, distando entre 5 e 8 quilômetros, e observa as reformas que o rei Josias está iniciando. Nesta ocasião ele ouve a voz do Senhor que o convoca para uma obra especial. Profeta às nações, Deus diz. O jovem pensa que é grande demais a responsabilidade. A resposta divina é que o necessário é disposição, obediência e Deus fará o resto.

A palavra de Deus para Jeremias é que sua chamada não é ocasional. Não surgiu só agora. Ela faz parte dos desígnios eternos de Deus. Muito antes de Jeremias nascer, Yahweh já o tinha colocado nos seus planos.

Primeiro, Deus fortalece o jovem Jeremias, com uma visão mostrando o zelo que Deus tem para cumprir a sua palavra. O profeta ficará como coluna de bronze perante seus inimigos, porque a palavra que prega vem de Deus.

A segunda visão mostra ao profeta o conteúdo da sua pregação. Deus está preparando um inimigo para castigar Judá pelos seus pecados. Portanto, deve arrepender-se e voltar a Deus.

1:1-19 A Chamada de Jeremias

Palavras de Jeremias, filho de Hilquias[1] um dos sacerdotes que estavam em Anatote,[2] na terra de Benjamim;

1. Este não é o Hilquias que descobriu o livro da lei (II Reis 22:8). O nome Hilquias significa "Yahweh é sua porção".

2. Veja em I Reis 2:26 como houve sacerdotes em Anatote. A cidade ficava a uns cinco quilômetros a nordeste de Jerusalém.

a ele veio a palavra do Senhor, nos dias de Josias, filho de Amom e rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado;[3] e também nos dias de Jeoiaquim, filho de Josias rei de Judá, até ao fim do ano undécimo de Zedequias, filho de Josias rei de Judá, e ainda até ao quinto mês de exílio de Jerusalém.[4]

A mim me veio pois a palavra do Senhor, dizendo:

Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci,[5] e antes que saísses da madre, te consagrei[6] e te constituí profeta[7] às nações.[8]

Então lhe disse eu: Ah, Senhor Deus! Eis que não sei falar;[9] porque não passo de uma criança.[10]

Mas o Senhor disse: Não digas: Não passo de uma criança; porque a todos a quem eu te enviar, irás; e tudo quanto eu te mandar, falarás.

Não temas diante deles;[11] porque eu sou contigo[12] para te livrar, diz o Senhor. Depois estendeu o Senhor a mão, tocou-me na boca, e me disse: Eis que ponho[13] na tua boca as minhas palavras.[14]

Olha que hoje te constituo[15] sobre as nações, e sobre os reinos, para arrancares e derribares, para destruíres, para arruinares[16] e também para edificares e para plantares.

3. Josias começou a reinar no ano 640 a.C. Portanto, o décimo terceiro ano do seu reinado seria 626 a.C. (certas cronologias diriam 627).

4. O exílio de Jerusalém se deu em 586 a.C. (aqui não está mencionado o reinado de três meses de Joacaz, em 609, ou o reinado de três meses de Joaquim, em 597).

5. Deus chama o profeta, dizendo-lhe que a sua convocação fazia parte dos planos dEle, antes mesmos de o profeta nascer. Entretanto, ele está livre para aceitar ou rejeitar tal vocação.

6. A forma verbal é um **hiphil perfeito** (do verbo **Kadash**), cuja tradução básica seria "ser santo". O **hiphil** em hebraico traz a idéia de "causar" e o perfeito representa ação completa. Portanto, uma tradução mais literal seria "causei que sejas santo ou santificado". Isto mostra que Deus já agiu antes de falar ao profeta e já tomou as devidas providências quanto a sua missão.

7. Jeremias, sendo de família sacerdotal, também seria sacerdote por hereditariedade, mas Deus lhe deu a missão de profeta (**navi**). A idéia básica desta palavra em hebraico é de alguém que fala; um porta-voz. Indica o fato de alguém levar a mensagem de Deus e não tanto a questão de prever ou predizer eventos futuros.

8. A palavra **goim** está no plural e às vezes se traduz como "gentios".

9. Sua objeção é semelhante à de Moisés. Veja Êx. 4:10.

10. A palavra **naar**, aqui traduzida por criança, pode referir-se a um nenê ou mesmo a um homem de mais de quarenta anos. Veja Êxodo 33:11, onde a mesma palavra foi traduzida por moço (mancebo).

11. Literalmente, deve traduzir-se: "não temas dos seus rostos".

12. Literalmente, deve traduzir-se: "contigo Eu".

13. O significado da palavra **natan** é, normalmente, "dar". O uso da palavra aqui — no perfeito — representa ação completa. Deus já deu ao profeta Sua Palavra; cabe a este ser fiel em entregá-la.

14. A palavra, que será anunciada por Jeremias, não é sua, mas é de Deus. Por conseguinte, o profeta não precisa temer.

15. A palavra aqui traduzida por "constituo" é o verbo **pakad**, que significa visitar. Esta palavra, muitas vezes, representa o julgamento de Deus. Deus visita para julgar. O uso no **hiphil** (heb.) mostra que Ele é o agente causador da ação, e o tempo perfeito (heb.), que a ação já foi realizada por Ele. Deus colocou o profeta como seu instrumento de julgamento sobre as nações.

16. Quatro palavras fortes representam a missão árdua do profeta num tempo de calamidade nacional.

Veio ainda a palavra do Senhor, dizendo: Que vês tu, Jeremias? Respondi: Vejo uma vara de amendoeira.

Disse-me o Senhor: Viste bem; porque eu velo[17] sobre a minha palavra para a cumprir. Outra vez [18] me veio a palavra do Senhor dizendo: Que vês? Eu respondi: Vejo uma panela de fogo,[19] cuja boca se inclina do Norte.

Disse-me o Senhor: do Norte[20] se derramará o mal sobre todos os habitantes da terra. Pois eis que convoco[21] todas as tribos dos reinos do Norte, diz o Senhor; e virão e cada reino porá o seu trono à entrada das portas de Jerusalém, e contra todos os seus muros em redor e contra todas as cidades de Judá.

Pronunciarei contra os moradores destas as minhas sentenças por causa de toda a malícia deles; pois me deixaram a mim e queimaram incenso a deuses estranhos, e adoraram as obras das suas próprias mãos.[22]

Tu,[23] pois, cinge[24] os teus lombos, dispõe-te e dize-lhes tudo quanto *eu*[23] te mandar; não te espantes diante deles, para que eu não te infunda espanto[25] na sua presença.

Eis que hoje te ponho por cidade fortificada, por coluna de ferro, e por muros de bronze, contra todo o país;[26] contra os reis de Judá, contra os seus príncipes, contra os seus sacerdotes e contra o seu povo.

Pelejarão contra ti, mas não prevalecerão porque eu sou contigo,[27] diz o Senhor, para te livrar.

17. Um jogo de palavras em hebraico. A palavra traduzida por amendoeira é **shaked** e a palavra traduzida por velo é **shoked**. A razão de a palavra em hebraico para amendoeira ser do verbo "acordar" (**shaked**) ou "velar" é que ela é a primeira árvore a brotar na primavera. Deus estava dizendo ao profeta: "eu estou acordado para fazer cumprir a minha palavra".

18. Pode ser em outra ocasião.

19. Literalmente, "panela soprada". A figura é de uma panela sobre o fogo. O vento sopra do norte fazendo queimar a lenha mais rapidamente de um lado, e assim a panela está prestes a cair e despejar seu conteúdo do norte para o sul, representando a calamidade que Deus trará do norte sobre Judá.

Obs.: Yahweh é uma tentativa de transliterar o tetragrama **YHWH**, nome próprio de Deus (heb.), que ordinariamente vem traduzido em nossas versões por "Senhor".

20. Tradicionalmente, os inimigos principais de Judá vieram do norte; além disso, considerando a topografia de Jerusalém, o norte oferecia mais facilidade ao ataque de um inimigo. Se aceitarmos um único historiador da antiguidade, Heródoto, este inimigo podia ser uma incursão dos citas. Para uma discussão mais ampla desta questão, veja John Skinner, **Jeremias — profecia e religião** — ... Aste, 1966, pág. 45ss.

21. A invasão do inimigo não virá por acaso, mas como resultado do julgamento de Deus sobre Israel.

22. O pecado fundamental era deixar o Deus verdadeiro para adorar ídolos.

23. O pronome é muito enfático no hebraico, dando bem mais força ao "tu" e "eu" do que normalmente.

24. "Cingir os lombos" era uma expressão que se referia à maneira de um obreiro preparar-se para o trabalho. O vestido longo era puxado para o cinto, livrando as pernas, para trabalhar com mais facilidade.

25. Deus exorta o profeta a ter coragem face às dificuldades, do contrário Ele não lhe daria a coragem necessária para continuar. Aqui podemos ver que o homem precisa fazer sua parte, e depois esperar o auxílio de Deus para enfrentar as dificuldades.

26. Deus não promete tirar seu profeta das dificuldades, mas fortificá-lo para enfrentá-las.

27. De novo Deus afirma "contigo Eu".

CHAMADA AO ARREPENDIMENTO NACIONAL 2:1—4:4

Quando o profeta começa o seu ministério de pregação, tem como objetivo o de levar o povo a reconhecer a necessidade de arrependimento. Ele inicia a sua argumentação comparando a atitude do povo para com Deus, quando da infância da nação, i. é, quando saía do Egito obedecendo a voz de Deus, e após a entrada na terra prometida, quando tornara-se infiel servindo aos ídolos.

Foi relativamente fácil para Israel aceitar a idolatria ao chegar em Canaã. Em primeiro lugar, porque o povo queria ter um Deus visível, e, assim, a representação em imagens era tentadora. Mas, também, porque os deuses dos cananeus representavam a fertilidade da terra. Israel não tinha experiência na agricultura, e, por isso, adotar as práticas dos cananeus nesse setor era conseqüentemente justificado como meio de garantir a produtividade da terra. Na verdade, o povo não considerava como infidelidade a Yahweh o culto a Baal. Para eles, a questão era que cada deus operava em sua área específica. Assim, grande parte do ministério do profeta foi usada para mostrar que Baal não era deus, não tinha poder, e o povo que o cultuava era infiel a Deus.

Jeremias convoca o povo a testemunhar sobre aquilo que Deus fizera de bom para Israel e explicar a razão que o levava a trocá-lo por outros deuses, coisa que nenhuma outra nação faria.

Abandonar o Deus vivo para servir a Baal comparava-se a abandonar um manancial de águas vivas (correntes) para beber água de uma cisterna. Esta era uma figura que particularmente o povo podia bem compreender, pois naquela região um abastecimento de água era sempre um problema. As cisternas eram necessárias para o fornecimento de água. Entretanto, sendo de fácil contaminação, obviamente, não eram o ideal. E quando estas se rachavam, ficando rotas, a água era perdida e a situação se tornava ainda pior. Dessa forma, o profeta descrevia a atitude do povo em buscar outros deuses, abandonando o Deus de Israel.

Israel sempre sofria invasões, ora do Egito, ora da Assíria. A posição geográfica que colocava a nação entre as grandes potências favorecia tal fato. O profeta lembra ao povo esta circunstância e pergunta sobre o valor de se fazer alianças com estas nações. Para Jeremias, mais do que mero resultado da disposição geográfica, tal situação era conseqüência do pecado do povo. A proteção, portanto, só viria com a renovação de seus compromissos com Deus. O povo, contudo, não admitia o seu pecado contra Deus.

Para levar a nação a reconhecer a sua desobediência a Deus, o profeta usa diversas ilustrações. Comparando-a à jumenta selvagem e à dromedária, que não se controlam pelo ardor do cio, ele revela o afã com que a nação se entrega à idolatria. Seus ídolos, que estão em todo lugar, não têm poder para ajudá-la, mas, mesmo assim, o povo prossegue na determinação de servi-los.

Deus, apesar de todo o pecado, está pronto a recebê-la de volta. É, contudo, imprescindível um arrependimento genuíno e não fingido. Deus faz tudo para levar o povo a arrepender-se. Reteve as chuvas, na esperança de que este reconhecesse que é Deus quem as concede. Mas, não adianta. Deus cita o exemplo do que aconteceu com Israel, na esperança de que Judá aprenda com tal exemplo. Também isto não dá resultado. Depois de ver que Israel fora levado para o cativeiro, Judá não podia aceitar a idéia de que a mesma coisa poderia acontecer-lhe.

De novo o profeta apela para que o povo veja que Deus só quer o seu bem. É só voltar a Deus, e o futuro será glorioso. É só renovar o seu coração e Deus o estabelecerá para sempre. Tudo depende da sua decisão.

2:1—4:4 — Chamada ao Arrependimento Nacional

A mim me veio a palavra do Senhor, dizendo: Vai, e clama aos ouvidos de Jerusalém: Assim diz o Senhor: Lembro-me de ti,[1] da tua afeição[2] quando eras jovem, e do teu amor quando noiva, e de como me seguias no deserto, numa terra em que se não semeia.[3]

Então Israel era[4] consagrado ao Senhor e era[4] as primícias da sua colheita; todos os que o devoraram se faziam culpados;[5] o mal vinha sobre eles, diz o Senhor. Ouvi a palavra do Senhor, ó casa de Jacó, e todas as famílias da casa de Israel:[6] Assim diz o Senhor: Que injustiça acharam vossos pais em mim, para de mim se afastarem,[7] indo após a nulidade dos ídolos e se tornando nulos eles mesmos[8], e sem perguntarem: Onde está o Senhor, que nos fez subir da terra do Egito? que nos guiou através do deserto, por uma terra de ermos e de covas, por uma terra de sequidão e sombra de morte, por uma terra em que ninguém transitava, e na qual não morava homem algum?

1. O verbo está no perfeito (**zachartí**). Portanto, a ação é completa.

2. A palavra em hebraico é **hesed**, que significa misericórdia. Normalmente, expressa a relação de Deus para com o homem. Raramente pode expressar uma relação entre os homens, ou do homem para com Deus. Sendo que o verbo "lembrar" está no perfeito (ação completa — heb.), podemos entender o sentido da frase assim: "lembrei-me da misericórdia para ti, quando eras jovem, etc..." Deus estava lembrando da sua própria misericórdia no passado, para com Israel.

3. A referência é para o início da nação, quando saiu do Egito. A figura do casamento é muito usada no Antigo Testamento para descrever a relação de Yahweh com seu povo.

4. O verbo "era" não está no texto. Portanto, pelas regras gramaticais, a colocação deve estar no presente. Assim, "Israel é consagrado ao Senhor, e é as primícias de sua colheita...". Deus não está falando que era só no período do êxodo que Israel era consagrado, mas ainda é nos dias de Jeremias (consagrado = separado como povo escolhido de Deus).

5. As primícias sempre foram dedicadas a Deus. (Lev. 23:10). Israel é comparado às primícias e todos seus inimigos serão castigados por Deus.

6. A mensagem de Jeremias não foi limitada a Judá:

7. A pergunta implica uma resposta negativa. O povo não achou injustiça em Deus, mas são culpados porque, sem razão, estão se afastando d'Ele.

8. Tornaram-se semelhantes àquilo que eles adoraram.

Eu vos introduzi numa terra fértil,[9] para que comêsseis o seu fruto e o seu bem; mas depois de terdes entrado nela, vós a contaminastes,[10] e da minha herança fizestes abominação.

Os sacerdotes não disseram: Onde está o Senhor? e os que tratavam da lei não me conheceram, os pastores[11] prevaricaram contra mim, os profetas profetizaram[12] por Baal[13] e andaram atrás de cousas de NENHUM proveito.

Portanto, ainda pleitearei[14] convosco, diz o Senhor, e até com os filhos de vossos filhos pleitearei.

Passai às terras do mar de Chipre, e vede; mandai mensageiros a Quedar,[15] e atentai bem, e vede se jamais sucedeu cousa semelhante.

Houve alguma nação que trocasse os seus deuses, posto que não eram deuses? Todavia o meu povo trocou a sua glória por aquilo que é de nenhum proveito.[16] Espantai-vos disto, ó céus,[17] e horrorizai-vos! ficai estupefatos, diz o Senhor.

Porque dois males[18] cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas.[19]

Acaso é Israel escravo, ou servo nascido em casa? Por que, pois, veio a ser presa?

Os leões[20] novos rugiram[21] contra ele, levantaram a sua voz; da terra dele fizeram uma desolação; as suas cidades estão queimadas, e não há quem nelas habite.

Até os filhos de Mênfis e de Taínes[22] te pastaram o alto da cabeça.

Acaso tudo isto não te sucedeu por haveres deixado o Senhor teu Deus, quando te guiava pelo caminho?

9. **Carmel** (terra fértil) é um jardim ou lugar frutífero. Na Bíblia, aparece também como nome de um monte (I Reis 18:19).

10. Pela idolatria e prática de todas as abominações dos cananeus, inclusive sacrifício de crianças.

11. A palavra "pastores" descreve a liderança da nação.

12. Toda a liderança estava envolvida na corrupção. O sacerdote, que tinha o dever de ensinar ao povo o caminho de Deus, falhava. O escriba que lidava com a lei tratava-a com formalismo, sem conhecimento de Deus; e o profeta promovia o culto a Baal.

13. Baal quer dizer senhor, marido, ou dono. Era o deus principal dos cananeus.

14. O verbo **riv** está usado no sentido de uma queixa legal num tribunal.

15. As ilhas de Chipre são mencionadas aqui como referência ao extremo oeste, enquanto Quedar, que está no deserto, ao extremo leste.

16. Israel fez o que nem mesmo as nações pagãs fariam. É semelhante ao que Paulo disse sobre a igreja em Corinto — I Cor. 5:1.

17. Os céus são convocados como júri, no tribunal, para testemunharem contra Israel.

18. O povo é culpado de dois crimes. Deixaram a fonte de água da vida e procuraram seus próprios caminhos.

19. A água sempre foi preciosa na Palestina. O povo fazia cisternas para guardar a água, mas ninguém preferiria uma cisterna quebrada a uma fonte de água viva, porém, foi o que Israel fez.

20. Leões geralmente são figura da Assíria.

21. Os verbos desse versículo estão no imperfeito (heb). Sendo traduzidos no passado, referem-se à conquista pela Assíria em 722 a.C; traduzidos no futuro, fazem referência à invasão pelo Egito em 609 a.C.

22. Mênfis e Taínes: cidades importantes no Egito.

Agora, pois, que lucro terás indo ao Egito para beberes as águas do Nilo;[23] ou indo à Assíria para beberes as águas do Eufrates! A tua malícia te castigará,[24] e as tuas infidelidades te repreenderão;[25] sabe, pois, e vê, que mau e quão amargo é deixares o Senhor teu Deus, e não teres temor de mim, diz o Senhor Deus dos Exércitos.

Ainda que há muito quebrava eu[26] o teu jugo, e rompia as tuas ataduras, dizias tu: Não quero servir-te. Pois em todo outeiro alto[27] e debaixo de toda árvore frondosa te deitavas e te prostituías.[28]

Eu[29] mesmo te plantei como vide excelente, da semente mais pura;[30] como, pois, te tornaste para mim uma planta degenerada, como de vide brava?[31]

Pelo que ainda que te laves com salitre, e amontoes potassa, continua a mácula[32] da tua iniqüidade perante mim, diz o Senhor Deus.

Como podes dizer: Não estou maculada,[33] não andei após os Baalins? Vê o teu rasto no vale, [34] reconhece o que fizeste, dromedária nova de ligeiros pés, que andas ziguezagueando pelo caminho; jumenta selvagem, acostumada ao deserto e que, no ardor do cio, sorve o vento. Quem a impediria de satisfazer ao seu desejo? Os que a procuram não têm de fatigar-se; no mês dela a acharão.[35]

Guarda-te de que os teus pés andem desnudos, e a tua garganta tenha sede.[36]

Mas tu dizes; Não, é inútil; porque amo os estranhos, e após eles irei.

23. Aqui o profeta condena a política externa da nação. Eles querem uma aliança com o Egito e esta será tão falha quanto aquela feita no passado com a Assíria.

24. O verbo **yasar**, aqui, no **piel** (heb.), também tem o sentido de ensinar, disciplinar. O propósito de Deus não é tanto castigar; mas ensinar.

25. A desobediência às leis morais estabelecidas por Deus trará como conseqüência o castigo inevitável.

26. Apesar de o verbo (**shavarti**) estar na primeira pessoa, muitos acham que poderia ser uma forma arcaica para a segunda pessoa. Assim o contexto ficaria mais claro com a idéia de que era o povo que estava quebrando o seu jugo para não mais servir a Deus.

27. Os lugares altos foram locais favoritos dos cananeus para cultuar a Baal. Em vez de destruir esses lugares, Israel adotou-os para seus cultos, às vezes a Yahweh, mas também usando-os para adorar a Baal.

28. Imoralidade sexual era parte da atração do culto a Baal.

29. Enfático, '**anoki**, no hebraico.

30. Deus criou a nação santa.

31. Eles mudaram sua própria natureza.

32. Todos os recursos que o homem tem não são suficientes para tirar o seu pecado.

33. O povo era tão corrupto que não reconhecia a sua situação.

34. A referência ao "vale" deve ser ao vale de Hinon, pois foi ali, a oeste da cidade, que o vale do filho de Hinon era utilizado para cultuar o deus Molaque. Parte do culto se compunha de sacrifícios de crianças, no fogo, feito no interior da imagem deste deus. Numa tentativa de acabar com esta abominação, Josias transformou o vale num lugar de lixo.

35. A imagem não é a de Israel sendo incessantemente atraído pela tentação de cair na idolatria, mas a de Israel, que, com todo ardor, se lançava após os ídolos.

36. O profeta adverte que andar após os ídolos levará o povo a peregrinar no deserto sem sapato e sem água, situação semelhante a caminhar para o cativeiro. O povo, porém, recusa ouvir, e nem mesmo quer dialogar sobre tal possibilidade.

Como se envergonha o ladrão quando o apanham,[37] assim se envergonham os da casa de Israel; eles, os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas,

que dizem [38] ao pau: Tu és meu pai; e à pedra: Tu me geraste. Pois me viraram as costas e não o rosto, mas em vindo a angústia dizem: Levanta-te, livra-nos. Onde, pois, estão os teus deuses, que para ti mesmo fizeste? Eles que se levantem se te podem livrar no tempo da tua angústia;[39] porque os teus deuses, ó Judá, são tantos como as tuas cidades.[40] Por que contendeis comigo?[41] Todos vós transgredistes contra mim, diz o Senhor. Em vão castiguei os vossos filhos; eles não aceitaram a minha disciplina,[42] a vossa espada devorou os vossos profetas como leão destruidor.

Oh! que geração! Considerai vós a palavra do Senhor. Porventura tenho eu sido para Israel um deserto?[43] ou uma terra da mais espessa escuridão? Por que, pois, diz o meu povo: Somos livres! jamais tornaremos a ti?[44]

Acaso se esquece a virgem dos seus adornos, ou a noiva do seu cinto?[45] Todavia o meu povo se esqueceu de mim por dias sem conta.[46]

Como dispões bem os teus caminhos, para buscares o amor![47] pois até às mulheres perdidas os ensinastes.[48]

Nas orlas dos teus vestidos se achou também o sangue de pobres e inocentes, não surpreendidos no ato de roubar.[49] Apesar de todas estas cousas,

ainda dizes: Estou inocente; certamente a sua ira se desviou de mim. Eis que entrarei em juízo contigo, porquanto dizes: Não pequei.[50]

37. O povo será envergonhado quando, precisando de auxílio, os ídolos não puderem ajudá-lo.

38. O particípio do verbo **amar** (heb.) traduzido por "dizer", indica ação contínua: "Eles constantemente dizem". O pecado da idolatria já se tornara habitual.

39. Mediante a idolatria praticada, Deus disse que o povo deveria clamar a seus ídolos para ajudá-lo no tempo da angústia.

40. O profeta usa de ironia para dizer que a falta de poder da parte dos ídolos não era pelo fato de serem poucos, pois, na verdade, cada cidade tinha o seu ídolo, o seu deus, o seu padroeiro.

41. O povo reclama quando Deus não vem logo ajudá-lo.

42. A palavra **musar** = disciplina é muito usada pelo profeta para dizer que Deus está tentando corrigir a conduta da nação.

43. Deus pergunta se a falha tem sido sua.

44. Se Deus, então, não falhou, pergunta-se: por que o povo desviou-se d'Ele?

45. O cinto da noiva era a peça que dizia ser ela uma mulher casada e, é obvio, jamais se esqueceria de usá-lo. O profeta mostra, assim, que o povo faz o que é incompreensível ao esquecer-se de Deus.

46. É comum ver a apostasia simbolizada pela figura do adultério.

47. Não havia zelo em servir a Deus, mas eram zelosos em buscar a outros deuses.

48. O sentido deste trecho é que, em servir aos ídolos, o povo se tornara tão corrupto que até ensinava outros a serem ainda mais pecaminosos.

49. Pelo menos isto poderia justificar o derramamento de sangue, mas não havia sequer esse fato para justificar as suas ações.

50. Deus afirma que o motivo pelo qual trará o julgamento sobre a nação é que ela se recusa a admitir que pecou contra Deus. Em dizer "estou inocente" e "não pequei", o povo queria dizer que nada estava errado na sua conduta.

Que mudar leviano é esse dos teus caminhos? Também do Egito serás envergonhada, como foste envergonhada da Assíria.[51]

Também daquele sairás de mãos na cabeça;[52] porque o Senhor rejeita aqueles em quem confiaste, e não terás sorte por meio deles.

Se um homem repudiar sua mulher, e ela o deixar e tomar outro marido, porventura aquele tornará a ela?[53] Não se poluiria com isso de todo aquela terra? Ora, tu te prostituíste com muitos amantes; mas ainda assim,[54] torna para mim, diz o Senhor. Levanta os teus olhos aos altos desnudos, e vê; onde não te prostituíste? Nos caminhos te assentavas à espera deles como o árabe no deserto;[55] assim poluíste a terra com as tuas devassidões e com a tua malícia.

Pelo que foram retiradas as chuvas, e não houve chuva tardia;[56] mas tu tens a fronte de prostituta, e não queres ter vergonha. Não é fato que agora mesmo tu me invocas, dizendo: Pai meu, tu és amigo da minha mocidade?

Conservarás para sempre a tua irá? ou a reterás até ao fim? Sim, assim me falas, mas cometes maldades a mais não poder.[57] Disse mais[58] o Senhor nos dias do rei Josias: Viste o que fez a pérfida[59] Israel? Foi a todo monte alto, e debaixo de toda árvore frondosa, e se deu ali a toda prostituição.

E depois de ela ter feito tudo isto, eu pensei que ela voltaria para mim, mas não voltou. A sua pérfida[60] irmã Judá[61] viu isto.

Quando por causa de tudo isto, por ter cometido adultério,[62] eu despedi[63] a pérfida Israel e lhe dei carta de divórcio,[64] vi que a falsa Judá, sua irmã, não temeu;[65] mas ela mesma se foi e se deu à prostituição.

Sucedeu que pelo ruidoso da sua prostituição poluiu ela a terra; porque adulterou com a pedra e com o pau.

51. Referência à mudança da política externa de aliança com nações poderosas e dominantes. Antes foi a Assíria, agora o Egito, na esperança de assegurar o futuro.

52. Figura de como foram levados os prisioneiros após a guerra.

53. Veja Deut. 24:1ss, onde a lei diz que no caso de divórcio e novo casamento não era permitido, depois de um segundo divórcio, voltar para o primeiro marido.

54. Isto pode ser visto como uma afirmação ou uma pergunta. Sendo uma afirmação, refere-se à atitude divina de receber o povo de volta, apesar das condições desfavoráveis. Sendo uma pergunta, Deus estaria dizendo que o povo estava tentando voltar, sem as condições necessárias.

55. Tão pronto a pecar como o arábe para roubar.

56. A ausência de chuva era uma advertência enviada por Deus.

57. Invocar o nome de Deus e continuar na maldade, de nada adiantava.

58. A palavra "mais" não está no original.

59. **Meshuva** = pérfida, vem do verbo **shuv**, que significa "virar". Portanto, o sentido é de apóstata.

60. Aqui não é a mesma palavra que no versículo anterior também foi traduzida por "pérfida". A palavra (**bagodah**) vem do verbo **bagad** "cobrir". Portanto, a idéia é de "enganar" ou "agir fraudulentamente". Judá, além de se desviar do caminho certo (apostatar), também age de uma maneira enganosa ou fraudulenta.

61. Aqui o profeta faz distinção entre os reinos de Israel e Judá. Muitas vezes, porém, o nome Israel inclui também a Judá ou até mesmo o substitui. Só o contexto pode indicar a que se refere o autor.

62. O verbo está no **piel** (heb.), indicando uma intensidade na ação.

63. Também está no **piel** (heb.), mostrando que Deus igualmente age com determinação.

64. Referência à destruição de Samária e o cativeiro de Israel em 722 a.C., quando as tribos do norte foram levadas para o cativeiro.

65. Judá não aprendeu com a experiência de Israel.

Apesar de tudo isso, não voltou de todo coração para mim a sua falsa irmã Judá, mas fingidamente,[66] diz o Senhor.

Disse-me o Senhor: Já a pérfida Israel se mostrou mais justa[67] do que a falsa Judá. Vai, pois, e apregoa estas palavras para a banda do norte, e dize: volta, ó pérfida Israel,[68] diz o Senhor, e não farei cair a minha ira[69] sobre ti, porque eu sou compassivo, diz o Senhor, e não manterei para sempre a minha ira.

Tão-somente reconhece a tua "iniqüidade,[70] reconhece que transgrediste contra o Senhor teu Deus e te prostituíste com os estranhos[71] debaixo de toda árvore frondosa, e não deste ouvidos à minha voz, diz o Senhor.

Convertei-vos,[72] ó filhos rebeldes, diz o Senhor; porque eu sou o vosso esposo, e vos tornarei, um de cada cidade e dois de cada família[73]; e vos levarei a Sião.

Dar-vos-ei pastores[74] segundo o meu coração, que vos apascentem com conhecimento e com inteligência.

Sucederá[75] que, quando vos multiplicardes e vos tornardes fecundos na terra, então, diz o Senhor, nunca mais se exclamará: A arca da aliança[76] do Senhor! ela não lhes virá à mente, não se lembrarão dela nem dela sentirão falta;[77] e não se fará outra.

Naquele tempo chamarão a Jerusalém[78] o trono do Senhor; e nela se reunirão todas as nações em nome do Senhor, e já não andarão segundo a dureza do seu coração maligno.

Naqueles dias andará a casa de Judá com a casa de Israel, e virão juntas da terra do Norte,[79] para a terra que dei em herança a vossos pais.

66. Referência ao fato de que a reforma de Josias (c. 640-609 a.C.) só conseguiu resultados superficiais; não foi acompanhada de genuíno arrependimento.

67. Mais justa, porque Judá tinha como advertência o triste exemplo de Israel e, por isso, devia ter agido de forma diferente.

68. O profeta gosta de usar expressões que são variações da mesma palavra. Mas, é difícil manter isto na tradução. Aqui "volta" e "ó pérfida" são assim em hebraico: **shuva meshuva**. (conf. nota 59)

69. Literalmente, "meu rosto".

70. O pecador sempre precisa reconhecer o seu pecado como primeiro passo para o arrependimento. Então, o problema não é tanto do pecado em si, mas a recusa de admitir-se como pecador.

71. Literalmente, "espalhou seus caminhos". O verbo no **piel** mostra mais intensidade na ação.

72. De novo o verbo **shuv**. = volte.

73. Pode haver aqui uma indicação do cativeiro. Também isto reflete um conceito de responsabilidade individual que só amadureceu no pensamento do profeta quando as instituições religiosas deixaram de existir. Deus pode salvar o indivíduo, mesmo quando a nação não sobrevive. Isto é uma idéia completamente nova na história de Israel, e Jeremias marca uma nova etapa com sua mensagem.

74. O termo "pastores" foi usado no sentido geral de líderes religiosos ou seculares.

75. No texto em hebraico aparece a locução "naqueles dias". Esta expressão no Antigo Testamento normalmente refere-se ao tempo do Messias. As esperanças de Israel, em relação ao tempo do Messias, incluíam as idéias de paz, prosperidade, ausência de mal e a presença de Deus no meio do seu povo.

76. A arca provavelmente foi levada para Babilônia quando Jerusalém foi destruída em 586 a.C.

77. Por causa da nova aliança escrita no coração (veja cap. 31).

78. Jerusalém, em vez da arca, será o centro de interesse religioso.

79. Outra expressão messiânica na referência a "naqueles dias", isto é, quando o messias virá libertar o povo do cativeiro, então já em Babilônia. De fato, Jeremias não usa a palavra "messias" e até faz poucas referências ao seu tempo. Mas esta profecia seria para os tempos futuros, pois ele fala do fato de Judá voltar para a sua terra quando esta tribo nem ainda tinha sido levada para fora da terra. A promessa inclui as dez tribos de Israel que foram levadas, cento e cinqüenta anos antes, pela Assíria.

Mas eu a mim me perguntava: Como te porei entre os filhos, e te darei a terra desejável, a mais formosa herança das nações? E respondi; pai me chamarás,[80] e de mim não te desviarás.

Deveras, como a mulher se aparta perfidamente do seu marido, assim com perfídia te houveste comigo,[81] ó casa de Israel, diz o Senhor.

Nos lugares altos se ouviu uma voz, pranto e súplicas dos filhos de Israel; porquanto perverteram o seu caminho, e se esqueceram do Senhor seu Deus.

Voltai,[82] ó filhos rebeldes,[82] eu curarei as vossas rebeliões.[82] Eis-nos aqui,[83] vimos ter contigo; porque tu és o Senhor nosso Deus.

Na verdade os outeiros não passam de ilusão, nem as orgias nas montanhas; com efeito no Senhor nosso Deus está a salvação de Israel.[84]

Mas a cousa vergonhosa[85] devorou o labor de nossos pais desde a nossa mocidade; as suas ovelhas e o seu gado, os seus filhos e as suas filhas.[86]

Deitemo-nos em nossa vergonha, e cubra-nos a nossa ignomínia, porque temos pecado contra o Senhor nosso Deus, nós e nossos pais, desde a nossa mocidade até ao dia de hoje; e não demos ouvidos à voz do Senhor nosso Deus.

Se voltares, ó Israel, diz o Senhor, volta para mim;[87] se removeres as tuas abominações de diante de mim, não mais andarás vagueando;
se jurares pela vida do Senhor,[88] em verdade, em juízo e em justiça, então nele serão benditas as nações[89] e nele se glorificarão.

Porque assim diz o Senhor aos homens de Judá e Jerusalém: Lavrai[90] para vós outro campo novo, e não semeeis entre espinhos. Circuncidai-vos para o Senhor, circuncidai o vosso coração,[91] ó homens de Judá e moradores de Jerusalém, para que o meu furor não saia como fogo,[92] e arda, e não haja quem o apague, por causa da malícia das vossas obras.

80. Quando o profeta fala que Deus trará o povo de volta para a sua terra, ele reconhece que tem que haver mudança no caráter do povo, que permitirá tal fato. Esta nova condição está evidente numa nova relação da nação para com Deus. Trata-se de uma relação de fé estabelecida no reconhecimento de Deus como Pai.

81. Mas o povo recusa voltar a Deus em sinceridade.

82. Três palavras baseadas no verbo **shuv**. = virar

83. Estas palavras representam o que o profeta Jeremias esperava ouvir do seu povo, dando prova de que a nação realmente se tinha voltado para Deus. Jeremias chama o povo a voltar a Deus e esperar a resposta favorável.

84. O profeta continua falando como representante da nação, dizendo que a idolatria não era o caminho, mas só Deus representava a salvação para Judá.

85. **Boshet** = vergonha, era sinônimo de Baal.

86. Os filhos foram sacrificados a Baal.

87. "Para mim" é enfático, porque o povo estava "voltando" para outras coisas e não para Deus.

88. Outra tradução: "se jurares vive o Senhor" **chai** Yahweh (fórmula usual de juramento). Esta expressão na Bíblia representa a confiança que o povo tem no poder eterno de Deus. Mas, o profeta afirma que não se pode fazer um juramento de qualquer forma. As condições impostas são: "em verdade, em juízo e em justiça". Nestas condições o povo seria restabelecido na sua terra.

89. A promessa a Abraão foi que as nações **goim**, "gentios" — seriam benditas nele.

90. Esta figura é dum lavrador, preparando um campo novo para o plantio. O que é necessário é revirar a terra de forma profunda; assim, é feita a comparação com um arrependimento profundo.

91. A circuncisão foi o sinal dado a Abraão, que representava a aliança entre Deus e os filhos de Israel. Entretanto, quando isto se torna um simples ritual, o profeta mostra a necessidade de que seja na verdade um sinal espiritual, isto é, de coração.

92. Jeremias usa fogo como símbolo da ira de Deus (veja 15:14; 17:4; 21:21).

O INIMIGO DO NORTE
4:5—6:30

O profeta adverte a nação de que um grande perigo vem do norte. Ele descreve este inimigo com palavras dinâmicas, contudo não identifica quem ele é. Muitos identificam este inimigo com os citas, descritos na história por Heródoto. Conforme este historiador, os citas desceram da Europa e invadiram a Ásia, chegando à fronteira do Egito. Neste caso, eles estariam na Palestina exatamente no tempo em que Jeremias foi chamado para ser profeta. A atuação dos citas, descrita por Heródoto, coincide em muitos pontos com a descrição que Jeremias deu do inimigo do norte.

A identificação do inimigo com os citas ajudaria a interpretar as mensagens de Jeremias nos capítulos 4 a 6. Mas em alguns pontos, como por exemplo na referência aos carros (4:13), não condiz com o que conhecemos dos citas. Devemos reconhecer que as mensagens do profeta pintam um quadro tão real da guerra, e suas conseqüências, que seria mais fácil vê-las como resultado de uma experiência pessoal.

Neste caso, com a invasão dos citas em todo o território palestino, o profeta não somente fala de uma realidade presente de guerra, mas também de uma visão do futuro próximo, quando Deus trará uma destruição mais completa sobre Judá, através da pessoa de Nabucodonosor e do exército de Babilônia.

Como muitas vezes ocorre, nas visões proféticas, aqui o futuro e o presente se misturam até o ponto em que separá-los se torna quase impossível.

Em síntese, a mensagem de Jeremias é que Deus está trazendo um inimigo que vem do norte para castigar a nação de Judá. Este inimigo é cruel, sem misericórdia, e espalhará destruição em toda a parte. Por causa dos falsos profetas o povo confia que haverá paz. Este, porém, é um grande engano.

Jeremias afirma que só haverá paz quando o povo aceitar o fato de que Deus está fazendo tudo isto para disciplinã-lo. O arrependimento e o abandono de sua rebelião contra Deus é exigência e promessa do estabelecimento de Judá. Infelizmente o povo preferiu confiar nas palavras falsas dos profetas que prometem a paz.

Parte da dificuldade com que o profeta Jeremias se depara na sua pregação carregada de calamidade é que começa com uma linguagem muito forte. A invasão dos citas foi passageira, a destruição não foi tão grande, e o medo que provocou foi logo esquecido. Assim, quando ele começa a descrever a invasão que Babilônia faria, o povo não presta muita atenção, pois pensa ser um exagero do profeta, que não representa um perigo real.

As ameaças são parte do fogo que o profeta usa como acrisolador para refinar o povo de Deus. É missão árdua que Deus deu ao seu profeta, mas este precisa fazer todo o possível para achar aquele remanescente fiel a Deus, metal puro, que pode ser usado para reconstituir a nação dedicada a Deus. A obra parece impossível, pois com todo seu trabalho não encontra o metal puro, porém somente a "prata de refugo", aquilo que para nada serve.

4:5—6:30 O Inimigo do Norte

Anunciai em Judá, fazei ouvir em Jerusalém, e dizei: Tocai a trombeta na terra! gritai em alta voz,[2] dizendo: Ajuntai-vos, e entremos nas cidades fortificadas![3]

Arvorai a bandeira rumo a Sião, fugi, e não vos detenhais; porque eu faço[4] vir do norte um mal, uma grande destruição.

Já um leão subiu da sua ramada, um destruidor das nações; ele já partiu,[5] já deixou o seu lugar para fazer da tua terra uma desolação, a fim de que as tuas cidades sejam destruídas, e ninguém as habite.

Cingi-vos, pois, de cilício, lamentai e uivai; porque a ira ardente do Senhor não se desviou de nós.[6]

Sucederá naquele dia, diz o Senhor, que o rei e os príncipes perderão a coragem,[7] os sacerdotes ficarão pasmados e os profetas estupefatos.

Então disse eu: Ah! Senhor Deus! verdadeiramente enganaste[8] a este povo e a Jerusalém dizendo: Tereis paz;[9] e eis que a espada lhe penetra até a alma.

Naquele tempo se dirá a este povo e a Jerusalém: Vento abrasador[10] dos altos desnudos do ermo assopra diretamente à filha do meu povo, não para padejar nem para alimpar.

Vento mais forte do que este virá ainda de minha parte, e, então, também eu pronunciarei a sentença contra eles.

Eis aí que sobe o destruidor como nuvens; os seus carros[11] como tempestade; os seus cavalos são mais ligeiros do que as águias. Ai de nós! estamos arruinados!

1. Estabelecendo a datação desta passagem nos dias de Josias, o inimigo do norte seria provavelmente os citas. Porém, o importante não é quem é o inimigo, mas o perigo que deve levar o povo ao arrependimento.
2. Maneira de alertar a todos quanto a de que há um perigo.
3. As cidades fortificadas ofereciam a única proteção para o povo.
4. Deus é o responsável pela invasão.
5. O perigo é iminente, e não num tempo distante, no futuro.
6. Usar **cilício** e lamentar era a maneira de demonstrar arrependimento. A invasão do inimigo do norte era causada pela ira de Deus. Portanto, o arrependimento era a única solução.
7. Literalmente. "perderão o coração" (**yo'vad lev**).
8. O Profeta diz que Deus é o responsável pela falsa esperança que o povo tem. Uma tradução literal do hebraico é "causando engano tu tens causado enganar este povo". É maneira idiomática a expressar-se fortemente.
9. Há duas maneiras que o profeta pode atribuir a responsabilidade a Deus pelo engano do povo. Primeiro, permitindo os falsos profetas agir, ou, segundo, pelo fato que a mensagem de Deus (cf. Isaías), no passado, está sendo usada agora fora do seu contexto real.
10. Símbolo do julgamento de Deus. A palavra **ruach** significa vento ou espírito.
11. Aqui, o inimigo do norte é caracterizado por usar carros na invasão de Judá. Na história, os citas não usavam carros. Portanto, seria difícil identificá-los, neste caso, como sendo o "inimigo do norte".

Lava o teu coração da malícia, ó Jerusalém, para que sejas salva! Até quando hospedarás contigo os teus maus pensamentos?

Uma voz se faz ouvir desde Dã,[12] e anuncia a calamidade desde a região montanhosa de Efraim![13]

Proclamai[14] isto às nações, fazei-o ouvir contra Jerusalém: De uma terra longínqua vêm sitiadores, e levantam a sua voz contra as cidades de Judá.

Como os guardas de um campo, eles cercam Jerusalém, porque ela se rebelou contra mim, diz o Senhor.

O teu proceder e as tuas obras fizeram vir sobre ti estas cousas,[15] a tua calamidade, que é amarga, atinge até o próprio coração.

Ah! meu coração! meu coração! Eu me contorço em dores. Oh! as paredes do meu coração! Meu coração se agita![16] Não posso calar-me, porque ouves, ó minha alma, o som da trombeta, o alarido de guerra.

Golpe sobre golpe se anuncia, pois a terra toda já está destruída; de súbito foram destruídas as minhas tendas, num momento as suas lonas.[17]

Até quando terei de ver a bandeira, terei de ouvir a voz da trombeta?

Deveras o meu povo está louco, já não me conhece;[18] são filhos néscios, e não entendidos;[19] são sábios para o mal, e não sabem fazer o bem.

Olhei, e eis que não havia homem nenhum, e todas as aves dos céus haviam fugido.

Olhei para os montes, e eis que tremiam, e todos os outeiros estremeciam.

Olhei[20] para a terra, e ei-la sem forma e vazia;[21] para os céus, e não tinha luz.

Olhei ainda, e eis que a terra fértil era um deserto, e todas as suas cidades estavam derribadas diante do Senhor, diante do furor da sua ira.

Pois assim diz o Senhor: Toda a terra será assolada; porém não a consumirei de todo.[22]

12. A fronteira de Israel no norte.

13. A região montanhosa de Efraim é a fronteira com Judá no norte. Josias conseguiu estender sua influência até ali. Portanto, o profeta estava dizendo que o inimigo já havia chegado à fronteira.

14. O verbo **hazekiru** é **hiphil** imperativo (heb.) do verbo **zacar**, lembrar. Podemos, então, traduzir: "causar a lembrar" ou "fazer lembrar".

15. Jerusalém trouxe sobre si todo este mal.

16. Jeremias se identifica com o povo. O que eles sofrem, ele sofre também.

17. O profeta fala dos sinais de guerra que vêm um após o outro. As notícias que avisam da aproximação do inimigo. É como nas calamidades de Jó, em que cada notícia era pior do que a anterior.

18. No original, "me" é mais enfático, pois a ordem da frase é "me não conhece". As outras coisas eles conhecem, mas não conhecem a Deus.

19. Um jogo de palavras, no original, por causa da semelhança de "filhos" (**banim**) com "entendidos" (**nevonim**).

20. Os versos 23-26 são poéticos, descrevendo a destruição em termos cósmicos. Isto é comum em outros profetas, mas raro em Jeremias.

21. Esta é a mesma expressão que temos em Gên. 1:2 e é provável que o profeta emprestou sua idéia de lá.

22. Mostra uma esperança que um remanescente será salvo. Alguns acham que isto quebra o estilo poético e preferem pensar que é um acréscimo por um redator.

Por isso a terra pranteará e os céus acima se enegrecerão; porque falei, resolvi, e não me arrependo[23] nem me retrato.

Ao clamor dos cavaleiros e dos flecheiros fogem todas as cidades, entram pelas selvas e sobem pelos penhascos; todas as cidades ficam desamparadas, e já ninguém habita nelas.[24]

Agora, pois, ó assolada, por que fazes assim e te vestes de escarlate, e te adornas[25] com enfeites de ouro, e alargas os olhos com pinturas, se debalde te fazes belas?[26] Os amantes[27] te desprezam, e procuram tirar-te a vida.

Pois ouço uma voz, como de parturiente, uma angústia como da primípara em suas dores; a voz da filha de Sião, ofegante,[26] que estende as mãos, dizendo: Ai de mim agora! porque a minha alma desfalece por causa dos assassinos.[27] Dai voltas às ruas de Jerusalém; vede agora, procurai saber, buscai pelas suas praças a ver se achais alguém,[28] se há um homem[29] que pratique a justiça ou busque a verdade;[30] e eu lhe perdoarei a ela.[31]

Embora digam: Tão certo como vive o Senhor; certamente juram falso.

Ah! Senhor, não é para a fidelidade[32] que atentam os teus olhos?[33] Tu os feriste, e não lhes doeu; consumiste-os e não quiseram receber a disciplina:[34] endureceram os seus rostos mais do que uma rocha; não quiseram voltar.

Mas eu pensei: são apenas os pobres[35] que são insensatos, pois não sabem o caminho do Senhor, o direito do seu Deus.

Irei aos grandes,[36] e falarei com eles; porque eles sabem o caminho do Senhor, o direito do seu Deus; mas estes de comum acordo quebraram o jugo, e romperam as algemas.

23. O verbo **shuv**, traduzido por arrependo, também significa "virar" ou "mudar". Deus está dizendo que já pronunciou a sentença contra a nação e Ele não mudará. Assim como o povo não mudou (arrependeu-se), também Deus não se arrependeu (mudou).

24. Com a invasão, o povo procurava escapar, fugindo dos cavaleiros e flecheiros do inimigo. As pequenas cidades não podiam oferecer proteção em tempo de guerra. Por isso, era necessário fugir para cidades maiores como Jerusalém, ou até mesmo se refugiar nas selvas ou em outros esconderijos.

25. Temos aqui uma referência ao esforço feito para conseguir a amizade de outras nações, adotando suas práticas e sua religião. Mas pergunta-se: "De que adiantou tudo isso?" Pois as nações procuradas não podem ajudar e até mesmo não cumprem o compromisso de socorrer no perigo.

26. Um jogo de palavras no original, onde **tithyappi** = te fazes bela é semelhante a **tithyappeach** = fazer-se gritar (ofegante).

27. Também, neste caso, há um jogo de palavras no original: de amantes (**ogevim**) com assassinos (**horegim**).

28. Semelhante à história de Diógenes, que andava de dia com lanterna na cidade de Atenas. Sua justificativa era a de que estava procurando um homem honesto.

29. A ênfase de Jeremias mais uma vez é colocada na direção do indivíduo.

30. A palavra **emunah** significa mais do que "verdade". É a mesma palavra que em 5:3 é traduzida por "fidelidade" e em Hab. 2:4 por "fé".

31. Deus prometeu a Abraão que salvaria a cidade de Sodoma, se nela achasse dez homens justos. Mas, aqui, Ele procura encontrar ainda que um justo.

32. Esta é a palavra **emunah**, que no versículo um é traduzida por "verdade".

33. Deus olha para o interior e, por isso, pode ver o que é verdade.

34. A palavra **musar** é muito usada por Jeremias para mostrar que o propósito de Deus é corrigir a nação.

35. Os que não tinham oportunidade de estudar a lei.

36. Os que conheciam a lei também a quebravam.

Por isso um leão do bosque os matará, um lobo dos desertos os assolará, um leopardo[37] estará à espreita das suas cidades; qualquer que sair delas será despedaçado; porque as suas transgressões se multiplicaram, multiplicaram-se as suas perfídias. Como, vendo isto, te perdoaria: teus filhos me deixam a mim e juram pelos que não são deuses; depois de eu os ter fartado,[38] adulteraram e, em casa de meretrizes, se ajuntaram em bandos.

Como garanhões bem fartos,[39] correm de um lado para outro, cada um rinchando à mulher do seu companheiro.

Deixaria eu de castigar estas cousas,[40] diz o Senhor, ou não me vingaria de nação como esta?

Subi vós aos terraços da vinha, destruí-a, porém, não de todo; tirai-lhe as gavinhas, porque não são do Senhor.

Porque perfidamente[41] se houveram contra mim, a casa de Israel e a casa de Judá, diz o Senhor.

Negaram ao Senhor, e disseram: Não é ele; e: Nenhum mal nos sobrevirá; não veremos espada nem fome.

Até os profetas não passam de vento,[42] porque a palavra[43] não está com eles, as suas ameaças se cumprirão contra eles mesmos.

Portanto assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos: Visto que proferiram eles tais palavras, eis que converterei em fogo as minhas palavras na tua boca, e a este povo em lenha, e eles serão consumidos.[44]

Eis que trago sobre ti uma nação[45] de longe, ó casa de Israel, diz o Senhor; nação robusta, nação antiga, nação cuja língua ignoras;[46] e não entendes o que ela fala.

A sua aljava é como uma sepultura aberta; todos os seus homens são valentes.

37. Animais selvagens existiam na terra da Palestina, porém o uso aqui pode ser figurativo, com o fim de simbolizar as nações inimigas.

38. Ingratidão: Deus deu todas as coisas boas, mas o povo quis servir a Baal.

39. O profeta usa uma palavra rara, que só aparece aqui no VT, para dizer "bem fartos", porque esta é muito semelhante à palavra traduzida por meretriz, no verso anterior.

40. Deus, sendo justo, não pode deixar o pecado passar impune.

41. Aqui a expressão é muito intensa. Com o infinitivo absoluto e o verbo **Baghod bagdu** — "infielmente foram infiéis". Esta é uma forma idiomática para intensificar ao máximo a infidelidade que o povo demonstrava na sua relação para com Deus.

42. Em hebraico, a mesma palavra **ruach** significa "espírito" e "vento". Portanto, é o contexto que indica qual é o significado de cada uso. Às vezes podemos ver até o sentido duplo num só contexto. Seria como dizer que são apenas "vento", porque não têm o "espírito".

43. As vogais da palavra em hebraico mostram que também podemos traduzir: "aquele que falou" (**hadiber**). Pode-se também entender "até os profetas não passam de vento, porque aquele que falou não está com eles". Assim: "aquele que falou" seria sinônimo para Deus porque é Ele quem deve falar para transmitir sua mensagem ao profeta.

44. Porque o povo rejeitou os profetas que Deus enviou, dizendo que não têm a palavra de Deus, então tal palavra de **Deus** será como fogo na boca do profeta e o povo será como lenha consumida pelo fogo.

45. Jeremias não diz o nome desta nação, mas não poderia ser os citas, porque esta não era uma nação antiga.

46. Se o inimigo aqui referido é a Babilônia, então a referência deve ser ao fato de que o povo comum não conhecia sua língua. Pois a língua dos caldeus (babilônica) não era totalmente desconhecida, já que houvera embaixadores de Babilônia, em Jerusalém, no tempo de Ezequias (II Reis 20:12ss).

Comerão a tua sega e o teu pão, os teus filhos e as tuas filhas,[47] comerão as tuas ovelhas e o teu gado; comerão a tua vide e a tua figueira; e com a espada derrubarão as tuas cidades fortificadas, em que confiam.

Contudo, ainda naqueles dias, diz o Senhor, não vos destruirei de todo.[49]

Quando disserdes: Por que nos fez o Senhor nosso Deus todas estas cousas? então lhes responderás: Como vós me deixastes, e servistes a deuses estranhos na vossa terra, assim servireis a estrangeiros, em terra que não é vossa.[49]

Anunciai isto na casa de Jacó, e fazei-o ouvir em Judá, dizendo:

Ouvi agora isto, ó povo insensato e sem entendimento, que tendes olhos e não vedes, tendes ouvidos e não ouvis.[50]

Não temereis a mim?[51] diz o Senhor; não tremereis diante de mim, que pus a areia para limite do mar, limite perpétuo, que ele não traspassará? Ainda que se levantem as suas ondas, não prevalecerão; ainda que bramem não traspassarão.[52]

Mas este povo é de coração rebelde e contumaz; rebelaram-se e foram-se.

Não dizem consigo mesmos: temamos agora ao Senhor nosso Deus, que nos dá a seu tempo a chuva,[53] a temporã e a tardia, que nos conserva as semanas determinadas da sega.

As vossas iniqüidades desviam estas cousas, e os vossos pecados afastam de vós o bem.[54]

Porque entre o meu povo se acham perversos; cada um anda espiando, como espreitam os passarinheiros; como eles dispõem armadilhas e prendem os homens.

Como a gaiola cheia de pássaros, são as suas casas cheias de fraude; por isso se tornaram poderosos, e enriqueceram. Engordam, tornam-se nédios e ultrapassam até os feitos dos malignos; não defendem a causa, a causa dos órfãos, para que prospere, nem julgam o direito dos necessitados.[55]
Não castigaria eu estas cousas? diz o Senhor, não me vingaria eu de nação como esta?[56]

Cousa espantosa e horrenda[57] se anda fazendo na terra:

47. Não comeram os filhos, mas aquilo que os filhos deviam comer.

48. Ainda a promessa de que um remanescente será salvo.

49. Uma profecia do exílio em Babilônia.

50. Pode ser uma citação do Salmo 115:5, que assim descreve os ídolos. O homem torna-se semelhante àquilo que ele adora.

51. "A mim" é mais enfático no original, pois aparece primeiro na frase.

52. Os homens devem perceber o poder de Deus na natureza. (conf. Rom. 1:20).

53. A chuva é uma bênção de Deus e era especialmente importante para o povo de Israel, mas este aceitou tal fenômeno como natural, excluindo assim a dependência a Deus.

54. A natureza pode sofrer as conseqüências do pecado do homem, quando Deus retém as chuvas.

55. O profeta condena os ricos que usam a sua riqueza para enganar e defraudar, e assim pegam os inocentes como pássaros na gaiola.

56. A justiça de Deus, como parte de sua natureza, exige que Israel seja disciplinado.

57. A palavra no original dá a idéia de algo podre.

Os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam de mãos dadas com eles; e é o que deseja o meu povo.[58] Porém, que fareis quando estas cousas chegarem ao seu fim?[59]

Fugi, filhos de Benjamim,[60] do meio de Jerusalém,[61] tocai a trombeta de Tecoa, e levantai o facho[62] sobre Bete-Haquerém, porque da banda no norte surge um grande mal, uma grande calamidade.

A formosa e delicada, a filha de Sião, eu deixarei[63] em ruínas.

Contra ela virão pastores com os seus rebanhos; levantarão suas tendas em redor, e cada um apascentará no seu devido lugar.

Preparai[64] a guerra contra ela, disponde-vos, e subamos ao meio-dia.[65] Ai de nós! que já declina o dia, já se vão estendendo as sombras da tarde.

Disponde-vos, e subamos de noite,[66] e destruamos os seus castelos.

Porque assim diz o Senhor dos Exércitos:[67]

Cortai árvores,[68] e levantai tranqueiras contra Jerusalém. Esta é a cidade que há de ser punida; só opressão há no meio dela.

Como o poço conserva frescas as suas águas, assim ela a sua malícia: violência e estrago se ouvem nela; enfermidade e feridas há diante de mim continuamente.

Aceita a disciplina,[69] ó Jerusalém, para que eu não me aparte de ti; para que eu não te torne em assolação e terra não habitada.

Assim diz o Senhor dos Exércitos: diligentemente se rebuscarão[70] os resíduos de Israel como uma vinha; vai metendo a tua mão,[71] como o vindimador, por entre os sarmentos.

58. O povo tem o tipo de liderança que deseja. Esta diz o que o povo quer ouvir (e não o que precisa ouvir).

59. A prova de todas as coisas é dada somente quando se vê o resultado final.

60. Originalmente, a cidade de Jerusalém pertencia à tribo de Benjamim. (cf. Jos. 15:8). Contudo, mais tarde, passou para a tribo de Judá.

61. Usualmente, a cidade oferecia a melhor proteção possível, mas, agora, Jerusalém é o principal alvo da disciplina de Deus.

62. Sinal de que o inimigo está próximo.

63. O verbo está no perfeito (heb.), indicando uma ação completa; mas está traduzido no futuro. A idéia é que aquilo que está previsto é tão certo, que pode ser visto como já realizado (ou acontecido).

64. O verbo que é traduzido por preparar é **kadoshu**, no original, que significa "santificar". A celebração de uma cerimônia religiosa era comum antes de iniciar uma guerra.

65. O momento geralmente utilizado para descansar, por causa do calor.

66. O inimigo irá lutar à noite, coisa que era fora de comum.

67. É o Deus de Israel que está trazendo o exército contra Jerusalém.

68. Árvores eram cortadas para fazer rampas e máquinas de guerra para destruir os muros.

69. Ainda há possibilidade de salvação, se o povo admitir seu pecado e voltar para Deus.

70. Esta expressão em hebraico **'olel yeolly**, além de ser muito intensiva, pela forma idiomática, também usa a conjugação verbal no **piel** (heb.), que é mais contundente ainda. Portanto, Deus está enfatizando a diligência com que a obra precisa ser feita.

71. Alguns acham que a ordem é para o inimigo buscar, com diligência, para destruir. Entretanto, a idéia melhor parece ser a de uma ordem a Jeremias, para que procure diligentemente (tentando) encontrar alguém da nação com condições para ser salvo.

A quem falarei e testemunharei, para que ouçam? Eis que os seus ouvidos estão incircuncisos, e não podem ouvir; eis que a palavra do Senhor é para eles cousa vergonhosa; não gostam dela.

Pelo que estou cheio da ira do Senhor; estou cansado de a conter.[72] Derramá-la-ei sobre as crianças pelas ruas, e nas reuniões de todos os jovens; porque até o marido com a mulher serão presos, e o velho com o decrépito.[73]

As suas casas passarão a outrem, os campos e também as mulheres, porque estenderei a minha mão contra os habitantes desta terra, diz o Senhor,

porque desde o menor deles até ao maior cada um se dá à ganância, e tanto o profeta como o sacerdote[74] usam de falsidade.

Curam superficialmente a ferida[75] do meu povo, dizendo: paz, paz,[76] quando não há paz.

Serão envergonhados, porque cometem a abominação sem sentir por isso vergonha; nem sabem que cousa é envergonhar-se.[77] Portanto cairão com os que caem; quando eu os castigar, tropeçarão, diz o Senhor.

Assim diz o Senhor: Ponde-vos à margem do caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas,[78] qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para as vossas almas; mas eles dizem:[79] Não andaremos.

Também pus atalaias[80] sobre vós, dizendo: estai atentos ao som da trombeta; mas eles dizem:[79] não escutaremos.

Portanto ouvi, ó nações,[81] e informa-te, ó congregação, do que se fará entre eles!

Ouve tu, ó terra! Eis que eu[82] trarei[83] mal sobre este povo, o próprio fruto dos seus pensamentos; porque não estão atentos às minhas palavras, e rejeitam a minha lei.

72. O profeta expressa sua impaciência por causa da incredulidade do povo.

73. O profeta afirma que não pode mais conter-se. A ira de Deus cairá e ninguém poderá escapar. Crianças, jovens, mulheres e velhos, todos sofrerão as conseqüências de fazerem parte de uma nação rebelde e pecaminosa contra Deus.

74. Não é somente o povo que é corrupto, mas a liderança religiosa também.

75. Deus feriu o povo para corrigi-lo, mas os falsos profetas oferecem soluções superficiais que não necessitam de arrependimento.

76. **Shalom** era a palavra tradicionalmente usada para saudar alguém. Significa muito mais que ausência de conflitos. Positivamente, queria dizer "bem-estar".

77. Quando a consciência não mais acusa, é porque chegou-se a um estado de total corrupção.

78. Os caminhos antigos são os que Deus revelou aos seus servos no passado.

79. O imperfeito em hebraico **yo'mru** mostra ação contínua. Era um hábito (comum) falarem assim.

80. Os profetas que Deus enviou a Israel.

81. Nações **golm** = gentios. O que Deus vai fazer com Israel servirá de lição para as outras nações.

82. Forma enfática em hebraico (**'anokî**)

83. É um **hiphil** (heb.) particípio **mevî'** usado para mostrar que Deus é o agente da causa e autor de uma ação presente.

Para que, pois, me vem o incenso de Sabá e a melhor cana aromática de terras longínquas? Os vossos holocaustos não me são aprazíveis, e os vossos sacrifícios não me agradam.[84]

Portanto, assim diz o Senhor: Eis que ponho tropeços[85] a este povo; neles cairão pais e filhos juntamente; o vizinho e o seu companheiro perecerão.

Assim diz o Senhor: Eis que um povo vem da terra do Norte, e uma grande nação se levanta dos confins da terra.

Trazem arco e dardo; eles são cruéis, e não usam de misericórdia; a sua voz ruge como o mar, e em cavalos vêm montados, como guerreiros em ordem de batalha contra ti, ó filha de Sião.

Ao ouvir a sua fama afrouxam-se as nossas mãos, angústia nos toma e dores como de parturiente.[86]

Não saias ao campo, nem andes pelo caminho, porque o inimigo tem espada, e há terror por todos os lados.

Ó filha do meu povo, cinge-te de cilício, e revolve-te na cinza; pranteia como por filho único, pranto de amarguras; porque de súbito virá o destruidor sobre nós.

Qual acrisolador[87] te estabelecei entre o meu povo, qual fortaleza, para que venhas a conhecer o seu caminho e o examines.

Todos eles são os mais rebeldes, e andam espalhando calúnias; são bronze e ferro, são todos corruptores.

O fole bufa, só chumbo[88] resulta do seu fogo; em vão continua o depurador[89] porque os iníquos não são separados.

Prata de refugo lhes chamarão, porque o Senhor os refugou.

84. A lei era boa, mas o povo estava fazendo o culto sem o coração reto perante Deus. Por conseguinte, o sacrifício tornou-se inútil.

85. O povo escolheu o caminho errado, não querendo andar por onde Deus indicou. Portanto, Deus coloca obstáculos no caminho errado para mostrar ao povo que deve voltar para o caminho certo, pois se continuar assim, certamente cairá. (Prov. 13:15).

86. Figura da angústia e desespero do povo com a aproximação do inimigo.

87. Acrisolador é aquele que refina um metal para tirar as impurezas, deixando-o puro. Conseqüentemente, a obra do profeta é descrita em termos de refinar o povo para descobrir o elemento bom dentre ele.

88. O resultado do seu trabalho é a descoberta de que não há nada de valor, que seja possível de acrisolamento.

89. Literalmente diz "em vão ele refinou refinando" (**tzaraf tzrof**) forma muito intensiva.

A PROCLAMAÇÃO DO CONCERTO 11:1-8

As referências à aliança, nesta passagem, provavelmente dizem respeito ao livro de Deuteronômio, que foi encontrado no templo pelo sacerdote Hilquias (conf. II Reis. 22:8ss). A reforma de Josias já estava em andamento quando, em 621 a.C., foi encontrado o livro da lei. Todavia, esta descoberta fez a reforma tomar outro rumo. Agora, a centralização do culto em Jerusalém era a meta principal. Altares a Yahweh, fora de Jerusalém, foram derribados. Todo sacrifício a Deus, obrigatoriamente, deveria ser feito sobre o altar do templo em Jerusalém.

O profeta Jeremias se interessava muito mais pelo lado espiritual da reforma de Josias. Por esse motivo, a sua insistência em "atentar para as palavras desta aliança" não tinha a intenção primordial de reforçar o plano de Josias de centralizar o culto em Jerusalém, mas chamar o povo a obedecer a todos os mandamentos de Deus, realizando, assim, uma renovação da aliança nos termos daquela feita no deserto, quando o povo de Israel prometeu obedecer a toda a palavra de Deus.

Mandado "apregoar todas estas palavras nas cidades de Judá", muitos estudiosos concluem que Jeremias serviu como pregador itinerante na promoção da reforma de Josias em todas as cidades, o que lhe trouxe oposição, inclusive da sua própria família.

O que é certo é que Jeremias concordou com os alvos espirituais da reforma do rei Josias.

11:1-8 A Proclamação do Concerto

Palavra que veio a Jeremias, da parte do Senhor, dizendo:

Ouve[1] as palavras desta[2] aliança, e fala aos homens de Judá, e aos habitantes de Jerusalém;

1. A palavra **shama** aqui traduzida "**ouve**" também significa "**obedecer**". Sendo que a palavra abrange os dois sentidos, pois realmente obedecer indica que ouviu, o contexto tem que determinar qual a melhor tradução.

2. A palavra "desta" dá idéia de adjacência, contigüidade. É uma referência a algo que está tão próximo que pode ser alcançado pela mão. O termo desta é sinônimo da expressão "à mão". Portanto, as palavras desta aliança podem fazer referência ao livro de Deuteronômio, que provocou a reforma de Josias.

dize-lhes: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Maldito o homem que não atentar para as palavras desta aliança,[3]

que ordenei a vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egito, da fornalha de ferro,[4] dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e fazei tudo segundo o que vos mando[5]; assim vós sereis a mim por povo, e eu vos serei a vós outros por Deus;

para que confirme o juramento que fiz a vossos pais de lhes dar uma terra que manasse leite e mel, como se vê neste dia.[6]

Então eu respondi, e disse: Amém,[7] ó Senhor.

Tornou-me o Senhor: apregoa todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém,[8] dizendo: Ouvi as palavras desta aliança, e cumpri-as.

Porque deveras adverti[9] a vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egito, até ao dia de hoje, testemunhando[10] desde cedo cada dia,[11] dizendo: Dai ouvidos à minha voz.

Mas não atenderam nem inclinaram os seus ouvidos, antes andaram cada um segundo a dureza do seu coração maligno; pelo que fiz cair sobre eles todas as ameaças desta aliança,[12] a qual lhes ordenei que cumprissem mas não cumpriram.

3. Veja a semelhança com Deut. 27:26.

4. Esta é a mesma expressão de Deut. 4:20, que se refere à experiência do povo de Israel no Egito. A figura é a de um homem que tira de uma fornalha uma imagem de metal de sua criação. Semelhantemente, Deus tirou da fornalha de ferro do Egito a nação de Israel, para ser sua criação.

5. A aliança foi feita na fase de obediência aos mandamentos de Deus.

6. Poderia confirmar-se nos dias de Jeremias, que Deus havia cumprido o que prometera.

7. "Amém" quer dizer "assim seja". E foi desse modo que o povo respondeu às maldições em Deut. 27:26.

8. Uma indicação de que Jeremias pregava a favor da reforma de Josias, como um pregador itinerante.

9. Forma intensiva de se expressar em hebraico. **ha'ed ha'idoti**. Esta forma idiomática de intensidade, que o profeta usa, diz que Deus advertiu ao povo, da forma mais intensa possível, da necessidade de obedecer à Sua voz. Portanto, são ainda mais culpados por recusar ouvir e obedecer à voz do Senhor.

10. Aqui é o mesmo verbo que antes aparece traduzido por "adverti".

11. Uma expressão predileta de Jeremias, que quer dizer, literalmente, "levantar-se cedo de manhã".

12. Literalmente o profeta diz: "eu farei chegar sobre eles todas as palavras desta aliança". É uma referência clara às maldições contidas no livro de Deuteronômio (Deut. 27:15 ss).

DISCURSO SOBRE O SÁBADO 17:19-27

Um discurso sobre a necessidade de guardar o sábado pode parecer um pouco estranho na boca de um profeta como Jeremias, o que tem levado alguns a não atribuir a autoria desta mensagem ao profeta. O fato de Jeremias não se mostrar favorável a uma religião formal e cerimonial pode ser percebido na condenação que ele faz dos sacrifícios (cf. Jer. 7:21 em diante), quando não refletem algo de coração. A condenação não está sendo feita com referência ao sacrifício em si mesmo, mas ao fato de estar sendo realizado sem nenhum conteúdo espiritual.

O contexto desta mensagem a respeito da consagração do sábado é a reforma de Josias. O rei estava realizando profundas modificações na expressão religiosa da nação e o apoio de Jeremias à reforma era dado através das pregações do profeta que reportavam à aliança do Sinai. Um aspecto fundamental daquela aliança realizada entre Yahweh e o povo de Israel era a guarda do sábado. Israel diferenciava-se assim das demais nações, ao provar sua obediência a Deus, separando um dia, em cada sete, para santificá-lo. Além disso, demonstrava sua fé em confiar na providência divina nos seis dias, enquanto se abstinha do trabalho, no sétimo.

Não é estranho, portanto, que o profeta na sua pregação inclua a necessidade de guardar o sábado como prova da fidelidade do povo. Não é uma simples formalidade, pois guardar o sábado quer dizer que o povo está desejoso de obedecer à voz de Deus e isto é essencial se a nação deseja continuar a existir. O inimigo poderá vir do norte, mas uma nação fiel a Deus terá a sua proteção.

17:19-27 Discurso Sobre o Sábado

Assim me disse o Senhor: Vai, põe-te à porta dos filhos do povo.[1] pela qual entram e saem os reis de Judá, como também a todas as portas de Jerusalém; e dize-lhes: Ouvi a palavra do Senhor, vós, reis de Judá e todo o Judá, e todos os moradores de Jerusalém, que entrais por estas portas.

1. Apesar de o texto dizer "porta dos filhos do povo, alguns estudiosos acham que é uma referência à porta de Benjamim, pois, em hebraico, "filhos do povo" (**benaim**), é semelhante a **benjamim** e as vogais do texto massorético sugerem esta possibilidade. Não havia uma porta chamada "do povo", mas havia uma chamada "benjamim". Pode ser que seja uma referência à porta do templo, a qual o povo usava em distinção à porta usada pelos sacerdotes.

Assim diz o Senhor: Guardai-vos por amor da vossa alma, não carregueis cargas no dia de sábado,[2] nem as introduzais pelas portas de Jerusalém;

não tireis cargas de vossas casas no dia de sábado, nem façais obra alguma; antes santificai[3] o dia de sábado, como ordenei a vossos pais.[4]

Mas não atenderam, não inclinaram os ouvidos, antes endureceram a sua cerviz, para não me ouvirem, para não receberem disciplina.[5]

Se deveras me ouvirdes, diz o Senhor, não introduzindo cargas pelas portas desta cidade no dia de sábado, e santificardes o dia de sábado, não fazendo nele obra alguma;

então pelas portas desta cidade entrarão reis e príncipes, que se assentarão no trono de Davi,[6] andando em carros e montados em cavalos, eles e seus príncipes, os homens de Judá, e os moradores de Jerusalém; e esta cidade será para sempre habitada.[7]

Virão das cidades de Judá e dos contornos de Jerusalém, da terra de Benjamim, das planícies, das montanhas, e do sul, trazendo holocaustos, sacrifícios, ofertas de manjares e incenso, oferecendo igualmente sacrifícios de ações de graça na casa do Senhor.

Mas, se não me ouvirdes, e por isso não santificardes o dia de sábado, e carregardes alguma carga, quando entrardes pelas portas de Jerusalém no dia do sábado, então acenderei fogo nas vossas portas o qual consumirá os palácios de Jerusalém,[8] e não se apagará.

2. Para não fazer do sábado como qualquer outro dia de comércio.

3. Consagrar, separar para Deus.

4. Veja Êx. 20:8.

5. A palavra **musar** significa instrução. Jeremias usa muitas vezes essa palavra para mostrar que o propósito de Deus é corrigir a nação.

6. A perpetuação do trono de Davi foi sempre uma das promessas de Deus relativa à prosperidade de Israel.

7. Deixar o comércio do sábado não vai resultar em prejuízo, mas em bênção.

8. O castigo para a desobediência está em que a cidade de Jerusalém será queimada. Assim foi quando Babilônia a conquistou em 586 a.C.

CONSPIRAÇÃO CONTRA O PROFETA
12:1-6—11:18-23

Jeremias iniciou seu ministério nos dias de Josias, quando o rei promovia uma reforma na vida religiosa da nação. Jeremias o apoiou na esperança de que as coisas melhorassem, mas sentiu-se decepcionado quando isto não aconteceu.

Jeremias era de família sacerdotal. A função do sacerdote era a de ministrar no templo de Jerusalém, entretanto, desde os dias de Salomão, os da descendência de Abiatar estavam impedidos de assim o fazerem por este ter sido expulso de Jerusalém para a cidade de Anatote. Os familiares de Jeremias não podiam servir no templo, mas havendo altares a Yahweh em outros lugares, ali podiam eles exercer a sua função de sacerdotes.

Com a reforma de Josias e a destruição dos altares fora de Jerusalém, estes sacerdotes perderam o seu ministério. O fato de Jeremias ter apoiado esta atitude de Josias o levou a ser considerado, pela própria família, um traidor.

Este pode ser então o contexto desta passagem que faz parte das chamadas "confissões" de Jeremias. Essas confissões se referem às passagens onde o profeta abre o seu coração e fala a Deus tudo o que sente. Às vezes, ele chega ao ponto de duvidar da justiça e da bondade de Deus, mas o Senhor o chama ao arrependimento.

Nesta passagem o profeta reconhece a justiça de Deus, contudo confessa a sua incapacidade de compreendê-la. Jeremias não foi o primeiro nem o último a questionar a justiça de Deus. Pois até hoje é popular a idéia de que a justiça deve ser imediata, visível e proporcional à severidade do crime. A experiência demonstra que na prática nem sempre é assim. Jeremias reclama de Deus. Se Deus criou os homens, em última análise, é Ele o responsável. Deus podia acabar com os malfeitores.

A resposta que Deus dá ao seu profeta não é a esperada. Deus não explica nem se justifica. Ele faz uma pergunta: "se achas as coisas difíceis agora, o que farás quando piorarem?" É bem pouco consolador saber que as coisas não são más como poderão ser, mas é assim que Deus fala a Jeremias. Deus acrescenta ainda que a oposição que o profeta terá que enfrentar será mais dolorosa porque será a sua própria família que estará procurando a sua morte. Com isso, o profeta ora a Deus colocando toda a sua dependência no seu Criador, pois, entre os homens, não há ninguém em que se possa confiar.

12:1-6—11:18-23 Conspiração Contra o Profeta

Justo és, ó Senhor, quando entro contigo num pleito; contudo falarei contigo dos teus juízos.[1] Por que prospera o caminho dos perversos, e vivem em paz todos os que procedem perfidamente?

Plantaste-os, e eles deitaram raízes; crescem, dão fruto; têm-te nos lábios, mas longe do coração.[2]

Mas tu, ó Senhor, me conheces, tu me vês, e provas o que sente o meu coração para contigo. Arranca-os como as ovelhas para o matadouro, e destina-os[3] para o dia da matança.

Até quando estará de luto a terra, e se secará a erva de todo o campo? Por causa da maldade dos que habitam nela, perecem os animais e as aves; porquanto dizem: Ele não verá o nosso fim.

Se te fatigas correndo com homens que vão a pé, como poderás competir com os que vão a cavalo?[4] Se em terra de paz não te sentes seguro,[5] que farás na floresta do Jordão?[6]

Porque até os teus irmãos, e a casa de teu pai,[7] eles mesmos te perseguem com fortes gritos. Não te fies deles ainda que te digam cousas boas.

O Senhor me fez saber,[8] e eu o soube; então me fizeste ver as suas maquinações.

Eu era como manso cordeiro, que é levado ao matadouro;[9] porque eu não sabia que tramavam projetos contra mim, dizendo:

1. Jeremias afirma que Deus é justo porque O conhece em sua natureza. Porém, quando o profeta olha ao seu redor, encontra muita injustiça. Assim, ele é forçado a questionar os juízos de Deus. Deus permite que os ímpios prosperem, e para o profeta isto não é coerente com a natureza de um Deus justo.

2. Literalmente "rins". Estes homens demonstram aparentemente que são religiosos, mas essa religião não chega ao seu interior.

3. O verbo é **haqdishem**, consagrar, que tem a idéia de separar. Literalmente teríamos "separa-os para o dia da matança".

4. Deus responde à pergunta com outra pergunta. Se o profeta acha que tem sido difícil até aqui, o que fará quando as dificuldades aumentarem?

5. A tradução melhor aqui seria "se estás confiando numa terra de paz", pois não aparece no original a palavra "não".

6. Literalmente a expressão é "orgulho do Jordão" para referir-se ao lugar verdejante ao lado do rio Jordão que está numa região muito árida. Era conhecida naquele tempo como habitação de leões (cf. Jer. 49:19 e 50:44). Portanto, a comparação é entre uma terra de paz e uma terra habitada por feras. Se não suporta na paz, como ficará no perigo?

7. A situação era pior do que Jeremias imaginava, porque não era somente os homens de Anatote, mas também os seus parentes que estavam procurando matá-lo.

8. Jeremias não diz como, mas foi Deus quem revelou o propósito dos homens de Anatote de matar o profeta.

9. A expressão tem uma tonalidade de inocência tirada da figura do cordeiro que não sabe o que lhe espera e anda mansamente para o matadouro. Isaías a utiliza como figura profética de Jesus (Is. 53:7). Aqui Jeremias faz a aplicação a si mesmo, pois não sabia que os seus inimigos procuravam sua morte.

Destruamos a árvore com o seu fruto; [10] a ele cortemo-lo da terra dos viventes, e não haja mais memória do seu nome.[11]

Mas, ó Senhor dos Exércitos, justo Juiz, que provas o mais íntimo do coração,[12] veja eu a tua vingança sobre eles; pois a ti revelei[13] a minha causa.

Portanto assim diz o Senhor acerca dos homens de Anatote, que procuram a tua morte, e dizem: Não profetizes em o nome do Senhor, para que não morras às nossas mãos.

Sim, assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que eu os punirei: os jovens morrerão à espada, os seus filhos e as suas filhas morrerão de fome.

E não haverá deles resto nenhum,[14] porque farei vir o mal sobre os homens de Anatote, no ano da sua punição.

10. Literalmente "em seu pão", que é expressão idiomática para dizer destruir ele e toda a sua obra.

11. Jeremias não era casado e portanto a sua morte implicaria não deixar descendência para guardar sua memória.

12. Literalmente os rins e o coração. Os rins significavam as emoções e o coração os pensamentos.

13. O verbo **gilliti** está no **piel** (heb.). A idéia básica é despir ou fazer nu. Jeremias está completamente aberto com Deus, revelando todos os seus pensamentos, inclusive suas dúvidas.

14. Eles sofrerão o que pretendiam fazer a Jeremias.

OS PERIGOS DO LEGALISMO
8:4-13

A reação do povo à reforma empreendida por Josias aconteceu em termos legalistas. Foi muito importante a descoberta do livro da lei no templo, mas em vez de obedecerem ao espírito da lei eles se apegaram à letra. Pensavam que possuir o livro da lei era mais importante do que seguir os seus ensinos.

As interpretações dadas pelos escribas levavam o povo a errar o caminho. Isto o profeta Jeremias denuncia como sendo a mudança da lei de Deus em mentira.

O povo acreditava que Deus só se interessava pelos sacrifícios que a lei determinava. Oferecendo-os, nada mais importava quanto à conduta do povo.

Jeremias afirma que a própria natureza ensina melhor do que os escribas. Os pássaros e os animais do campo são mais inteligentes do que o povo de Deus. Eles reconhecem quais são os caminhos certos, enquanto o povo não o faz.

O escriba estava satisfeito por ter a lei, mesmo sem praticá-la. Os profetas levavam o povo a confiar em mentiras, já que prometiam a paz apesar das ameaças de guerra. A nação caía na infidelidade para com Deus. Por causa disso tudo o profeta Jeremias só vê um caminho: a queda da nação por castigo de Deus.

8:4-13 Os Perigos do Legalismo

Dize-lhes mais: Assim diz o Senhor: Quando caem os homens, não se tornam a levantar?[1]

Quando alguém se desvia[2] do caminho, não torna[2] a voltar?

Por que,[3] pois, este povo de Jerusalém se desvia, apostatando[4] continuamente? persiste no engano, não quer voltar.

1. A pergunta exige uma resposta positiva. É natural levantar-se depois de cair. Portanto, o natural é que o homem volte a Deus.

2. É a mesma palavra em ambos os casos **yashuv** do verbo que quer dizer "virar". O homem deve "virar" ou "arrepender-se" e "voltar" a Deus.

3. A pergunta é: Para que o povo está fazendo aquilo que não é natural?

4. Outra forma do mesmo verbo **shuv**.

Eu escutei e ouvi;[5] não falam o que é reto, ninguém há que se arrependa da sua maldade, dizendo: Que fiz eu? Cada um corre a sua carreira como um cavalo que arremete com ímpeto na batalha.[6]

Até a cegonha no céu conhece as suas estações; a rola, a andorinha e o grou observam o tempo da sua arribação;[7] mas o meu povo não conhece o juízo[8] do Senhor.

Como, pois, dizeis: Somos sábios, e a lei do Senhor está conosco? pois, com efeito, a falsa pena dos escribas[9] a converteu em mentira.[10]

Os sábios[11] serão envergonhados, aterrorizados e presos; eis que rejeitaram a palavra do Senhor; que sabedoria é essa que eles têm?[12]

Portanto[13] darei suas mulheres a outros e os seus campos a novos possuidores; porque desde o menor deles até ao maior, cada um se dá à ganância, e tanto o profeta como o sacerdote usam de falsidade.

Curam superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz.

Serão envergonhados porque cometem abominação sem sentir por isso vergonha; nem sabem que cousa é envergonhar-se. Portanto cairão com os que caem; quando eu os castigar tropeçarão, diz o Senhor.[13]

Eu os consumirei de todo,[14] diz o Senhor; não haverá uvas na vide, nem figos na figueira, e a folha já está murcha; e já lhes designei os que passarão sobre eles.[15]

5. Deus quer ouvir uma palavra de arrependimento.

6. Mas em vez de voltar para Deus eles correm para a destruição.

7. Os pássaros conhecem os tempos das suas migrações.

8. A palavra em hebraico é **mishpat**, que significa, justiça, juízo, aquilo que é reto ou certo e também uma sentença de julgamento. O povo não entendia o que estava certo, e o que Deus queria, **o que era reto.** Isto contrasta com as aves que conhecem os seus caminhos certos.

9. A função de escriba não está muito clara, pois a Bíblia não nos dá muitas informações a respeito. Em certos contextos estes são chamados de comandantes de guerra, em outros, oficiais do rei. No tempo de Esdras era uma profissão de copiar, preservar, estudar e ensinar as Escrituras (Esd. 7:10,11). No livro de Jeremias temos Baruque como exemplo do que era um escriba. Ele tomava por ditado as mensagens e cartas de Jeremias e escrevia aquilo que era necessário.

10. A opinião de alguns é que Jeremias está se referindo ao livro de Deuteronômio, que foi escrito no tempo de Josias. Mas o que o profeta condena não é um livro, nem a lei, mas uma interpretação falsa que os escribas estão dando à lei de Deus.

11. Os sábios eram também uma classe da liderança da nação.

12. A sabedoria tem a responsabilidade de ser orientada por Deus. Quando o homem rejeita a liderança de Deus, ele coloca em dúvida a sua sabedoria. Este será apenas sábio aos seus próprios olhos. Quando abandona a Deus, o homem começa a pensar que seus ensinos são infalíveis, mas Deus afirma que os que o abandonam serão também abandonados por Ele, e isto não é ser sábio.

13. Estes versos estão iguais aos de 6:12-15. A repetição fazia parte do estilo do profeta.

14. A expressão em hebraico **asoph asi phem** se parece com a forma idiomática de dizer algo com muita intensidade. A construção gramatical para tal forma é o uso do infinitivo absoluto seguido pelo mesmo verbo em outra conjugação. Aqui, contudo, aparecem dois verbos diferentes, que são semelhantes no som. '**Asaf**, que quer dizer ajuntar, e **suf** que é traduzido por destruir. A expressão oferece, então, mais do que uma possível tradução. Uma, por exemplo, seria: "consumirei de todo", usando a idéia de destruir; e outra tradução seria: "certamente os apanharei", usando a idéia de ajuntar. Uma terceira possibilidade seria a junção das duas anteriores: "ajuntando, eu causarei sua destruição.

15. Alguns preferem dizer que este versículo faz parte da divisão seguinte, em vez desta.

A QUEDA NACIONAL DEPOIS DE MEGIDO 8:14—9:1

(A situação depois de Megido, quer dizer: o que aconteceu após a morte do rei Josias.)

Faraó Neco matou Josias, em Megido. Josias se opôs à passagem de Faraó e este o matou. Há muitas teorias, mas ninguém sabe com certeza o que levou Josias a enfrentar Faraó Neco.

Os medos, em aliança com a Babilônia, estavam atacando a Assíria. Já a cidade de Nínive tinha caído, e a Assíria foi forçada a transferir suas forças para o oeste, a fim de tentar ainda salvar o seu império. O Egito vivia disputando o controle da Palestina com a Assíria. Mas a opinião geral é que, agora, Faraó pretende ajudar a Assíria contra Babilônia. Qual seria o interesse de Josias e Judá em entrar nessa briga? Possivelmente, ele via o fato como uma oportunidade de estabelecer sua independência, tanto do Egito quanto da Assíria. Mas suas forças não eram suficientes.

Com a morte de Josias, o povo de Judá colocou seu filho, Jeoacaz, no trono. Porém, Faraó não podia permitir isto, porquanto seu domínio sobre Judá dependia da lealdade (dos governantes judaicos) ao governo do Egito. Esta lealdade ele esperou estabelecer ao tirar Jeoacaz do governo, levando-o cativo para o Egito, e colocando outro filho de Josias, Jeoiaquim, no trono.

Agora, as influências benéficas de um servo fiel a Yahweh deixaram de existir. A reforma estava terminada.

Jeoiaquim não pretendia continuar sob as ordens do seu pai. Com isto, o trabalho do profeta Jeremias tornar-se-ia muito mais penoso.

Jeremias apoiara a reforma de Josias. O profeta e o rei concordaram nos seus ideais. Ambos, fiéis a Yahweh, tentaram conduzir o povo no caminho da fidelidade a Deus. Mas, agora, o rei Jeoiaquim não se interessava pelo culto a Yahweh. Assim, o profeta tornava-se adversário do rei. Jeremias experimentou a perseguição das forças do governo, e isto o levou a aprofundar sua fé.

A tristeza do profeta está registrada nas suas mensagens. As palavras de lamentação não somente expressam sua tristeza vis-à-vis *à oposição, mas também ressaltam a sua visão do triste fim que espera a nação escolhida. Jeremias vê que o caminho em que anda Judá leva à destruição. Arrependi-*

mento genuíno e profundo é a única solução. As palavras do profeta estão colocadas na boca do povo para expressar a esperança de a nação chegar a arrepender-se. A lamentação pelo rei morto é figura ilustrativa da triste realidade contextual de Jeremias. O profeta se via envolvido por uma enorme atmosfera de desânimo e tristeza.

8:14—9:1 A Queda Nacional Depois de Megido

Por que estamos ainda assentados aqui?

Reuni-vos,[1] e entremos nas cidades fortificadas,[2] e ali pereçamos; pois o Senhor já nos decretou o perecimento[3] e nos deu a beber água venenosa, porquanto pecamos contra o Senhor.[4]

Espera-se a paz,[5] e nada há de bom; o tempo da cura, e eis o terror.

Desde Dã[6] se ouve o resfolegar dos seus cavalos; toda a terra treme à voz dos rinchos dos seus garanhões; e vêm, e devoram a terra e a sua abundância, a cidade e os que habitam nela.[7]

Porque eis que envio para entre vós serpentes, áspides contra as quais não há encantamento,[8] e vos morderão,[9] diz o Senhor.

Oh! se eu pudesse consolar-me na minha tristeza! O meu coração desfalece dentro em mim.[10]

Eis a voz do clamor da filha do meu povo de terra mui remota;[11] Não está o Senhor em Sião?[12] não está nela o seu rei? Por que me provocaram à ira com as suas imagens de escultura, com os ídolos dos estrangeiros?[13]

Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos.[14]

Estou quebrantado pela ferida da filha do meu povo; estou de luto;[15] o espanto se apoderou de mim.

1. O mesmo verbo que no verso anterior foi traduzido por "consumirei". (veja nota 14).
2. A única proteção estava nas cidades com muros.
3. Finalmente o povo começou a reconhecer que Deus é o responsável pelo que está acontecendo.
4. Não é um arrependimento verdadeiro, mas só uma tristeza por causa da situação.
5. Esta esperança era falsa, porque baseada na palavra dos falsos profetas.
6. O extremo norte, a fronteira de Israel com a Síria.
7. Uma descrição da invasão do inimigo.
8. O encantamento de serpentes era uma arte conhecida entre o povo, mas não adiantaria agora, pois era Deus quem as estava mandando.
9. O verbo aqui está no **piel** (heb.); o que mostra a intensidade com que eles farão a obra que Deus lhes designou.
10. Jeremias participa do sofrimento do seu povo, Ele sofre porque vê tal sofrimento.
11. Alguns preferem a tradução "extensa", em vez de "remota", evitando assim, já aqui, idéia do exílio.
12. O povo reclama que Deus podia ter evitado tais coisas.
13. A sua idolatria é a razão pela qual Deus permitiu a invasão.
14. Uma expressão de desespero que provavelmente era um provérbio entre eles.
15. Literalmente, "eu estou escuro".

Acaso não há bálsamo[16] em Gileade? ou não há lá médico? Por que, pois, não se realizou a cura da filha do meu povo?[17]

Oxalá a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos em fonte[18] de lágrimas!

Então choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu povo.[19]

16. Gileade era a parte de Israel, ao leste do Jordão, conhecida como uma região que produzia bálsamo para remédios.

17. A ilustração usada pelo profeta é de fácil compreensão para o povo. A região de Gileade era famosa pela produção de remédios e naturalmente devia existir muitas pessoas curadas ali. Se este não era o caso, a conclusão óbvia era que eles não estavam usando o remédio. A explicação é que o povo tem a palavra de Deus, e se está sendo castigado e não é curado é porque não está seguindo a palavra de Deus.

18. A palavra significa "fonte perene de águas".

19. Jeremias participa da angústia do povo e quer mostrar a sua compaixão.

LAMENTAÇÃO SOBRE JEOACAZ 22:10-12

Mal acaba o tempo oficial da lamentação pela morte do rei Josias, surge outro motivo para a nação entrar em luto.

Jeocaz, três meses depois de ser coroado rei de Judá, foi levado preso para o Egito. Dessa forma, Faraó firma seu domínio sobre Judá. Elementos em Judá, a favor do Egito, não perceberam isto como um grande mal. O novo rei, Jeoiaquim, que Faraó colocou no trono em lugar de Jeoacaz, tem apoio para uma política de dependência do Egito. Mas, existem outros que preferem uma aliança com a Assíria. Estes esperam a libertação de Jeoacaz e sua volta para Jerusalém.

A mensagem do profeta Jeremias é que o povo não deve confiar nem no Egito nem na Assíria. Não há esperança para Jeoacaz, nunca voltará a Judá. O futuro está na Babilônia, mas parece que o profeta se encontra sozinho na percepção desta realidade.

22:10-12 Lamentação Sobre Jeoacaz

Não choreis o morto,[1] nem o lastimeis; chorai amargamente aquele que sai;[2] porque nunca mais tornará, nem verá a terra onde nasceu.

Porque assim diz o Senhor acerca de Salum,[3] filho de Josias, rei de Judá, que reinou em lugar de Josias seu pai, e que saiu deste lugar; jamais tornará para ali.

Mas no lugar para onde o levaram cativo morrerá, e nunca mais verá esta terra.

1. Refere-se a Josias, que morreu na batalha de Megido em 609 a.C.
2. Jeoacaz, que foi levado preso para o Egito.
3. Salum parece ser outro nome para Jeoacaz, que reinou só três meses depois da morte de Josias, seu pai.

DURANTE O REINADO DE JEOIAQUIM

Jeoiaquim foi colocado no trono de Judá por Faraó Neco, rei do Egito. Portanto, ele não tem o apoio popular. Seu irmão Jeoacaz foi o escolhido pelo povo, mas Faraó Neco o levou preso para o Egito. Então, em parte, as dificuldades e reações de Jeoiaquim devem ser vistas à luz desta realidade. Um rei tem e mantém o seu trono com o apoio militar estrangeiro, não precisa dar muita atenção aos anseios do povo.

Mas, uma coisa que Jeoiaquim devia lembrar é que o poder das nações é muito instável. O Egito domina a terra da Palestina, no momento. Entretanto, Babilônia está querendo expandir e ampliar suas fronteiras. Por outro lado, a Assíria tenta preservar seu império. Qual será o destino de Judá?

O profeta vê que o futuro de Judá não será assegurado por alianças internacionais. Não é o Egito nem a Assíria que podem dar a paz. Só em voltar para Deus, a nação encontrará segurança. Para voltar a Deus, precisa fazê-lo de coração, genuinamente. Isto significa, em termos concretos, que o rei precisa fazer justiça, não oprimindo o órfão e a viúva.

Ao invés de ouvir a voz do profeta e obedecer à Palavra de Deus, o rei persegue o mensageiro divino. Como conseqüência, Jeremias denuncia o rei e a nação. O profeta proclama a destruição de Jerusalém e seu templo. Assim, todos ficam contra Jeremias. O rei procura matá-lo, mas ele salva-se, escondendo-se.

A cena política que, há tanto tempo, Jeremias vinha propalando, começa a definir-se. O profeta pregava que viria um inimigo do norte, mas o povo não podia ver quem era, e nem acreditava nesse perigo. Agora, no ano 605 a.C., as coisas estão mudando. Babilônia, em aliança com os medos, destruiu Nínive, a capital da Assíria, em 613 a.C. Então, a Assíria mudou a sede do seu governo para Carquemis. Em 605, Babilônia e os medos atacam novamente. Mas, desta vez, o Egito está presente para auxiliar a Assíria. Esta batalha é decisiva. A Assíria é derrotada e Faraó foge com seu exército. Nabucodonosor, com as forças aliadas dos caldeus e medos, persegue as planícies da Palestina, quando recebe a notícia de que seu pai morreu. Então, deixa a perseguição e volta a

Babilônia para estabelecer seu trono. Nesta hora parece que Judá encontra a paz, porque pensa, erradamente, que Faraó está fazendo Nabucodonosor fugir para casa. Ninguém mais ameaça Jerusalém. Os falsos profetas estão proclamando: "paz, paz". Jeremias, porém, diz que é ilusão. Ele sabe que Babilônia voltará para estabelecer seu domínio. Então, a paz vai depender da submissão a Babilônia. Esta mensagem o povo não quer aceitar.

Em 597 a.C., com a volta de Nabucodonosor e o cativeiro de Jerusalém, as profecias de Jeremias são confirmadas. Mas Jeoiaquim, o principal responsável por essa tragédia, não vê tal confirmação. Ele morreu no tempo em que a cidade caiu, e seu filho Joaquim assomou ao trono.

ADVERTÊNCIA A JEOIAQUIM 22:1-9, 13-23

No início do reinado de Jeoiaquim, o profeta tem uma esperança: o novo rei ouvirá a voz de Deus e continuará no caminho do seu pai, Josias.

A promessa é que seu reino será firmado como o de Davi, se o rei obedecer à Palavra de Deus. Portanto, a promessa é condicional. A desobediência trará a destruição certa. O profeta não deixa dúvida do que é necessário. O povo tem que fazer justiça ao estrangeiro, oprimido, órfão e viúva. Não importam as bênçãos do passado nem as promessas a Davi. A desobediência só pode resultar na subjugação de Jerusalém.

Jeoiaquim apresenta tendência para o mal, isso evidenciando em querer construir obras grandiosas, e com trabalho forçado. Jeremias percebe, logo, essa propensão de Jeoiaquim. O rei, então, é exortado a lembrar-se do seu pai, Josias. Mas, se não o fizer, o seu fim será trágico e funesto e feio. Tão feio, que o seu enterro poderá ser comparado ao de um jumento.

O rei, porém, não está sozinho no caminho errado. A nação se acha propensa a assim proceder desde a sua fundação. O profeta reconhece que todos sofrerão, especialmente aqueles que têm as maiores oportunidades e bênçãos.

22:1-9, 13-23 Advertência a Jeoiaquim[1]

Assim diz o Senhor: Desce[2] à casa do rei de Judá, e anuncia ali esta palavra, e dize: Ouve a palavra do Senhor, ó rei de Judá, que te assentas no trono de Davi, tu, os teus servos e o teu povo, que entrais por estas portas.

Assim diz o Senhor: executai o direito e a justiça, e livrai o oprimido da mão do opressor; não oprimais ao estrangeiro, nem ao órfão, nem à viúva; não façais violência, nem derrameis sangue inocente neste lugar.[3]

1. Algumas Bíblias grafam Jeoaquim e outras usam Jeoiaquim. Em hebraico é Jehojakim.

2. Jeremias deve ter recebido esta palavra no templo, pois só o templo era mais alto do que a casa do rei.

3. O rei tinha a responsabilidade de estabelecer a justiça. A moral da nação dependia da direção estabelecida pelo rei. Aqui o profeta mostra o conceito de justiça social.

Porque se deveras cumprirdes esta palavra, entrarão pelas portas desta casa os reis que se assentarão no trono de Davi,[4]em carros e montados em cavalos, eles, os seus servos e o seu povo.

Mas se não derdes ouvidos a estas palavras, juro por mim mesmo,[5] diz o Senhor, que esta casa se tornara em desolação.

Porque assim diz o Senhor acerca da casa do rei de Judá: tu és para mim Gileade, e a cabeça do Líbano;[6] mas certamente farei de ti um deserto e cidades desabitadas.

Designarei contra ti destruidores, cada um com as suas armas; cortarão os teus cedros[7] escolhidos, e lançá-los-ão no fogo.

Muitas nações passarão por esta cidade, e dirá cada um ao seu companheiro: Por que procedeu o Senhor assim com esta grande cidade?

Então se lhes responderá: Porque deixaram a aliança do Senhor seu Deus, e adoraram a outros deuses e os serviram.

Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça, e os seus aposentos sem direito; que se vale do serviço do seu próximo sem paga, e não lhe dá o salário;

que diz: edificarei para mim casa espaçosa, e largos aposentos; e lhe abre janelas,

forra-as de cedros e a pinta de vermelhão.[8]

Reinarás tu, só porque rivalizas com outro em cedro?[9] Acaso teu pai não comeu e bebeu e não exercitou o juízo e a justiça?[10] Por isso tudo lhe sucedeu bem.

Julgou a causa do aflito e do necessitado; por isso tudo lhe ia bem. Porventura não é isso conhecer-me?[11] diz o Senhor.

Mas os teus olhos e o teu coração não atentam senão para a tua ganância, e para levar a efeito a violência e a extorsão.

Portanto assim diz o Senhor acerca de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá: Não o lamentarão, dizendo: Ai, meu irmão! ou, Ai, minha irmã! nem o lamentarão, dizendo: Ai, senhor! ou: Ai, sua glória![12] Como se sepulta um

4. A promessa da permanência da casa de Davi era condicional. Dependia sempre da obediência.

5. Deus não pode fazer juramento mais forte (cf. Heb. 6:13).

6. O rei de Judá, como descendente de Davi, era especialmente abençoado. Deus o considerava seu instrumento para guiar o povo. Para descrever a grandeza que Deus dera a este, o profeta usa Gileade, como terra fértil, e o Líbano, que era constantemente coberto de neve, como símbolos de majestade e riqueza.

7. Pode ser uma referência à casa do rei, que foi construída de cedros, ou referência simbólica aos líderes da nação.

8. O profeta condena a luxúria de Jeoiaquim. Em cada época a luxúria pode tomar uma forma diferente. Nos dias de Jeremias foi uma casa revestida com cedro e pintada de vermelhão.

9. O sucesso não é determinado pela quantidade de construções que se realiza.

10. Referência ao fato que Josias gozou das coisas boas mas ao mesmo tempo fez o que era reto perante Deus.

11. O conhecimento de Deus resulta em demonstrações práticas do bem.

12. Indicações sobre a maneira como o povo mostrava respeito ao lamentar os mortos.

jumento, assim o sepultarão; arrastá-lo-ão e o lançarão para bem longe, para fora das portas de Jerusalém.[13]

Sobe ao Líbano, ó Jerusalém, e clama; ergue a tua voz em Basã, e clama desde Abarin, porque estão esmagados todos os teus amantes.[14]

Falei contigo na tua prosperidade, mas tu disseste: não ouvirei. Tem sido este o teu caminho, desde a tua mocidade, pois nunca[15] deste ouvidos à minha voz.

O vento apascentará todos os teus pastores, e os teus amantes irão para o cativeiro;

então certamente ficarás envergonhada e confundida, por causa de toda a tua maldade.

Ó tu, que habitas no Líbano[16] e fazes o teu ninho nos cedros! como gemerás quando te vierem as dores e as angústias como da que está de parto!

13. Um jumento não seria enterrado, mas deixado sobre a terra para apodrecer. Há muita dúvida a respeito do enterro de Jeoiaquim. Em II Reis 24:6, só diz que ele descansou com seus pais. Ele morreu quando Nabucodonosor estava atacando Jerusalém e alguns acham que foi assassinado e maltratado como esta passagem indica.

14. Jerusalém, em vez de seu rei, é objeto desta palavra. Amantes são as nações em que Judá confiava para auxiliá-la.

15. A nação tem sido sempre desobediente à Voz de Deus.

16. Jerusalém é comparada ao Líbano por causa da beleza das suas construções de cedro.

O SERMÃO NO TEMPLO
7:1—8:3 e 26:1-24

A mensagem entregue na porta do templo registrado no capítulo 7 tem paralelos com o sermão pregado no capítulo 26. A questão é: são duas mensagens diferentes ou dois relatos de uma pregação só. Nossa colocação é a última. Parece que capítulo 7 é a mensagem completa do profeta, enquanto o capítulo 26 dá-nos os acontecimentos relacionados a sua pregação. Várias evidências levam a esta conclusão. Em primeiro lugar, porque segue o estilo do livro de Jeremias, onde, inicialmente, temos suas mensagens com muito pouco material de sua vida própria e depois matéria biográfica com poucas mensagens pregadas. Outra consideração é a reação do povo à expressão chave: "Deus fará desta casa como fez a Siló." Seria difícil pensar que o profeta usasse esta ilustração duas vezes em face da reação que houve.

Jeremias prega sua mensagem à porta do templo, provavelmente num dia especial de festa, quando há bastante movimento ali. Os profetas não tinham lugar certo, nem hora certa, para suas pregações. Sempre era necessário criar oportunidades para entregar a Palavra de Deus.

A mensagem do profeta mostra, em primeiro lugar, que o povo tem uma idéia supersticiosa a respeito da relação com Deus, isto é, de Deus com Israel e o templo. A opinião popular é que a presença do templo é suficiente para garantir a presença de Deus, à parte quaisquer outras considerações.

O profeta aponta a hipocrisia do povo, pois este pratica todo tipo de injustiça e idolatria, mas acha que, por estar no templo, Deus aceita todas as suas ofertas.

O povo lembra das glórias do passado. Nos dias de Isaías, Deus agiu milagrosamente para salvar Israel de um grande perigo. Por causa disso, eles pensam que a honra de Deus exige que ele lute para preservar seu templo e seu povo. Seu erro é pensar que Deus, assim, se identifica com o templo.

Quando Jeremias busca um exemplo para reforçar sua mensagem, ele cita Siló como prova de que Deus pode destruir o santuário. A história em I Samuel não é muito detalhada, mas parece clara, comparando-a às palavras de Jeremias, segundo as quais os filisteus destruíram o tabernáculo no tempo em que a arca foi levada. Quando o profeta lembra o povo desse fato, este fica com tanta indignação que procura matar Jeremias. Como de costume, por não poder responder ao argumento, o povo apela para a violência.

Jeremias mantém-se firme diante das acusações, porque sabe que o Senhor Deus o chamou para entregar esta mensagem. Se vai resultar na sua morte, ele está preparado. A acusação é que ele fala contra o templo em nome do Senhor. É a pura verdade. Não pode negar. Mas ele não é o único profeta a proceder assim. Os príncipes o julgam, e lhe dão o veredicto de inocente, confirmado por alguns anciãos, os quais recordam que Miquéias também pregou mensagem semelhante, nos dias de Ezequias. A grande diferença, entretanto, é que nos tempos de Ezequias o povo se arrependeu com sinceridade, voltando para Deus. Agora, no reinado de Jeoiaquim, o povo está muito longe de arrepender-se.

Jeremias escapa da fúria do rei e dos sacerdotes porque tem amigos influentes, como Aicão. Por trás disso, porém, está a sempre presente PROVIDÊNCIA DIVINA. Deus quer e permite que Jeremias viva. Outro profeta, Urias, não escapou. Foi morto por pregar uma mensagem semelhante à de Jeremias.

7:1—8:3 e 26:1-24 O Sermão no Templo

Palavra que da parte do Senhor foi dita a Jeremias;

Põe-te à porta[1] da casa do Senhor, e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi a palavra do Senhor, todos de Judá,[2] vós os que entrais por estas portas, para adorardes[3] ao Senhor.

Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Emendai[4] os vossos caminhos e as vossas obras, e eu vos farei habitar[5] neste lugar.

Não confieis em palavras falsas, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor[6] é este.

Mas, se[7] deveras emendardes[8] os vossos caminhos e as vossas obras, se deveras praticardes[9] a justiça, cada um com o seu próximo;
se não oprimirdes o estrangeiro e o órfão e a viúva, nem derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para vosso próprio mal[10],

1. A expressão à porta parece sugerir que havia só uma porta pela qual o povo passava. Mas, usando a descrição do templo por Ezequiel, verifica-se que havia três portas para a corte exterior e três para a corte interior. O lugar onde o profeta Jeremias ficou para entregar sua mensagem deve ter sido uma das portas que dava passagem para a corte interior.

2. Esta deve ter sido a ocasião de uma das festas principais que exigia a presença de todos os homens de Judá (cf. Lev. 23:1-44).

3. A questão é: qual é a maneira correta de adorar o Senhor? O povo pensava que só se exigia a presença física sem que o coração fosse limpo.

4. Literalmente "**causa ser bom**", em hebraico **heitivu, hiphil** perf. do verbo **yatav**, ser bom.

5. Pode ser mais forte "causar habitar" porque o verbo está no **piel** em hebraico.

6. A repetição três vezes não é só para enfatizar, mas, aparentemente, o povo estava gritando esta frase na ilusão de que a presença do templo garantia a proteção divina.

7. O "se" mostra que as promessas de Deus são condicionais, dependem da obediência do povo.

8. Esta é uma expressão forte no original, dizendo literalmente "se causando ser bom vos causais ser bons os vossos caminhos" (**teitivu heiteiv**).

9. A mesma forma forte de se expressar mostrando a intensidade da ação da nota anterior.

10. Estas são as coisas que eles devem fazer em vez de ficar gritando palavras inúteis.

eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, desde os tempos antigos e para sempre.[11]

Eis que vós confiais[12] em palavras falsas, que para nada vos aproveitam.

Que é isso? Furtais e matais, cometeis adultério e jurais falsamente, queimais incenso a Baal e andais após outros deuses que não conheceis,[13]
e depois vindes e vos pondes diante de mim nesta casa, que se chama pelo meu nome, e dizeis: Estamos salvos;[14] sim, só para continuardes a praticar estas abominações!
Será esta casa, que se chama pelo meu nome, um covil de salteadores[15] aos vossos olhos?

Eis que eu, eu mesmo, vi isto, diz o Senhor.

Mas ide agora ao meu lugar, que estava em Siló,[16] onde, no princípio, fiz habitar o meu nome, e vede o que lhe fiz,[17] por causa da maldade do meu povo de Israel.

Agora, pois, visto que fazeis todas estas obras, diz o Senhor, e eu vos falei começando de madrugada, e não me ouvistes, chamei-vos e não me respondestes, farei também a esta casa, que se chama pelo meu nome, na qual confiais, e a este lugar, que vos dei a vós outros e a vossos pais, como fiz a Siló.[18]

Lançar-vos-ei da minha presença, como arrojei a todos os vossos irmãos, a toda a posteridade de Efraim.

Tu, pois, não intercedes por este povo,[19] nem levantes por ele clamor ou oração, nem me importunes, porque eu não te ouvirei.

11. A mesma palavra é usada duas vezes e se refere ao tempo onde o início ou o fim é desconhecido. De olam até olam (**lemin 'olan, ve'ad 'olam**).

12. O verbo no hebraico está na forma do particípio. Descreve uma ação contínua que está em andamento. A idéia é que eles estão confiando em mentiras e é algo que eles estão acostumados a fazer sempre.

13. O profeta aponta os pecados que o povo pratica.

14. Após praticarem tais atos o povo pensava que Deus não se importava com tudo aquilo, caso eles se chegassem ao templo para fazer sacrifícios. Sua religião não passava de superstição de que a presença no templo oferecia proteção e garantia dos benefícios divinos. É isto que o profeta Jeremias condena. Basicamente, é um desrespeito ao caráter moral de Deus.

15. Esta expressão vem primeiro na frase no original para receber maior ênfase.

16. Siló era a cidade onde o tabernáculo ficou depois de Israel entrar na terra de Canaã (cf. Jos. 18:1 e I Sam. 1:3).

17. Há indicações de que os filisteus destruíram o tabernáculo quando capturaram a arca, provando que a presença do tabernáculo foi insuficiente para proteger um povo desobediente (cf. I Sam. 4:10-22).

18. O povo achava que Deus foi obrigado a protegê-los por causa das suas promessas, mas Deus responde que eles devem aprender da experiência de Siló. Veja como as coisas que devem ser eternas podem ser mudadas pelo pecado (ver I Sam. 2:27-35). Nos dias de Eli, o tabernáculo estava em Siló. Quando os filisteus capturaram a arca, provavelmente, ao mesmo tempo, destruíram o tabernáculo (veja I Sam. 4). A Bíblia não relata a sua destruição, mas, depois dessa ocasião, ele não mais apareceu na história de Israel. A força da ilustração de Jeremias implica que houve, realmente, a destruição.

19. Intercessão é sempre o recurso que temos para a graça de Deus, mas o povo está tão endurecido pelo pecado que nem oração adianta. Talvez Jeremias tenha reconhecido que isto apenas ilustrava a péssima situação espiritual do povo, e não era propriamente uma proibição absoluta, visto que ele mesmo continuou a orar por eles.

Acaso não vês tu o que andam fazendo nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém?

Os filhos apanham a lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres[20] amassam a farinha, para se fazerem bolos à rainha dos céus;[21] oferecem libações[22] a outros deuses, para me provocarem à ira.

Acaso é a mim que eles provocam à ira, diz o Senhor, e não antes a si mesmos, para a sua própria vergonha?[23]

Portanto assim diz o Senhor Deus: Eis que a minha ira e o meu furor se derramarão sobre este lugar, sobre os homens e sobre os animais,[24] sobre as árvores do campo e sobre os frutos da terra; arderá e não se apagará.

Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ajuntai os vossos holocaustos aos vossos sacrifícios, e comei carne.[25]

Porque nada falei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei cousa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios.[26]

Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz,[27] e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; andai em todo o caminho que eu vos ordeno, para que vos vá bem.

Mas não deram ouvidos nem atenderam, porém andaram nos seus próprios conselhos, e na dureza do seu coração maligno; andaram para trás,[28] e não para diante.

Desde o dia em que vossos pais saíram da terra do Egito, até hoje, enviei-vos

20. A família toda está envolvida no culto pagão.

21. A rainha dos céus conhecida em Babilônia e Assíria como Istas e entre outros povos semíticos como Astarte. Foi representada pelo planeta Vênus ou pela Lua.

22. O ato de derramar um líquido: água, vinho ou óleo, sobre o altar ou no chão, o que era uma forma de sacrificar. O povo estava, então, fazendo atos de devoção a outros deuses.

23. Literalmente "vergonha dos seus rostos". A personalidade deixa estampada no rosto a vergonha que eles praticam. Assim, eles mesmos são marcados pelo próprio pecado.

24. Todos participam na idolatria e todos serão castigados. A Bíblia mostra, desde o pecado de Adão, como a natureza sofre por causa do homem.

25. Holocaustos eram ofertas queimadas no altar, e sacrifícios incluem todo tipo de oferta, seja animal ou vegetal, queimada ou não. Aqui o profeta fala com ironia. Havendo o costume do ofertante receber uma parte daquilo que era queimado no altar, a ocasião do sacrifício também era tempo de comer carne. O profeta diz que aqueles que sacrificavam estavam mais interessados em comer carne do que realmente em sacrificar.

26. Interpretando literalmente esta passagem, temos que reconhecer que o profeta está afirmando que o sacrifício não fazia parte do culto revelado a Moisés. Porém, podemos ver que muitas expressões em termos absolutos servem apenas para dar uma ênfase ao que se quer dizer. À luz deste ponto de vista, Jeremias estaria afirmando que Deus não deu o sistema sacrificial como mais importante do que a obediência às prescrições morais da lei. Esta palavra do profeta não estaria condenando diretamente o sacrifício, mas o lugar de extremada relevância que o povo a ele tem atribuído.

Obedecer é muito mais significativo do que sacrificar. O povo precisava entender essa verdade.

27. Ouvir = obedecer

28. A verdade é que, não fazendo progresso na vida espiritual, a pessoa não fica estacionada, mas regride vertiginosamente.

todos os meus servos, os profetas,[29] todos os dias, começando de madrugada,[30] eu vos enviei.

Mas não me destes ouvidos nem me atendestes; endurecestes a cerviz[31] e fizestes pior do que vossos pais.

Dir-lhes-ás, pois, todas estas palavras, mas não te responderão.[32]

Dir-lhes-ás: Esta é a nação que não atende à voz do Senhor seu Deus e não aceita a disciplina;[33] já pereceu,[34] a verdade foi eliminada da sua boca.

Corta os teus cabelos consagrados,[35] ó Jerusalém,[36] e põe-te a prantear sobre os altos desnudos;[37] porque já o Senhor rejeitou e desamparou a geração, objeto do seu furor; porque os filhos de Judá fizeram o que era mau perante mim, diz o Senhor; puseram os seus ídolos abomináveis na casa[38] que se chama pelo meu nome, para a contaminarem.[39]

Edificaram os altos de Tofete[40] que está no vale do filho de Hinom,[41] para queimarem no fogo a seus filhos e a suas filhas; o que nunca ordenei, nem me passou pela mente.[42]

29. A profecia foi o instrumento que Deus escolheu e usou para fazer o seu povo conhecer a Verdade. Portanto, este não tinha justificativa nem razão de seguir os seus próprios caminhos. Deus mostrava a seu povo o caminho a seguir. Se seguia outro rumo, e distanciava-se da Verdade, a culpa não era de Yahweh, mas do próprio povo.

30. Esta é uma expressão predileta de Jeremias para dizer que Deus está sempre atento. Ele é o primeiro a agir.

31. Expressão indicativa da obstinação. A mesma acusação feita por Estêvão em Atos 7:51.

32. Eles não obedeceram os outros profetas e Deus disse para Jeremias que não ouviram sua palavra também.

33. O propósito de Deus é disciplinar para corrigir a nação. Mas esta recusa-se a aceitar a disciplina e não quer mudar o seu comportamento.

34. Aqui a tradução não é tão clara, por causa de uma vírgula que separa o sujeito "verdade" do seu verbo "pereceu". O profeta está dizendo que a verdade já deixou de existir na nação.

35. Literalmente diz: "Corta os teus cabelos e joga-os fora." A referência é aos cabelos do voto de nazireu. Um dos elementos do voto de nazireu era não cortar o cabelo. Isto poderia ser para um tempo determinado ou para toda vida. Parece que Samuel e Sansão são personagens representativos deste tipo de voto. Quando a pessoa foi contaminada, então tinha que cortar e jogar fora os cabelos.

36. A palavra Jerusalém não está no texto, mas todas as palavras são femininas. Por isso, supõe-se que o texto refere-se à cidade de Jerusalém ou à nação de Judá, a quem são destinadas estas profecias.

37. Jerusalém é comparada à pessoa que fazia voto de nazireu. Agora, que ela foi contaminada, tem que cortar o cabelo, pois não vale usar o seu voto. Assim, os símbolos de lamentação: prantear nos altos lugares sem árvores (desnudos).

38. Isto foi feito primeiro nos dias de Manassés (veja II Reis 21:4 ss). Pode ser referência a isto ou uma repetição do fato nos dias de Jeoiaquim.

39. Indicação que a idolatria não era ocasional, mas algo feito de propósito e com a finalidade de deixar o templo contaminado, impedindo assim o culto a Yahweh.

40. A origem do nome é duvidosa. Uns acham que está baseado num verbo **tuf**, que não aparece em literatura hebraica, mas em outras línguas como etíope, cóptico e egípcio, onde tem o sentido de "cuspir". Mas o hebraico tem o verbo **tafaf**, que quer dizer "**bater num tambor**". Isto podia ser a origem, pois bater em tambores foi parte do culto ali praticado.

41. O vale de Hinom foi feito imundo por Josias numa tentativa de acabar com as abominações ali praticadas. Tornou-se lugar para queimar lixo. No Novo Testamento, o **gehinon**, vale de Hinom, significa o lugar de tormento eterno.

42. Além de sacrificar os filhos aos outros deuses, parece que também fizeram isto em nome de Yahweh.

Portanto, eis que virão dias, diz o Senhor, em que já não se chamará Tofete, nem vale do filho de Hinom, mas o Vale da Matança; os mortos serão enterrados em Tofete por não haver outro lugar.[43]

Os cadáveres deste povo servirão de pasto às aves dos céus e aos animais da terra;[44] e ninguém haverá que os espante.

Farei cessar nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém, a voz de folguedo e a de alegria, a voz de noivo e a de noiva; porque a terra se tornará em desolação.

Naquele tempo, diz o Senhor, lançarão para fora das suas sepulturas os ossos dos reis e dos príncipes de Judá, os ossos dos sacerdotes e dos profetas, e os ossos dos habitantes de Jerusalém;[45]

espalhá-los-ão ao sol, e à luz, e a todo o exército do céu, a quem tinham amado, e a quem serviram, após quem tinham ido, e a quem procuraram e diante de quem se tinham prostrado;[46] não serão recolhidos nem sepultados; serão como esterco sobre a terra.

Escolherão antes a morte do que a vida todos os que restarem desta raça malvada que ficar nos lugares para onde os dispersei, diz o Senhor dos Exércitos.

No princípio do reinado[47] de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra do Senhor:

Assim diz o Senhor: Põe-te no átrio da casa do Senhor e dize a todas as cidades de Judá, que vêm adorar à casa do Senhor, todas as palavras que eu te mando lhes digas; não omitas nem uma palavra sequer.[48]

Bem pode ser que ouçam, e se convertam[49] cada um do seu mau caminho; então me arrependerei[50] do mal que intento fazer-lhes por causa da maldade das suas ações.

Dize-lhes, pois: Assim diz o Senhor: Se não me derdes ouvidos para andardes na minha lei, que pus diante de vós,
para que ouvísseis as palavras dos meus servos, os profetas, que, começando de madrugada, vos envio, posto que até aqui não me ouvistes, então farei que

43. O número de mortos será tão grande, que os lugares costumeiros de enterro não serão suficientes. Desta forma, o lugar que eles usam para adorar outros deuses tem que ser usado para enterros. Isto deixaria o local contaminado, e não mais apropriado para seus cultos.

44. Não ser enterrado era o pior que podia acontecer com um morto.

45. Nem os que foram enterrados vão escapar do mau tratamento.

46. Em linguagem figurativa, os astros dos céus que o povo adorou agora vão ser chamados a testemunhar a desgraça que o povo sofre.

47. Blackwood (p. 194) insiste que esta expressão tem um sentido técnico porque em Babilônia esta significava "o ano de ascensão", isto é, o tempo entre a coroação do rei e o início do Ano-Novo. Mas, em capítulo 27 e 28 é claramente usada para referir ao quarto ano do rei (cf. 27:1 e 28:1).

48. Só aqui que nós encontramos esta advertência. É possível que Jeremias tenha sido tentado a reduzir a severidade da sua mensagem porque não contava mais com a proteção do rei Josias.

49. A palavra aqui do verbo **shuv** indica mudança e muitas vezes traduz-se como "arrependimento".

50. Arrependimento de Deus é outra palavra, **nacham**, que tem mais a idéia de "entristecer-se" e não o significado de mudança. Mas, Deus pode mudar a sorte do povo que se arrepende sem haver mudança em Deus porque Deus sempre é misericordioso. Temos de entender que isto não implica que Deus muda seus propósitos. Ele quer perdoar, salvar e fazer o bem, quando o homem o permite. A mudança é do homem. Deus coloca diante dos homens as condições, e o homem é livre para escolher o seu caminho.

esta casa seja como Siló, e farei desta cidade maldição para todas as nações da terra.[51]

Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram a Jeremias, quando proferia estas palavras na casa do Senhor.

Tendo Jeremias acabado de falar tudo quanto o Senhor lhe havia ordenado que dissesse a todo o povo, lançaram mão dele os sacerdotes, os profetas e todo o povo, dizendo: Serás morto.[52]

Por que profetizas em nome do Senhor, dizendo: Será como Siló esta casa,[53] esta cidade desolada e sem habitantes? E ajuntou-se todo o povo contra Jeremias, na casa do Senhor.

Tendo os príncipes[54] de Judá ouvido estas palavras, subiram da casa do rei à casa do Senhor, e se assentaram à entrada da Porta Nova[55] da casa do Senhor.

Então os sacerdotes e os profetas falaram aos príncipes e a todo o povo, dizendo:

Este homem é réu de morte, porque profetizou contra esta cidade,[56] como ouvistes com os vossos próprios ouvidos.

Falou Jeremias a todos os príncipes e a todo o povo, dizendo: O Senhor me enviou a profetizar contra esta casa, e contra esta cidade, todas as palavras que ouvistes.[57]

Agora, pois, emendai os vossos caminhos e as vossas ações,[58] e ouvi a voz do Senhor vosso Deus; então se arrependerá o Senhor do mal que falou contra vós outros.

Quanto a mim, eis que estou nas vossas mãos; fazei de mim o que for bom e reto segundo vos parecer.[59]

Sabei, porém, com certeza que, se me matardes a mim, trareis sangue inocente sobre os seus moradores; porque, na verdade, o Senhor me enviou a vós outros, para me ouvirdes dizer-vos estas palavras.

51. Aqui temos só um resumo da mensagem no templo como transcrita no capítulo 7.

52. Eles consideraram que o profeta em falar tinha o poder de fazer acontecer aquilo que profetizou. Então, ele é responsável pelo mal.

53. A fúria é resultado de comparar o templo com o tabernáculo que foi destruído em Siló. O povo não podia aceitar a idéia de que Deus faria algo contra o templo, porque este era dedicado a Ele. Ficaram enraivecidos quando Jeremias, pelos eventos do passado, mostrou o contrário (veja notas 16 e 18).

54. Eles não são necessariamente os filhos do rei mas os oficiais do governo. Eles serviam como conselheiros do rei ou, às vezes, como juízes. O rei nem sempre aceitou seus conselhos e, de quando em vez, anulou seus julgamentos.

55. Provavelmente a porta que dava para o pátio interno dos sacerdotes, que foi construída por Jotão (cf. 36:10 e II Reis 15:35).

56. Profetizar contra a cidade de Jerusalém é atitude similar à traição, ou, até mesmo, a pura traição, para o povo. É o mesmo que passar para o lado dos inimigos.

57. Na sua defesa, Jeremias não volta atrás, mas simplesmente afirma que esta foi a mensagem que Deus lhe deu. Jeremias não teve culpa de dizer o que disse. Deus é quem o mandou dizer.

58. Eles ainda têm oportunidade de evitar o mal com seu arrependimento.

59. Evidência que Deus fortaleceu seu profeta como prometeu. Não é assim que encontramos Jeremias na maioria das vezes. Ele, amiúde, protesta e reclama muito. Porém, aqui, entrega-se totalmente à confiança inabalável em Deus, não importando as circunstâncias presentes ou futuras.

Então disseram os príncipes, e todo o povo,[60] aos sacerdotes e aos profetas: Este homem não é réu de morte, porque em nome do Senhor, nosso Deus, nos falou.

Também se levantaram alguns dentre os anciãos[61] da terra, e falaram a toda a congregação ao povo, dizendo:

Miquéias,[62] o morastita, profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, e falou a todo o povo de Judá, dizendo: Assim disse o Senhor dos Exércitos: Sião será lavrada como um campo, Jerusalém se tornará em montões de ruínas, e o monte do templo numa colina coberta de mato.[63]

Mataram-no, acaso, Ezequias, rei de Judá, e todo o Judá? Antes não temeu este ao Senhor, não implorou o favor do Senhor? e o Senhor não se arrependeu do mal que falara contra eles?[64] E traríamos nós tão grande mal sobre a nossa alma?

Também houve outro homem, Urias,[65] filho de Semaías, de Quiriate-Jearim, que profetizava em nome do Senhor, e profetizou contra esta cidade e contra esta terra, segundo todas as palavras de Jeremias.[66]

Ouvindo o rei Jeoiaquim, e todos os seus valentes e todos os príncipes as suas palavras, procurou o rei matá-lo; mas ouvindo isto Urias temeu, fugiu e foi para o Egito.

O rei Jeoiaquim, porém, enviou a Elnatã, filho de Acbor, ao Egito e com ele outros homens.

Eles tiraram a Urias do Egito, e o trouxeram ao rei Jeoiaquim; este mandou feri-lo à espada e lançar-lhe o cadáver nas sepulturas da plebe.

Porém a influência de Aicão,[67] filho de Safã, protegeu a Jeremias, para que o não entregassem nas mãos do povo, para ser morto.

60. Os príncipes e o povo foram convencidos que a palavra de Jeremias veio de Deus.

61. A palavra **zaqen** tem a idéia principal de idade ou velho. Aqui pode indicar homens mais velhos que tinham ouvido a respeito de Miquéias.

62. O profeta Miquéias tinha seu ministério quase cem anos antes.

63. Citação de Miquéias 3:12. Um profeta do passado ajuda um profeta atual. Citaram Miquéias para provar que Jeremias não foi o único a profetizar contra Jerusalém. É interessante notarmos que o profeta mencionado foi Miquéias, e não Isaías, que pensamos ser o mais conhecido.

64. A conclusão seria que eles também devem arrepender, mas não chegou a este ponto. Somente pouparam a vida de Jeremias.

65. Seu nome significa "o Senhor é luz".

66. As implicações da expressão são que ele podia ser um discípulo de Jeremias. Pregando a mesma mensagem ele não escapou, então Jeremias podia ter sofrido a mesma sorte.

67. Este foi o homem usado por Deus para salvar a vida do seu profeta. Ele foi **o pai de Gedalias**, o governador que Nabucodonosor colocou sobre o povo que ficou depois da destruição de Jerusalém (cf. Jer. 40:5).

A PARÁBOLA DO OLEIRO
18:1-23

Deus tem muitas maneiras de transmitir sua mensagem ao seu profeta. Às vezes, são experiências de sua própria vida, como na chamada de Jeremias (cf. 1:13) que ele interpreta à luz da orientação divina. Às vezes Deus fala através de sonhos. Nesta ocasião Deus orienta o profeta a presenciar uma cena que depois será interpretada.

Na casa do oleiro, Jeremias vê algo comum, que já poderia ter assistido por diversas vezes. Mas, agora, Deus lhe fala. O que o oleiro faz com o barro ilustra a soberania de Deus sobre a nação. O oleiro pode fazer o que ele quiser com o barro. Deste modo, Yahweh poderia fazer de Israel o que Ele quisesse. Assim há divergência se é só isto que esta passagem quer ensinar. Para se considerar o ensino de Jeremias apenas como declaração da soberania de Deus, tratando Israel semelhante a um objeto inanimado, é necessário ignorar os versos 7-10 ou, como Skinner, negar que Jeremias escreveu estes versículos.

Jeremias afirma que a nação que muda o seu proceder leva a Deus mudar a maneira que tratar a nação. Isto não significa que haja mudança em Deus, pois Ele de antemão declara suas intenções. Deus fará o bem para o povo que arrepender-se do mal e faz o bem. Também o contrário, Deus não vai continuar a abençoar a nação que deixa de praticar o certo e comete o mal. Isto corresponde à natureza de Deus revelado em toda sua palavra.

A mensagem é clara para o povo ver que sem mudança de comportamento o castigo divino virá. A oração do profeta é indicação de que o povo não muda e até reage contra o profeta.

Porém, fazer o que Ele quer não é coisa à-toa, sem critério e sem propósito. Pois se eliminarmos os versos 7 a 10, como alguns querem, então só temos a soberania de Deus. Mas o profeta quer mostrar que as ações de Deus são mais do que uma demonstração de poder absoluto.

Assim o profeta afirma que Deus adverte antes de fazer e deixa suas ações dependerem da reação do povo a esta advertência. Deus estabelece os princípios e o povo pode escolher. Obedecer e arrepender ou desobedecer e recusar mudar são ações do povo que influenciam a maneira de Deus agir em relação à nação, mas Deus é soberano, é Ele quem faz. Os propósitos de Deus não são frustrados com a desobediência do homem. Deus pode desfazer e fazer de novo a nação.

18:1-23 A Parábola do Oleiro

A palavra do Senhor, que veio a Jeremias, dizendo:

Dispõe-te, e desce à casa do oleiro, e lá[1] ouvirás as minhas palavras.

Desci à casa do oleiro, e eis que ele estava entregue à sua obra sobre as rodas.[2]

Como o vaso, que o oleiro fazia de barro, se lhe estragou na mão,[3] tornou a fazer dele outro vaso, segundo bem lhe pareceu.[4]

Então veio a mim a palavra do Senhor:

Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? diz o Senhor; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão,[5] ó casa de Israel.

No momento em que eu falar acerca de uma nação, ou de um reino para o arrancar, derribar e destruir,

se a tal nação se converter da maldade contra a qual eu falei, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe.

E no momento em que eu falar acerca de uma nação ou de um reino, para o edificar e plantar,

se ela fizer o que é mal perante mim, e não der ouvidos à minha voz, então me arrependerei do bem que houvera dito lhe faria.[6]

Ora, pois, fala agora[7] aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, dizendo:

Assim diz o Senhor: Eis que estou forjando mal e formo um plano contra vós outros;[8]
convertei-vos,[9] pois, agora,[7] cada um do seu mau proceder, e emendai os vossos caminhos e as vossas ações.

1. Jeremias precisa estar no lugar certo para receber a mensagem que Deus tem para ele.

2. Literalmente "duas pedras", a palavra **avnayim** é forma dual. Uma pedra servia de mesa de trabalho, tinha um eixo que ligava com outra pedra quase no chão, que o oleiro girava com os pés.

3. Não diz por que quebrava, mas, pelo contexto, deve ser uma falha na massa. Algo na massa resistiu à pressão da mão do oleiro.

4. Não jogou fora a massa, mas continuou trabalhando para fazer algo útil. Literalmente a expressão diz "reto nos seus olhos".

5. A interpretação daquilo que o profeta viu foi dada por Deus. Em primeiro lugar, simboliza a soberania de Deus. Tudo está nas suas mãos. Porém, há mais. O povo, por suas ações, determina o tratamento que receberá de Deus.

6. Se aceitarmos a interpretação de Skinner (Jeremias, p. 154), teríamos só uma declaração da onipotência de Deus. Isto porque ele rejeita os versos de 7-10, dizendo que não fazem parte da mensagem de Jeremias. Contudo, é necessário observar que Deus age com critérios morais em admoestar o povo. Não é apenas uma questão respeitante ao poder de Deus, porém, o fato de que o povo precisa considerar ou saber que o poder do Senhor será dirigido contra uma nação rebelde.

7. No original é **na'**, uma palavra de solicitação com gentileza, "por favor", especialmente quando usada com imperativos.

8. Aqui há a aplicação da mensagem. Nos versos de 7-10 foi dito que Deus dá oportunidade a uma nação de evitar as conseqüências de sua rebeldia, através do sincero arrependimento. Ali foi uma afirmação geral. Aqui é o caso particular de Judá. Deus alerta Judá, mais uma vez, do perigo que corre.

9. A palavra **shuv** também quer dizer arrepender.

Mas eles dizem: Não há esperança, porque andaremos consoante os nossos projetos, e cada um fará segundo a dureza do seu coração maligno.[10]

Portanto assim diz o Senhor: Perguntai agora[7] entre os gentios sobre[11] quem ouviu tal cousa. Cousa sobremaneira horrenda cometeu a virgem[12] de Israel!

Acaso a neve deixará o Líbano,[13] a rocha que se ergue na planície? ou faltarão as águas que vêm de longe, frias e correntes? Contudo todos do meu povo se têm esquecido de mim,[14] queimando incenso aos ídolos,[15] que os fizeram tropeçar nos seus caminhos, e nas veredas antigas,[16] para que andassem por veredas não aterradas;[17]
para fazerem da sua terra um espanto e objeto de perpétuo assobio;[18] todo aquele que passar por ela se espantará, e meneará a cabeça.

Com vento oriental[19] os espalharei diante do inimigo; mostrar-lhes-ei as costas, e não o rosto, no dia da sua calamidade.

Então disseram: Vinde, e forjemos projetos contra Jeremias; porquanto não há de faltar a lei ao sacerdote, nem o conselho ao sábio, nem a palavra ao profeta,[20] vinde, firamo-lo com[21] a língua, e não atendamos a nenhuma das suas palavras. Olha para mim, Senhor, e ouve a voz dos que contendem comigo.

Acaso pagar-se-á mal por bem? pois abriram uma cova para minha alma. Lembra-te de que eu compareci na tua presença, para interceder pelo seu bem-estar, para desviar deles a tua indignação.

Portanto entrega seus filhos à fome, e ao poder da espada; sejam suas mulheres roubadas dos filhos, e fiquem viúvas; seus maridos sejam mortos de peste, e os seus jovens feridos à espada na peleja.

Ouça-se o clamor de suas casas, quando trouxeres bandos sobre eles de repente. Porquanto abriram cova para prender-me e puseram armadilha aos meus pés.

Mas tu, ó Senhor, sabes todo o seu conselho contra mim para matar-me; não lhes perdoes a iniqüidade, nem lhes apagues o pecado de diante da tua face; mas sejam derrubados diante de ti; age contra eles no tempo da tua ira.[22]

10. A razão que não há esperança é que o povo está determinado em fazer sua própria vontade.
11. A palavra "sobre" não está no original. Então, pode ser uma pergunta. "Quem ouviu tal coisa?"
12. Isto destaca mais o mal que Israel cometeu, pois deve ser pura como virgem.
13. Chamado Líbano porque a palavra **lavan** quer dizer "branco". Os montes foram constantemente cobertos de neve.
14. O povo faz aquilo que não é natural. A natureza obedece a Deus, mas o seu povo não.
15. Literalmente "aquilo que é falso". Em hebraico, **shave**.
16. A história, obviamente o tempo passado, é muito idealizada. Os profetas falam da experiência de Israel com Moisés como "veredas antigas", tempo em que o povo andou no deserto e, segundo o profeta, foi fiel a Deus. Consoante Jeremias, o período de peregrinação no deserto foi áureo e modelar no relacionamento com Deus.
17. Para dizer que andar após os ídolos é andar num caminho íngreme e difícil.
18. Expressão indicativa do espanto de todos no tocante ao que Deus fará à nação (veja I Reis 9:8).
19. O vento oriental é quente e seco e sempre um castigo quando vem.
20. O povo tinha confiança que a vida religiosa continuaria como estava, que Jeremias era falso profeta.
21. No original pode ser traduzido "em". Assim implicaria que eles procuraram suas próprias palavras para acusá-lo.
22. Temos que lembrar que o espírito do profeta aqui não está esclarecido pelo ensino do Novo Testamento. É comum encontrar orações no Velho Testamento pedindo a vingança de Deus sobre seus inimigos. Mas, não podemos justificar isto na era cristã. Podemos compreender o profeta na sua falta de paciência na perseguição.

O SERMÃO DA BOTIJA QUEBRADA 19:1—20:18

É possível ver que ligação desta mensagem com a anterior é a casa do oleiro. Mas, na primeira ocasião, ele prega a mensagem a respeito do que viu na casa do oleiro. Aqui ele compra um vaso e sai de casa para pregar no vale do filho de Hinom. Também há uma diferença fundamental nessas mensagens. Antes a palavra foi que Deus faria uma obra diferente, quando a massa quebrou em sua mão. Agora, a nação é tão dura e obstinada, que será quebrada, e será algo de caráter permanente.

Agora a situação é muito mais séria. Fazendo suas denúncias no templo, o presidente da casa acaba levando Jeremias preso no tronco. Esta é uma maneira de castigo, que deixa o preso exposto às zombarias da multidão. O preso fica com os pés ou mãos presos em cadeias, sem poder acomodar-se. O profeta fica assim até o dia seguinte. Liberto, ele declara que não será um castigo geral contra a nação, mas será também algo pessoal para Pasur.

Suas palavras acerca de Deus são duras. Por causa do ministério ingrato que tem, acusa Deus de enganá-lo, iludi-lo. O profeta quer abandonar a Palavra de Deus, mas este o impede de seu intento. Então, o profeta entregou sua causa a Deus, mas, mesmo assim, amaldiçoa o dia de seu nascimento, revelando, deste modo, sua fraqueza humana.

Este acontecimento foi uma experiência marcante na vida do profeta. É a primeira vez que sofre violência física. O texto mostra que ele sentiu muito as palavras de insulto e zombaria do povo, quando passava por ele. Daí, sai mais uma das suas confissões.

A mensagem deste sermão é a mesma que o profeta há tempo está pregando. O povo é culpado de idolatria, e por isso Deus vai castigá-lo. O momento culminante da mensagem está enfatizado com a quebra do vaso. Não há, com isto, nenhuma manifestação da parte do povo. Assim, o profeta volta ao templo, para ali repetir suas acusações.

19:1—20:18 O Sermão da Botija Quebrada

Assim diz o Senhor: Vai, compra uma botija[1] de oleiro, e leva contigo alguns dos anciãos[2] do povo e dos anciãos dos sacerdotes;

1. A palavra em hebraico **bakbuk** é onomatopéia. Era uma garrafa com pescoço comprido que produzia um som assim ao despejar o líquido.
2. As pessoas que tinham liderança por causa da sua idade.

sai ao vale do filho de Hinom que está à entrada da Porta do Oleiro,[3] e apregoa ali as palavras que eu te disser;

e dize: Ouvi a palavra do Senhor, ó reis de Judá e moradores[4] de Jerusalém: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei mal sobre este lugar, e quem quer que dele ouvir retinir-lhe-ão os ouvidos.

Porquanto me deixaram, e profanaram este lugar, queimando nele incenso a outros deuses, que nunca conheceram, nem eles nem seus pais, nem os reis de Judá; e encheram este lugar de sangue de inocentes.[5]

E edificaram os altos de Baal, para queimarem os seus filhos no fogo em holocaustos a Baal; o que nunca lhes ordenei, nem falei, nem me passou pela mente.

Por isso eis que vêm os dias, diz o Senhor, em que este lugar já não se chamará Tofete, nem vale do filho de Hinom, mas o Vale da Matança.[6]

Porque dissiparei[7] o conselho[8] de Judá e de Jerusalém neste lugar, e os farei cair à espada diante de seus inimigos, e pela mão dos que procuram tirar-lhes a vida; e darei os seus cadáveres por pasto às aves dos céus e aos animais da terra.

Porei esta cidade por espanto e objeto de assobios; todo aquele que passar por ela se espantará e assobiará,[9] por causa de todas as suas pragas.

Fá-los-ei comer as carnes de seus filhos, e as carnes de suas filhas,[10] e cada um comerá a carne do seu próximo, no cerco e na angústia em que os apertarão os seus inimigos, e os que buscam tirar-lhes a vida.

Então quebrarás[11] a botija à vista dos homens que foram contigo;
e lhes dirás: assim diz o Senhor dos Exércitos:

Deste modo quebrarei eu este povo e esta cidade, como se quebra o vaso do oleiro, que não pode mais refazer-se, e os enterrarão em Tofete, porque não haverá outro lugar para os enterrar.

Assim farei a este lugar, diz o Senhor, e aos seus moradores: e farei desta cidade um Tofete.[12]

3. É dificultoso identificar a porta aqui mencionada. Algumas traduções chamam-na "Porta do Sol"; outras, "Porta do Oleiro". A dificuldade é porque no texto massorético encontramos a palavra **hacharsit**. Assim, a pronúncia não confere com o escrito. A raiz etimológica pode ser da palavra **sol** ou do termo **caco de cerâmica**. Porém, podemos afirmar que a opção melhor seria "Porta do Oleiro", pois "Porta do Sol" indicaria uma porta no leste da cidade, enquanto o vale de Hinon fica para o sul e oeste da cidade.

4. Apesar de um grupo escolhido de ouvintes, a mensagem é para todos.

5. Estes pecados que o profeta denuncia como prova que o povo abandonou o Deus de Israel. Veja II Reis 23:44 ss para uma descrição da idolatria que Josias encontrou.

6. Veja o comentário em 7:31,32 sobre uma expressão quase igual.

7. O verbo é **bakoti**, que quer dizer "derramar" e está relacionado com a palavra **bakbuk**, botija.

8. Os anciãos presentes são os que dão conselho a Israel.

9. Quase igual a 18:16.

10. Em Lam. 4:10 a indicação é que foi literalmente cumprida esta palavra.

11. O simbolismo aqui é o oposto do mostrado no cap. 18. Ali Deus podia formar outro vaso — ainda havia oportunidade para o povo. Aqui não há mais, porque a botija quebrada não pode ser consertada.

12. Josias profanou Tofete para não ter mais sacrifícios a Baal ali, e aqui será profanado por causa do enterro de mortos. Assim será toda cidade profanada.

As casas de Jerusalém, e as casas dos reis de Judá, serão imundas como o lugar de Tofete; casas todas, sobre cujos terraços[13] queimaram incenso a todo o exército dos céus, e ofereceram libações a outros deuses.

Voltando, pois, Jeremias de Tofete, lugar para onde o enviara o Senhor a profetizar, se pôs em pé no átrio[14] da casa do Senhor, e disse a todo o povo:

Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre esta cidade, e sobre todas as suas vilas, todo o mal que pronunciei contra ela, porque endureceram a sua cerviz, para não ouvirem as minhas palavras.

Pasur,[15] filho do sacerdote Imer, que era presidente[16] na casa do Senhor, ouviu a Jeremias profetizando estas cousas.

Então feriu[17] Pasur ao profeta[18] Jeremias, e o meteu no tronco[19] que estava na porta superior de Benjamim,[20] na casa do Senhor. No dia seguinte Pasur tirou Jeremias do tronco.

Então lhe disse Jeremias: o Senhor já não te chama Pasur, e, sim, Terror-por-todos-os-lados.[21]

Também entregarei toda a riqueza desta cidade, todo o fruto do seu trabalho, e todas as suas cousas preciosas; sim, todos os tesouros dos reis de Judá entregarei na mão de seus inimigos, os quais há de saqueá-los, tomá-los e levá-los à Babilônia.

Pois assim diz o Senhor: Eis que te farei ser terror para ti mesmo,[22] e para todos os teus amigos;[23] estes cairão à espada de seus inimigos, e teus olhos o verão; todo o Judá entregarei na mão do rei de Babilônia; este os levará presos a Babilônia,[24] e feri-los-á à espada.

E tu, Pasur, e todos os moradores da tua casa, ireis para o cativeiro, irás a Babilônia, onde morrerás e serás sepultado,[23] tu, e todos os teus amigos, aos quais profetizaste falsamente.

13. Os terraços, sendo planos, foram usados para cultuar a lua e os planetas.

14. A mensagem não foi apenas para a liderança que acompanhou-o para fora da cidade.

15. Possivelmente o nome significa "prosperidade em toda parte".

16. Equivalente ao capitão do templo no Novo Testamento (At. 4:1). Sua responsabilidade era manter ordem no Templo e não permitir pessoas não autorizadas entrarem.

17. Possivelmente foi açoitado por servos de Pasur.

18. Aqui é a primeira vez que o título é usado em relação a Jeremias.

19. O tronco era um instrumento de tortura, composto de duas peças de madeira. Estas peças poderiam segurar as mãos ao pescoço ou prender os pés. Não sabemos de que maneira Jeremias ficou preso. Porém, sabemos que foi detido por um dia no tronco.

20. Esta porta estava no Templo, construída por Jotão, e chamada também, "a porta superior". Não se deve confundir com a porta da cidade chamada Porta de Benjamim.

21. Podia ter chegado a ser um apelido popular para Pasur.

22. Jeremias devolve a afronta recebida, dizendo para Pasur: "Você não é terror para mim, mas será um terror para si mesmo."

23. Explicação da aplicação do apelido.

24. O rei de Babilônia levou os homens principais e mais importantes na deportação de 597 a.C.

23. Não há esperança de ele voltar do cativeiro. Ficará ali até morrer.

Persuadiste-me,[24] ó Senhor, e persuadido fiquei; mais forte foste do que eu, e prevaleceste; sirvo[25] de escárnio todo o dia; cada um deles zomba de mim.

Porque sempre que falo tenho de gritar e clamar: Violência e destruição;[26]

Porque a palavra do Senhor se me tornou um opróbrio e ludíbrio todo o dia.[27]

Quando pensei: Não me lembrarei dele e já não falarei no seu nome, então isso me foi no coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos;[28] já desfaleço de sofrer, e não posso mais.

Porque ouvi a murmuração de muitos: Há terror por todos os lados![29] Denunciai, e o denunciaremos! Todos os meus íntimos amigos,[30] que aguardam de mim que eu tropece, dizem: Bem pode ser que se deixe persuadir;[31] então prevaleceremos contra ele, e dele nos vingaremos.

Mas o Senhor está comigo como um poderoso guerreiro;[32] por isso tropeçarão os meus perseguidores, e não prevalecerão; serão sobremodo envergonhados; e porque não se houveram sabiamente, sofrerão afronta perpétua que jamais se esquecerá.

Tu, pois, ó Senhor dos Exércitos, que provas o justo, e esquadrinhas os afetos e o coração, permite veja eu a tua vingança contra eles,[33] pois te confiei a minha causa.

Cantai ao Senhor, louvai ao Senhor; pois livrou a alma do necessitado da mão dos malfeitores.[34]

Maldito o dia em que nasci; não seja bendito o dia em que me deu à luz minha mãe.

24. A palavra **pathah** está no **piel** e assim é traduzida também como "enganar" (I Reis 22:20) e "seduzir" (Esd. 22:16). A expressão do profeta é bastante forte. Ele reclama, dizendo que Deus o venceu com seu poder absoluto, ao qual ninguém pode ou consegue resistir. Desta maneira, Jeremias está dizendo que é profeta porque Deus o obrigou.

25. O verbo está no perfeito, portanto pode ser referência a um evento no passado — o que passou quando Pasur o colocou no tronco. O profeta lamenta que sua mensagem seja exclusivamente de violência e destruição. Ele gostaria de ter uma mensagem de paz e conforto para o seu povo.

26. Esta foi a mensagem que Deus lhe deu e não tem outra a pregar.

27. Porque não está acontecendo como ele anunciou. Há muito tempo que o profeta está anunciando a guerra, mas ainda não há indicação de sua aproximação. O povo o considera um falso profeta, pois sua mensagem não se cumpre.

28. A solução que o profeta procura não dá certo. Se a mensagem provoca dificuldades para ele, o melhor, então, é ficar calado. Mas Deus não o deixa em paz, e ele sente que não pode calar-se. Logo descobre que omitir-se de pregar a mensagem de Deus não vai atenuar o seu sofrimento, pelo contrário; vai intensificá-lo.

29. O povo estava usando esta expressão a respeito de Jeremias mas ele vira esta palavra contra Pasur.

30. Literalmente "homens de minha paz", que é a mesma expressão em Sal. 41:9, que fala de Judas como amigo que traiu Jesus.

31. A palavra "persuadir" é a mesma usada acima (veja nota 24). O povo pensa que Jeremias pode ser vencido pela oposição constante das suas críticas.

32. Apesar de suas reclamações, Jeremias tem a certeza da presença do Senhor. Isto é o que Deus prometeu quando chamou o profeta.

33. O profeta está confiante que Deus o vingará dos seus inimigos, mas ele quer ver isto ainda nos seus dias.

34. Aqui está o ponto mais alto da sua confissão e muito acham que teria sido melhor terminar aqui em vez de com v. 18.

Maldito o homem[35] que deu as novas a meu pai, dizendo: Nasceu-te um filho; alegrando-o com isso grandemente.

Seja esse homem como as cidades[36] que o Senhor, sem ter compaixão, destruiu; ouça ele clamor pela manhã, e ao meio-dia, alarido.[37]

Por que não me matou Deus no ventre materno? Por que minha mãe não foi minha sepultura? ou não permaneceu grávida perpetuamente?

Por que saí do ventre materno tão-somente para ver trabalho e tristeza, e para que se consumam de vergonha os meus dias?[38]

35. No seu desespero Jeremias pronuncia uma maldição sobre o dia do seu nascimento e o homem que trouxe notícia ao seu pai. Só podemos entender isto pelo fato de que o profeta é humano e sofre todas fraquezas desta natureza. Mas é difícil compreender isto logo depois da expressão de vitória no verso anterior. Por isso alguns querem mudar o lugar desta passagem.

36. Quer dizer Sodoma e Gomorra.

37. "Alarido" é expressão indicativa da aproximação de guerra. Então, o profeta está dizendo: "Seja ele perturbado pela ameaça constante de guerra."

38. A resposta destas perguntas só pode ser que Deus tinha um plano para a vida do profeta Jeremias.

O CINTO DE LINHO E O JARRO QUEBRADO
13:1-17

Deus fala através de suas ações. Às vezes, mediante sua atuação na natureza ou até em eventos normais da vida. Mas, às vezes, como aqui, é através do que ele manda seu servo fazer.

Jeremias compra um cinto de linho e começa a usá-lo sem saber o significado daquilo que está fazendo. Deus o manda esconder o cinto na fenda duma rocha. Aqui o local provoca algumas perguntas. O relato tem a forma de uma história verídica, isto é: que é algo que o profeta, realmente, está fazendo, e não uma parábola para ensinar alguma verdade. Portanto, se é algo que na verdade acontece, temos que ver a possibilidade de realização do fato. Então, é importante identificarmos o local onde o profeta escondeu o cinto. O texto diz: "vai ao Eufrates". Mas não há a palavra "rio". Então, que Eufrates? Se for o rio Eufrates, a distância era tanta, que dificilmente o profeta faria essa viagem duas vezes. Por isso, seria melhor identificar Eufrates com uma cidade não tão distante de Jerusalém.

A lição do cinto de linho se esclarece depois de Jeremias tirá-lo do esconderijo onde estava. O cinto estava podre. Assim Deus fará apodrecer a soberba de Judá. Essa soberba da nação pode ser não só a sua atitude, mas também sua confiança no templo e nas formas externas de religião.

Em seguida, o profeta usa um adágio popular (todo jarro se encherá de vinho) e o transforma numa denúncia e revelação: "O POVO FICARÁ COMO BÊBADOS, CAINDO UNS SOBRE OS OUTROS." Essa e outras denúncias o profeta as faz não como mero espectador dos eventos. Ele sente profundamente o drama da vida do povo. Quando o povo for castigado, ele não estará alheio ao seu sofrimento. Ele chora, porque quer ver o arrependimento da nação para a sua salvação. Sem arrependimento, não há como escapar ao castigo de Deus.

13:1-17 O Cinto de Linho e o Jarro Quebrado

Assim me disse o Senhor: Vai, compra um cinto de linho,[1] e põe-no sobre os teus lombos,[2] mas não o metas na água.[3]

1. O sacerdote usava um cinto de linho, mas cinto aqui é uma palavra diferente no original. A idéia é a relação íntima entre Deus e seu povo.
2. O cinto tinha a função de segurar a roupa exterior quando se estava trabalhando, para não impedir o movimento das pernas.
3. Colocando em água tornaria mais macia e mais confortável para usar. Também a idéia é que o profeta usará o cinto até que fique totalmente sujo.

Comprei o cinto, segundo a palavra do Senhor, e o pus sobre os lombos.

Então pela segunda vez me veio a palavra do Senhor, dizendo:

Toma o cinto que compraste e que tens sobre os lombos; dispõe-te, vai ao Eufrates,[4] e esconde-o ali na fenda duma rocha.

Fui,[5] e escondi-o junto ao Eufrates, como o Senhor me havia ordenado.

Passados muitos dias,[6] disse-me o Senhor:

Dispõe-te, vai ao Eufrates, e toma o cinto que te ordenei escondesses ali. Fui ao Eufrates, cavei, e tomei o cinto do lugar onde o escondera; eis que o cinto se tinha apodrecido, e para nada prestava.

Então me veio a palavra do Senhor, dizendo: Assim diz o Senhor: Deste modo farei também apodrecer[7] a soberba[8] de Judá, e a muita soberba de Jerusalém.

Este povo maligno, que se recusa a ouvir[9] as minhas palavras, que caminha segundo a dureza do seu coração, e anda após outros deuses para os servir e adorar, será tal como este cinto, que para nada presta.[10]

Porque, como o cinto se apega aos lombos do homem, assim eu fiz apegar-se a mim[11] toda a casa de Israel, e toda a casa de Judá, diz o Senhor, para me serem por povo, e nome, e louvor e glória; mas não deram ouvidos.

Pelo que dize-lhes esta palavra:[12] Assim diz o Senhor Deus de Israel: Todo jarro[13] se encherá de vinho; e dir-te-ão: Não sabemos nós muito bem que todo jarro se encherá de vinho?[14]

Mas tu dize-lhes: Assim diz o Senhor: Eis que eu encherei[15] de embriaguez a todos os habitantes desta terra, e aos reis que se assentam no trono de Davi, e aos sacerdotes, e aos profetas e a todos os habitantes de Jerusalém.

4. A palavra em hebraico é **Perat**. Na maioria das vezes que se refere ao rio Eufrates a palavra "rio" aparece, o que não ocorre aqui.

5. A questão é se foi só simbólico ou uma viagem literal. Se fosse para o rio Eufrates em Babilônia, então a viagem ida e volta seria perto de 1.000km. Isto leva alguns a afirmar que se refere à cidade de Pará que esteve perto. Outros afirmam que foi só uma parábola.

6. Também existe a questão de quando durante o ministério de Jeremias ele podia fazer esta viagem longa e por duas vezes.

7. A interpretação da parábola está no fato de o cinto apodrecer e isto será o julgamento de Deus sobre Judá.

8. A palavra **geon** também significa "glória" e "majestade". As cousas majestosas e gloriosas da cidade são a razão de muito orgulho e soberba. A nação confiava mais nas suas riquezas do que em Deus. Por isso Deus fará apodrecer as cousas, e assim a sua soberba também.

9. A conseqüência da sua soberba.

10. Outro aspecto da parábola. Como apodreceu sua soberba, apodreceu o cinto, e como o cinto não presta para nada também, a nação não presta para nada.

11. A razão de usar um cinto para a ilustração é que assim representa a relação íntima entre Deus e o povo.

12. Provavelmente é um provérbio entre o povo — uma afirmação de prosperidade.

13. A palavra **neval** pode significar couro ou cerâmica. A figura aqui indica que deve ser cerâmica.

14. A resposta do povo é como ironia — "que novidade há nisto? já sabemos".

15. O verbo **memalle** é **piel** particípio, mostrando ação intensiva e contínua.

Fá-los-ei em pedaços[16] atirando uns contra os outros, assim os pais como os filhos, diz o Senhor; não pouparei, não terei pena, nem terei deles compaixão, para que os não destrua.

Ouvi, e atentai: não vos ensoberbeçais; porque o Senhor falou.[17]

Dai glória ao Senhor vosso Deus, antes que ele faça vir as trevas,[18] e antes que tropecem vossos pés nos montes tenebrosos; antes que, esperando luz, ele a mude em sombra de morte, e a reduza à escuridão.

Mas, se isto não ouvirdes, a minha alma chorará em segredo, por causa da vossa soberba; chorarão os meus olhos amargamente e se desfarão em lágrimas,[19] porquanto o rebanho do Senhor foi levado cativo.[20]

16. Outro verbo no **piel** que indica a intensidade da ação de Deus.

17. É Deus quem falou, e o povo, soberbamente, não deve contestar. Deve ouvir atentamente e obedecer, porque o Senhor está falando.

18. Símbolo do julgamento de Deus.

19. A tristeza do profeta por causa do sofrimento do povo. Ele podia denunciar o seu pecado e ao mesmo tempo lamentar o fato do seu castigo.

20. Provavelmente referência ao primeiro cativeiro em 597 a.C.

O DESTINO DE JUDÁ E DAS NAÇÕES
25:1-38

O quarto ano de Jeoiaquim (605 a.C.) é muito importante na vida de Judá e do profeta Jeremias. É durante ele que se define o curso de muitos eventos. A batalha de Carquemis estabelece Babilônia como o novo império (dominador) do Oriente. Agora está chegando a hora que Jeremias, durante vinte e três anos, tem anunciado. Agora ele pode dizer com clareza que o inimigo que vem do norte é Babilônia. Antes foi em termos gerais que ele advertiu a nação, mas, agora, a ameaça é específica e com ela chama o povo a voltar para os caminhos de Deus.

A advertência não somente abrange a nação de Judá, mas todas as nações precisam submeter-se a Babilônia. Isto é a verdade do Senhor Deus. Por setenta anos Babilônia vai dominar outras nações, até Deus castigar todo o seu mal também. Os setenta anos não são propriamente o tempo de subjugação de Judá, mas o tempo dado a Babilônia para dominar o mundo. Assim, desde o seu estabelecimento em 605 a.C., até sua queda, em 536 a.C., temos quase setenta anos.

As profecias de Jeremias também alcançam as outras nações, pois ele faz um apelo para que elas se tornem submissas a Babilônia, como sendo a vontade de Deus. Essas nações sofrerão o mesmo castigo que Judá. É a hora em que Deus vai mostrar a sua ira contra a injustiça e maldade dos homens. Não há mais esperança, porque o curso dos eventos já está determinado.

25:1-38 O Destino de Judá e das Nações

Palavra que veio a Jeremias acerca de todo o povo de Judá no ano quarto de Jeoiaquim,[1] filho de Josias rei de Judá, ano que era o primeiro[2] de Nabucodonosor, rei de Babilônia,
a qual anunciou Jeremias, o profeta, a todo o povo de Judá, e a todos os habitantes de Jerusalém, dizendo:

Durante vinte e três anos,[3] desde o décimo terceiro de Josias, filho de Amom, rei

1. O quarto ano de Jeoiaquim foi 605 a.C. O ano em que Babilônia venceu o Egito e a Assíria na batalha de Carquemis.

2. Nabopolassar, pai de Nabucodonosor, faleceu e ele voltou a Babilônia para assumir o reino.

3. Parte de um ano foi contado como um ano inteiro.

de Judá, até hoje, tem vindo a mim a palavra do Senhor, e, começando de madrugada,[4] eu vo-la tenho anunciado; mas vós não escutastes.

Também, começando de madrugada,[5] vos enviou o Senhor todos os seus servos, os profetas, mas vós não os escutastes, nem inclinastes os vossos ouvidos para ouvir,[6]

quando dizem:[7] Convertei-vos agora[8] cada um do seu mau caminho, e da maldade das suas ações, e habitai[9] na terra que o Senhor vos deu e a vossos pais, desde os tempos antigos e para sempre.

Não andeis após outros deuses para os servirdes, e para os adorardes, nem me provoqueis à ira com as obras de vossas mãos; não vos farei mal algum.[10]

Todavia não me[11] destes ouvidos, diz o Senhor, mas me provocastes à ira com as obras de vossas mãos,[12] para o vosso próprio mal.

Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos: Visto que [13] não escutastes as minhas palavras, eis que mandarei[14] buscar todas as tribos do Norte, diz o Senhor, como também a Nabucodonosor, rei de Babilônia,[15] meu servo,[16] e os trarei contra esta terra, contra os seus moradores, e contra todas estas nações em redor, e os destruirei totalmente, e os porei por objeto de espanto e de assobio, e de ruínas perpétuas.[17]

Farei cessar entre eles a voz de folguedo e a de alegria, a voz do noivo e a da noiva, e o som das mós, e a luz do candeeiro.

4. Esta expressão é muito comum em Jeremias, mas usualmente refere-se a Deus em vez de Jeremias.

5. Quer dizer "**constantemente**" porque houve outros anunciando a palavra além de Jeremias.

6. Então por vinte e três anos de ministério Jeremias não tem resultados positivos para mostrar como fruto do seu trabalho.

7. A mensagem dos profetas que Deus enviou.

8. Esta palavra (**na'**) em hebraico significa um apelamento como "por favor".

9. O profeta está fazendo um jogo com as palavras "convertei-vos" e "habitai" por causa de som semelhante no original **shuvu**, e **ushevu**.

10. "... não vos farei mal algum". O apelo que Deus faz é para o povo ser fiel a Ele, e eles habitarão seguros na sua terra, e o Senhor não trará nenhum mal sobre eles. Tudo depende da reação deles à mensagem do profeta.

11. Não ouvindo os profetas o que Deus mandou quer dizer que não ouviram a Deus.

12. A tendência do homem até hoje é adorar aquilo que ele mesmo faz em vez de criador de todas as coisas.

13. Porque eles não ouviram, agora a conseqüência está declarada.

14. O verbo é particípio ativo que mostra ação presente — já está em execução.

15. Antes o inimigo foi identificado somente como "do norte"; agora o profeta declara pela primeira vez que o inimigo é Babilônia.

16. Foi muito duro para os judeus ouvir um pagão sendo chamado "servo de Deus". Nabucodonosor, ao agir, não estava consciente de estar fazendo a vontade de Deus. Deus pode usar a rebelião e o pecado do homem para realizar a sua obra. Mas isso não exime o culpado de culpa, só pelo fato de Deus ter poder para fazer fluir o bem do mal (veja Rom. 3:5-8). Portanto, Nabucodonosor será punido por destruir Jerusalém.

17. Esta profecia contra Jerusalém não se realizou, porque houve arrependimento da parte do povo no cativeiro, e Deus o trouxe de volta para reconstruir sua terra.

Toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; estas nações [18] servirão ao rei de Babilônia setenta anos.[19]

Acontecerá, porém, que quando se cumprirem os setenta anos, castigarei a iniqüidade[20] do rei de Babilônia e a desta nação, diz o Senhor, como também a da terra dos caldeus; farei deles ruínas perpétuas.[21]

Farei que se cumpram sobre aquela terra todas as minhas ameaças, que proferir contra ela, tudo quanto está escrito neste livro,[22] que profetizou Jeremias contra todas as nações.

Porque também eles[23] serão escravos de muitas nações e grandes reis; assim lhes retribuirei segundo os seus feitos, e segundo as obras das suas mãos.

Porque assim me disse o Senhor, o Deus de Israel: Toma da minha mão este cálice do vinho do meu furor,[24] e darás a beber[25] dele a todas as nações,[26] às quais eu te enviar. Para que bebam e tremam, e enlouqueçam,[27] por causa da espada, que eu enviarei[28] para o meio delas.

Recebi o cálice da mão do Senhor, e dei a beber a todas as nações, às quais o Senhor me tinha enviado:

a Jerusalém, às cidades de Judá, aos seus reis e aos seus príncipes, para fazer deles uma ruína, objeto de espanto, de assobio e maldição, como hoje se vê;[29]

a Faraó,[30] rei do Egito, a seus servos a seus príncipes e a todo o seu povo;

18. Não somente Judá, mas as nações vizinhas também. As nações vizinhas a Judá participaram na rebelião contra Babilônia, e, então, todos sofrerão o domínio dela.

19. Não é necessário que sejam 70 anos exatos, pois Ciro conquistou Babilônia em 539 a.C. O que o profeta está dizendo "será um tempo muito longo". Temos que reconhecer que o pensamento judaico não usava números para descrever as cousas com a mesma precisão que nossa cultura exige. O número quarenta, ou melhor, a expressão quarenta anos, podia representar uma geração e não exatamente 40 anos. Portanto, os setenta anos previstos por Jeremias para o cativeiro, no seu pensamento, não precisam, necessariamente, ser setenta anos exatos (conforme nosso calendário ocidental), pois isto apontaria para a primeira volta dos cativos em torno de 516 a.C. (586 diminuído de 70), quando, na realidade, isto aconteceu por volta de 535 a.C.

20. A iniqüidade de Babilônia foi em atacar Judá — o povo de Deus.

21. Estas ruínas podem ser vistas ainda hoje. A profecia, em relação a Babilônia, cumpriu-se literalmente. Entretanto, no tocante a Jerusalém, não houve cumprimento exato. Isto deve explicar-se da seguinte maneira: Jerusalém não foi **In totum** destruída porque arrependeu-se; Babilônia, porém, não.

22. Alguns acham que se refere ao livro que Jeremias escreveu e que Jeoiaquim queimou, veja 36:20 ss.

23. É muito enfático no hebraico que "eles" serão escravos — estes que fizeram escravos muitas nações.

24. Uma figura de proclamação do julgamento de Deus. Literalmente "cálice do vinho, o furor este".

25. O verbo está no **hiphil**, portanto: "causarás a beber".

26. Na sua chamada Jeremias foi convocado para ser profeta "às nações". Veja 1:5.

27. Como bêbados, as nações cairão uma contra outra e até serão insensatas naquilo que fazem.

28. Particípio no original — Deus já está no processo de fazer.

29. Provavelmente um acréscimo por um redator mostrando que no seu tempo já cumpriu-se a palavra do profeta.

30. Alguns acham que este título em egípcio quer dizer "casa grande"; outros, que é equivalente a "rei".

a todo misto de gente,[31] a todos os reis da terra de Uz,[32] a todos os reis da terra dos filisteus, a Ascalom, a Gaza, a Ecrom e ao resto de Asdode; a Edom, a Moabe, e aos filhos de Amom; a todos os reis de Tiro, a todos os reis de Sidom e aos reis das terras dalém do mar; a Dedã, a Tema, a Buz e a todos os que cortam os cabelos nas têmporas;[33]

a todos os reis da Arábia e todos os reis do misto de gente que habita no deserto;

a todos os reis de Zimri, a todos os reis de Elão e a todos os reis da Média;

a todos os reis do Norte, os de perto e os de longe, um após outro, e a todos os reinos do mundo sobre a face da terra; e depois de todos eles o rei de Babilônia.[34]

Pois lhes dirás: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebei, embebedai-vos, e vomitai, caí e não torneis a levantar-vos, por causa da espada[35] que estou[36] enviando para o vosso meio.

Se recusarem receber o cálice da tua mão para beber, então lhes dirás: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Tereis de bebê-lo.[37]

Pois eis que na cidade que se chama pelo meu nome[38] começo[39] a castigar;[40] e ficareis vós de todo impunes?[41] Não, não ficareis impunes, porque eu chamo a espada sobre todos os moradores da terra, diz o Senhor dos Exércitos.

Tu,[42] pois, lhes profetizarás todas estas palavras, e lhes dirás: O Senhor lá do alto rugirá,[43] e da sua santa morada fará ouvir a sua voz; rugirá fortemente contra a sua malhada, com brados contra todos os moradores da terra, como o eia! dos que pisam as uvas.[44]

Chegará o estrondo até à extremidade da terra, porque o Senhor tem contenda

31. Expressão em Êx. 12:38 referindo-se aos povos que partiram junto com os hebreus do Egito.

32. A terra de Jó (Jó 1:1) mas sem local exato para nós hoje.

33. A prática de algumas nações era cortar os cabelos e dedicá-los ao seu deus. Proibido para os israelitas (veja Lev. 19:27).

34. Literalmente é **Sheshak**. É um código chamado **atbash**, onde a primeira letra do alfabeto representa a última, e a segunda a penúltima e assim por diante. Então quer dizer "Babel" ou Babilônia. A razão de escrever em código aqui quando o profeta já identificou o inimigo como Babilônia não é bem clara.

35. Literalmente, "não levantar-vos da face da espada".

36. No original tem **'anoki**, "eu", que é enfático.

37. Expressão idiomática. O **kal inf. abs**. com o verbo no imperfeito, **shato tishto** bebendo bebereis.

38. Jerusalém tem o seu valor por causa do nome de Deus que está lá. O nome representa a personalidade. O nome Jerusalém pode significar "morada de paz", mas o significado exato de sua origem permanece alvo de dúvidas. A importância de Jerusalém deve-se ao fato de que o nome de YAHWEH está lá. O nome para o hebreu representava a personalidade e influência da pessoa. Assim, a cidade representa a Deus, e precisa corresponder a personalidade d'Ele.

39. De novo tem aqui o enfático "eu".

40. Literalmente "causar mal".

41. No original, a forma que Jeremias usa constantemente é idiomática. É **niphal** infinitivo absoluto, com o verbo no imperfeito. O profeta diz que se o julgamento de Deus cobre os pecados dos outros é prova de que há de julgar o seu povo também.

42. No original muita ênfase é dada a "tu".

43. O profeta Amós também usa a idéia de um leão rugindo, para representar o pavor que a ira de Deus produz no coração do povo (veja Amós 1:2).

44. Veja como o profeta Isaías usa esta expressão em relação à ira de Deus. Is. 63:3-6.

com as nações, entrará em juízo contra toda carne; os perversos entregará à espada, diz o Senhor.

Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que o mal[45] passa de nação para nação, e grande tormenta se levanta dos confins da terra. Os que o Senhor entregar à morte naquele dia, se estenderão de uma a outra extremidade da terra; não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados; serão como esterco sobre a face da terra.

Uivai, pastores, e clamai; revolvei-vos na cinza, vós, donos dos rebanhos, porque já se cumpriram os vossos dias de matardes e dispersardes,[46] e vós mesmos caireis como jarros preciosos.

Não haverá refúgio para os pastores, nem salvamento para os donos dos rebanhos.

Eis o grito dos pastores, o uivo dos donos dos rebanhos! Porque o Senhor está destruindo o pasto deles.

Porque as suas malhadas pacíficas serão devastadas, por causa do brasume da ira do Senhor.

Saiu da sua morada como o filho de leão;[47]

porque a terra deles foi posta em ruínas, por causa do furor da espada, e por causa do brasume da ira do Senhor.

45. Este mal é o julgamento de Deus contra as nações.

46. Os que mataram e deportaram outros agora vão ser objeto de punição porque acabaram os dias que eles podiam agir assim.

47. Pode ser uma referência ao rei de Babilônia, mas melhor será ver como referência ao Senhor que vem julgar.

O ROLO DITADO E A MENSAGEM PARA BARUQUE
36:1-32; 45:1-5

Depois de vinte e três anos de pregação, chega a hora de dar forma mais permanente as suas mensagens.

Jeremias recebe ordem de Yahweh para escrever suas palavras num livro. Para essa tarefa, o profeta convoca o escriba Baruque. Jeremias dita sua mensagem a Baruque que escreve tudo num livro. Provavelmente, este livro forma a base do presente livro de Jeremias que temos em nossa Bíblia.

A finalidade de colocar sua mensagem em forma escrita está expressa nas palavras: "pode ser... cada um se converta do seu mau caminho". A razão que leva a esta conclusão é o fato que a palavra escrita recebia muito mais respeito do que a palavra falada. Podemos ver no relato dos eventos como os príncipes tentam salvar o livro da ira do rei, que queria destruí-lo.

O profeta declara sua incapacidade de entrar no templo. Isto ocorria devido, isto é, como conseqüência do encontro com Pasur, por quem foi preso no tronco por falar contra o templo. Há indicações que, depois de ter sido libertado, ficou proibido de entrar no templo.

A mensagem do profeta é provocadora. No ano 605 a.C., Babilônia acaba de estabelecer seu domínio em toda a região. Agora o profeta declara que Babilônia entrará em Judá para destruir a nação. Com isto, o rei fica irritado e queima o rolo sem qualquer hesitação. A sua raiva não fica limitada ao livro e sua mensagem, mas também estende-se ao autor do livro. Quer destruir-lhe a vida. Os príncipes já previam esta possibilidade; por isso recomendam a Baruque e Jeremias que se escondam. Eles foram escondidos pelo Senhor. As Escrituras dizem que "o Senhor os havia escondido". Deus agiu por intermédio dos príncipes. Não adiantam os esforços humanos, se não houver a determinação divina.

O homem pode querer destruir a Palavra de Deus, mas nunca será possível. Quando o rei queima o rolo, Deus manda o seu profeta escrever outro livro.

Agora, não só repete as ameaças do livro anterior, mas acrescenta outras palavras. Também agora existe uma condenação para o rei, e ele não terá descendente para reinar em seu lugar.

Pouco sabemos de Baruque, o escriba de Jeremias. Mas a pequena passagem do cap. 45 sugere muito. Baruque lamenta muito sua situação quando o rei indica sua perseguição. Parece que o escriba esperava algo melhor. Em

ajuntar-se ao profeta, a sua visão foi de um trabalho abençoado, com reconhecimento pela sua contribuição. Mas a resposta que o profeta lhe dá da parte de Deus é que, nestes tempos difíceis, a única cousa que ele pode esperar é sair com vida.

36:1-32; 45:1-5 O Rolo Ditado e a Mensagem Para Baruque

No quarto ano[1] de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

Toma o rolo, o livro,[2] e escreve nele todas as palavras que te falei contra Israel, contra Judá e contra todas as nações, desde o dia em que te falei, desde os dias de Josias até hoje.[3]

Talvez[4] ouçam os da casa de Judá todo o mal que eu intento fazer-lhes, e venham[5] a converter-se cada um do seu mau caminho, e eu lhes perdoe a iniqüidade e o pecado.

Então Jeremias chamou a Baruque, filho de Nerias; escreveu Baruque[6] no rolo, segundo o que ditou[7] Jeremias, todas as palavras que a este o Senhor havia revelado.

Jeremias ordenou a Baruque, dizendo: estou encarcerado;[8] não posso entrar na casa do Senhor.

Fez Baruque, filho de Nerias, segundo tudo quanto lhe havia ordenado Jeremias, o profeta, e leu naquele livro as palavras do Senhor na casa do Senhor.

Entra, pois, tu, e, do rolo que escreveste, segundo o que eu ditei,[9] lê todas as palavras do Senhor, diante do povo, na casa do Senhor, no dia de jejum;[10] e também[11] as lerás diante de todos os de Judá que vêm das suas cidades. Pode ser que as suas humildes súplicas sejam bem acolhidas pelo Senhor, e cada um se converta do seu mau caminho; porque grande é a ira e o furor que o Senhor tem manifestado contra este povo.

1. Este ano, 605 a.C., foi importante na história de Israel, pois foi quando o domínio da Palestina passou do Egito a Babilônia.

2. Literalmente "um rolo de livro". Naquele tempo, um livro era de papiro ou pergaminho fixado em dois paus para desenrolar de um e enrolar no outro assim que se lesse.

3. A primeira vez que todas as mensagens do profeta estão juntadas.

4. Quer dizer há ainda possibilidade de mudança da parte do povo.

5. Hebraico **lema'an**, melhor traduzido "para que". A finalidade de Deus agir é "para que" eles venham a se converter.

6. "Baruque" quer dizer abençoado. Ele era escriba e provavelmente o responsável pelo livro do profeta que nós temos.

7. Então o livro não é produto de alguém transcrever as mensagens quando foram pregadas, mas a reflexão do profeta depois.

8. O profeta não estava preso, mas privado do privilégio de entrar no templo, provavelmente como conseqüência do encontro com Pasur (veja cap. 20).

9. Literalmente "da minha boca".

10. A razão deste jejum tem sido objeto de muita especulação. Muitos acham que foi proclamado por causa da política da nação que Jeoiaquim ia mudar. Mas sua reação ao livro que Jeremias escreveu não é coerente com essa hipótese. Mais provável que foi por causa da seca.

11. Não é que lerá segunda vez mas que outros serão incluídos nos ouvintes.

No quinto ano[12] de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá, no mês nono, apregoaram jejum diante do Senhor a todo o povo em Jerusalém, como também a todo o povo que vinha das cidades de Judá a Jerusalém.

Leu, pois, Baruque naquele livro as palavras de Jeremias na casa do Senhor, na câmara de Gemarias,[13] filho de Safã, o escriba, no átrio superior,[14] à entrada da Porta Nova da casa do Senhor, diante de todo o povo.

Ouvindo Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, todas as palavras do Senhor, naquele livro,

desceu à casa do rei,[15] à câmara do escrivão. Eis que todos os príncipes[16] estavam ali assentados: Elisama, o escrivão, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Acbor, Gemarias,[17] filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e todos os outros príncipes.

Micaías anunciou-lhes todas as palavras que ouvira, quando Baruque leu o livro diante do povo.

Então todos os príncipes mandaram Jeúdi, filho de Netanias, filho[18] de Selemias, filho de Cusi, dizer a Baruque: O rolo que leste diante do povo toma-o contigo e vem. Baruque, filho de Nerias, tomou o rolo consigo, e veio ter com eles.

Disseram-lhe: Assenta-te, agora,[19] e lê-o para nós.[20] E Baruque o lei diante deles.

Tendo eles ouvido todas aquelas palavras, entreolharam-se atemorizados,[21] e disseram a Baruque: Sem dúvida nenhuma anunciaremos ao rei[22] todas estas palavras.

E perguntaram a Baruque, dizendo: Declara-nos, como escreveste isto!? Acaso te ditou[23] o profeta todas estas palavras?

Respondeu-lhes Baruque: Ditava-me[24] pessoalmente todas estas palavras, e eu as escrevia no livro com tinta.

12. A indicação é que um ano passou do tempo que Jeremias recebeu ordens para escrever o livro até que houve oportunidade para lê-lo no templo.

13. Provavelmente favorável a Jeremias para apoiá-lo assim com a leitura do livro da sua sala.

14. Lugar vantajoso para ler para a multidão.

15. Micaías sabia que o livro provocaria reações fortes e os líderes precisavam ser prevenidos.

16. Não necessariamente da família real, mas os homens principais do governo.

17. Ele permitiu a Baruque usar a sua sala, mas ele não estava ali para o evento da leitura.

18. É extraordinário encontrar alguém identificado com quatro gerações. Portanto, muitos acham que há dois homens: Jeudi, filho de Netanias; Selemias, filho de Cusi.

19. No original uma expressão de muita cortesia. Pode significar "por favor".

20. Não estavam satisfeitos em só ouvir reportagem de outros.

21. Atemorizados porque eles entenderam as implicações das ameaças e o que seria a reação do rei. Não se atemorizaram porque temessem o julgamento de Deus, que sobreviria, conforme escrito no livro, mas porque temiam a reação do rei. Temeram a um homem, antes que a Deus.

22. Eles tinham suas responsabilidades ao rei e não podiam deixar passar algo de tanta importância.

23. Literalmente "da sua boca".

24. Literalmente "leu para mim".

Então disseram os príncipes a Baruque: Vai, esconde-te[25] tu e Jeremias; ninguém saiba onde estais.

Foram os príncipes ter com o rei ao átrio, depois de terem depositado o rolo na câmara[26] de Elisama, o escrivão, e anunciaram diante do rei todas aquelas palavras.

Então enviou o rei a Jeúdi, para que trouxesse o rolo;[27] Jeúdi tomou-o da câmara de Elisama, o escrivão, e o leu diante do rei e de todos os príncipes que estavam com ele. O rei estava assentado na casa de inverno, pelo nono mês,[28] e diante dele estava um braseiro aceso.

Tendo Jeúdi lido três ou quatro folhas[29] do livro, cortou-o o rei com um canivete de escrivão e o lançou no fogo[30] que havia no braseiro, e assim todo o rolo se consumiu no fogo que estava no braseiro.

Não se atemorizaram, não rasgaram as vestes,[31] nem o rei nem nenhum dos seus servos que ouviram todas aquelas palavras.

Posto que Elnatã, Delaías e Gemarias tinham insistido com o rei que não queimasse o rolo, ele não lhes deu ouvidos.

Antes deu ordem o rei a Jerameel, filho de Hameleque, a Seraías, filho de Azriel, e a Selamias, filho de Abdeel, que prendessem[32] a Baruque, o escrivão, e a Jeremias, o profeta; mas o Senhor os havia escondido.

Então veio a Jeremias a palavra do Senhor, depois que o rei queimara o rolo, com as palavras que Baruque escrevera ditadas por Jeremias, dizendo:

Toma outro rolo,[33] e escreve nele todas as palavras que estavam no original, que Jeoiaquim, rei de Judá, queimou.

E a Jeoiaquim,[34] rei de Judá, dirás: Assim diz o Senhor: Tu[35] queimaste aquele rolo, dizendo: Por que escreveste nele que certamente viria o rei de Babilônia e destruiria esta terra e acabaria com homens e animais dela?[34]

25. Sabendo o que seria a reação do rei, eles querem proteger Baruque e Jeremias.

26. Também querem proteger o rolo porque reconhecem sua importância.

27. O rei não ficou satisfeito só com relatório oral.

28. Corresponde ao mês de dezembro que na Palestina é inverno.

29. A palavra **delatot** quer dizer "portas", porque, na maneira de escrever, seções pareciam como portas. Uns acham que o rei destruiu todo o livro depois de ouvir só três ou quatro seções, porém é mais provável que ele foi queimando o livro depois de ouvir cada porção, assim ouvindo todo o livro.

30. Indicação que o livro foi escrito em papiro e não pergaminho. Seria insuportável na sala o cheiro.

31. Rasgar as vestes era sinal de arrependimento. Mas, eles não rasgaram. Não houve qualquer sinal de conversão.

32. Isto foi o que os príncipes preveniram.

33. O rei podia destruir o rolo, mas não podia destruir a Palavra de Deus nele registrada. Deus não pode ser silenciado por homens. Portanto, logo ordenou a Jeremias que preparasse outro livro. Deus continuaria falando ao povo, mesmo que esse não o quisesse ouvir.

34. Estas duas palavras recebem bastante ênfase no original.

35. Isto se passa exatamente quando o rei faz uma aliança com Babilônia na esperança que o fato não venha a acontecer.

Portanto assim diz o Senhor, acerca de Jeoiaquim, rei de Judá: Não terá quem se assente no trono de Davi,[36] e o seu cadáver será largado ao calor do dia e à geada da noite.

Castigá-lo-ei, e a sua descendência e os seus servos, por causa da iniqüidade deles; sobre ele, sobre os moradores de Jerusalém e sobre os homens de Judá farei cair todo o mal que tenho falado contra eles, e não ouviram.

Tomou, pois, Jeremias o outro rolo e o deu a Baruque, filho de Nerias, o escrivão, o qual escreveu nele, ditado por Jeremias, todas as palavras do livro que Jeoiaquim, rei de Judá, queimara no fogo; e ainda se lhes acrescentaram muitas palavras semelhantes.

Palavra que falou Jeremias, o profeta, a Baruque, filho de Nerias, escrevendo ele aquelas palavras, num livro, ditadas por Jeremias, no ano quarto de Jeoiaquim,[37] filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

Assim diz o Senhor, Deus de Israel. Acerca de ti, ó Baruque:

Disseste: Ai de mim agora![38] porque me acrescentou o Senhor tristeza ao meu sofrimento; estou cansado do meu gemer, e não acho descanso.[39]

Assim lhe dirás: Isto diz o Senhor: Eis que estou demolindo o que edifiquei, e arrancando o que plantei, e isto em toda a terra.[40]

E procuras tu grandezas?[41] Não as procures; porque eis que trarei mal sobre toda carne, diz o Senhor: a ti, porém, eu te darei a tua vida como despojo,[42] em todo lugar para onde fores.

36. Seu filho Joaquim só reinou três meses e depois foi o irmão de Jeoiaquim quem reinou.

37. Na composição do livro, Baruque colocou esta parte no fim dos relatos da sua experiência com o profeta Jeremias, mas foram ditas no início.

38. Reação de Baruque porque o rei não se arrependeu e até procurou matá-lo.

39. Não foi fácil esconder-se do rei.

40. O que Deus disse para Jeremias quando o chamou.

41. Indicação que ele tinha expectativa de que Jeremias seria aceito e ele também.

42. O único prêmio que ele pode esperar é a sua própria vida.

A FIDELIDADE DOS RECABITAS
35:1-9

Os recabitas estão na cidade de Jerusalém porque o exército dos caldeus está na região. Normalmente eles vivem peregrinando de lugar em lugar, pois assim o patriarca Jonadabe tinha ordenado. As cidades fortificadas oferecem proteção. Assim, a proibição de morar em casas e nas cidades está suspensa, durante a ameaça de guerra.

Provavelmente esta invasão dos caldeus se deu logo depois de 605 a.C., porque as indicações são de que não é a grande guerra de 597 a.C. A referência só diz: "nos dias de Jeoiaquim".

O profeta usa a ocasião como ilustração em mais uma de suas mensagens. Pode parecer que Jeremias está tentando subverter a fé dos recabitas. O fato é que ele sabe da fidelidade deles, e quer dar demonstração dela. Quando o profeta lhes oferece vinho a beber, eles recusam, argumentando que estão obedecendo a ordens de seu pai Jonadabe. As indicações são de que esta obediência já dura mais de duzentos anos. A razão da proibição é para permanecerem na terra. Não tendo casas nem vinha, eles têm liberdade de ir e ir aonde querem. Além disso, não possuíam nada que pusesse em perigo de um ataque com o fim de despojá-los de seus bens, tais como: casas, terras, pois, conforme já dissemos, não tinham essas cousas.

A fidelidade dos recabitas à palavra de um homem é comparada à fidelidade do povo de Israel, que não obedeceu à Palavra de Deus. É óbvio, elementar, que é mais importante obedecer a Deus do que a um homem. Assim, Israel está condenado pela rejeição da Palavra de Deus, e os recabitas serão abençoados porque são fiéis.

35:1-9 A Fidelidade dos Recabitas

Palavra que do Senhor veio a Jeremias, nos dias[1] de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

Vai à casa[2] dos recabitas,[3] fala com eles, leva-os à casa do Senhor,[4] a uma das câmaras, e dá-lhes vinho a beber.

1. Pode ser durante uma incursão das forças da Babilônia entre 605-597 a.C.
2. No relato vemos que eles não têm casas, então a palavra aqui deve ser sinônimo para "**família**".
3. Os descendentes de Recabe que era provavelmente **queneu**. Estes queneus foram bem ligados ao povo de Israel desde a saída do Egito.
4. Isto é para que seja um ato público porque há uma lição para o povo.

Então tomei a Jazanias, filho de Jeremias, filho de Habazinias, aos irmãos e a todos os filhos dele, e a toda a casa dos recabitas; e os levei à casa do Senhor, à câmara dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus, que está junto à câmara dos príncipes, e sobre a de Maaséias, filho de Salum, guarda do vestíbulo;

e pus diante dos filhos da casa dos recabitas taças cheias de vinho,[5] e copos, e lhes disse: Bebei vinho.[6]

Mas eles disseram: Não beberemos vinho;[7] porque Jonadabe,[8] filho de Recabe, nosso pai, nos ordenou: Nunca jamais bebereis vinho, nem vós nem vossos filhos; não edificareis casa, não fareis sementeiras, não plantareis nem possuireis vinha alguma; mas habitareis em tendas todos os vossos dias para que vivais muitos dias sobre a terra, em que viveis peregrinando.[9]

Obedecemos,[10] pois, à voz de Jonadabe, filho de Recabe, nossos pai, em tudo quanto nos ordenou; de maneira que não bebemos vinho em todos os nossos dias, nem nós, nem nossas mulheres, nem nossos filhos, nem nossas filhas;[11]

nem edificamos casas para nossa habitação; não temos vinha, nem campo, nem semente.

Mas habitamos em tendas, e assim obedecemos e tudo fizemos segundo nos ordenou Jonadabe, nosso pai.

Quando, porém, Nabucodonosor, rei de Babilônia, subia a esta terra, dissemos: Vinde, e refugiemo-nos em Jerusalém, por causa do exército dos caldeus e dos siros: e assim ficamos em Jerusalém.[12]

Então veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Vai, e dize aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém: Acaso nunca aceitareis a minha advertência para obedecerdes às minhas palavras?[13] diz o Senhor.

As palavras de Jonadabe, filho de Recabe, que ordenou a seus filhos não bebessem vinho, foram guardadas; pois, até ao dia de hoje não beberam, antes

5. Jeremias está seguindo as ordens de Deus. É a maneira que Deus prova a fidelidade dos recabitas.

6. É valido chamar isto uma prova que Jeremias faz dos recabitas, e não uma tentação? De certa forma podemos comparar isto com a experiência de Abraão. Deus o chamou a sacrificar seu filho Isaac. Algumas traduções bíblicas dizem que Deus "tentou" Abraão, e outras que Deus "provou". Na realidade, sempre que enfrentamos uma dificuldade, há a possibilidade de vencermos ou sermos derrotados. Portanto, é importante ver o resultado da luta. Se lutamos e vencemos, então fomos provados; se lutamos e perdemos, então fomos tentados. A provação tem a vitória como resultado, enquanto a tentação tem como seu fim a derrota, o fracasso.

7. A razão que eles têm para se absterem é que foi parte da sua formação que indicava que eles não estivessem ligados a um lugar fixo. Assim, para cultivar uva e beber vinho levaria eles a se fixarem na terra.

8. Ele aparece em II Reis 10:15 como auxiliador ao rei Jeú.

9. Por não possuírem algo que os fixasse na terra, estavam livres para peregrinar e não seriam objeto de ataques dos outros.

10. Isto aconteceu por um período de mais ou menos 250 anos.

11. Esta obediência tem sido total da parte de todos.

12. Explicação de como acontece que estejam na cidade apesar da sua obediência a Jonadabe.

13. Aqui está o contraste entre os judeus e os recabitas.

obedecem às ordens de seu pai: a mim, porém, que, começando de madrugada, vos tenho[14] falado, não me obedecestes.[15]

Começando de madrugada vos tenho enviado todos os meus servos, dizendo: Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho, fazei boas as vossas ações, e não sigais a outros deuses para servi-los: assim ficareis na terra[16] que vos dei a vós outros e a vossos pais; mas não me inclinastes os vossos ouvidos, nem me obedecestes a mim.

Visto que os filhos de Jonadabe, filho de Recabe, guardaram o mandamento de seu pai, que ele lhes ordenara, mas este povo não me obedeceu,[17]

por isso diz o Senhor, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei[18] sobre Judá, e sobre todos os moradores de Jerusalém, todo o mal que falei contra eles: pois lhes tenho falado, e não me obedeceram, clamei[19] a eles, e não responderam.

À casa dos recabitas disse Jeremias: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Pois que obedecestes ao mandamento de Jonadabe, vosso pai, e guardastes todos os seus preceitos, e tudo fizestes segundo vos ordenou, por isso assim diz o Senhor dos Exército, o Deus de Israel: Nunca faltará homem[20] a Jonadabe, filho de Recabe, que esteja na minha presença.

14. No original tem a palavra "eu" e na forma e posição na frase é muito enfático.

15. Os recabitas obedeceram as ordens de um homem, mas Israel não obedeceu as ordens do seu Deus.

16. Sua segurança na terra depende de obedecer a palavra de Deus.

17. O exemplo a seguir não é questão de beber ou não vinho, mas é obediência aos mandamentos.

18. No original é particípio, sendo indicação de que é ação já iniciada. Deus já está no processo de trazer o mal sobre Israel.

19. Deus sempre toma a iniciativa em chamar e é a responsabilidade do homem responder.

20. A promessa é que continuará a fidelidade a Deus entre os recabitas.

A MENSAGEM SOBRE A SECA
14:1—15:9

Não está definida a data desta mensagem. Pode ser relacionada com uma seca ou com várias. As expressões são vivas quando descrevem a condição da terra e o desespero do povo com a falta d'água.

A terra, os animais, o povo, todos estão sofrendo por causa duma estiagem prolongada. O profeta interpreta este fato como sendo um castigo que Deus está enviando. A causa é a rebeldia e o pecado do povo. Portanto, para encontrar alívio o povo precisa voltar a Deus. E esta volta precisa ser de coração. Tem que haver uma mudança genuína, do contrário, seus cultos e sacrifícios de nada valerão.

Deus diz a Jeremias que não deve orar em favor da nação, o que parece difícil de se compreender. Porém, a idéia não é proibir a oração. É apenas uma advertência ao profeta de que sem uma transformação da nação, a sua oração não pode ter efeito. O povo tem que abandonar suas rebeldias. Se não, Deus promete destruí-lo.

A seca não conseguiu levar o povo a refletir sobre sua relação com Deus, porque os falsos profetas estão dizendo que "tudo está bem" e "vai haver paz". Por isso, Jeremias inclui também os falsos profetas em suas denúncias.

O profeta ora, mas sente ainda que não está obtendo qualquer resultado. É natural que levante a hipótese de que há algo errado com ele mesmo. Mas a consolação para sua aflição vem de Deus, pois este lhe diz que mesmo Moisés ou Samuel não poderiam fazer melhor com suas orações do que o profeta Jeremias. O profeta tem feito sua parte. Avisa o povo da ira de Deus, mas este não o ouve. Agora Deus vai fazer vir sobre o povo todo o mal desde os dias de Manassés. Isto significa: morte, fome, peste, guerra, que são inevitáveis.

14:1—15:9 A Mensagem Sobre a Seca

Palavra do Senhor,[1] que veio a Jeremias, a respeito da grande seca.[2]

1. A expressão literalmente diz: "Qual foi a palavra de Yahweh." Isto é bem diferente do que geralmente encontramos no livro de Jeremias.

2. Hebraico: "sobre as coisas das secas". O plural pode indicar muitas secas ou uma mais intensiva.

Anda chorando Judá, as suas portas estão abandonadas, e, de luto, se curvam até ao chão;[3] e o clamor de Jerusalém vai subindo.

Os seus poderosos enviam os criados[4] a buscar água; estes vão às cisternas e não acham água; voltam com os seus cântaros vazios e, decepcionados e confusos, cobrem as cabeças.

Por não ter havido chuva sobre a terra esta se acha deprimida,[5] e por isto os lavradores, decepcionados, cobrem a cabeça.[6]

Até as cervas no campo têm as suas crias e as abandonam,[7] porquanto não há erva.

Os jumentos selvagens se põem nos desnudos altos, e ofegantes sorvem o ar como chacais,[8] os olhos desfalecem, porque não há erva.

Posto que as nossas maldades testificam contra nós, ó Senhor, age por amor do teu nome; porque as nossas rebeldias se multiplicaram; contra ti pecamos.[9]

Ó Esperança de Israel,[10] e Redentor seu no tempo da angústia, por que serias como estrangeiro[11] na terra? como viandante que se desvia para passar a noite?

Por que serias como homem surpreendido, como valente que não pode salvar?[12] Mas tu, ó Senhor, estás em nosso meio, e somos chamados pelo teu nome;[13] não nos desampares.

Assim diz o Senhor sobre este povo: Gostam[14] de andar errantes, e não detêm os pés, por isso o Senhor não se agrada deles, mas se lembrará deles, e lhes punirá[15] o pecado.

Disse-me ainda o Senhor: Não rogues[16] por este povo para o bem dele.

3. As portas sofrem — quer dizer a vida comercial da cidade está acabada.

4. A palavra **tzi 'vrehem** vem de **tza'lr**, que é "pequeno". Então em contraste com os poderosos.

5. O verbo **chalat** também significa "quebrado". Então a terra rachada devido à seca.

6. A expressão mostra a confusão que eles sentem.

7. A seca extrema e assoladora. A natureza sofre, transtorna-se. As cervas abandonando suas crias são figuras da desolação reinante.

8. Para encontrar qualquer sinal de água.

9. O profeta está orando, confessando o pecado do povo porque ele vê na seca que Deus está castigando o pecado do povo.

10. Só o profeta Jeremias usa esta expressão como título do Senhor.

11. Jeremias pede uma identificação de Deus com a terra de Israel. É quase uma exigência para o exercício da nacionalidade. Jeremias está considerando Deus como cidadão de Judá, que deve fazer valer seu sentimento pátrio e lutar por seu povo. Deus não pode deixar de solidarizar-se com o seu próprio povo. Não pode agir como estrangeiro, indiferente àquilo que acontece a um país que não o seu, quando ele apenas viaja por seus caminhos, estando de passagem.

12. Se Deus não faz nada daria a impressão que Ele não tem poder para agir.

13. O apelo para auxílio baseado no fato que o povo pertence a Deus.

14. O verbo aqui é **'ahav** — que significa mais que gostar, simplesmente. É amar, ter paixão por; descreve a idéia de forte sentimento de afeição.

15. Literalmente: visitar.

16. Não é proibição, porque ele continua a orar a favor deles. É maneira de dizer que eles não têm mais possibilidade de mudar.

Quando jejuarem, não ouvirei o seu clamor, e quando trouxerem holocaustos e ofertas de manjares, não me agradarei deles;[17]
antes eu os consumirei pela espada, pela fome e pela peste.

Então disse eu: Ah! Senhor Deus, eis que os profetas[18] lhes dizem: Não vereis espada, nem tereis fome; mas vos darei verdadeira paz[19] neste lugar.[20]

Disse-me o Senhor: Os profetas profetizam mentiras em meu nome, nunca os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei; visão falsa, adivinhação, vaidade e engano do seu íntimo[21] é o que eles vos profetizam.

Portanto assim diz o Senhor acerca dos profetas que, profetizando em meu nome, sem que eu os tenha mandado, dizem que nem espada, nem fome haverá nesta terra: A espada e à fome serão consumidos esses profetas.[22]

O povo[23] a quem eles profetizam será lançado nas ruas de Jerusalém, por causa da fome[24] e da espada; não haverá quem os sepulte a ele, e a suas mulheres, a seus filhos e a suas filhas; porque derramarei sobre eles a sua maldade.

Portanto lhes dirás esta palavra: Os meus olhos derramem lágrimas[25] de noite e de dia, e não cessem; porque a virgem filha do meu povo está profundamente golpeada, de ferida mui dolorosa.

Se eu saio ao campo, eis aí os mortos à espada; se entro na cidade, estão ali os debilitados pela fome; até os profetas e os sacerdotes[26] vagueiam pela terra, e não sabem para onde vão.

Acaso já de todo rejeitaste[27] a Judá? Ou aborrece a tua alma a Sião? Por que nos feriste, e não há cura para nós? Aguardamos a paz, e nada há de bom; o tempo da cura e eis o terror.[28]

Conhecemos, ó Senhor, a nossa maldade, e a iniqüidade de nossos pais; porque temos pecado contra ti.[29]

Não nos[30] rejeites por amor do teu nome: não cubras de opróbrio o trono da tua glória; lembra-te, e não anules a tua aliança conosco.

17. Porque sua religião é só superficial.
18. Nesta época, havia um grande número de profetas profissionais a serviço da corte do rei de Judá. Esses profetas vaticinavam falsamente, dizendo que tudo estava bem, o povo estava procedendo de maneira certa. Nada precisava mudar. Por isso, eram responsáveis pela maldade crescente do povo, pois diziam que este, estando no erro, estava certo.
19. Eles prometem paz em nome de Deus, mas Deus não lhes falou.
20. O templo ou a cidade de Jerusalém.
21. Os profetas pregavam o que agradava ao rei e à corte. A sua mensagem devia ser agradável à liderança desse próprio povo. Pregavam não a palavra de Deus. Diziam o que o povo queria, e não o que precisava ouvir.
22. Os profetas vão sofrer, às custas daquilo nunca ocorreria: guerra e fome.
23. Mas o povo também é responsável, pois aceita tais profetas.
24. Fome aqui por causa de guerra e não da seca.
25. Jeremias usa esta expressão diversas vezes para mostrar sua profunda simpatia com o povo.
26. Os que devem estar na liderança estão tão confusos como os demais.
27. Expressão idiomática que literalmente diz "rejeitando tu rejeitaste".
28. Estas perguntas vêm do povo mostrando seu desespero.
29. Uma confissão que o profeta faz em nome do povo. A tristeza é que eles mesmos não chegaram a este ponto.
30. Este pronome não está no original — trono é o objeto do verbo. Sendo melhor: "Não rejeites o trono de tua glória."

Acaso haverá entre os ídolos dos gentios algum que faça chover? ou podem os céus de si mesmos dar chuvas? não és tu somente, ó Senhor nosso Deus o que fazes isto? portanto em ti esperamos,[31] pois tu fazes todas estas cousas.

Disse-me, porém, o Senhor: Ainda que Moisés e Samuel[32] se pusessem diante de mim, meu coração não se inclinaria para este povo,[33] lança-os de diante de mim, e saiam.

Quando te perguntarem: Para onde iremos? dir-lhe-ás: Assim diz o Senhor: O que é para a morte, para a morte; o que é para a espada, para a espada; o que é para a fome, para a fome; e o que é para o cativeiro, para o cativeiro.

Porque os punirei com quatro[34] sortes de castigos, diz o Senhor: com espada para matar, com cães para os arrastarem, e com as aves dos céus e as feras do campo para os devorarem e destruírem.

Entregá-los-ei para que sejam um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra; por causa de Manassés,[35] filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo quanto fez em Jerusalém.

Pois quem se compadeceria de ti, ó Jerusalém? ou quem se entristeceria por ti? ou quem se desviaria a perguntar pelo teu bem-estar?[36]

Tu[37] me rejeitaste, diz o Senhor, voltaste para trás; por isso levantarei a minha mão contra ti, e te destruirei; estou cansado[38] de ter compaixão.

Cirandei-os com a pá nas portas da terra; desfilhei e destruí[39] o meu povo, mas não deixaram os seus caminhos.

As suas viúvas se multiplicaram mais do que as areias dos mares; trouxe ao meio-dia um destruidor sobre a mãe de jovens; fiz cair de repente sobre ela angústia e pavor.

A que tinha sete filhos desmaiou como para expirar a alma; pôs-se-lhe o sol quando ainda era dia;[40] ela[41] ficou envergonhada e confundida, e os que ficarem dela eu os entregarei à espada, diante dos seus inimigos, diz o Senhor.

31. Deus é sua única esperança. Se ele não mandar a chuva, então a seca continuará até que tudo esteja consumido.

32. Jeremias, depois de ser aconselhado a não orar pelo povo, podia ter pensado que outros servos de Senhor do passado conseguiria onde ele falhou. Mas, Deus mostra que a culpa não está com o profeta.

33. Ezequiel tem uma idéia semelhante. Veja Ez. 14:14.

34. O mal é tanto que é necessário mais de um castigo.

35. É fora do comum em Jeremias encontrar que há outra coisa além do próprio pecado do povo responsável pelo julgamento. Mas, todo mal que Manassés introduziu continuou até então.

36. A resposta é ninguém. Só Deus se interessa por Israel e até Deus os rejeita.

37. "Tu" é muito enfático no original.

38. Deus não cansa, mas é para dizer que a paciência com a desobediência constante tem um limite. A paciência de Deus é sustada, quando a desobediência é constante.

39. Os verbos nesta frase são perfeitos. Uns acham que são perfeitos proféticos falando da certeza daquilo que Deus fará, outros que indica que já aconteceu. Pela colocação cronológica, melhor ver como profecia de um evento ainda no futuro como perfeito profético indica.

40. Perdeu toda esperança. O profeta pinta um quadro lúgubre de desespero e horror. Perder sete filhos de uma só vez, sem esperança de ter descendência, é retrato ilustrativo e vívido da situação trágica da nação. Seus melhores homens estão perecendo. O futuro parece negro. Não se avista nem mesmo o mais fugidio horizonte de esperança.

41. "Ela" aqui pode ser a cidade de Jerusalém.

ORAÇÃO DO PROFETA PERSEGUIDO 15:10-21

O profeta chega ao ponto mais baixo na sua vida espiritual. Há muitos anos que ele está pregando, declarando com fidelidade as ameaças de Deus contra Judá. Mas, ao invés da aceitação, encontra rejeição; ao invés de melhorar o povo, este ataca o profeta com mais veemência. Jeremias não agüenta mais. Ele lamenta sua situação. Declara sua fidelidade a Deus, à sua Palavra, mas o acusa de decepcioná-lo.

A tradução sugerida pelas anotações cabe melhor dentro do contexto de uma oração a Deus. Pois, apesar de suas queixas, e até acusações, o profeta está orando a Deus. Ele não leva suas reclamações a outras pessoas, mas sempre transporta-as diretamente a Deus.

Jeremias não compreende por que Deus o deixa sofrer tanto, quando ele é tão fiel (sempre tem sido) à missão que Deus lhe deu. O profeta diz que Deus não está sendo fiel a ele. Ao invés de encontrar águas frescas para a sua alma sedenta, o profeta encontra decepção e aflição. A resposta de Deus é que o profeta também precisa arrepender-se e confiar mais n'Ele. É fácil ver como o povo não confia em Deus, mas é mais difícil o servo do Senhor perceber suas próprias falhas neste mesmo sentido.

Deus renova sua promessa. Se o profeta faz aquilo que é necessário, então Deus pode continuar a usá-lo. O que o servo tem como garantia é que o Senhor lhe dará a força necessária para a batalha que tem a enfrentar.

15:10-21 Oração do Profeta Perseguido

Ai de mim,[1] minha mãe! pois me deste à luz homem de rixa[2] e homem de contendas para toda a terra! Nunca lhes emprestei com usura,[3] nem eles me emprestaram a mim com usura;[3] todavia cada um deles me amaldiçoa.

1. Lamentação do profeta — também conhecido como uma das suas "confissões" onde revela o seu pensamento mais íntimo.

2. Porque ele está contra a direção que os demais querem tomar.

3. "Com usura" não está no texto original. É o fato simples de emprestar que cria relações desagradáveis.

Disse[4] o Senhor: Na verdade eu te fortalecerei[5] para o bem, e farei[6] que o inimigo te dirija súplicas no tempo da calamidade e no tempo da aflição.

Pode alguém quebrar o ferro, o ferro do Norte, ou o bronze?[7]

Os teus bens e os teus tesouros entregarei gratuitamente ao saque, por todos os teus pecados, e em todos os teus termos.

Levar-te-ei[8] com os teus inimigos[9] para a terra que não conheces; porque o fogo se acendeu em minha ira, e sobre vós arderá.[10]

Tu,[11] ó Senhor, o sabes; lembra-te de mim, ampara-me[12] e vinga-me[13] dos meus perseguidores; não me deixes ser arrebatado por causa da tua longanimidade;[14] sabe que por amor de ti tenho sofrido afrontas.[15]

Achadas as tuas palavras, logo as comi;[16] as tuas palavras me foram gozo e alegrias para o coração, pois pelo teu nome sou chamado,[17] ó Senhor, Deus dos Exércitos.

Nunca me assentei na roda dos que se alegram, nem me regozijei; oprimido por tua mão eu me assentei solitário,[18] pois já estou de posse das tuas ameaças.

Por que dura a minha dor continuamente, e a minha ferida me dói, e não admite cura?[19] Serias[20] tu para mim como ilusório ribeiro, como águas que enganam?[21]

4. O LXX tem aqui "amem" em vez de "disse". É a diferença entre **'amem** e **'amar**. A tradução indicaria Deus falando ou Jeremias, dependendo de qual está certo.

5. Esta palavra é difícil. No original, **sheritika** pode ser de **sharah**, "**soltar**, livrar", ou de **sharar**, "afirmar", ou **sharat**, "servir, ministrar". Também a forma é no perfeito. Pode traduzir a frase "verdade, Senhor, certamente servi para o bem".

6. O verbo é forma perfeita. Pode ser Jeremias falando que por seu intermédio os inimigos de Deus chegaram a dirigir súplicas a Ele.

7. É difícil saber o sentido desta frase porque não sabemos o que o ferro representa. Uns acham que é Jeremias; outros, seus adversários. Por causa da expressão "do norte" uns acham que se refere a Babilônia.

8. "Tu" não está no original.

9. Objeto direto do verbo. Outra tradução: "Levarei os teus inimigos."

10. Alguns acham que estes dois ou três versículos estão fora da sua posição original porque quebram o pensamento do profeta na sua oração.

11. Muito enfático no original.

12. Literalmente: visite-me.

13. O profeta perdeu a sua paciência e quer ver seus inimigos castigados.

14. O profeta teme que Deus venha a ser tão misericordioso com seus inimigos que ele será vencido.

15. Literalmente a frase diz: Sabes que eu lavei opróbrio por ti.

16. Expressão de receber a palavra de Deus para fazê-la parte da sua vida. Veja também Êx. 2:8 e Apoc. 10:9.

17. Literalmente: "Teu nome se chama sobre mim."

18. A sua chamada separou-o da vida normal da sociedade.

19. Jeremias faz a mesma pergunta que muitos servos do Senhor têm feito. "Por que é que eu tenho de sofrer?" Por mais de 25 anos o profeta não tem visto resultados pelo seu trabalho.

20. Não é pergunta mas uma afirmação forte. **Hayo tihyeh** = "sendo tu és".

21. Ele chega acusar Deus de ser mentiroso. A figura é que em vez de ser o manancial de águas vivas Ele está como um ribeiro que secou-se.

Portanto assim diz o Senhor: Seu tu te arrependeres,[22] eu te farei voltar e estarás diante de mim;[23] se apartares o precioso do vil, serás a minha boca;[24] e eles tornarão a ti, mas tu não passarás para o lado deles.[25]

Eu te porei contra este povo como forte muro de bronze; eles pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo para te salvar, para te livrar deles, diz o Senhor; arrebatar-te-ei das mãos dos iníquos, livrar-te-ei das garras dos violentos.[26]

22. O profeta precisa da mesma mensagem que ele pregava para os outros. Ele precisa arrepender-se de falta de confiança em Deus.

23. Isto então é condição para ele continuar a ser profeta. Um homem como Jeremias podia ser rejeitado se falhasse.

24. Deus tem padrões de conduta estabelecidos para ser o seu profeta.

25. O profeta está em perigo de ser igual aos inimigos de Deus. A advertência "não passa a ser um deles".

26. Quase uma repetição da promessa quando Deus o chamou para o ministério.

A DESTRUIÇÃO INEVITÁVEL DE JUDÁ 16:1—17:8

Por quase vinte e cinco anos o profeta Jeremias tem estado procurando desviar do caminho maligno o povo de Judá. Avisando-o da destruição que Deus prepara para os desobedientes, ainda assim, não obtém resultados concretos. Não ocorrem quaisquer mudanças. O profeta tem feito tudo possível. Agora só resta a proclamação do inevitável. Não é que não poderia ter sido diferente, mas o pecado tão enraizado não deixa quaisquer alternativas.

Até aqui o profeta sempre identificava-se com o povo. Ele participa do seu sofrimento. Mas agora a palavra de Deus é para Jeremias separar-se do povo. O profeta ficará solitário. Não deve casar-se. Deus ordena isto, em primeiro lugar, para poupar seu servo de sofrimentos maiores. As crianças serão vítimas da guerra, que se aproxima, e é melhor que Jeremias não tenha família para aumentar suas preocupações.

Mas, além desta privação, Deus ordena a seu profeta não participar da vida social da nação. Nem deve entrar em casa de luto nem em casa de festa. Por que esta proibição? Deus diz que será mais uma forma de testemunho contra eles. Não compartilhando de suas lamentações, o profeta declara que Deus retirou-lhes sua paz, benignidade e misericórdia. E não participando das festas, ele testemunha que Deus retirará toda alegria da nação.

Para Jeremias esta forma de pregação é difícil. Difícil porque ele fica cada vez mais isolado do povo que ele ama e que quer ver salvo. Mas a possibilidade de salvação é quase nula. É uma herança de desobediência e pecado. Os pais pecaram e os filhos fazem ainda pior. Deus só pode castigar e a mensagem é que Deus pagará em dobro todo seu pecado, o que pode se entender de várias formas. Eles pecaram em dobro, ou de duas maneiras, e serão castigados em dobro ou de duas maneiras. Pode ser também uma forma de dizer: pecaram em abundância e serão castigados em abundância; ou ainda serão castigados agora em dobro do que teria sido antes de chegar o ponto agora de tanta corrupção.

O castigo é duplo. Morrerá tanta gente que não será possível enterrá-las. E o restante será levado cativo para uma terra desconhecida. Isto é conseqüência de o povo fabricar para si deuses. Agora, Deus vai revelar seu poder e dar a Judá a oportunidade de adorar seus deuses, mas não na terra de Yahweh.

O profeta termina usando a fórmula de Deuteronômio, pronunciando uma maldição e uma bênção. A maldição é para o homem que só confia em soluções humanas, que acha que o homem precisa buscar suas próprias respostas. É

uma falta de fé, pois diz em essência que Deus é incapaz e o homem precisa olhar para sua própria força a fim de conseguir algo nesta vida. Até em termos modernos tem-se desenvolvido uma teologia que na sua incorrência exclui Deus e diz que o homem precisa confiar na sua força de mudar estruturas injustas. Jeremias diz: "Maldito, diz o Senhor", a bênção é para quem confia e espera no Senhor. A linguagem lembra muito a do salmista. A figura é natural e bonita: uma árvore constantemente verde porque está plantada junto às águas perenes. Assim o crente tem assegurada a paz e a segurança no dia da calamidade.

16:1—17:8 A Destruição Inevitável de Judá

Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Não tomarás mulher,[1] não terás filhos nem filhas neste lugar.

Porque assim diz o Senhor, acerca dos filhos e das filhas que nascerem neste lugar, acerca das mães, que os tiverem, e dos pais que os gerarem nesta terra:

Morrerão vitimados de enfermidades, e não serão pranteados nem sepultados; servirão de esterco para a terra. A espada e a fome os consumirão,[2] e os seus cadáveres servirão de pasto às aves do céu e aos animais da terra.

Porque assim diz o Senhor: Não entres na casa do luto,[3] não vás a lamentá-los, nem te compadeças deles; porque deste povo retirei a minha paz, diz o Senhor, a benignidade e a misericórdia.[4] Nesta terra morrerão grandes e pequenos, e não serão sepultados; não os prantearão nem se farão por eles incisões, nem por eles se raparão as cabeças.[5]

Não se dará pão[6]a quem estiver de luto para consolá-lo por causa de morte; nem lhe darão a beber do copo de consolação[7] pelo pai ou pela mãe.

Nem entres na casa do banquete,[8] para te assentares com eles a comer e a beber.

Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que farei cessar[9] neste lugar perante vós, e em vossos dias, a voz de regozijo e a voz de alegria, o canto do noivo e o da noiva.

1. Jeremias não se casou e isto ele sabia que era a vontade de Deus. É mais uma indicação da vida solitária do profeta.

2. A razão que Deus proibiu o profeta de casar é que quer poupá-lo de maior sofrimento.

3. Nesta hora, Deus chama seu profeta a separar-se completamente da vida normal do povo. Jeremias não deve participar mais da vida social da nação: nem festas, reuniões fúnebres, nada. Esse procedimento será um testemunho para o povo para dizer-lhe que Deus o abandonou. Porque a sua palavra não foi aceita pelo povo, a sua presença não mais estaria no meio dele. O afastamento do profeta de participar das atividades e vida da nação, sinaliza o afastamento de Yahweh. Deus está separado de Israel.

4. Quando Deus tirou sua paz, também tirou sua benignidade e misericórdia. Estas três palavras são todas objeto direto do verbo "retirar".

5. A lei de Moisés proibiu cortar a pele como sinal de angústia pela morte de alguém (Lev. 19:28).

6. O texto não tem a palavra "pão". No original é **lehem** e pão é **lechem**. Alguns manuscritos têm "pão" mas o verbo **paras** aqui traduzido "dar" é melhor "quebrar" no sentido de quebrar para distribuir pão (veja Is. 58:7). O sentido pode ser como aqui, mas, literalmente: "não quebra para eles sobre lamentação para consolá-lo".

7. Esta passagem mostra algo da vida do povo. Os costumes em relação a lamentar os mortos.

8. Além de proibir a participação em tristezas do povo, também está excluído da vida de alegria.

9. As ações de Jeremias não são simplesmente para fazê-lo mais solitário, mas para testemunhar contra o povo. O verbo é particípio, portanto deve ser visto como ação já iniciada.

Quando anunciares a este povo todas estas palavras, e eles te disserem: Por que nos ameaça o Senhor com todo este grande mal? qual é a nossa iniqüidade, qual é o nosso pecado,[10] que cometemos contra o Senhor nosso Deus?

Então lhes responderás: Porque vossos pais[11] me deixaram, diz o Senhor, e se foram após outros deuses, e os serviram e os adoraram, mas a mim me deixaram, e a minha lei não guardaram.

Vós[12]fizestes pior do que vossos pais; pois eis que cada um de vós anda segundo a dureza do seu coração maligno, para não me dar ouvidos a mim.

Portanto lançar-vos-ei fora desta terra, para uma terra que não conhecestes,[13] nem vós nem vossos pais, onde servireis a outros deuses de dia e de noite,[14] porque não usarei de misericórdia para convosco.[15]

Portanto, eis que vêm dias,[16] diz o Senhor, em que nunca mais se dirá: Tão certo como vive o Senhor que fez subir os filhos de Israel do Egito;[17]

mas: Tão certo como vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Norte,[18] e de todas as terras para onde os tinha lançado. Pois eu os farei voltar para a sua terra, que dei a seus pais. Eis que mandarei[19] muitos pescadores, diz o Senhor, os quais os pescarão; depois enviarei muitos caçadores, os quais os caçarão de sobre todos os montes, de sobre todos os outeiros, e até nas fendas das rochas.[20]

Porque meus olhos estão sobre todos os seus caminhos; ninguém se esconde diante de mim,[21] nem se encobre a sua iniqüidade aos meus olhos.

Primeiramente pagarei em dobro[22] a sua iniqüidade e o seu pecado, porque profanaram a minha terra com os cadáveres dos seus ídolos detestáveis, e encheram a minha herança com as suas abominações.

10. Uma das dificuldades é esta: eles não podem ver seus pecados, não entendem a natureza de Deus.

11. Assim como o pecado de Manassés (veja 15:4).

12. Mas aqui Jeremias não deixa só com os pais a responsabilidade, pois eles têm feito pior.

13. Isto é, não conhecem pela experiência de morar ali.

14. Eles querem servir outros deuses, portanto Deus lhes dará oportunidade de assim o fazerem à vontade.

15. Literalmente: "não darei para ti graça".

16. Aqui está olhando para o futuro, depois de serem levados para Babilônia, a promessa é para sua volta. Por isso muitos acham que estes versos (14-15) estão fora do seu lugar. Eles quebram o sentido aqui. Mas, estão de volta em cap. 23:7-8.

17. Um juramento bas[illegible] na experiência do êxodo.

18. A volta de Babilônia superará o êxodo de tal maneira que será como um novo êxodo.

19. Particípio no original. Deus já está mandando os invasores.

20. Ninguém pode escapar do julgamento que Deus está mandando.

21. Não se pode se esconder de Deus, portanto não se pode se esconder daquele que Deus manda.

22. A sugestão que **mishneh** pode ser traduzido por "proporcional" (Harrison p. 83) não é válida porque não está assim usada no VT. Veja Êx. 16:22, Is. 61:7 e Jó 42:10. Interessante notar que Is. 40:2 diz que o povo já pagou em dobro pelo seu pecado. É difícil saber exatamente o que o profeta quer transmitir com a expressão "pagarei em dobro". Porém, é óbvio que é **mais** do que poderia ser. Mais do que poderia ser, porque poderiam ter confessado os pecados, e não confessaram; mais, porque poderiam ter querido mudar, e não quiseram, e não mudaram. Quanto maior a infidelidade, maior, mais forte e mais dura é a disciplina de Deus.

Ó Senhor, força minha e fortaleza minha, e refúgio[23] meu no dia da angústia, a ti virão as nações[24] desde os fins da terra, e dirão: Nossos pais herdaram só mentiras e cousas vãs, em que não há proveito. Acaso fará o homem para si deuses que de fato não são deuses?[25]

Portanto, eis que lhes farei conhecer, desta vez lhes farei conhecer a minha força[26] e o meu poder; e saberão que o meu nome é o Senhor.

O pecado de Judá está escrito com um ponteiro de ferro, e com diamante pontiagudo[27] gravado na tábua do seu coração e nas pontas dos seus altares.[28]

Seus filhos[29] se lembram dos seus altares, e dos seus Aserins[30] junto às árvores frondosas, sobre os altos outeiros.

Ó montes[31] do campo, os teus bens e todos os teus tesouros darei por presa, como também os teus altos por causa do pecado, em todos os teus termos.

Assim por ti mesmo te privarás da tua herança que te dei, e far-te-ei servir os teus inimigos, na terra que não conheces; porque o fogo que acendeste[32] na minha ira arderá para sempre.[33]

Assim diz o Senhor: Maldito o homem[34] que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor!

Porque será como o arbusto solitário no deserto, e não verá quando vier o bem; antes morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável.

Bendito o homem que confia no Senhor, e cuja esperança é o Senhor.

Porque ele é como a árvore plantada junto às águas,[35] que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e no ano de sequidão não se perturba nem deixa de dar fruto.

23. As três palavras: força, fortaleza e refúgio, são semelhantes em som no original: **'uzi, ma'uzi, menusi.**

24. Na oração de Jeremias ele expressa confiança que as nações se converterão e virão a Yahweh.

25. Mesmo que a resposta seja negativa, o fato é que é isto que fazem.

26. No original — "mão".

27. Gravada de uma maneira que não se pode apagar. Vai durar nos seus corações.

28. As pontas do altar aqui representam toda a forma religiosa do povo.

29. "Seus filhos" podem ser objeto em vez de sujeito do verbo, pois é infinitivo construto sem indicação de sujeito. Então seria: "Se lembra seus filhos."

30. **Aserins** são postes ou árvores usados para representar a deusa Astra. A lei de Moisés proibiu a colocação destes postes junto ao altar de Yahweh (Deut. 16:21).

31. O texto hebraico tem "meu monte", que seria uma referência a Jerusalém.

32. Foi o povo que acendeu o fogo da ira de Deus com sua idolatria e agora não é possível apagá-lo.

33. O profeta enfatiza uma verdade que nós precisamos sempre lembrar: a ira de Deus não é de tal forma frágil, que com o tempo venha a se apagar. O fogo do inferno arde para sempre. O homem precisa reconhecer o perigo que corre, pecando contra Deus.

34. Neste versículo, o profeta usa duas palavras hebraicas diferentes, ambas traduzidas pelo termo "homem". A primeira palavra refere-se ao homem como macho, dando ênfase à força e virilidade masculina; a segunda, refere-se ao homem como ente humano e perecível. Jeremias usa, propositadamente, termos diversos para referir-se ao homem, consoante o lógico raciocínio da mensagem que prega. Ele não está dizendo que se deve desconfiar de todo mundo, mas que a humanidade e, no caso específico, o povo de Judá, não deve esperar nem buscar soluções para todos os seus problemas, recorrendo apenas ao plano, meramente humano, e pensando, ingenuamente, que o homem tem resposta para tudo. O auxílio verdadeiro vem de Deus.

35. A mesma figura que temos em Sal. 1. Muitos acham que Jeremias escreveu isto primeiro e o salmista tomou de empréstimo a idéia dele.

O CLAMOR DO PROFETA PELA LIBERTAÇÃO
17:9-18

Jeremias fala da sua própria experiência quando comenta sobre a condição do coração humano. Na cultura hebraica o coração representa mais os pensamentos do que as emoções. O profeta reconhece que o homem, no seu estado natural, é corrupto e só Deus percebe a realidade da sua situação.

O julgamento de Deus é justo porque ele olha para o interior do homem, examina seus motivos e dá a cada um o que merece. A motivação é importante mais do que o fim desejado. Não é mal ganhar riqueza. O que é condenado é fazê-lo de forma ilícita.

O profeta clama a Deus para salvá-lo da perseguição que aumenta cada vez mais. Jeremias tem sofrido afronta por pregar guerra e destruição que não vêm. Não tem pregado porque quis ver isto acontecer, mas porque é a mensagem que Deus lhe deu. Agora o povo está debochando, dizendo que se esta é realmente a palavra de Deus, então, que se cumpra.

Deus, na sua misericórdia para com a nação, está colocando seu profeta numa situação difícil. Em demorar no castigo, o povo considera Jeremias um falso profeta, porque não acontece o que ele fala. É dentro deste contexto que o profeta apela para Deus castigar os incrédulos. A oração de Jeremias não está dentro do espírito do Novo Testamento, e não devíamos esperar que estivesse. Temos que lembrar, entretanto, que o profeta está apelando para Deus castigar seus inimigos, o que Ele já disse que faria.

17:9-18 O Clamor do Profeta Pela Libertação

Enganoso[1] é o coração,[2] mais do que todas as cousas, e desesperadamente corrupto,[3] quem o conhecerá?

1. No original a palavra **'akov**, é a mesma de que se forma o nome Jacó = aquele que engana ou ilude.

2. Coração para Jeremias era mais a fonte de pensamentos de que emoções.

3. A palavra traduzida "desesperadamente corrupto" é '**anush**, que quer dizer, como verbo, "estar doente". Também há uma palavra para "homem" com as mesmas consoantes. Então a sugestão de traduzir: "o coração é enganoso e tão humano".

Eu, o Senhor, esquadrinho[4] o coração, eu provo os pensamentos;[5] e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações.

Como a perdiz que choca ovos que não pôs,[6] assim é aquele que ajunta riquezas, mas não retamente;[7] no meio de seus dias as deixará, e no seu fim será insensato.

Trono de glória enaltecido desde o princípio, é o lugar do nosso santuário.[8]

Ó Senhor, esperança de Israel, todos aqueles que te deixam serão envergonhados; os nomes dos que se apartam de mim serão escritos no chão;[9] porque abandonam o Senhor, fonte das águas vivas.

Cura-me, Senhor, e serei curado, salva-me, e serei salvo;[10] porque tu és o meu louvor.

Eis que eles me dizem: Onde está a palavra do Senhor? Que se cumpra.[11]

Mas eu não me recusei a ser pastor[12] seguindo-te; nem tampouco desejei o dia da aflição, tu o sabes; o que saiu dos meus lábios está no teu conhecimento.

Não me sejas motivo de terror;[13] meu refúgio és tu no dia do mal.

Sejam envergonhados os que me perseguem e não seja eu envergonhado; assombrem-se eles, e não me assombre eu; traze sobre eles o dia do mal, e destrói-os com dobrada[14] destruição.

4. O verbo em forma de particípio demonstra ação contínua, costumeira de Deus. O sentido é "investigar".

5. Literalmente = rins. Rins tem mais o sentido de emoções do que pensamentos, mas por causa de idéias paralelas aqui "pensamento".

6. Provérbio comum semelhante em Prov. 13:11. Mas, literalmente o texto diz que "choca e não cria".

7. Não é acumular riqueza que está condenado mas "não em justiça".

8. Alguns querem negar este verso a Jeremias, dizendo que demonstra atitude diferente para o templo que Jeremias tem em outras passagens. Mas, a referência é o lugar do templo e não ao templo.

9. Em contraste com o pecado de Israel escrito em pedra, eles desaparecerão como algo escrito no chão.

10. Esta é uma das "confissões" de Jeremias. A sua oração revela a angústia que ele sente por causa da oposição.

11. Jeremias proclamou invasão e destruição até que eles dissessem que ele era profeta falso — dizem "queremos ver se vai ser assim".

12. Alguns manuscritos sugerem que as vogais devem ser da palavra "mal". **Mera'ah**, em vez de **mero'eh**. Assim com a tradução "não procurei o mal nem desejei o dia de aflição".

13. Pode significar "destruição" que daria a idéia de "não deixe a minha fidelidade ser a minha destruição".

14. A mesma palavra que temos em 16:18. Reconhecemos que Jeremias não está orando num espírito cristão. Mas, podemos entender que ele está dizendo isto somente depois de lutar muito a favor deles.

A IRA DE YAHWEH SOBRE UM POVO PECAMINOSO 9:2-26; 10:17-25

A reação do profeta Jeremias à iniqüidade do povo é querer afastar-se, abandonar o povo e procurar um lugar que ofereça um pouco de sossego.

O pecado aqui denunciado é a mentira. A falsidade tornou-se tão comum que ninguém mais sabe o que é a verdade. Cada um mente e engana seu próximo. Com esta situação intolerável, o profeta quer afastar-se. Ele reconhece que a natureza de Deus exige que uma nação assim seja castigada.

O castigo de Deus será o mesmo que Jeremias vem anunciando. Do norte vem o inimigo que matará tanta gente que não haverá número de mulheres suficiente para lamentar os mortos. Se o povo fosse sábio iria perceber tudo isto. Mas, por ignorar a lei e a instrução que Deus deu, não percebem o que está acontecendo. Acham-se inteligentes e confiam na própria sabedoria. A confiança precisa ser em conhecer a Deus. É isto que lhes falta: um conhecimento perfeito do caráter de Deus. Portanto, não percebem que Deus há de castigar a nação, que é tão pecaminosa. Ninguém vai escapar. Nas ruas ou nos palácios a morte persegue e os mortos cairão sem ninguém para enterrá-los.

Todas as nações serão incluídas neste julgamento. Não importam as evidências externas, como circuncisão, mas o comportamento. Deus faz misericórdia, justiça e juízo e é isto o que ele requer dos homens.

O profeta reconhece que o julgamento divino cairá sobre Judá e nesta hora o apelo é para misericórdia, se não, eles serão consumidos. Mas Jeremias apela para Deus mostrar sua indignação sobre as nações que fazem tanto mal ao povo de Deus.

9:2-26; 10:17-25 A Ira de Yahweh Sobre um Povo Pecaminoso

Oxalá tivesse no deserto uma estalagem de caminhantes![1] Então deixaria o meu povo, e me apartaria dele, porque todos eles são adúlteros, são um bando[2] de traidores;[3]

1. Lugar de pouco conforto, mas afastado de contato com o povo. Ele quer ficar a sós.
2. A palavra **'atzereth** geralmente significa uma assembléia religiosa.
3. O povo é tão corrupto que o profeta não quer mais viver no meio deles.

curvam a língua, como se fosse o seu arco, para a mentira; fortalecem-se na terra, mas não para a verdade,[4] porque avançam de malícia em malícia, e não me conhecem,[5] diz o Senhor.

Guardai-vos cada um do seu amigo, e de irmão nenhum vos fieis; porque todo o irmão não faz mais do que enganar,[6] e todo amigo anda caluniando.

Cada um zomba do seu próximo, e não falam a verdade; ensinam[7] a sua língua a proferir mentiras; cansam-se de praticar a iniqüidade.

Vivem no meio da falsidade; pela falsidade recusam conhecer-me,[8] diz o Senhor.

Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que eu os acrisolarei e os provarei;[9] porque de que outra maneira procederia eu com a filha do meu povo?

Flecha mortífera é a língua deles; falam engano; com a boca fala cada um de paz com o seu companheiro, mas no seu interior lhe arma ciladas.

Acaso por estas cousas não os castigaria?[10] diz o Senhor; ou não me vingaria eu de nação tal como esta?

Pelos montes levantarei choro e pranto, e pelas pastagens do deserto lamentação; porque já estão queimadas, e ninguém passa por elas; já não se ouve ali o mugido de gado; tanto as aves dos céus, como os animais, fugiram e se foram.[11]

Farei[12] de Jerusalém montões de ruínas, morada de chacais; e das cidades de Judá farei uma assolação, de sorte que fiquem desabitadas.

Quem é o homem sábio,[13] que entenda isto, e a quem falou a boca do Senhor, homem que possa explicar por que razão pereceu a terra e se queimou como deserto, de sorte que ninguém passa por ela?

Respondeu o Senhor: Porque deixaram a minha lei,[14] que pus perante eles, e não deram ouvidos ao que eu disse, nem andaram nela.

Antes andaram na dureza do seu coração, e seguiram os Baalins, como lhes ensinaram os seus pais.[15]

Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que alimentarei[16] este povo com absinto[17] e lhe darei a beber água venenosa.

Espalhá-los-ei entre nações, que nem eles nem seus pais conheceram; e enviarei a espada após eles, até que eu venha a consumi-los.

4. O pecado principal que o profeta condena é a mentira e a falha com a verdade.
5. Eles mentem porque têm rejeitado Deus.
6. Esta frase é um jogo de palavras no nome de Jacó **'akov ya'kov**, "enganando enganará".
7. A mentira não é só ocasional, mas é modo de viver que eles ensinam.
8. Praticam a falsidade até não poderem mais saber o que é a verdade.
9. Indicação que há ainda tempo para o povo ser transformado com a disciplina de Deus.
10. A natureza santa de Deus exige que o pecado seja castigado.
11. Toda natureza vai sofrer no julgamento do pecado de Israel, motivo, pois, para todos chorarem.
12. O verbo no perfeito mostra a certeza com que Deus fará isto.
13. Sabedoria é conhecer o Senhor e ser capaz de ver o que ele está fazendo.
14. Deus responde que não há sábio para entender estas coisas porque o povo abandonou a lei.
15. Seu pecado não é só de hoje, vem de gerações. Assim como os pais ensinam as coisas más, do mesmo modo deveriam ensinar as coisas úteis.
16. Particípio que pode ser traduzido por "estou alimentando".
17. Veja Jer. 23:15, Lam. 3:15, 19 e Prov. 5:4.

Assim diz o Senhor dos Exércitos: Considerai, e chamai carpideiras para que venham; mandai procurar mulheres hábeis para que venham.

Apressem-se, e levantem sobre nós o seu lamento, para que os nossos olhos se desfaçam em lágrimas,[18] e as nossas pálpebras destilem água.

Porque uma voz de pranto se ouve de Sião: Como estamos arruinados! Estamos sobremodo envergonhados, porque deixamos a terra,[19] e eles transtornaram as nossas moradas.

Ouvi, pois, vós, mulheres, a palavra do Senhor, e os vossos ouvidos recebam a palavra da sua boca; ensinei o pranto a vossas filhas,[20] e cada uma à sua companheira a lamentação.

Porque a morte subiu pelas nossas janelas,[21] e entrou em nossos palácios; exterminou das ruas as crianças, e os jovens das praças.

Fala: Assim diz o Senhor: Os cadáveres dos homens jazerão como esterco sobre o campo, e cairão como gavela[22] atrás do segador, e não há quem a recolha.[23]

Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte na sua força, nem o rico nas suas riquezas;[24]
mas o que se gloriar,[25] glorie-se nisto: em me conhecer [26] e saber que eu sou o Senhor,[27] e [28]faço misericórdia,[29] juízo e justiça na terra; porque destas cousas[30] me agrado, diz o Senhor.

Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que castigarei a todos os circuncidados juntamente com os incircuncisos.[31]

Ao Egito, a Judá e a Edom, e aos filhos de Amom e a Moabe,[32] e a todos os que cortam os cabelos nas têmporas e habitam no deserto; porque todas as nações são incircuncisas, e toda a casa de Israel é incircuncisa de coração.

18. A chamada é para que as mulheres que têm como profissão lamentar nos enterros cheguem e façam o povo chorar também.

19. Uma previsão do exílio.

20. Tem de ensinar outras a chorar porque não haverá número suficiente.

21. Não há jeito de escapar à morte.

22. A palavra em hebraico significa "feixe de espigas". Contudo, alguns comentários sugerem que a idéia melhor é o termo em apreço, que representa o que o segador deixa cair para os mais pobres pegarem. Porém, não há quem recolha o que caiu.

23. Uma das piores coisas que eles podiam imaginar — não ser enterrado após a morte.

24. Sabedoria, força e riquezas são as coisas que sempre atraem o homem e sua tendência é confiar nelas.

25. O homem precisa de algo em que possa gloriar-se.

26. "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria." Prov. 9:10.

27. O nome próprio de Deus (**Yahweh**).

28. A conjunção não está no texto original. Pode traduzir: Eu sou Yahweh fazendo misericórdia..."

29. **Chesed**, a palavra no VT que fala do amor gracioso e misericordioso de Deus.

30. Podia traduzir "estas pessoas". Assim Deus se agrada nas pessoas que fazem as mesmas coisas que ele está fazendo.

31. Outra indicação que as formas externas da religião não são de valor sem as internas.

32. Edom, Amom e Moabe eram parentes do povo de Israel. A implicação aqui é que estas nações também praticaram a circuncisão.

Tira do chão a tua trouxa,[33] ó filha de Sião, que moras em lugar sitiado.

Porque assim diz o Senhor: Eis que desta vez arrojarei[34] para fora os moradores da terra, e os angustiarei, para que venham a senti-lo.[35]

Ai de mim, por causa da minha ruína! é mui grave a minha ferida; então eu disse:[36] Com efeito é isto o meu sofrimento e tenho de suportá-lo.

A minha tenda foi destruída, todas as cordas se romperam; os meus filhos se foram, e já não existem; ninguém há que levante a minha tenda e lhe erga as lonas.[37]

Porque os pastores[38] se tornaram estúpidos[39] e não buscaram ao Senhor; por isso não prosperaram, e todos os seus rebanhos se acham dispersos.

Eis aí um rumor! Eis que vem grande tumulto da terra do Norte,[40] para fazer das cidades de Judá uma assolação, morada de chacais.

Eu sei, ó Senhor, que não cabe ao homem determinar o seu caminho, nem ao que caminha o dirigir os seus passos.[41]

Castiga-me, ó Senhor, mas em justa medida,[42] não na tua ira, para que não me reduzas a nada.

Derrama a tua indignação sobre as nações que não te conhecem, e sobre os povos que não invocam o teu nome; porque devoraram a Jacó, devoraram-no, consumiram-no e assolaram a sua morada.

33. A palavra **kene'ah** representa possessões para negociar e é da mesma raiz de "Canaã".

34. Deus vai expulsá-los da terra e devem estar prontos a viajar.

35. Literalmente = se acham.

36. A cidade de Jerusalém falando.

37. Descrição da destruição da cidade em termos de moradores em tendas. Possivelmente o profeta escolheu esta figura por causa de semelhança de som com a palavra anterior traduzida "sofrimento".

38. Os líderes da nação.

39. Sabedoria é conhecer o Senhor, então estupidez é não buscá-Lo.

40. De novo a ameaça da invasão sem indicação de quem é o inimigo.

41. Reconhecimento que o homem tem que ter recursos fora de si mesmo, pois sua força está inadequada para esta vida.

42. Ou "em justiça". A idéia é "com cuidado porque sou fraco".

CONSPIRAÇÃO DE JUDÁ CONTRA YAHWEH
11:9-17

O pecado de Judá não é apenas ocasional. É de propósito, tão determinado que o profeta classifica-o como uma conspiração. O povo não só quer idolatrar, mas se organiza para esta finalidade.

Sendo que eles devem saber que a idolatria quebra a aliança que Israel fez com Deus, agora eles têm que pagar pela sua desobediência. Quando Deus castiga, devem apelar aos seus deuses que adoraram em tempo de prosperidade. Com ironia, o profeta proclama a inutilidade dos ídolos para salvá-los da mão de Deus. Pois, não é por falta de altares e ídolos que estes deuses não ajudarão. É, na verdade, porque nada são e não têm qualquer poder.

O povo tem feito tanto mal, e não quer mudar, que Deus informa ao profeta que não adianta ele orar pelo povo de Judá. A oração intercessória é para modificar a trajetória dos fatos. Sem esta esperança, a oração não tem sentido. Quando Deus ordena ao profeta a não orar, está dizendo que o povo está tão firme no pecado, que não há possibilidade de mudar. Deus não salva ninguém contra sua própria vontade de ser salvo.

O sacrifício era visto como única exigência de Deus em relação ao pecado, quer dizer, para que o pecado fosse perdoado. Por isso, o profeta denuncia o sacrifício como meio de afastar o mal da nação. Os sacrifícios não podem comprar o perdão de Deus. Só resta agora a manifestação da ira de Deus como fogo.

11:9-17 Conspiração de Judá Contra Yahweh

Disse-me ainda o Senhor: Uma conspiração[1] se achou entre os homens de Judá, entre os habitantes de Jerusalém.

Tornaram às maldades de seus primeiros pais,[2] que recusaram ouvir as minhas palavras; andaram eles após outros deuses para os servir; a casa de Israel e a casa de Judá violaram a minha aliança[3] que eu fizera com seus pais.

1. Eles combinaram entre si para praticar sua idolatria. Não foi uma coisa individual.
2. Uma referência ao pecado do povo no deserto quando saíram do Egito.
3. O povo prometeu obedecer a Deus como sua parte da aliança (veja Êx. 19:8).

Portanto assim diz o Senhor: Eis que trarei mal sobre eles, de que não poderão escapar; clamarão a mim,[4] porém não os ouvirei.

Então as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém irão aos deuses a quem eles queimaram[5] incenso, e a eles clamarão; porém estes, de nenhuma sorte,[6] os livrarão do tempo do seu mal.

Porque, ó Judá, segundo o número das tuas cidades,[7] são os teus deuses; segundo o número das ruas de Jerusalém, levantaste altares para vergonhosa cousa,[8] isto é, para queimares incenso a Baal.

Tu,[9] pois, não ores por este povo, nem levantes por eles clamor nem oração; porque não os ouvirei quando eles clamarem a mim, por causa do seu mal.

Que direito tem na minha casa a minha amada, ela que cometeu vilezas?[10] Acaso, ó amada, votos e carnes sacrificadas poderão afastar de ti o mal? então saltarias de prazer.

O Senhor te chamou de oliveira verde, formosa por seus deliciosos frutos; mas agora, à voz de grande tumulto, acendeu fogo[11] ao redor dela, e consumiu os seus ramos.

Porque o Senhor dos Exércitos, que te plantou, pronunciou contra ti o mal, pela maldade da casa de Israel e da casa de Judá, que para si mesmas fizeram, pois me provocaram à ira, queimando incenso a Baal.

4. O seu pecado impede que Deus ouça suas orações, cf. Is. 59:2.

5. Um particípio. Mostra que é presente contínuo o que eles estão fazendo.

6. O povo adora ídolos que nunca fazem algo a favor deles.

7. Cada cidade tem o seu padroeiro e não acha nada errado nisto.

8. No VT sinônimo de Baal.

9. Muito enfática a proibição da oração intercessória do profeta.

10. Não adianta entrar na casa do Senhor se suas ações são más. O povo comete todo tipo de pecado e pensa que é o bastante oferecer um sacrifício, para tudo ficar bem no relacionamento com Yahweh. O profeta diz, porém, que, procedendo dessa maneira, o povo não tem direito de entrar na casa de Deus.

11. O povo queimou incenso a Baal, então seu castigo será que Deus queimará suas cidades.

A DEVASTAÇÃO DE JUDÁ
12:7-17

A linguagem do profeta pode indicar que Jerusalém já está nas mãos dos seus inimigos. Mas também pode expressar a certeza com que ele vê a invasão de Babilônia. Nesta guerra, os vizinhos de Israel aproveitaram a situação para também lutar contra ele.

O profeta Jeremias caracteriza a ação das nações vizinhas como de animais. Aves que atacam outra só por ser diferente, animais do campo, que só pensam em devorar, servem para ilustrar a situação do povo de Israel. Tudo isto poque é hora da ira do Senhor. A nação que rebelou-se contra Deus, agora tem que sofrer as conseqüências da sua rebelião.

Não só Israel, mas as nações vizinhas do mesmo modo estão incluídas nesta visão. A ira de Deus está sobre elas mas também lhes é dirigido o apelo para o arrependimento. Serão abençoadas, se aceitarem a graça de Deus. Isto mostra como Jeremias é "um profeta às nações", e que Deus se preocupava com nações além da de Israel.

12:7-17 A Devastação de Judá

Desamparei[1] a minha casa, abandonei[1] a minha herança; a que mais eu amava[2] entreguei[1] na mão de seus inimigos.

A minha herança tornou-se-me como leão numa floresta; levantou a sua voz contra mim, por isso eu a aborreci.[3]

Acaso é para mim a minha herança ave de rapina de várias cores contra a qual se ajuntam outras aves de rapina?[4] Ide, pois, ajuntai todos os animais do campo, trazei-os para a devorarem.

Muitos pastores[5] destruíram a minha vinha, pisaram o meu quinhão; a porção que era o meu prazer tornaram-na em deserto.

1. Estes verbos são todos perfeitos. Se o profeta está falando de eventos futuros, então expressa a certeza com que isto acontecerá. Alguns acham que está descrevendo a situação real.

2. Literalmente: amada da minha alma.

3. Mas agora objeto de ódio por causa de sua rebelião.

4. A figura dá a idéia de aves que atacam outra de cores diferentes; do mesmo modo eles serão atacados por outras nações.

5. Pode ser uma referência ao exército de Babilônia.

Em assolação a tornaram, e a mim clama no seu abandono; toda a terra está devastada, porque ninguém há que tome isso a peito.[6]

Sobre todos os altos desnudos do deserto vieram destruidores; porque a espada do Senhor[7] devora de um a outro extremo da terra; não há paz para ninguém.

Semearam trigo, e segaram espinhos; cansaram-se, mas sem proveito algum;[8] envergonhados sereis dos vossos frutos,[9] por causa do brasume da ira do Senhor?

Assim diz o Senhor, acerca de todos os meus maus vizinhos,[10] que se apoderam da minha herança, que deixei ao meu povo Israel:

Eis que os arrancarei da sua terra, e a casa de Judá arrancarei do meio deles. E será que, depois de os haver arrancado, tornarei a compadecer-me deles, e os farei voltar[11] cada um à sua herança, cada um à sua terra.

Se diligentemente aprenderem[12] os caminhos do meu povo, jurando pelo meu nome:[13] Tão certo como vive o Senhor, como ensinaram o meu povo a jurar por Baal, então serão edificados no meio do meu povo.

Mas, se não quiserem ouvir, arrancarei tal nação, arrancá-la-ei e a farei perecer, diz o Senhor.

6. Literalmente "ninguém colocou sobre o coração". Se o povo tivesse levado a sério a mensagem do profeta, isto não aconteceria.

7. O exército é de Babilônia, mas eles são instrumentos de Deus.

8. Eles se esforçam, mas quando Deus está contra, não logram resultado positivo.

9. Todo seu esforço, ao invés de resultar em algo positivo, redundará em vergonha, porque Deus não aprova suas ações; e age contra a nação. O Senhor está lutando contra Judá, e ela não poderá vencê-lo.

10. Pode ser uma referência a Moabe, Edom e Amom, que ajudaram Babilônia na guerra contra Judá (veja Obad.)

11. A promessa de voltar do cativeiro não estava limitada a Israel.

12. A condição é a mesma para todos — arrependimento.

13. No livro de Jeremias, "jurar pelo nome do Senhor" é uma expressão que representa um compromisso de lealdade a Yahweh, claramente assumido. Não é do tipo de juramento que Jesus condena no Novo Testamento (Mat. 5:34ss). Jesus reprova o juramento no nome do Senhor — para confirmar outra palavra, o que não ocorre no livro de Jeremias.

JOAQUIM — E DEPOIS
22:24-30

Joaquim só reinou três meses.

Tudo está agora em mudança Jeoiaquim morreu na hora da invasão babilônica. Este é o grande perigo do norte, já avisado por Jeremias, e que agora é realidade.

A Bíblia não relata as circunstâncias da morte de Jeoiaquim, nem os detalhes da entronização de Joaquim para substituir o rei morto. Há quem suponha que Jeoiaquim foi (traiçoeiramente) assassinado, e seu filho posto no trono para entregar (por rendição) Jerusalém nas mãos dos caldeus, na tentativa de evitar a destruição total do reino. O que é certo é que, ao tomar a cidade, o rei de Babilônia encontrou Joaquim reinando. Nabucodonosor o deportou, juntamente com a sua mãe e as pessoas mais destacadas do governo, para Babilônia.

Jeremias afirma que não há esperança de Joaquim voltar do cativeiro. Esta é a hora da lamentação mais triste. A nação, agora, está completamente dominada por Babilônia.

22:24-30 Profecia Contra Joaquim

Tão certo como eu vivo, diz o Senhor, ainda que Jeconias,[1] filho de Jeoiaquim, rei de Judá, fosse o anel do selo[2] da minha mão direita, eu dali o arrancaria.

Entregar-te-ei, ó rei, na mão dos que procuram tirar-te a vida,[3] e na mão daqueles a quem temes, a saber, na mão de Nabucodonosor,[4] rei de Babilônia, e na mão dos caldeus.

Lançar-te-ei, a ti e a tua mãe[5] que te deu à luz, para outra terra, em que não nasceste; e ali morrereis.

1. O filho de Jeoaquim (Jeoiaquim) tem por nome Conias, Jeconias, e Joaquim.

2. Possessão mais importante do rei porque era símbolo da sua autoridade.

3. Ele reinou somente três meses depois da morte do seu pai.

4. Nabucodonosor conquistou Jerusalém em 597 a.C. Durante a guerra Jeoiaquim morreu e o povo colocou Joaquim como rei.

5. O nome dela era Neusta. Se Joaquim tinha oito anos (II Crôn. 36:9) ela seria muito importante. II Reis 24:8 diz que ele tinha 18 anos, o que é mais provável.

Mas à terra, da qual eles têm saudades, a ela não tornarão.[6]

Acaso é este Jeconias homem vil, cousa quebrada? ou objeto de que ninguém se agrada?[7]

Por que foram lançados fora, ele e os seus filhos, e arrojados para a terra que não conhecem?

Ó terra, terra, terra! ouve a palavra do Senhor.

Assim diz o Senhor: Registrai este como se não tivera filhos;[8] homem que não prosperará nos seus dias, e nenhum dos seus filhos prosperará, para se assentar no trono de Davi, e ainda reinar em Judá.

6. Ele foi levado para Babilônia e não voltou a Israel.

7. Apesar de reinar somente três meses, seu reinado está caracterizado como meu (cf. II Reis 24:9).

8. Ele tinha sete filhos, mas nenhum chegou a reinar.

LAMENTAÇÃO SOBRE O MAL QUE SE APROXIMA
13:18-27

O reinado de Joaquim durou pouco, mas deu ocasião para esta mensagem do profeta. Ele fala primeiro ao rei e à sua mãe e depois à cidade de Jerusalém.

Não é fácil observar, em nossas traduções para o português, os detalhes léxicos ou gramaticais que indicam referência a Jerusalém. Mas, no original hebraico, são facilmente notáveis as mudanças dos pronomes para o gênero feminino, o que, claramente, denota a alusão da mensagem do profeta à cidade de Jerusalém.

O exército de Babilônia está atacando. Além de Jerusalém, outras cidades de Judá estão de portas fechadas, tentando escapar à invasão. O povo, já em meio ao perigo, ainda não entende a mensagem de Jeremias, e quer saber o porquê de tudo isto estar acontecendo. A resposta do profeta é a de sempre: o que está ocorrendo é conseqüência do pecado do povo. Ele não tem mais condição de mudar de procedimento. Está de tal forma acostumado a fazer o mal, que já o tem como parte integrante da sua natureza. Agora, só resta esperar o castigo, inevitável. O profeta descreve o castigo, que está vindo, em termos semelhantes ao tratamento dado a uma prostituta condenada pela Lei.

13:18-27 Lamentação Sobre o Mal que se Aproxima

Dize ao rei e à rainha-mãe:[1] Humilhai-vos, assentai-vos no chão; porque caiu[2] da vossa cabeça a coroa da vossa glória.

As cidades do sul estão fechadas,[3] e ninguém há que as abra; todo o Judá foi levado[4] para o exílio, todos[5] cativos.

1. Joaquim e sua mãe Neusta. Veja Jer. 22:26.

2. O seu reino foi curto, só três meses, e o profeta usa o verbo no perfeito, mostrando que o resultado já é realidade. Sendo assim, eles devem adotar uma atitude de humildade.

3. Verbo no **pual** perfeito "foram fechadas com intensidade". Jerusalém não pode esperar auxílio das suas cidades fortes no sul.

4. Visto como já acontecido.

5. O texto tem **shelomim**, "completamente"; não resta nada.

Levantai os olhos, e vede os que vêm do norte; onde está o rebanho[6] que te foi confiado, o teu lindo rebanho?

Que dirás, quando ele puser por cabeça contra ti os a quem ensinaste a ser amigos?[7] Acaso não se apoderarão de ti as dores, como à mulher que está de parto?

Quando disseres contigo mesmo: Por que me sobrevieram estas cousas?[8] Então sabe que pela multidão das tuas maldades se levantaram as tuas fraldas,[9] e os teus calcanhares sofrem violência.

Pode acaso o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo as suas manchas?[10] Então poderíeis fazer o bem, estando acostumados[11] a fazer o mal.

Pelo que os espalharei como o restolho, restolho que é arrebatado pelo vento do deserto.

Esta será a tua sorte, a porção que te será medida por mim, diz o Senhor; pois te esqueceste de mim, e confiaste em mentiras.[12]

Assim também levantarei[13] as tuas fraldas sobre o teu rosto; e aparecerão as tuas vergonhas.

Tenho visto as tuas abominações sobre os outeiros e no campo, a saber, os teus adultérios, os teus rinchos e a luxúria da tua prostituição.[14] Ai de ti, Jerusalém! Até quando ainda não te purificarás?

6. No original, é mais fácil perceber a mudança de ouvinte. A mensagem agora é para Jerusalém, pois há mudança de pronomes para o feminino. Pergunta-se a Jerusalém onde está o povo. A resposta implícita é que está sendo levado, agora, para o cativeiro.

7. Este verso é difícil, pois literalmente diz: "Que dirás quando ele visita sobre ti e tu os ensinaste sobre ti capitães para cabeça?" E a palavra **r'osh**, além de significar cabeça, também é "veneno". A idéia parece a de que os que Judá tinha como aliados Deus no julgamento colocaria como dominadores sobre eles.

8. A pergunta eterna do homem "por quê?"

9. Humilhação como para uma prostituta (cf. Os. 2:10).

10. A expressão deve ser entendida como uma pergunta retórica, feita pelo profeta: "Pode o preto mudar sua cor ou o leopardo suas marcas? NÃO. Então, vocês também não têm capacidade de deixar de praticar o mal." Isto é uma demonstração clara de que o homem não pode salvar-se a si mesmo, tendo que depender, portanto, da operação da graça divina.

11. Pode ser traduzido como "discípulo do mal".

12. Possivelmente "ídolos" ou alguma referência às mensagens dos falsos profetas.

13. O texto tem "eu" enfático.

14. Estas últimas palavras vêm primeiro no texto original e recebem maior ênfase. Prostituição foi parte integrante do culto a Baal.

OS DOIS CESTOS DE FIGOS
24:1-10

Nabucodonosor levou o rei Joaquim e os principais elementos do governo, juntamente com os melhores profissionais em cada ofício. Pode-se dizer que deportou a elite da sociedade judaica para Babilônia.

O novo governo liderado por Zedequias, outro filho de Josias, é composto de homens inexperientes. Estes se acham, pretensamente, abençoados e agraciados por Deus. Vêem-se como bem-aventurados, pois estão na Terra Santa, e têm todas as instituições da religião de Yahweh. E mais ainda: por controlarem o governo, acham-se os responsáveis diretos pelos destinos do povo de Deus. Porém, Jeremias vê as circunstâncias por um prisma bem diferente.

A visão dos dois cestos de figos deixa bem claro o fato de Deus considerar que o futuro do povo está diretamente relacionado ou ligado aos cativos em Babilônia e, de maneira alguma, repousa nas mãos dos que foram deixados em Jerusalém e Judá. Deus vai abençoar os exilados, dando-lhes um novo coração. Mas, quanto a Zedequias, e os que com ele estão em Jerusalém, Deus os rejeita e rejeitará. Estes vão sofrer ainda mais as calamidades da guerra, fome e peste.

O profeta, falando de Deus, sempre está contradizendo as idéias comuns e populares.

24:1-10 Os Dois Cestos de Figos

Fez-me ver[1] o Senhor, e vi dois cestos de figos, postos diante do templo do Senhor, depois que Nabucodonosor, rei de Babilônia, levou em cativeiro[2] a Jeconias, filho de Jeoiaquim, rei de Judá, e os príncipes de Judá, e os artífices e os ferreiros de Jerusalém, e os trouxe a Babilônia.

Um cesto tinha figos muito bons, como os figos temporãos;[3] mas o outro cesto tinha figos muito ruins,[4] que, de ruins que eram, não se podiam comer.

1. Não é uma visão no sentido abstrato, mas sim a interpretação daquilo que ele viu, que veio de Deus.

2. Isto é, depois de 597 a.C.

3. Escolhidos, foram só os melhores.

4. Os outros não servem para comer.

Então me perguntou o Senhor: Que vês tu,[5] Jeremias? Respondi: Figos: os figos muito bons, e os muito ruins, que, de ruins que são, não se podem comer.

A mim me veio a palavra do Senhor, dizendo: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Do modo por que vejo estes bons figos, assim favorecerei os exilados de Judá,[6] que eu enviei deste lugar para a terra dos caldeus.

Porei sobre eles favoravelmente os meus olhos,[7] e os farei voltar para esta terra; edificá-los-ei, e não os destruirei, e plantá-los-ei, e não os arrancarei.[8]

Dar-lhes-ei coração para que me conheçam,[9] que eu sou o Senhor; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus;[10] porque se voltarão[11] para mim de todo o seu coração.

Como se rejeitam os figos ruins, que, de ruins que são, não se podem comer, assim tratarei a Zedequias, rei de Judá, diz o Senhor, e a seus príncipes, ao restante[12] de Jerusalém, aos que ficaram nesta terra, e aos que habitam na terra do Egito.

Eu os farei objeto de espanto,[13] calamidade, para todos os reinos da terra, opróbrio e provérbio, escárnio e maldição em todos os lugares para onde os arrojarei.

Enviarei contra eles a espada[14], a fome e a peste, até que se consumam de sobre a terra que lhes dei, a eles e a seus pais.

5. A pergunta lembra a visão de sua chamada (cf. 1:11-13).

6. Isto é exatamente contrário ao pensamento do povo. Eles imaginaram que os que foram levados para Babilônia foram desprezados.

7. Os judeus tinham a idéia de que estando longe de sua terra Deus não podia vê-los. Deus afirma que não somente pode ver mas também favoravelmente.

8. Repetição da obra que Deus declarou quando chamou o profeta. cf. 1:10.

9. Uma antecipação da doutrina do novo concerto (veja cap. 31):

10. A nova aliança será nos mesmos termos da antiga.

11. O verbo **shub**, que também quer dizer "arrepender".

12. Estes acharam que eram os mais abençoados porque habitaram na terra de Yahweh e que o templo estava no meio deles.

13. Deus rejeita o restante que fica em Jerusalém, depois do primeiro cativeiro, porque eles continuam a rejeitar a Palavra de Deus. O povo pensa que Deus rejeitou o grupo levado para Babilônia, pois ali não dispõem das instituições do culto: templo, sacrifício e sacerdócio. Mas Jeremias alerta que é o contrário: os que ficaram em Jerusalém são os rejeitados.

14. Eles escaparam com a vida na primeira invasão, mas haverá outra, e dessa vez não vão escapar.

A CARTA AOS EXILADOS
29:1-32

Apesar de Jeremias afirmar que Deus vai abençoar o povo de Judá, os líderes deste não aceitam de bom grado a mensagem do profeta. Isto porque querem voltar imediatamente para Jerusalém, e a palavra do profeta de Deus é que essa volta só ocorrerá depois de um longo período de tempo, cerca de 70 anos. Para os líderes da nação, a bênção real de Deus só pode ser a destruição imediata do poder de Babilônia. Qualquer promessa de libertação, em um futuro não muito próximo, é de todo rechaçada, como é aquela que vem por meio de Jeremias. O profeta aconselha o povo a construir casas e preparar-se para uma longa permanência no exílio. Essa palavra fere as aspirações populares dos exilados, e é completamente desprezada. A volta do cativeiro terá que ser breve. É o desejo do povo e o anúncio dos falsos profetas.

Porém, contrariamente às expectativas do povo exilado, Deus assevera que a deportação foi obra sua, que serve a seus propósitos, e o seu plano é que Judá permaneça em Babilônia por muito tempo. Já que assim é, todos devem fazer o melhor possível para atenuar o desgosto e o desconforto do exílio, procurando viver em paz com todos, inclusive com os senhores da terra. A paz da terra é a paz com todos.

A agitação contra o conselho é liderada pelos falsos profetas que surgem em Babilônia. Ter profeta em Babilônia é fato surpreendente para Judá. O povo considerava a atuação de Deus restrita à terra da Palestina. Ao verem homens, "profetas" falaram — pretensamente — de Deus, numa terra distante, e acende-se-lhes no coração a chama da esperança de um breve retorno. Esse fato inesperado, até então inacreditável, serve como uma espécie de autenticação ou confirmação da mensagem desses falsos profetas. "Se, realmente, não falassem a palavra de Yahweh, jamais teriam surgido, nesta terra tão longínqua", é o pensamento reinante entre os exilados. Que grande engano! Tais falsos profetas dizem que Deus vai destruir o poder de Babilônia e libertar os judeus dentro de dois anos. Esta idéia é mais popular que a de Jeremias, afirmando que o cativeiro vai durar 70 anos.

O povo do cativeiro deve considerar que é uma bênção estar lá porque voltar a Jerusalém será sofrer. Deus mandará a guerra, fome, peste sobre o restante de Israel, e voltar seria sofrer com eles. Melhor é ficar em Babilônia. Mas os profetas falsos no cativeiro querem silenciar Jeremias e escrevem às autoridades em Jerusalém, pedindo providências. Ao invés de calar-se, Jeremias anuncia o castigo que Deus enviará a um destes falsos profetas.

29:1-32 A Carta aos Exilados

São estas as palavras da carta que Jeremias, o profeta, enviou de Jerusalém, ao resto[1] dos anciãos do cativeiro, como também aos sacerdotes, aos profetas, e a todo o povo[2] que Nabucodonosor havia deportado[3] de Jerusalém para Babilônia,

depois que saíram de Jerusalém o rei Jeconias, a rainha-mãe, os oficiais, os príncipes de Judá e Jerusalém, e os carpinteiros e ferreiros.[14]

A carta foi mandada por intermédio de Elasa, filho de Safã, e de Gemarias, filho de Hilquias, os quais Zedequias,[5] rei de Judá, tinha enviado[6] a Babilônia, a Nabucodonosor, rei de Babilônia, e dizia:

Assim diz o Senhor[7] dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os exilados, que eu deportei de Jerusalém para a Babilônia:

Edificai casas,[8] e habitai nelas; plantai pomares, e comei o seu fruto.

Tomai esposas e gerai filhos e filhas, tomai esposas para vossos filhos, e dai vossas filhas a maridos, para que tenham filhos e filhas; multiplicai-vos aí,[9] e não vos diminuais.

Procurai a paz da cidade, para onde vos desterrei, e orai[10] por ela ao Senhor; porque na sua paz vós tereis paz.

Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Não vos enganem os vossos profetas que estão no meio de vós, nem os vossos adivinhos,[11] nem deis ouvidos aos vossos sonhadores que sempre sonham segundo o vosso desejo;[12]

1. Provável indicação que um grupo grande morreu na viagem e nas dificuldades encontradas em Babilônia.

2. A carta foi dirigida a todos e não somente à liderança.

3. Este primeiro cativeiro aconteceu em 597 a.C. (veja II Reis 24:8-17).

4. Não somente a liderança mas as pessoas mais capazes foram levadas. Então e economia de Judá sofreu muito com esta deportação.

5. Zedequias foi colocado no trono por Nabucodonosor. Ele era filho de Josias, tio de Joaquim, que foi levado a Babilônia.

6. Há diversas possibilidades de por que Zedequias mandou-os para Babilônia. A mais provável é que ele estava enviando tributo e reafirmando a sua lealdade. Jeremias apenas aproveitou-se desta ocasião para enviar uma carta.

7. Jeremias escreveu a carta mas é a palavra de Deus para eles.

8. O conselho é para adotar uma vida normal ali e fazer os planos para muitos anos. Isto é contrário à palavra dos falsos profetas que estavam dizendo que voltaria dentro de dois anos.

9. Assim como durante o tempo que eram escravos no Egito.

10. Jeremias está muito além do conceito normal do VT. Orar para seus inimigos é mais o que nós encontramos no NT. Mas o profeta reconhece que isto também é o melhor para eles mesmos.

11. Adivinhadores foram proibidos em Israel (cf. Deut. 18:10)

12. A tradução literal diz: "não ouvi aos seus sonhos que vós causais a sonhar". A força de expressão é para mostrar que seus sonhos não são revelações de Deus, mas produto de sua própria imaginação. Deus tem revelado sua vontade através de sonhos, todavia isto não quer dizer que cada ou qualquer sonho seja uma revelação divina, pois podem ser simples produções subconscientes, frutos de desejos meramente humanos.

porque falsamente vos profetizam eles em meu nome; eu não os enviei,[13] diz o Senhor.

Assim diz o Senhor: Logo que se cumprirem para Babilônia setenta anos,[14] atentarei para vós outros e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar.[15]

Eu[16] é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais.[17]

Então me invocareis, passareis a orar a mim, e eu vos ouvirei.[18]

Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração.[19]

Serei achado de vós, diz o Senhor, e farei mudar a vossa sorte; congregar-vos-ei de todas as nações, e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o Senhor, e tornarei a trazer-vos ao lugar donde vos mandei para o exílio.

Vós dizeis: O Senhor nos suscitou profetas em Babilônia.[20]

Mas assim diz o Senhor a respeito do rei que se assenta no trono de Davi, e de todo o povo que habita nesta cidade, vossos irmãos, que não saíram convosco para o exílio;

assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que enviarei contra eles a espada,[21] a fome e a peste, e fá-los-ei como a figos ruins,[22] que, de ruins que são, não se podem comer.

Persegui-los-ei com a espada, a fome e a peste; fá-los-ei um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra, e os porei por objeto de espanto e de assobio, e opróbrio entre todas as nações, para onde os tiver arrojado;

porque não deram ouvidos às minhas palavras, diz o Senhor, com as quais, começando de madrugada, lhes enviei os meus servo os profetas; mas vós[23] não os escutastes, diz o Senhor.

Vós, pois, ouvi a palavra do Senhor, todos os do exílio que enviei de Jerusalém para Babilônia.

Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca de Aabe, filho de Colaías, e de Zedequias, filho de Maaséias, que vos profetizam falsamente em

13. A razão de sua mensagem ser falsa é que Deus não os enviou.

14. O tempo não é para ser um número exato, mas para dizer "um tempo bastante longo". Babilônia foi estabelecida como independência em 605 a.C. e caiu em 539 a.C.

15. A promessa é que voltarão, mas no caso será só para seus filhos.

16. "Eu" aqui é muito enfático no texto original.

17. Literalmente "um futuro e uma esperança".

18. Eles pensavam que Deus não podia ouvir suas orações numa terra estranha e longe do templo.

19. Mas o essencial não é ter as instituições e coisas materiais, mas um coração reto.

20. Foi uma novidade porque não podia imaginar antes que foi possível surgir profetas a Yahweh fora da sua terra.

21. Outra razão de não ouvir os falsos profetas, porque voltando a Jerusalém eles assim encontrariam a guerra — pois, todo o julgamento de Deus não terminou ainda.

22. Jeremias volta a fazer referências a sua mensagem no cap. 24 a respeito dos dois cestos de figos.

23. Os cativos em Babilônia estão incluídos aqui porque quando estavam em Jerusalém não deram ouvidos aos profetas de Deus.

meu nome: Eis que os entregarei na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e ele os ferirá diante dos vossos olhos.

Daí surgirá nova espécie de maldição[24] entre os exilados de Judá, que estão em Babilônia; o Senhor te faça como a Zedequias e como a Aabe, os quais o rei da Babilônia assou no fogo;

porquanto fizeram loucuras em Israel, cometeram adultério[25] com as mulheres de seus companheiros e anunciaram falsamente em meu nome palavras que não lhes mandei dizer; eu o sei e sou testemunha disso, diz o Senhor.

A Semaías, o neelamita, falarás dizendo: assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Porquanto enviaste no teu nome cartas a todo o povo que está em Jerusalém,[26] como também a Sofonias, filho de Maaséias, o sacerdote, e a todos os sacerdotes, dizendo:

O Senhor te pôs por sacerdote em lugar do sacerdote Joiada,[27] para que sejas encarregado da casa do Senhor sobre todo homem fanático que quer passar por profeta,[28] para o lançares na prisão e no tronco.

Agora, pois, por que não repreendeste a Jeremias, o anatotita, que vos profetiza? Pois nos enviou mensageiros[29] a Babilônia para nos dizer: Há de durar muito o exílio; edificai casas, e habitai nelas; plantai pomares, e comei o seu fruto.

Sofonias, o sacerdote, leu esta carta aos ouvidos do profeta Jeremias.[30]

Então veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

Manda dizer a todos os exilados: assim diz o Senhor acerca de Semaías, o neelemita: Porquanto Semaías vos profetizou, não o havendo eu enviado, e vos fez confiar em mentiras,

Assim diz o Senhor: Eis que castigarei a Semaías, o neelamita, e a sua descendência: ele não terá ninguém que habite entre este povo,[31] e não verá o bem que hei de fazer ao meu povo, diz o Senhor, porque pregou rebeldia contra o Senhor.

24. Aqui o sentido é: "surgirá uma nova forma de amaldiçoar alguém" ou de xingar. Vai surgir um novo provérbio: "Que aconteça a você como o rei de Babilônia fez a Zedequias e Aabe", mostrando que o evento tornou-se notório entre os exilados.

25. Esta foi a razão por que o rei de Babilônia os matou, mas o profeta quer que o povo saiba que além disso a razão foi que disseram mentiras em nome de Deus.

26. Tempo suficiente depois da deportação de 597 a.C. para cartas chegarem de Babilônia antes de enviar esta resposta.

27. Referência ao sacerdote (II Reis 11) que matou os sacerdotes de Baal para manter a pureza do culto a Yahweh.

28. •Alguns acham que isto pode indicar que Jeremias era um extático. Podia ser comum na época, mas não existe evidência que foi o caso com Jeremias.

29. Jeremias já tinha enviado cartas a Babilônia antes desta indicada aqui no cap. 29.

30. Em vez de fazer o que Semaías pediu, ele somente avisou Jeremias o que ele escreveu. Não sabemos qual seu motivo no caso.

31. Parece leve o castigo de Semaías em relação ao infligido a Aabe e Zedequias, mas temos que lembrar que para os judeus não ter descendentes foi muito sério e um castigo duro.

A NECESSIDADE DA SUBMISSÃO A BABILÔNIA 27:1—28:17

Sermões ilustrados impressionam e são difíceis de esquecer. Por isso os profetas procuram uma forma de ilustrar a verdade que pregam.

Nesta hora em que embaixadores de diversas nações estão reunidos em Jerusalém planejando uma revolta contra Nabucodonosor, rei de Babilônia, o profeta Jeremias aparece com um jugo de madeira no seu pescoço. O simbolismo é claro. Como o boi é dominado pelo jugo, as nações têm que ficar sob o domínio de Babilônia.

É óbvio que o rei Zedequias e os embaixadores presentes em Jerusalém não querem ouvir esta palavra. Os profetas oficiais e os pronostigores profissionais têm afirmado a derrota de Babilônia dentro de dois anos. E confiando nestas profecias que as nações planejam uma rebelião contra a autoridade de Nabucodonosor. Mas Jeremias diz que são mensagens falsas que levam todas para uma destruição ainda mais completa que a da primeira vez, quando foram conquistadas pelos caldeus. Esta palavra o profeta enfatiza fazendo menção dos vasos do templo que foram levados. Estes não vão voltar tão cedo. Mas o povo deve orar para que o rei de Babilônia não volte para levar o restante.

O simbolismo ou ilustração não é propriedade exclusiva dos profetas verdadeiros. Os falsos profetas copiam em tudo os verdadeiros. Assim Hananias confronta Jeremias e quebra o jugo que este fez. Sua palavra é que isto mostra como Deus vai quebrar o jugo de Babilônia posto sobre Israel. Mas isto não é o que Deus diz e Jeremias é mandado a dizer que agora será um jugo mais forte, de ferro, colocado sobre a nação, porque Deus entregou tudo nas mãos de Nabucodonosor.

Além disso Jeremias anuncia o castigo de Deus sobre o profeta Hananias, que mentiu em nome de Deus. Ele vai morrer naquele mesmo ano. A profecia se cumpre com a morte de Hananias, dois meses depois da profecia. Fatos desta natureza são raros na Bíblia. E é por isso que devem ser vistos com mais seriedade. Lembram-nos Ananias e Safira, no Novo Testamento.

27:1—28:17 A Necessidade da Submissão a Babilônia

No princípio do reinado[1] de Zedequias,[2] filho de Josias, rei de Judá, veio da parte do Senhor esta palavra a Jeremias:

1. Veja o comentário sobre a expressão igual no cap. 26:1.
2. Algumas traduções seguem o TM que têm "Jeoiaquim". Mas, é obviamente errado (veja vs.3) então a substituição de Zedequias para corrigir o texto.

Assim me disse o Senhor: Faze brochas e canzis,[3] e põe-nos ao teu pescoço.[4] E envia outros[5] ao rei de Edom, ao rei de Moabe, ao rei dos filhos de Amom, ao rei de Tiro, e ao rei de Sidom, por intermédio dos mensageiros[6] que vieram a Jerusalém ter com Zedequias, rei de Judá.

Ordena-lhes que digam aos seus senhores: assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Assim direis a vossos senhores:

Eu fiz a terra, o homem e os animais que estão sobre a face da terra, com o meu grande poder e com o meu braço estendido, e a dou àquele a quem for justo.[7]

Agora eu[8] entregarei todas estas terras ao poder de Nabucodonosor, rei de Babilônia, meu servo;[9] e também lhe dei os animais do campo para que o sirvam.

Todas as nações o servirão a ele, a seu filho e ao filho de seu filho,[10] até que também chegue a vez da sua própria terra, quando muitas nações e grandes reis o farão seu escravo.[11]

Se alguma nação e reino não servirem o mesmo Nabucodonosor, rei de Babilônia, e não puserem o pescoço debaixo do jugo do rei de Babilônia, a essa nação castigarei[12] com espada, e com fome e com peste, diz o Senhor, até que eu a consuma pela sua mão.

Não deis ouvidos aos vossos profetas, e aos vossos adivinhos, aos vossos sonhadores, aos vossos agoureiros e aos vossos encantadores,[13] que vos falam, dizendo: Não servireis o rei de Babilônia.

Porque eles vos profetizam mentiras para vos mandarem para longe da vossa terra,[14] e para que eu vos expulse, e pereçais.

Mas a nação que meter o seu pescoço sob o jugo do rei de Babilônia, e o servir, eu a deixarei na sua terra, diz o Senhor, e lavrá-la-ei e habitará nela.

3. As duas peças de madeira seguras com pedaços de coro que usam para os bois puxar carros.
4. Jeremias ia usá-los como ato simbólico, assim como ele estava acostumado a pregar sermões ilustrados.
5. O texto tem o pronome "os" onde a tradução tem "outros". Assim os "outros" seria além dos seus próprios para mandar a cada representante presente. No caso de "os" seria do profeta e ele iria pessoalmente aos representantes. O texto hebraico é mais tendente à segunda hipótese, enquanto a tradução portuguesa à primeira.
6. Representantes presentes em Jerusalém para planejar uma revolta contra Nabucodonosor. Estes devem levar a mensagem de volta para os seus reis.
7. A implicação não deve ser que Nabucodonosor é um homem justo, quer dizer, perfeito. Mas ele está fazendo os propósitos de Deus neste caso.
8. "Eu" no texto é muito enfático.
9. Sendo que a expressão "meu servo" é forte e até com implicações messiânicas, alguns textos do LXX mudam para suavizar as palavras.
10. Pode-se pensar que Jeremias está dizendo que o neto de Nabucodonosor reinará em Babilônia. Porém, depois do seu filho Evil-Merodaque, reinou Neriglissar. Neriglissar não era filho de Evil-Merodaque nem sequer parente de Nabucodonosor. Isto tem levado alguns comentaristas a afirmar que a esposa de Neriglissar era neta de Nabucodonosor, assim mantendo parentesco, por casamento. Mas não existe nenhuma comprovação desta hipótese. Outros comentaristas consideram Belshassar como neto de Nabucodonosor. Porém, sabe-se que Belshassar era filho de Nabonido (não de Evil-Merodaque) e este não tinha nenhum laço de parentesco com Nabucodonosor.
11. Babilônia foi conquistada pelos medos e persas no ano de 539 a.C.
12. É Deus que julgará a nação desobediente mesmo que Babilônia seja o instrumento.
13. Não foi somente os falsos profetas em Israel, mas todos estes grupos nas outras nações também.
14. Não foi o propósito deles, mas será o resultado daquilo que estão dizendo.

Falei a Zedequias, rei de Judá, segundo todas estas palavras, dizendo: Metei o vosso pescoço[15] no jugo do rei de Babilônia, servi-o, a ele e ao seu povo, e vivereis.

Por que morrerias tu e o teu povo, à espada, à fome e de peste, como o Senhor disse com respeito à nação que não servir ao rei de Babilônia?

Não deis ouvidos às palavras dos profetas, que vos dizem: Não servireis ao rei de Babilônia. É mentira o que eles vos profetizam.

Porque não os enviei, diz o Senhor, e profetizam falsamente em meu nome, para que eu vos expulse e pereçais, vós e eles que vos profetizam.

Também falei aos sacerdotes,[16] e a todo este povo, dizendo: Assim diz o Senhor: Não deis ouvidos às palavras dos vossos profetas, que vos profetizam, dizendo:

Eis que os utensílios da casa do Senhor voltarão em breve[17] de Babilônia. É mentira o que eles vos profetizam.

Não lhes deis ouvidos, servi ao rei de Babilônia, e vivereis: por que se tornaria esta cidade em desolação?

Porém, se são profetas, e se a palavra do Senhor está com eles, que orem[18] ao Senhor dos Exércitos, para que os utensílios que ficaram[19] na casa do Senhor, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém, não sejam levados para Babilônia.

Porque assim diz o Senhor dos Exércitos acerca das colunas, do mar, dos suportes e dos restantes utensílios que ficaram na cidade,

os quais Nabucodonosor, rei de Babilônia, não levou, quando deportou de Jerusalém para Babilônia, a Jeconias, filho de Jeoiaquim, rei de Judá, assim como a todos os nobres de Judá e de Jerusalém; sim, isso diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca dos utensílios que ficaram na casa do Senhor, e na casa do rei de Judá e em Jerusalém;

a Babilônia serão levados,[20] onde ficarão até ao dia em que eu atentar para eles, diz o Senhor; então os farei trazer e os devolverei a este lugar.[21]

No mesmo ano,[22] no princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá, isto é, no ano quarto,[23] do quinto mês, Hananias, filho de Azur e profeta[24] de Gibeom, me falou na casa do Senhor, na presença dos sacerdotes e de todo o povo, dizendo:

15. No original é "vossos pescoços" e a implicação é que inclui os príncipes e líderes da nação.

16. Uma mensagem específica para eles porque a questão está relacionada aos utensílios do templo.

17. Desde a deportação os profetas estão dizendo que Babilônia cairá logo. Às vezes dizendo "em dois anos". Aqui já passaram pelo menos quatro anos.

18. Jeremias aconselha os profetas a, se realmente querem o bem do povo, orarem para que cousas piores não venham a acontecer, em vez de predizerem a queda de Babilônia.

19. No primeiro cativeiro, Nabucodonosor levou somente uma parte das riquezas do templo, mas em 586 a.C. levou tudo.

20. Profecia que Nabucodonosor voltará para conquistar a cidade de novo.

21. Jeremias promete também a volta, mas, sómente no tempo que Deus determina e não muito cedo.

22. Isto quer dizer no mesmo ano dos acontecimentos de cap. 27.

23. O ano de 593 a.C.

24. O LXX acrescenta a palavra "falsa".

Assim fala o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel,[25] dizendo: Quebrei[26] o jugo do rei de Babilônia.

Dentro de dois anos[27] eu tornarei a trazer a este lugar todos os utensílios da casa do Senhor, que daqui tomou Nabucodonosor, rei de Babilônia, levando-os para Babilônia.

Também Jeconias,[28] filho de Jeoiaquim, rei de Judá, e a todos os exilados de Judá, que entraram em Babilônia, eu tornarei a trazer a este lugar, diz o Senhor; porque quebrei[29] o jugo do rei de Babilônia.

Então respondeu Jeremias, o profeta, ao profeta Hananias, na presença dos sacerdotes e perante todo o povo que estava na casa do Senhor.

Disse, pois, Jeremias, o profeta: Amém![30] assim faça o Senhor; confirme o Senhor as tuas palavras, com que profetizaste, e torne ele a trazer de Babilônia a este lugar os utensílios da casa do Senhor e todos os exilados.

Mas ouve agora esta palavra, que eu[31] falo a ti e a todo o povo para que ouçais:

Os profetas que houve antes de mim e antes de ti, desde a antiguidade, profetizaram guerra, mal e peste, contra muitas terras e grandes reinos.

O profeta que profetizar paz, só ao cumprir-se[32] a sua palavra será conhecido como profeta de fato enviado[33] do Senhor.

Então o profeta Hananias tomou os canzis do pescoço de Jeremias, o profeta, e os quebrou;[34]

25. Este profeta usa a mesma expressão de autoridade para sua mensagem que Jeremias usa.

26. O verbo no perfeito mostra certeza de ação futura.

27. Esta esperança de Hananias não tem base em fatos militares ou políticos. É absurda e irracional. Hananias pensa que Deus, apesar das circunstâncias contrárias, pode operar um milagre e salvar o povo.

28. Jeconias (Joaquim) foi o rei escolhido pelo povo. Mas ninguém considerou o que seria a sua situação com Zedequias se Jeconias voltar.

29. No original está no imperfeito — então, melhor "quebrarei". Interessante que não repetiu a forma anterior que mostra mais convicção.

30. Palavra que expressa o desejo real de Jeremias. Alguns acham que o profeta a tenha usado em sentido sarcástico, mas foi isto que ele gostaria de ver.

31. Jeremias fala no seu próprio nome.

32. Deve haver uma maneira de reconhecer o profeta verdadeiro e falso quando disseram coisas contraditórias em nome de Deus (cf. Deut. 18:20-22). É difícil sempre esperar que se cumpra a palavra para reconhecer se o profeta é verdadeiro. O cumprimento pode demorar muitos anos e é necessário saber logo.

Além do acima exposto, Jeremias estabelece outros critérios de julgamento da veracidade ou não da mensagem profética: 1. o profeta precisa ser íntegro na sua vida moral. Não devemos esperar a Palavra de Deus de um homem moralmente corrupto. 2. também a mensagem profética deve ser coerente com a natureza e caráter de Deus. Deus é justo, e por conseguinte contrário a todo tipo de injustiça. Portanto, uma palavra que promova a injustiça não pode proceder de Deus.

33. A questão envolvida é moral. Os profetas falsos estão dizendo que o cativeiro não tem implicações disciplinares, já que em dois anos voltarão. Mas Jeremias coloca 70 anos porque esse é um tempo necessário para a correção moral do povo. Esse é um critério mais profundo do que simplesmente ver se a palavra se cumpre ou não.

34. Ação simbólica da parte de Hananias, mas também ao mesmo tempo uma expressão de raiva contra as palavras de Jeremias, que ele não podia responder.

e falou na presença de todo o povo: Assim diz o Senhor: Deste modo dentro de dois anos quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei de Babilônia, de sobre o pescoço de todas as nações. E Jeremias, o profeta, se foi,[35] tomando o seu caminho.

Mas depois que Hananias, o profeta, quebrou os canzis de sobre o pescoço do profeta Jeremias, veio a este a palavra do Senhor,[36] dizendo:

Vai, e fala a Hananias, dizendo: Assim diz o Senhor: Canzis de madeira quebraste, mas em vez deles farás[37] canzis de ferro. Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Jugo de ferro pus sobre o pescoço de todas estas nações, para servirem a Nabucodonosor, rei de Babilônia; e o servirão.[38] Também lhe dei os animais do campo. Disse Jeremias, o profeta, ao profeta Hananias: Ouve agora, Hananias: O Senhor não te enviou, mas tu fizeste que este povo confiasse em mentiras.

Pelo que assim diz o Senhor: Eis que te lançarei[39] de sobre a face da terra; morrerás este ano, porque pregaste rebeldia contra o Senhor.

Morreu, pois, o profeta Hananias, no mesmo ano, no sétimo mês.[40]

35. Nesta hora Jeremias não tinha uma palavra de Deus. Então é melhor afastar-se do que brigar.

36. Mas o Senhor não deixou seu profeta sem uma mensagem.

37. A implicação é que sendo que Hananias quebrou os canzis de madeira é ele quem fará agora com que haja um jugo de ferro sobre o pescoço deles.

38. Deus colocou o jugo de ferro sobre eles, então não têm outra opção.

39. Aqui existe um jogo de palavras com o verbo **shalach**, enviar. Ele disse: Deus não te enviou, mas agora Deus vai enviar-te para fora da terra.

40. Então dentro de dois meses cumpriu-se a palavra de Jeremias.

DISCURSO CONTRA FALSOS PROFETAS 23:9-40

Como saber quem é profeta verdadeiro e quem é falso profeta? Esta dificuldade sempre existe. No tempo de Jeremias parece que o povo pouco preocupava-se com isto. Se falar em nome de Yahweh será suficiente. Mas é isto que Jeremias está denunciando, que alguns estão falando em nome de Deus, mas dizendo mentiras. E quando ele percebe que o povo aceita a mensagem destes falsos profetas e rejeita a palavra da verdade, ele confessa sua profunda tristeza.

O povo deve ser capaz de conhecer quem não tem a palavra de Deus. No passado, o falso falava em nome de Baal e era mais fácil. Agora, tem que ter outros critérios. Os falsos profetas fortalecem as mãos dos malfeitores dizendo-lhes que tudo está bem. Não precisam mudar, arrependimento não é necessário e Deus não vai castigar. Assim falam os falsos profetas, oferecendo paz quando não há possibilidade de Deus deixar em paz os malfeitores.

Jeremias afirma que pode levar tempo para eles perceberem esta verdade, mas que o tempo provará que ele tem a palavra de Deus. Se os outros profetas realmente pregassem a mensagem divina, teriam levado ao povo voltar do caminho errado. Mas, em vez de estar na presença de Deus, para ouvir sua voz, eles dão crédito aos seus sonhos como revelação divina.

Jeremias declara que seus sonhos são conseqüência da sua própria imaginação e não devem ser contados como palavras de Deus. O sonho tem sido usado por Deus como meio da revelação, mas só quando Deus quer. Não é instrumento nas mãos dos homens.

Outra corrupção acontece desta vez no vocabulário dos profetas. Em tempo passado, a palavra de Deus era vista como algo de peso e assim designada. (Ver meta a seguir sobre a palavra "peso"). Mas, agora, a expressão toma a forma de desprezo. Eles pensam na palavra de Deus como algo muito pesado para ser suportado. Assim Jeremias condena o uso da expressão "sentença pesada". Com o tempo, as palavras mudam de sentido e expressões perdem seu valor de transmitir a verdade. Quando isto acontece, é preciso encontrar formas novas para a transmissão da palavra de Deus.

23:9-40 Discurso Contra Falsos Profetas

Acerca dos profetas. O meu coração[1] está quebrantado dentro de mim; todos os meus ossos estremecem; sou como homem embriagado, e como homem vencido do vinho, por causa do Senhor,[2] e por causa das suas santas palavras.

Porque a terra está cheia de adultérios,[3] e chora por causa da maldição divina; os pastos do deserto se secam;[4] pois a carreira dos adúlteros é má, e a sua força não é reta.[5]

Pois estão contaminados, assim o profeta como o sacerdote,[6] até na minha casa[7] achei a sua maldade, diz o Senhor.

Portanto o caminho deles será como lugares escorregadios na escuridão; serão empurrados e cairão nele; porque trarei sobre eles calamidade, o ano mesmo em que os castigarei,[8] diz o Senhor.

Nos profetas de Samária[9] bem viu eu loucura:[10] profetizavam da parte de Baal, e faziam errar o meu povo Israel.

Mas nos profetas de Jerusalém vejo cousa horrenda: cometem adultérios, andam com falsidade, e fortalecem[11] as mãos dos malfeitores, para que não se convertam cada um da sua maldade; todos eles se tornaram para mim como Sodoma, e os moradores de Jerusalém como Gomorra.[12]

Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos acerca dos profetas: Eis que os alimentarei com absinto[13] e lhes darei a beber água venenosa;[14] porque dos profetas de Jerusalém se derramou[15] a impiedade sobre toda a terra.

1. Coração representava para os hebreus mais os pensamentos do que emoções. Então a idéia aqui é "eu estou em confusão".

2. A confusão é causada pelo fato de Jeremias conhecer a palavra do Senhor e constatar que ninguém esta obedecendo a Deus.

3. Provavelmente não é referência à idolatria, mas o fato real de conduta do povo.

4. Já temos isto no cap. 14 como a seca é um julgamento de Deus sobre o pecado.

5. O texto não repete a palavra "adúlteros" no original. A sentença "Sua carreira é má e sua força não é reta" pode referir-se, portanto, aos profetas, pois é a eles que a mensagem é, primeiramente, dirigida.

6. O profeta tinha a função de chamar a atenção do sacerdócio quando desviou-se do caminho de Deus, mas eles estão unidos para fazer o mal.

7. A idolatria tinha se voltado para dentro do templo. Josias eliminara toda essa prática; Jeoiaquim e Zedequias permitiram que os ídolos voltassem.

8. Literalmente = "ano de sua visitação".

9. Quer dizer, os profetas das dez tribos de Israel.

10. A palavra **tiphlah** tem como raiz a palavra hebraica traduzida por "ser insípido". Aqui, mais que loucura, significa "estupidez pecaminosa". (cf. Jó 1:22 e 24:12).

11. Os verbos **na'oph** e **halok** são infinitivos abs. Portanto, podemos traduzir: adulterando e andando na mentira assim fortalecem as mãos dos malfeitores.

12. As duas cidades que Deus destruiu por causa da sua maldade tornaram-se exemplos para todo o sempre (veja Gên. 19:1-29)

13. Uma planta muito amarga.

14. Provavelmente a papoula, da qual veio o ópio. Em hebraico é **mel-r'osh**, sendo **ro'sh** normalmente "cabeça". Assim, a cabeça da papoula. Estas expressões simbolizam a amargura advinda do castigo de Deus.

15. Literalmente = saiu. Os profetas são responsáveis pelo mal que existe na nação.

Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam, e vos enchem de vãs esperanças;[16] falam as visões do seu coração,[17] não o que vem da boca do Senhor.

Dizem continuamente[18] aos que me desprezam: o Senhor disse: Paz tereis; e a qualquer que anda segundo a dureza do seu coração, dizem: Não virá mal sobre vós.[19]

Porque, quem esteve no conselho do Senhor, e viu e ouviu a sua palavra?[20] quem esteve atento à sua palavra e a ela atendeu?

Eis a tempestade do Senhor! O furor saiu e um redemoinho tempestuou sobre a cabeça dos perversos.

Não se desviará a ira do Senhor, até que ele execute e cumpra os desígnios do seu coração; nos últimos dias[21] entendereis isso claramente.

Não mandei esses profetas, todavia eles foram correndo;[22] não lhes falei a eles, contudo profetizaram.

Mas se tivessem estado no meu conselho, então teriam feito ouvir as minhas palavras ao meu povo, e o teriam feito voltar[23] do seu mau caminho e da maldade das suas ações.

Acaso sou Deus apenas de perto, diz o Senhor, e não também de longe?[24]

Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja?[25] diz o Senhor; porventura não encho[26] eu os céus e a terra? diz o Senhor.

Tenho ouvido o que dizem aqueles profetas, proclamando mentiras em meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei.[27]

Até quando sucederá isso no coração dos profetas que proclamam mentiras, que proclamam só o engano[28] do próprio coração?

Os quais cuidam em fazer que o meu povo se esqueça do meu nome[29] pelos seus sonhos que cada um conta ao seu companheiro, assim como seus pais se esqueceram do meu nome por causa de Baal.

16. Estas esperanças vãs devem ser a volta em breve dos exilados de Babilônia.

17. Da sua própria imaginação.

18. No texto, **'omrim, amor**, é maneira forte de dizer que é ação constante deles e não só uma coisa ocasional.

19. Os profetas dizem o que o povo quer ouvir.

20. Com a pergunta, Jeremias está dizendo que estes profetas não estavam na presença de Deus para ouvir Sua palavra, portanto, não podem ter uma mensagem verdadeira.

21. Normalmente esta expressão tem implicações messiânicas, mas aqui provavelmente quer dizer apenas "em tempo mais tarde".

22. Os profetas estão ansiosos para espalhar suas mentiras.

23. Uma maneira de distinguir entre falso e verdadeiro é o profeta que faz o povo arrepender.

24. Deus está afirmando que Ele não é um Deus local, fixo num lugar e que pode enxergar só coisas de perto. Mas Ele é distante, diferente de outros deuses.

25. A declaração da sua onisciência.

26. A declaração da sua onipresença.

27. Os profetas estão afirmando que todos os seus sonhos são revelações de Deus.

28. Eles não percebem que sonhos podem resultar dos seus próprios desejos.

29. O nome representa a natureza e caráter da pessoa. Então não apenas um caso de esquecimento de um nome.

O profeta que tem sonho conte-o como apenas sonho; mas aquele em quem está a minha palavra, fale a minha palavra com a verdade.

Que tem a palha com o trigo?[30] diz o Senhor.

Não é a minha palavra fogo, diz o Senhor, e martelo que esmiúça a penha?

Portanto, eis que eu sou[31] contra esses profetas, diz o Senhor, que furtam[32] as minhas palavras, cada um ao seu companheiro.

Eis que eu sou[33] contra esses profetas, diz o Senhor, que pregam a sua própria palavra,[34] e afirmam: Ele disse.

Eis que eu sou[33] contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o Senhor, e os contam, e com as suas mentiras e leviandades fazem errar o meu povo; pois eu[35] não os enviei, nem lhes dei ordem; e também proveito nenhum trouxeram a este povo, diz o Senhor.

Quando, pois, este povo te perguntar, ou qualquer profeta, ou sacerdote, dizendo:

Qual é a sentença pesada[36] do Senhor? Então lhes dirás: Vós sois o peso,[37] e eu vos arrojarei, diz o Senhor.

Quanto ao profeta, e ao sacerdote, e ao povo, que disser: Sentença pesada do Senhor, a esse homem eu castigarei,[38] e a sua casa.

Antes direis, cada um ao seu companheiro, e cada um ao seu irmão: Que respondeu o Senhor? que falou o Senhor?

Mas nunca mais fareis menção da sentença pesada do Senhor, porque a cada um lhes servirá de sentença pesada a sua própria palavra; pois torceis as palavras do Deus vivo, do Senhor dos Exércitos, o vosso Deus.

Assim dirás ao profeta: Que te respondeu o Senhor, que falou o Senhor?

Mas, porque dizeis: Sentença pesada do Senhor; assim o diz o Senhor: Porque dizeis esta palavra: sentença pesada do Senhor, havendo-vos eu proibido de dizerdes esta palavra: Sentença pesada do Senhor;

Por isso levantar-vos-ei e vos arrojarei[39] da minha presença, a vós outros e a cidade que vos dei e a vossos pais.

Porei sobre vós perpétuo opróbrio e eterna vergonha, que jamais será esquecida.

30. A palha é o sonho do profeta falso e o trigo é a verdadeira Palavra de Deus. O falso profeta acha que qualquer sonho é revelação de Yahweh, porque ele não conhece a Deus e não percebe a necessidade de a revelação ser congruente com Sua natureza e Seu caráter.

31. No texto original **hinni**, "eis-me"

32. Não têm palavra direta de Deus, então precisam de cópias dos outros.

33. No texto original, **hinni**, "eis-me".

34. Perigo que todos que pregam devem cuidar de evitar.

35. Muito enfático no original.

36. Em hebraico **mahmassa'**, significa algo carregado, do verbo **massa**. Usado pelos profetas, tem o sentido de oráculo ou sentença, ou mensagem de Deus (cf. Is. 13:1, Ez. 12:10 Hab. 1:1, Mal. 1:1).

37. O TM tem **ethmah-massa**, que seria "que peso?" mas certos manuscritos dividem as letras de outra, forma, **atem-hamassa**, "vós sois o peso", que neste caso parece a opção melhor.

38. Neste discurso a condenação pronunciada é porque o vocabulário teológico perdeu o seu sentido. A palavra usada numa maneira de debochar necessitou de uma mudança de termos. Assim, precisamos sempre cuidar que nossa linguagem teológica represente a verdade presente.

39. O TM tem **nashithi**... **nasho'**, que é "eu esquecerei totalmente", mas por causa da relação com a palavra chave **massa'**, alguns manuscritos têm **nassithi**... **nasha'**, "levantar-vos-ei e arrojarei".

PROFECIA CONCERNENTE A ZEDEQUIAS
23:1-8

"Pastor" para nós hoje indica uma função na igreja, mas, para Jeremias, era quem cuidava das ovelhas. Esta figura de pastor e ovelha facilmente transfere-se para representar a liderança da nação e sua população.

A condenação que o profeta faz é da liderança de Judá e mais, especificamente, de Zedequias. Uma má liderança foi a causa das dez tribos de Israel serem dispersas e agora a mesma coisa está acontecendo com Judá. Parte da nação já foi levada para Babilônia. E, por causa da fraqueza de Zedequias, o restante logo também irá para o exílio.

Nesta situação tão difícil Jeremias oferece uma palavra de esperança. Este rei falha, mas Deus levantará um que não vai falhar. Este rei não merece seu nome: Zedequias, que quer dizer "justiça de Yahweh". Deus dará um rei com nome ainda mais exaltado: "Yahweh, Justiça Nossa". Este rei, da linhagem de Davi, fará o que os outros não conseguiram, e um novo dia chegará e o passado será esquecido. As manifestações da glória de Deus vão superar tudo que houve no passado. A libertação do exílio será maior que o êxodo do Egito.

23:1-8 Profecia Concernente a Zedequias

Ai dos pastores[1] que destroem e dispersam[2] as ovelhas do meu pasto! diz o Senhor.

Portanto assim diz o Senhor, o Deus de Israel, contra os pastores que apascentam o meu povo: Vós[3] dispersastes as minhas ovelhas, e as afugentastes, e delas não cuidastes;[4] mas eu cuidarei[4] em vos castigar a maldade das vossas ações, diz o Senhor.

Eu[5] mesmo recolherei o restante[6] das minhas ovelhas, de todas as terras[7] para onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos; serão fecundas, e se multiplicarão.

1. Os líderes da nação.
2. A sua iniqüidade já levou à deportação de muitos.
3. Muito enfático no texto original.
4. O verbo é **pakad**, visitar. Eles não visitaram para "cuidar", então Deus visitará para "castigar".
5. Enfático no texto original.
6. A promessa que um remanescente será salvo.

Levantarei sobre elas pastores que as apascentem, e elas jamais temerão, nem se espantarão; nem uma delas faltará, diz o Senhor.

Eis que vêm dias,[8] diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renovo[9] justo; e, rei que é, reinará, e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra.

Nos seus dias Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será este o seu nome, com que será chamado: O Senhor Justiça Nossa.[10]

Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que nunca mais dirão: Tão certo como vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito;

mas: Tão certo como vive o Senhor, que fez subir, que trouxe a descendência da casa de Israel da terra do Norte, e de todas as terras para onde os tinha arrojado; e habitarão na sua terra.[11]

7. A promessa inclui as dez tribos de Israel que foram levadas em 722 a.C.

8. Aqui esta expressão tem implicações messiânicas.

9. A palavra **tzemach** significa algo que nasce da raiz. Renovo de Davi será aquele que nasce da raiz de Davi (depois de ser cortado?)

10. O texto tem Yahweh **tzidkenu**, pode ver que de certo modo é jogo com o nome do rei Zedequias, justiça de Yahweh. As indicações de divindade do Messias estão muito fortes nesta expressão. Seu nome é "Yahweh" e ele é "nossa justiça". Não é uma justiça própria a nós, mas a justiça que ele nos dá. Os acentos **não** permitem a tradução da Vulgata, "**Dominus Iustus noster** = nosso Senhor Justo.

11. Estes versos são quase iguais a 16:14,15. A idéia é que quando Deus traz de volta os exilados então deixará os eventos do êxodo do Egito esquecidos.

A MENSAGEM CONTRA A IDOLATRIA
10:1-16

Jeremias não é o único profeta que fala contra a idolatria. Ele usa a mesma ironia para mostrar quão falho e insensato é confiar nos ídolos. Pode ser difícil hoje compreender como a idolatria exercia tanta fascinação sobre o povo de Israel. Alguns estudiosos acham que o contexto aqui é o povo já no exílio babilônico, por causa destas expressões iniciais de "não aprendeis o caminho dos gentios" e "os sinais dos céus". Mas isto foi um problema para Israel, desde que entraram na terra de Canaã. E antes de Jeremias, Isaías tinha feito advertências semelhantes.

O profeta Jeremias mostra quão insensato é fazer algo com suas próprias mãos e depois adorar aquilo. A imagem nem se valoriza mais na sua capacidade sendo enfeitada com prata e ouro. Precisa ser carregada, não podendo fazer nem bem nem mal. É interessante como pessoas não reconhecem como isto fala contra as imagens que tanto valorizam no dia de hoje, enfeitando-as com jóias e carregando-as em procissões.

Estes deuses e suas imagens vão desaparecer, pois não são nada. Só Deus, o criador de todas as coisas, dura para sempre. Em tempo o homem verá que é ridículo adorar uma obra das suas próprias mãos.

10:1-16 A Mensagem Contra a Idolatria

Ouvi a palavra que o Senhor vos fala a vós outros, ó casa de Israel:

Assim diz o Senhor: Não aprendais o caminho dos gentios,[1] nem vos espanteis com os sinais dos céus;[2] porque com eles os gentios se atemorizam.

Porque os costumes dos povos são vaidade; pois cortam do bosque um madeiro, obra das mãos[3] do artífice, com machado;

com prata e ouro o enfeitam,[4] com pregos e martelos o fixam, para que não oscile.[5]

1. "O caminho dos gentios" vem primeiro no original e leva mais ênfase. A influência das nações sempre forte sobre os judeus. Aqui a idéia é que não devem adotar os costumes religiosos de outras nações.
2. Os caldeus foram conhecidos como intérpretes dos planetas ou qualquer evento celestial.
3. O homem fabrica seu próprio Deus.
4. Fazendo-o de mais valor tem mais poder = é assim que o profeta ridiculariza a idolatria.
5. Sozinha não pode nem ficar em pé.

Os ídolos são como um espantalho em pepinal,[6] e não podem falar; necessitam de quem os leve, porquanto não podem andar. Não tenhais receio deles, pois não podem fazer mal, e não está neles o fazer o bem.[7]

Ninguém há semelhante a ti, ó Senhor; tu és grande,[8] e grande é o poder do teu nome.

Quem te não temeria a ti, ó Rei das nações? pois isto é a ti devido; porquanto entre todos os sábios das nações e em todo o seu reino, ninguém há semelhante a ti.

Mas eles todos se tornaram estúpidos e loucos; seu ensino é vão e morto como pau.

Traz-se prata batida de Társis e ouro de Ufaz;[9] os ídolos são obra de artífice e mãos de ourives; de azul e de púrpura são as suas vestes; todos eles são obra de homens hábeis.

Mas o Senhor é verdadeiramente Deus; ele é o Deus vivo e o rei eterno; do seu furor treme a terra, e as nações não podem suportar a sua indignação.

Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão da terra e de debaixo destes céus.[10]

O Senhor fez a terra pelo seu poder; estabeleceu o mundo por sua sabedoria, e com a sua inteligência estendeu os céus.

Fazendo ele ribombar o trovão, logo há tumulto de águas no céu, e sobem os vapores das extremidades da terra; ele cria os relâmpagos para a chuva, e dos seus depósitos faz sair o vento.[11]

Todo homem se tornou estúpido, e não tem saber; todo ourives é envergonhado pela imagem que ele esculpiu; pois as suas imagens são mentira, e nelas não há fôlego.[12]

Vaidade são, obra ridícula; no tempo do seu castigo[13] virão a perecer.

Não é semelhante a estas aquele que é a porção de Jacó; porque ele é o Criador de todas as cousas, e Israel é a tribo[14] da sua herança; Senhor dos Exércitos é o seu nome.

6. Só tem valor para espantar pássaros. (veja Is. 1:8) para outro uso semelhante da palavra **mikshah**.

7. Se não têm poder nem para caminhar, como podem chegar a fazer o bem?

8. O profeta começa a declarar a grandeza de Deus em comparação com a impotência dos ídolos.

9. Eles gastam muito para fazer seus ídolos mais bonitos, porém, isto não significa que têm poder.

10. Este verso está escrito em aramaico, o único no livro de Jeremias, o que leva muitos a pensar que se trata de um provérbio popular citado como o povo dizia.

11. A palavra **ruach** também quer dizer "espírito".

12. A palavra **ruach**, também quer dizer "espírito". Veja o verso anterior.

13. Literalmente = visitação.

14. A palavra em hebraico **shevet**, aqui traduzida por "tribo", também significa "vara". Dependendo do contexto, a "vara" pode ser usada para medir ou castigar. Um paralelo pode ser traçado aqui, tendo-se Israel usado como instrumento-padrão para medir as outras nações, ou como vara nas mãos de Deus para castigá-las.

PREDITA A QUEDA DE JERUSALÉM
21:1-14

Há quase vinte anos o profeta Jeremias vem anunciando que Babilônia virá para dominar Jerusalém. Já uma vez foi comprovada a veracidade de sua mensagem, quando em 597 a.C. Nabucodonosor conquistou a cidade e levou muita gente presa. Jeremias aconselhou submissão ao poderio caldeu. Mas Zedequias confiou na palavra dos seus ministros e na promessa de auxílio das nações vizinhas, e rebelou-se contra Nabucodonosor.

Agora o fruto de toda rebelião contra a palavra de Deus está para ser colhido. Porém, nem o rei nem o povo entendem ainda. Eles esperam que Deus possa fazer um grande milagre para salvá-los. Deus assim o fez nos dias de Ezequias e do profeta Isaías, quando a Assíria era o grande inimigo. Pode ser que Ele repita suas maravilhas, eles pensam. Mas o profeta Jeremias tem a responsabilidade de anunciar que Deus está contra Jerusalém. Não é a força do inimigo que pode determinar os resultados, é Deus que tem determinado a destruição da cidade e o cativeiro do povo.

Ainda assim, oferece-se uma possibilidade para, quem acredita no profeta, salvar sua vida: é fugir para o inimigo, entregando-se nas mãos de Nabucodonosor. Será extremamente difícil seguir o conselho de Jeremias. Parece ser traição ou covardia. Mas é a única possibilidade de preservar a vida. Eis que Deus determinou a destruição da cidade e a única esperança é fugir dela.

Não foi esta a palavra que Zedequias quis quando enviou seus mensageiros a Jeremias. O profeta tinha o dever de dizer a verdade e não satisfazer a vontade do rei.

21:1-14 Predita a Queda de Jerusalém

Palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor, quando o rei Zedequias lhe enviou Pasur,[1] filho de Malquias, e o sacerdote[2] Zefanias, filho de Maaséia, dizendo:

1. Não é o Pasur do cap. 20, mas o mesmo do cap. 38, quem procurou a morte de Jeremias.

2. O rei mandou um príncipe e um sacerdote como seus representantes a Jeremias para saber qual era a palavra de Deus.

Pergunta agora[3] por nós ao Senhor, porque[4] Nabucodonosor, rei de Babilônia, guerreia contra nós; bem pode ser que o Senhor nos trate segundo todas as suas maravilhas,[5] e o faça retirar-se de nós.

Então Jeremias lhes disse: Assim direis a Zedequias:

Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Eis que farei retroceder[6] as armas de guerra, que estão nas vossas mãos, com que vós pelejais fora dos muros contra o rei de Babilônia, e contra os caldeus,[7] que vos oprimem; tais armas eu as ajuntarei no meio desta cidade.

Pelejarei eu[8] mesmo contra vós outros com braço estendido[9] e mão poderosa, com ira, com indignação e grande furor.

Ferirei os habitantes desta cidade, assim os homens como os animais; de grande pestilência[10] morrerão.

Depois disto, diz o Senhor, entregarei Zedequias, rei de Judá, e seus servos e o povo e quantos desta cidade restarem da pestilência, da espada, e da fome, na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, na de seus inimigos, e na dos que procuram tirar-lhes a vida; feri-los-á ao fio da espada; não os poupará, não se compadecerá nem terá misericórdia.

A este povo[11] dirás: Assim diz o Senhor: Eis que ponho[12] diante de vós o caminho da vida[13] e o caminho da morte.

O que ficar nesta cidade há de morrer à espada, ou à fome, ou de peste; mas o que sair, e render-se[14] aos caldeus, que vos cercam, viverá, e a vida lhe será como despojo.[15]

Pois voltei o meu rosto contra esta cidade, para mal, e não para bem, diz o Senhor; ela será entregue nas mãos do rei de Babilônia, e este a queimará a fogo.

À casa do rei de Judá dirás: Ouvi a palavra do Senhor:

3. Esta forma no original é uma solicitação de muita gentileza. O vocábulo **na'** tem a força de pedir "por favor".

4. Eles sabiam a razão de Nabucodonosor estar guerreando contra Jerusalém. Zedequias confiou na promessa de auxílio por Faraó Hofra do Egito e rebelou-se contra Babilônia.

5. A esperança foi que Deus faria como nos dias de Isaías operando milagrosamente para livrá-los. (cf. Is. 37:36ss). Mas não há possibilidade disto aqui porque não existe o espírito de arrependimento.

6. Deus fará com que suas próprias armas lutem contra eles.

7. Caldéia originalmente era só o sul de Babilônia, mas depois da sua independência da Assíria o nome Caldéia passou a se referir a toda Babilônia.

8. "Eu" é muito enfático no original. O próprio Deus está na batalha contra Jerusalém. Babilônia não é, portanto, o real adversário. A luta maior é com Deus.

9. O braço, que pode ser estendido para salvar, aqui está estendido para castigar.

10. Ocorrência sempre comum em tempo de guerra.

11. Agora a mensagem muda. Antes foi para os mensageiros do rei, agora para o povo.

12. Literalmente: eu estou dando. O verbo é particípio ativo presente.

13. O futuro da nação já está determinado, mas existe possibilidade para algumas pessoas se salvarem.

14. Tem a aparência de traição, porque o profeta está avisando o povo a entregar-se aos seus inimigos. Mas isto é a palavra de Deus para eles, e não simplesmente conselho de Jeremias.

15. A mesma promessa que foi feita a Baruque no cap. 45.

Ó casa[16] de Davi, assim diz o Senhor: Julgai pela manhã[17] justamente, e livrai o oprimido da mão do opressor; para que não seja[18] o meu furor como fogo, e se acenda, sem que haja quem o apague, por causa da maldade das vossas ações.

Eis que eu sou contra ti, ó moradora do vale, ó rocha da campina,[19] diz o Senhor; contra vós outros que dizeis: Quem descerá contra nós? ou: Quem entrará nas nossas moradas?

Castigar-vos-ei segundo o fruto das vossas ações, diz o Senhor; acenderei fogo na cidade, qual bosque, o qual devorará todos os seus arredores.

16. Usada no sentido de dinastia.

17. O que é feito cedo de manhã é aquilo de mais importância. Veja que Deus sempre diz que mandou seus profetas "de madrugada".

18. A indicação que há ainda possibilidade de escapar à ira de Deus leva alguns a afirmar em que os vs. 11-14 fazem parte de uma mensagem anterior no tempo aos vs. 1-10. Mas notamos que o profeta sempre encorajou o rei a obedecer a Deus para evitar a destruição da cidade.

19. É muito difícil entender como Jerusalém podia ser chamada "moradora do vale" ou "rocha da campina" sendo que a cidade está situada nos montes. Alguns acham que aqui é uma profecia contra a cidade de Tiro.

A MENSAGEM A ZEDEQUIAS DURANTE O SÍTIO
34:1-7

A guerra prossegue. Só é uma questão de tempo e tudo cairá nas mãos do rei de Babilônia. Deus envia seu profeta a avisar mais uma vez ao rei Zedequias que o fim já está determinado. Zedequias vai preso a Babilônia. Mas a única palavra de conforto que há para o rei é que ele não vai ser morto à espada. Não há muita consolação nisto, quando ele precisa presenciar a morte dos seus familiares.

34:1-7 A Mensagem a Zedequias Durante o Sítio

Palavra que do Senhor veio a Jeremias, quando Nabucodonosor, rei de Babilônia, e todo o seu exército, e todos os reinos da terra, que estavam debaixo do seu poder,[1] e todos os povos, pelejavam[2] contra Jerusalém e contra todas as suas cidades,[3] dizendo:

Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Vai,[4] fala a Zedequias, rei de Judá, e dize-lhe: Assim diz o Senhor: Eis que eu entrego[5] esta cidade nas mãos do rei de Babilônia, o qual a queimará[6] a fogo.

Tu não lhe escaparás da mão; pelo contrário, serás preso, e entregue nas suas mãos; tu verás o rei de Babilônia face a face, e ele te falará boca a boca, e entrarás em Babilônia.[7]

Todavia ouve[8] a palavra do Senhor, ó Zedequias, rei de Judá: Assim diz o Senhor a teu respeito: Não morrerás à espada.[9]

1. Nabucodonosor usou mercenários de todas as nações que dominava para reforçar seu exército.

2. De acordo com II Reis 25:1, esta guerra deve ter o ocorrido no ano de 588 a.C.

3. Não foi só a cidade de Jerusalém que sofreu ataque.

4. Nas outras ocasiões de diálogo com Zedequias, foi o rei quem tomou a iniciativa, mandando mensageiros ao profeta. Aqui a iniciativa é de Deus.

5. O verbo **nothen** é particípio, mostrando ação presente contínua, "eu estou dando".

6. Mais tarde (cf. 38:17) Jeremias promete que a cidade não será queimada se o rei se entregar aos caldeus.

7. Profecia que Zedequias será levado cativo para Babilônia. Ezequiel profetizou algo semelhante (Ez. 12:12, 13).

8. Também a palavra pode ser traduzida como "obedecer".

9. A promessa é para ajudar o rei a aceitar a difícil responsabilidade de entregar-se ao rei de Babilônia.

Em paz morrerás,[10] e te queimarão perfumes[11] a ti, como se queimaram a teu pais que como reis te precederam, e te prantearão, dizendo: Ah, Senhor! pois eu é que disse a palavra, diz o Senhor.

Falou Jeremias, o profeta, a Zedequias, rei de Judá, todas estas palavras, em Jerusalém, quando o exército do rei de Babilônia pelejava contra Jerusalém, contra todas as cidades que restavam de Judá, contra Laquis[12] e contra Azeca porque só estas ficaram das cidades fortificadas de Judá.

10. Alguns acham ser isto uma promessa que ele reinará até sua morte. Mas, será difícil aceita esta idéia em face da declaração do v. 3.

11. Isto foi parte do serviço fúnebre de um rei. Veja II Cor. 16:14.

12. Laquis ficava 35/40km a sudoeste de Jerusalém. Babilônia atacava Laquis e Azeca para priva Jerusalém de qualquer auxílio que o Egito pudesse enviar. Nas escavações feitas em Laqui (Tel-ed-Dewier), foram encontradas correspondências com o comandante da cidade. Todas a indicações são que datam deste tempo, referindo-se à batalha com a Babilônia. (cf. Burrows, **Wha Mean These Stones** (52,81,170).

A MENSAGEM A ZEDEQUIAS DURANTE O LEVANTAMENTO DO SÍTIO
37:1-10

Na escuridão de uma grande catástrofe, qualquer raio de luz oferece uma esperança. Chegou a notícia, por tanto tempo aguardada, que Faraó saiu do Egito com seu exército. Zedequias confiava no Egito quando planejou a revolta contra Babilônia. Finalmente ele vem socorrer Judá.

Foi necessário, com a chegada desta notícia, Nabucodonosor retirar suas tropas dos arredores da cidade de Jerusalém, organizando suas forças para enfrentar Faraó. Nisto o povo de Jerusalém vê a sua salvação. Acham que os caldeus foram embora definitivamente.

Mais uma vez Jeremias precisa dizer que eles interpretaram mal a situação, por não perceberem os propósitos de Deus. O alívio é temporário, pois os desígnios divinos não mudaram. Os caldeus vão voltar e vão continuar seu trabalho até que a cidade seja destruída. Faraó não pode salvar Jerusalém, pois seu inimigo verdadeiro não é Babilônia mas Deus.

37:1-10 A Mensagem a Zedequias Durante o Levantamento do Sítio

Zedequias, filho de Josias, e a quem Nabucodonosor, rei de Babilônia, constituíra[1] rei na terra de Judá, reinou em lugar de Conias, filho de Jeoiaquim.

Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos[2] às palavras do Senhor que falou por intermédio[3] de Jeremias, o profeta.

Contudo mandou[4] o rei Zedequias a Jucal,[5] filho de Selemias, e ao sacerdote Sofonias, filho de Maaséias, ao profeta Jeremias, para lhe dizerem: Roga[6] por nós ao Senhor nosso Deus.

Jeremias andava livremente entre o povo, porque ainda o não haviam encarcerado.

1. Nabucodonosor colocou Zedequias como rei quando conquistou Jerusalém em 597 a.C. Conias (Joaquim) foi levado para Babilônia. Agora é nove anos mais tarde.
2. Não ouviram ou obedeceram apesar do fato de suas profecias estarem se cumprindo.
3. Literalmente o texto diz que Yahweh falou na mão de Jeremias. Pode ser referência às suas mensagens escritas.
4. É o rei que está tomando iniciativa para saber qual a palavra de Deus.
5. No cap. 38 ele quer a morte de Jeremias.
6. É uma solicitação muito gentil no original. "Roga, por favor." Uma indicação que eles pensam que o profeta pode interceder a seu favor.

O exército de Faraó[7] saíra do Egito; e, quando os caldeus, que sitiavam Jerusalém, ouviram esta notícia, retiraram-se[8] dela.

Então veio a Jeremias, o profeta, a palavra do Senhor:

Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Assim direis ao rei de Judá, que vos enviou a mim, para me consultar: Eis que o exército de Faraó, que saiu em vosso socorro, voltará[9] para a sua terra no Egito.

Retornarão[10] os caldeus, pelejarão contra esta cidade, tomá-la-ão, e a queimarão a fogo.

Assim diz o Senhor: Não vos enganeis a vós mesmos, dizendo: Sem dúvida se irão[11] os caldeus de nós; mas de fato não se retirarão.

Porque ainda que derrotásseis[12] a todo o exército dos caldeus, que pelejam contra vós outros, e ficassem deles apenas homens mortalmente feridos,[13] cada um se levantaria na sua tenda, e queimaria a fogo esta cidade.

7. Possivelmente o Faraó Hofra, que reinou em 588-569 a.C. Foi na confiança que ele ajudaria que levou Zedequias a fazer sua rebelião contra Babilônia.

8. Os caldeus deixaram de sitiar Jerusalém para enfrentar o exército do Egito, o que representou apenas um alívio temporário, porque o Egito não tinha força para derrotar Babilônia.

9. As indicações são que voltaram sem lutar contra Babilônia. Jeremias tinha dito que não deviam confiar em Faraó.

10. Jeremias sabia que Babilônia não desistiria do propósito de conquistar Jerusalém.

11. No excesso de otimismo, o povo pensou que os caldeus iriam em definitivo depois do encontro com o exército do Egito. O profeta disse "engano".

12. É o que eles esperavam dos egípcios.

13. Não depende da qualidade nem quantidade do inimigo, pois é Deus que luta contra Jerusalém e determinou sua destruição.

REPREENSÃO A JUDÁ POR CAUSA DOS ESCRAVOS HEBREUS 34:8-22

A natureza humana é corrompida e só procura fazer o que é correto quando vê em troca alguma vantagem. A lei de Moisés determina que os escravos hebreus devem ser libertados depois de seis anos de serviço. Mas na história de Israel é quase impossível achar ocasiões em que foi obedecida esta lei. Agora que o povo resolve fazer o que Deus mandou e com culto solene, devemos examinar a situação com cuidado.

A nação se vê apertada pelo exército de Babilônia. A cidade encontra-se cercada: ninguém entra, ninguém sai. A fome está aumentando e não há previsão de alívio. Um milagre operado por Yahweh é a única esperança. Será possível que Ele venha a fazer isto se o povo fizer uma grande obra de obediência? O rei Zedequias proclama assembléia solene para estabelecer um pacto com Deus. Na tradição de Abraão, um bezerro é morto e dividido em duas partes. O povo, na pessoa do rei e principais sacerdotes, passa no meio das porções, proclamando: "Seja feito a nós, como a este animal, se não cumprirmos a palavra desta aliança." Com juramento, em nome de Deus, o povo liberta os seus escravos hebreus.

Quando o homem é insincero nas suas relações com Deus, o que é usual quando pensa que pode comprar os favores divinos, essa insinceridade se revela logo. Não tardou a demonstração da hipocrisia de Israel. Logo que o exército de Babilônia se retirou, com a notícia da aproximação de Faraó do Egito, o povo obrigou a volta dos seus escravos hebreus.

Assim o caráter real do povo se revelou. Serviam a Deus só por interesse próprio. Por isso o profeta pronuncia a condenação deles. Como juraram, Deus faria com eles como o animal cortado em duas partes. O exército de Babilônia voltará para completar a obra que Deus determinou.

34:8-22 Repreensão a Judá por Causa dos Escravos Hebreus

Palavra que do Senhor veio a Jeremias, depois que o rei Zedequias fez[1] aliança[2] com todo o povo de Jerusalém, para lhes apregoar a liberdade.

1. Literalmente "cortou". A palavra **Karath**, cortar, está usada com o sentido de fazer o concerto que vamos ver adiante.

2. Aliança, **Berith**, é pouco usada no livro de Jeremias. Isto foi um ato solene proclamado pela iniciativa do rei, um ato solene em que o rei e o povo fizeram aliança com Deus para cumprirem os seus mandamentos.

Para que cada um despedisse forro[3] o seu servo, e cada um a sua serva, hebreu ou hebréia; de maneira que ninguém retivesse escravos judeus,[4] seus irmãos.

Todo os príncipes e todo o povo, que haviam entrado na aliança, obedeceram,[5] despedindo forro cada um o seu servo e cada um a sua serva, de maneira que já não os retiveram como escravos; obedeceram e os despediram.

Mas depois se arrependeram,[6] e fizeram voltar os servos e as servas que haviam despedido forros, e os sujeitaram por servos e por servas.

Veio, pois, a palavra do Senhor a Jeremias, da parte do Senhor, dizendo:

Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eu[7] fiz aliança[8] com vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, da casa da servidão, dizendo:

Ao fim de sete anos libertareis[9] cada um a seu irmão hebreu, que te for vendido[10] a ti, e te houver servido seis anos, e despedi-lo-ás forro; mas vossos pais[11] não me obedeceram, nem inclinaram os seus ouvidos a mim.

Não há muito havíeis voltado a fazer o que é reto[12] perante mim, apregoando liberdade cada um ao seu próximo; e tínheis feito perante mim aliança, na casa[13] que se chama pelo meu nome;

mudastes,[14] porém, e profanastes o meu nome,[15] fazendo voltar cada um o seu servo, e cada um a sua serva, os quais, deixados à vontade, já tínheis despedido forros, e os sujeitastes,[16] para que fossem vossos servos e servas.

3. A lei mandava que os escravos hebreus devessem ser soltos no fim do sétimo ano ou depois de seis anos de serviço (Deut. 15:1, 12-18 e Êx. 21:2-6). Mas quase sempre esta lei era negligenciada.

4. É raro encontrar esta palavra usada assim antes do exílio. Depois, a palavra, como hoje, indicava qualquer descendente de Israel, mas originalmente só indicava alguém da tribo de Judá.

5. Fizeram por livre vontade. O profeta não discute o motivo que os levou a fazer isto. Alguns podiam ser sinceros em obedecer a lei, outros queriam se livrar da responsabilidade de alimentá-los em tempo de guerra, outros provavelmente acharam que ganhariam o favor de Deus.

6. O verbo é **shuv**, "voltar". Depois de Babilônia levantar o sítio, então não sentiram mais a pressão para obedecer a Deus.

7. Muito enfático no original.

8. **Karati berit**, "eu cortei um concerto". Deus compara o que Ele fez com seus pais e o que eles fizeram.

9. Esta lei está firmada na libertação do povo do Egito.

10. A razão de um hebreu ser vendido ao outro seria por causa de dívidas que não podia pagar, então vendia-se a si mesmo ou um membro da sua família.

11. Indicação que sempre foi ignorada esta exigência.

12. O profeta pensou que alguns tinham feito por motivos puros; que queriam, realmente, obedecer à lei de Yahweh.

13. A aliança foi em culto solene no templo.

14. De novo o verbo **shuv**, virar ou voltar.

15. O nome de Deus foi profanado porque a proclamação de liberdade foi feita em seu nome e em obediência a sua lei.

16. Os príncipes e os ricos que tinham escravos dispuseram de meios de forçá-los a voltar ao serviço.

Portanto assim diz o Senhor: Vós não me obedecestes, para apregoardes a liberdade, cada um a seu irmão, e cada um ao seu próximo; pois eis que eu vos apregôo a liberdade,[17] diz o Senhor, para a espada, para a peste e para a fome; farei que sejais um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra.

Farei aos homens que transgrediram a minha aliança e não cumpriram[18] as palavras da aliança que fizeram perante mim, como eles fizeram com o bezerro que dividiram em duas partes,[19] passando eles pelo meio das duas porções:

os príncipes de Judá, os príncipes de Jerusalém, os oficiais, os sacerdotes e todo o povo da terra, os quais passaram por meio das porções do bezerro,

entregá-los-ei nas mãos de seus inimigos, e nas mãos dos que procuraram a sua morte, os cadáveres deles servirão de pasto às aves dos céus e aos animais da terra.[20]

A Zedequias, rei de Judá, e seus príncipes entregá-los-ei nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram a sua morte, na mão do exército do rei de Babilônia, que já se retiraram de vós.

Eis que eu darei ordem,[21] diz o Senhor, e os farei tornar a esta cidade, e pelejarão contra ela, tomá-la-ão e a queimarão ao fogo;

e as cidades de Judá porei em assolação, de sorte que ninguém habite nelas.

17. Ser livre de Deus quer dizer sofrer as conseqüências disto.

18. A lei diz que não deve prometer se não vai cumprir sua promessa, pois o voto foi feito livremente (cf. Deut. 23:21-23).

19. Aqui nós temos uma indicação da maneira que fizeram uma aliança solene. Desde o tempo de Abraão foi costume (cf. Gên. 15).

20. Era grande maldição deixar corpos sem serem enterrados. Parte do simbolismo de passar pelo meio do animal morto foi em dizer que a pessoa ficaria como o animal se não cumprisse o seu voto.

21. O **piel** particípio **metzaveh** mostra que Deus já está chamando os caldeus de volta para lutar contra Jerusalém.

JEREMIAS PRESO
37:11-21

De certa forma é de admirar que Jeremias não tenha sido preso antes. Ele sempre falou contra os desejos populares, contradizendo os que detinham a autoridade. Agora, que pode parecer que o profeta errou, pois os caldeus retiraram seu exército, levanta-se acusação falsa contra ele. Não seria esta a hora de fugir para os caldeus, porque eles já se retiraram. Mas, não importa a incoerência na hora de acusar o seu inimigo.

Preso já, há certo tempo, os caldeus voltam a atacar Jerusalém, Jeremias vê de novo a prova da veracidade da sua mensagem. O poder de Faraó falhou; não foi suficiente para salvar Jerusalém.

Mais uma vez o rei Zedequias consulta o profeta Jeremias. Zedequias ainda espera que um milagre possa salvá-lo, mas Jeremias confirma que Deus não muda. O rei e a cidade serão entregues nas mãos do rei de Babilônia.

Com a confirmação das suas mensagens anteriores, Jeremias toma coragem de pedir um favor ao rei. Sendo que os outros profetas se enganaram dizendo que o exército de Babilônia não ia voltar e reconhecendo que Jeremias falou a verdade, o rei deve conceder-lhe o seu pedido. Assim o rei permitiu que ele ficasse confinado no pátio da guarda.

37:11-21 Jeremias Preso

Tendo-se retirado[1] o exército dos caldeus de Jerusalém, por causa do exército de Faraó, saiu Jeremias de Jerusalém, a fim de ir à terra de Benjamim, para receber[2] o quinhão de uma herança[3] que tinha no meio do povo.

1. Estes eventos ocorreram no intervalo da paz que durou pouco tempo.

2. A interpretação deste verso depende do sentido de **lachalik**, o **hiphil** infinitivo de **chalak**. Normalmente a idéia do verbo é dividir algo como terreno ou despojo. Mas no **hiphil** tem também o sentido de lisonjear. Parece mais que Jeremias ia dividir do que receber. Mas, achamos que não está relacionado com a compra que ele faz no cap. 32.

3. Esta expressão "o quinhão de uma herança" não está no original. É uma tentativa de o tradutor explicar o verbo anterior.

Estando ele à Porta de Benjamim,[4] achava-se ali um capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, capitão que prendeu a Jeremias, o profeta, dizendo: Tu foges para os caldeus.[5]

Disse Jeremias: É mentira,[6] não fujo para os caldeus. Mas Jerias não lhe deu ouvidos;

prendeu a Jeremias e o levou aos príncipes.

Os príncipes, irados[7] contra Jeremias, açoitaram-no e o meteram no cárcere, na casa de Jônatas, o escrivão, porque a tinham transformado[8] em cárcere.

Tendo Jeremias entrado nas celas do calabouço ali ficou muitos dias.[9]

Mandou[10] o rei Zedequias trazê-lo para sua casa e, em secreto, lhe perguntou: Há alguma palavra do senhor? Respondeu Jeremias: Há. Disse ainda: Nas mãos do rei de Babilônia serás entregue.[11]

Disse mais Jeremias ao rei Zedequias: Em que pequei contra ti, ou contra os teus servos, ou contra este povo, para que me pusesses na prisão?

Onde estão agora os vossos profetas, que vos profetizavam, dizendo: o rei de Babilônia não virá[12] contra vós outros, nem contra esta terra?

Agora, pois, ouve,[13] ó rei, meu Senhor: Que a minha humilde súplica seja bem acolhida por ti, e não me deixes tornar à casa de Jônatas, o escrivão, para que eu não venha a morrer ali.

Então ordenou o rei Zedequias que pusessem a Jeremias no átrio da guarda;[14] e deram-lhe um pão da Rua dos Padeiros, até acabar-se todo pão da cidade. Assim ficou Jeremias no átrio da guarda.

4. Porta no lado norte da cidade que dava para a terra de Benjamim, de onde Jeremias era natural.

5. A acusação foi feita baseada no fato de que Jeremias estava aconselhando o povo a se entregar aos caldeus para viver.

6. É óbvio que a acusação é falsa porque os caldeus já se foram e esta não seria melhor oportunidade para isto.

7. Faz tempo que eles estão irados com o profeta e isto lhes oferece oportunidade de descarregar sua raiva sobre Jeremias.

8. Possivelmente que estes lugares subterrâneos normalmente foram depósitos que agora se transformaram em prisões.

9. Neste intervalo é que o exército de Babilônia voltou a atacar.

10. O rei toma iniciativa de saber qual é a palavra de Deus porque começou de novo a guerra.

11. Apesar de ser preso, Jeremias não altera sua mensagem.

12. A única acusação que podia haver foi sua pregação, mas os fatos provam que ele estava dizendo a verdade.

13. Literalmente — ouvi, por favor.

14. Ainda preso, mas em condições melhores.

A VIDA NA PRISÃO
38:1-28

Mesmo preso, o profeta Jeremias não deixa de anunciar a palavra de Deus. É a mesma advertência. Não mudou nada.

Com coragem, Jeremias diz que a única salvação é para os que fogem para os caldeus. É lógico que esta palavra vai desestimular o povo a continuar a guerra, o que, do ponto de vista dos líderes militares, é inaceitável. Para eles é necessário acabar com esta fonte de desânimo e para tanto procuram o rei a fim de obter autorização para matar Jeremias.

O rei Zedequias, que nunca tinha coragem para resistir a seus príncipes, cede ao seu pedido, e deixa que eles planejem a morte do profeta. Não querendo assumir a responsabilidade de um assassinato, eles o colocam numa cisterna, sem água, na certeza de que logo vai morrer e não vai mais incomodar ninguém.

Mas Deus tem outros planos para o seu profeta. Ebede-Meleque pede permissão ao rei para retirar Jeremias da cisterna. E até nisto Zedequias cede. Assim o homem que Deus providenciou age para salvar o profeta da morte.

Zedequias acredita que Jeremias é homem de Deus e, apesar de tudo que lhe fez, chama-o mais uma vez a sua presença. Como sempre o rei quer saber se há uma palavra de Deus. Jeremias responde que a palavra de Deus permanece a mesma. A única saída é render-se aos caldeus. Pelo menos deste modo a cidade pode ser salva de uma destruição. Mas Zedequias ainda não tem coragem suficiente para tomar uma decisão. Apesar das garantias que o profeta oferece, o rei prefere correr o risco de deixar a situação como está.

38:1-28 A Vida na Prisão

Ouviu, pois, Sefatias, filho de Matã, Gedalias, filho de Pasur, Jucal, filho de Selemias e Pasur, filho de Malquias, as palavras[1] que Jeremias anunciava a todo o povo, dizendo:

1. Não foi apenas suas palavras, mas o fato de que ele estava solto de prisão que os deixou com raiva.

Assim diz o Senhor: O que ficar nesta cidade morrerá à espada, à fome e de peste; mas o que passar para os caldeus viverá;[2] porque a vida lhe será como despojo, e viverá.

Assim diz o Senhor: Esta cidade infalivelmente[3] será entregue na mão do exército do rei de Babilônia, e este a tomará.

Disseram os príncipes ao rei: Morra este homem, visto que ele, dizendo assim estas palavras, afrouxa as mãos[4] dos homens de guerra que restam[5] nesta cidade, e as mãos de todo o povo; porque este homem não procura o bem-estar[6] para o povo, e, sim, o mal.

Disse o rei Zedequias: Eis que ele está nas vossas mãos; pois o rei nada[7] pode contra vós outros.

Tomaram então a Jeremias, e o lançaram na cisterna de Malquias, filho[8] do rei, que estava no átrio da guarda; desceram a Jeremias com cordas. Na cisterna não havia água, senão lama;[9] e Jeremias se atolou na lama.

Ouviu Ebede-Meleque,[10] o etíope, eunuco que estava na casa do rei, que tinham metido a Jeremias na cisterna; ora, estando o rei assentado à Porta de Benjamim,[11]

saiu Ebede-Meleque da casa do rei e lhe falou:

Ó rei, senhor meu, agiram mal estes homens em tudo quanto fizeram a Jeremias, o profeta, que lançaram na cisterna; no lugar onde se acha morrerá de fome, pois já não há pão na cidade.[12]

Então deu ordem o rei a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: Toma contigo daqui trinta[13] homens, e tira[14] da cisterna o profeta Jeremias, antes que morra.

Tomou Ebede-Meleque os homens consigo, e foi à casa do rei, por debaixo da tesouraria, e tomou dali umas roupas usadas e trapos, e os desceu a Jeremias na cisterna por meio de cordas.

2. Facilmente podia interpretar sua mensagem como traição, mas neste caso é a palavra de Deus que está acima da lealdade à pátria. Jeremias diz às pessoas que devem fugir, porque isto é o que Deus quer.

3. Expressão idiomática **hinnaten tinnaten**: "dada será dada".

4. É verdade que seriam menos estimulados para guerrear sabendo que a derrota é inevitável.

5. Uns já fugiram para os caldeus e outros morreram nas lutas.

6. Mas é o bem-estar que Jeremias visa quando adverte que só pode garantir sua vida quem fugir para o inimigo.

7. Uma demonstração da fraqueza do rei. Mudou-se cada instante dependendo de quem falava.

8. No sentido geral da palavra que é alguém da família real. Dificilmente filho do rei, pois Zedequias aqui tinha trinta e dois anos.

9. O fato de não haver água é indicação que há tempo a cidade está sitiada. Na lama o profeta não podia viver por muito tempo.

10. O nome quer dizer "servo do rei", o que pode ser seu título mais do que nome. Tinha muita influência pois convenceu o rei de ir contra homens importantes.

11. O mesmo lugar onde Jeremias foi preso sob acusação de fugir para os caldeus. Provalmente o rei estava aqui para dar audiências ao povo.

12. Indicação de que a cidade está nas últimas.

13. Alguns manuscritos têm "três".

14. O rei está constantemente vacilando — um momento manda colocá-lo; outro, tirá-lo.

Disse Ebede-Meleque, o etíope, a Jeremias: Põe agora estas roupas usadas e estes trapos nas axilas, calçando as cordas;[15] Jeremias o fez.

Puxaram a Jeremias com as cordas, e o tiraram da cisterna; e Jeremias ficou no átrio da guarda.

Então o rei Zedequias mandou trazer o profeta Jeremias à sua presença,[16] à terceira entrada na casa do Senhor,[17] e lhe disse: quero perguntar-te uma cousa,[18] nada me encubras.

Disse Jeremias a Zedequias: Se eu ta disser, porventura não me matarás?[19] Se eu te aconselhar, não me atenderás.

Então Zedequias jurou secretamente a Jeremias, dizendo: Tão certo como vive o Senhor que nos deu a vida, não te matarei nem te entregarei nas mãos desses homens que procuram tirar-te a vida.

Então Jeremias disse a Zedequias: Assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Se te renderes voluntariamente aos príncipes do rei de Babilônia, então viverá tua alma, e esta cidade não se queimará a fogo, e viverás tu e a tua casa.

Mas, se não te renderes aos príncipes do rei de Babilônia, então será entregue esta cidade nas mãos dos caldeus, e eles a queimarão[20] com fogo, e tu não escaparás das suas mãos.

Disse o rei Zedequias a Jeremias: Receio-me dos judeus, que se passaram[21] para os babilônios; não suceda que estes me entreguem nas mãos deles e eles escarneçam de mim.

Disse Jeremias: não te entregarão; ouve, te peço, a palavra do Senhor, segundo a qual eu te falo; e bem te irá, e será poupada a tua vida.

Mas, se não quiseres sair, esta é a palavra que me revelou o Senhor:

Eis que todas as mulheres que ficaram na casa do rei de Judá serão levadas aos príncipes do rei de Babilônia, e elas mesmas dirão:[22] os teus amigos te enganaram e prevaleceram contra ti;[23] mas agora que se atolaram os teus pés na lama,[24] voltaram atrás.

15. Temos muitos pormenores aqui que é fora do comum. Provavelmente Baruque ficou impressionado com os eventos. Jeremias deve ter mais de sessenta anos nesta ocasião e próximo da morte.

16. Alguns acham que é o mesmo evento relatado no cap. 37:17, mas já temos visto que o rei é instável e quer consultar o profeta em várias ocasiões.

17. Possivelmente o rei achou mais seguro falar com o profeta no templo do que na sua casa.

18. Literalmente: "eu estou perguntando uma palavra e não esconda de mim uma palavra".

19. Jeremias sabe que sua mensagem não é o que o rei quer ouvir e sua reação pode ser de matá-lo.

20. A cidade vai cair, mas o rei tem a oportunidade de salvá-la duma destruição completa.

21. Zedequias tem mais medo daqueles que tinham seguido o conselho de Jeremias de passar para os caldeus, do que tinha do próprio Nabucodonosor.

22. Será escarnecido pelas mulheres de sua casa em vez de pelas pessoas que passaram para os caldeus.

23. Aquele a quem o rei considera amigo, há de ser a causa de sua derrota. Zedequias segue os conselhos dos amigos, conselhos errados e distantes da vontade de Deus. Até as mulheres cortesãs percebem que é errada a orientação que o rei recebe dos seus conselheiros.

24. O rei podia perceber a referência que o profeta faz a sua experiência recente.

Assim que a todas as tuas mulheres e a teus filhos levarão aos caldeus, e tu não escaparás da sua mão, antes pela mão do rei de Babilônia serás preso; e por tua culpa[25] esta cidade será queimada.

Então disse Zedequias a Jeremias: Ninguém saiba[26] estas palavras, e não morrerás.

Quando,[27] ouvindo os príncipes que falei contigo, vierem a ti, e te disserem: Declara-nos agora o que disseste ao rei e o que ele te disse a ti, nada nos encubras e não te mataremos,

então lhes dirás: Apresentei a minha humilde súplica diante do rei para que não me fizesse tornar à casa de Jônatas, para morrer ali.[28]

Vindo, pois, todos os príncipes a Jeremias, e interrogando-o, declarou-lhes segundo todas as palavras que o rei lhe havia ordenado; e o deixaram em paz, porque da conversação nada transpirara.

Ficou Jeremias no átrio da guarda, até ao dia em que foi tomada Jerusalém.

25. Porque foi ele quem rebelou-se contra Babilônia e agora não se vale da oportunidade de salvar a cidade.

26. Porque eles podiam pensar que ele estava planejando entregar a cidade aos caldeus.

27. O rei sabia que era impossível guardar a entrevista em segredo.

28. Não foi propriamente uma mentira porque isto foi o pedido do profeta.

A PROMESSA A EBEDE-MELEQUE
39:15-18

A palavra que Deus enviou a Ebede-Meleque é muito semelhante à palavra enviada a Baruque: "Tua vida será como despojo." Em tempo de guerra, com a morte sendo uma constante ameaça, a promessa de vida é importante.

Ebede-Meleque foi fiel a Deus, salvou a vida do profeta Jeremias e por isso Deus não ia esquecê-lo. Jesus disse: "se fizestes a um destes, a mim o fizestes". Assim, como ele salvou a vida do servo de Deus, Deus promete salvar a sua vida. E isto é mais precioso do que qualquer outro prêmio que podia oferecer-lhe.

39:15-18 A Promessa a Ebede-Meleque

Ora, tinha vindo a Jeremias a palavra do Senhor, estando ele ainda detido[1] no átrio da guarda, dizendo:

Vai,[2] e fala a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: Assim diz o Senhor de Israel: Eis que eu trarei[3] as minhas palavras sobre esta cidade para mal e não para bem; e se cumprirão diante de ti naquele dia.

A ti, porém, eu livrarei[4] naquele dia, diz o Senhor, e não serás entregue nas mãos dos homens, a quem temes.[5]

Pois certamente te salvarei, e não cairás à espada; porque a tua vida te será como despojo,[6] porquanto confiaste[7] em mim.

1. A razão desta passagem encontrar-se aqui, em vez de estar na sua posição cronológica, que seria na ocasião em que Jeremias foi retirado do poço — cap. 38, após o verso 13 — é porque Baruque não quis interromper o relato da queda de Jerusalém.

2. Ele tinha liberdade de movimento suficiente para procurar Ebede-Meleque.

3. O **hiphil** particípio. Literalmente "eu estou causando vir". Está no processo já de cumprir suas profecias.

4. Como ele libertou o profeta do seu perigo, Deus também libertá-lo-á. Ele tinha dado algo ao profeta e receberá o galardão de profeta (cf. Mat. 10:41)

5. Além de temer o inimigo ele teria medo que os príncipes de Judá quisessem vingar-se porque libertou Jeremias.

6. A mesma promessa feita a Baruque. Em tempo de guerra, foi a única coisa que podia salvar.

7. Sua fé em Deus levou-o a libertar Jeremias da cisterna.

AS PROFECIAS DE ESPERANÇA DO PÁTIO DA GUARDA 32:1—33:26

Os profetas têm uma visão diferente que os colocam à parte. Quando os outros estão vendo que as coisas correm em paz e a vida é tranqüila, o profeta vê no horizonte a guerra e o perigo se aproximando. No cataclismo, o povo só enxerga a destruição, mas o profeta vê como a obra de Deus tem uma finalidade divina que leva a esperança nascer de novo.

Assim o profeta Jeremias está contrariando o pensamento popular que vê na conquista iminente da cidade de Jerusalém o fim de tudo. Há muito tempo Jeremias vem avisando que a queda de Jerusalém é inevitável. Ainda esta é sua mensagem, mas não quer dizer que com isto tudo terminará.

Deus ensina o profeta através de uma transação comercial. Como parente mais próximo do filho do seu tio, pertence-lhe o direito de resgate. Ele pode comprar o campo que seu primo quer vender. Jeremias reconhece que é a vontade de Deus que ele concretize o negócio. E assim é feito. Só que o profeta não compreendeu o porquê. Parece que não é bom negócio, pois o campo, em Anatote, está nas mãos dos caldeus. O inimigo está cercando Jerusalém. Tudo está prestes a cair. Por que gastar dinheiro em comprar terreno o qual não pode tomar, possuir ou dele usufruir? Esta é a pergunta que o profeta faz a Deus. A resposta é que isto é para testemunhar que no futuro serão vendidos e comprados campos. Comprando o campo, Jeremias está declarando sua fé nesta promessa de Deus.

Com esta esperança nasce uma nova visão do futuro. Judá será restabelecida na sua terra e Israel voltará também. Esta visão inclui o estabelecimento da descendência de Davi no trono. O profeta expressa o ideal perfeito que só pode ter cumprimento na pessoa do Messias.

32:1—33:26 As Profecias de Esperança do Pátio da Guarda

Palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor, no ano décimo[1] de Zedequias, rei de Judá, ou décimo oitavo de Nabucodonosor.

1. Possivelmente 587 a.C. Babilônia atacou Jerusalém em 588 e a cidade caiu em 586.

Ora, nesse tempo o exército do rei de Babilônia cercava Jerusalém: Jeremias, o profeta, estava encarcerado[2] no pátio da guarda que estava na casa do rei de Judá.

Pois Zedequias, rei de Judá, o havia encerrado, dizendo: Por que profetiza tu que o Senhor disse que entregaria esta cidade na mão do rei de Babilônia, e ele a tomaria;[3]

que Zedequias, rei de Judá, não se livraria das mãos dos caldeus, mas infalivelmente[4] seria entregue nas mãos do rei de Babilônia, e com ele falaria boca a boca,[5] e o veria face a face;

e que levaria Zedequias para Babilônia, onde estaria até que o Senhor se lembrasse[6] dele, como este disse;[7] e ainda que pelejásseis contra os caldeus, não seríeis bem sucedidos?[8]

Disse, pois, Jeremias: Veio a mim a palavra do Senhor,[9] dizendo:

Eis que Hanameel, filho de teu tio Salum, virá a ti, dizendo: Compra o meu campo que está em Anatote,[10] pois a ti, a quem pertence o direito de resgate,[11] compete comprá-lo.

Veio, pois, a mim, segundo a palavra do Senhor, Hanameel, filho de meu tio, ao pátio da guarda,[12] e me disse: Compra agora o meu campo que está em Anatote, na terra de Benjamim, porque teu é o direito de posse e de resgate; compra-o. Então entendi[13] que isto era a palavra do Senhor.

Comprei, pois, de Hanameel, filho de meu tio, o campo que está em Anatote; e lhe pesei o dinheiro, dezessete siclos de prata.[14]

2. Estas palavras de explicação são necessárias porque a passagem não está em ordem cronológica no original.

3. A acusação original foi que ele estava fugindo para os caldeus. Mas ele continuou preso porque ele não daria outra palavra ao rei. A sua mensagem era a mesma: Jerusalém vai cair, e quem não fugir vai sofrer as conseqüências de sua queda. Isso enraivecia o rei. Talvez, pela primeira acusação, Jeremias já estivesse solto. Mas, continuando a pregar uma mensagem da destruição e fracasso de Judá, não seria libertado para insuflar os homens ao desânimo e à deserção.

4. Uma expressão idiomática no original. O infinitivo com o verbo no imperfeito "dado ele será dado".

5. Assim tem de dar explicações do porquê de sua rebeldia.

6. O verbo é **pakad**, "visitar". Normalmente "visitar" no sentido de livrar. Portanto, há divergências na interpretação, dependendo do sentido em que se aplica aqui.

7. Em vez de "como este disse", o texto original tem **ne'um** Yahweh, que seria "oráculo de Yahweh" ou "asim diz o Senhor".

8. "Sucedidos" pode também ser uma afirmação.

9. Parece que de início Jeremias não tinha certeza de que a palavra viera do Senhor até que foi confirmado pelos eventos. Assim Deus completou sua revelação.

10. A cidade natal de Jeremias. Agora nas mãos dos caldeus.

11. A lei (cf. Lev. 25:25) disse que a propriedade deve ficar na mesma família, então o direito sempre passa para o parente mais próximo.

12. Apesar de estar preso, ainda podia fazer negócios.

13. Confirmou a impressão que tinha antes. Agora sabe que isto vem de Deus. Mesmo assim, não parece ser bom negócio, pois o campo está nas mãos dos caldeus.

14. Literalmente o texto diz: "a prata sete ciclos e dez de prata". Não sabemos o que representa em termos de hoje, mas deve representar aproximadamente seu valor real naquele tempo. Possivelmente um comentário também sobre a vida financeira do profeta. Num tempo de guerra, quando tudo era muito caro, ele tinha o suficiente para fazer a compra.

Assinei a escritura,[15] fechei-a com selo, chamei testemunhas[16] e pesei-lhe o dinheiro numa balança.

Tomei a escritura da compra, tanto a selada, segundo mandam a lei e os estatutos, como a cópia aberta,[17] e dei-a a Baruque, filho de Nerias, filho de Maaséias, na presença de Hanameel, filho[18] de meu tio, e perante as testemunhas, que assinaram a escritura da compra, e na presença de todos os judeus que se assentavam no pátio da guarda.

Perante eles[19] dei ordem a Baruque, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Toma esta escritura, esta escritura da compra, tanto a selada como a aberta, e mete-as num vaso de barro,[20] para que se possam conservar por muitos dias;

porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão[21] casas, campos e vinhas nesta terra.

Depois que dei a escritura da compra a Baruque, filho de Nerias, orei[22] ao Senhor, dizendo:

Ah! Senhor Deus! eis que fizeste[23] os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido; cousa alguma te é demasiadamente maravilhosa.

Tu usas de misericórdia para com milhares e retribuís a iniqüidade dos pais nos filhos; tu és o grande, o poderoso Deus cujo nome é o Senhor dos Exércitos,

grande em conselho e magnífico em obras:

porque os teus olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos filhos dos homens, para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas obras.

Tu puseste sinais e maravilhas na terra do Egito[24] até ao dia de hoje, tanto em Israel, como entre outros homens; e te fizeste um nome, qual o que tens neste dia.

Tiraste o teu povo Israel da terra do Egito, com sinais e maravilhas, com mão poderosa e braço estendido, e com grande espanto; e lhe deste esta terra, que com juramento prometeste a seus pais, terra que mana leite e mel.

15. A palavra **sefer** quer dizer "livro, documento, ou qualquer coisa escrita".

16. Foi uma transação pública.

17. As escrituras de compra foram escritas duas vezes numa folha. Uma parte foi enrolada e fechada com selo e a outra foi deixada aberta.

18. Aqui não tem a palavra "filho" no texto original. Assim, alguns acham que a palavra "tio" tem sentido mais amplo do que só "irmão do seu pai".

19. Considerando isto essencial à ação que se segue, pois é testemunho a todos em relação à mensagem de Deus.

20. Era comum guardar documentos assim. Os documentos de Qumram foram guardados desse modo. No clima seco da Palestina, podia conservá-los por muitos anos.

21. Esta é a palavra de Deus. Agora ninguém quer comprar nada, mas Deus mudará as circunstâncias do povo no futuro e eles voltarão à vida normal.

22. Muitos críticos acham que a oração de Jeremias foi expandida com muitas expressões litúrgicas que não fazem parte do estilo normal do profeta.

23. No original há forte ênfase em "tu".

24. Referência aos sinais que Deus operou em tirar os israelitas da escravidão do Egito.

Entraram nela, e dela tomaram posse, mas não obedeceram à tua voz, nem andaram na tua lei;

de tudo o que lhes mandaste que fizessem, nada fizeram; pelo que trouxeste sobre eles todo este mal.

Eis aqui as trincheiras! já atingem a cidade, para ser tomada; já está a cidade entregue nas mãos dos caldeus, que pelejam contra ela, pela espada, pela fome e pela peste. O que disseste aconteceu; e tu mesmo o vês.

Contudo, ó Senhor Deus, tu[25] me disseste: Compra[26] o campo por dinheiro, e chama testemunhas; embora já esteja a cidade entregue nas mãos dos caldeus. Então veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

Eis que eu sou o Senhor, o Deus de todos os viventes; acaso haveria cousa demasiadamente maravilhosa para mim?[27]

Portanto[28] assim diz o Senhor: Eis que entrego esta cidade nas mãos dos caldeus, nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e ele a tomará.

Os caldeus, que pelejam contra esta cidade, entrarão nela, porão fogo a esta cidade, e queimarão as casas sobre cujos terraços queimaram incenso[29] a Baal e ofereceram libações a outros deuses, para me provocarem à ira.

Porque os filhos de Israel[30] e os filhos de Judá não fizeram senão mal perante mim, desde a sua mocidade; porque os filhos de Israel não fizeram senão provocar-me à ira com as obras das suas mãos, diz o Senhor.

Porque para minha ira e para meu furor me tem sido esta cidade, desde o dia em que a edificaram, e até ao dia de hoje, para que eu a removesse da minha presença,

por causa de toda a maldade que fizeram os filhos de Israel e os filhos de Judá, para me provocarem à ira, eles, os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas, como também os homens de Judá e os moradores de Jerusalém.

Viraram-me as costas, e não o rosto; ainda que eu, começando de madrugada,[31] os ensinava, eles não deram ouvidos,[32] para receberem a advertência.[33]

Antes puseram as suas abominações[34] na casa que se chama pelo meu nome, para a profanarem.

25. No original, "tu" é enfático.

26. O MT acrescenta "para ti".

27. Isto Jeremias reconheceu na sua oração.

28. Este "portanto" parece um pouco estranho aqui. Nada é demasiadamente difícil para Deus, portanto, vai entregar a cidade aos caldeus. O povo não acreditava que Deus podia fazer isto porque seria contra seus próprios interesses.

29. A ironia de ser queimado o lugar onde eles queimaram incenso a Baal.

30. As dez tribos do norte estão incluídas aqui, pois, de certa maneira, isto é um julgamento sobre toda a nação.

31. Figura predileta de Jeremias para mostrar o cuidado constante de Deus.

32. Literalmente: não ouviram, ou não obedeceram.

33. A palavra **musar** quer dizer "instrução". Instrução no sentido de corrigir os erros.

34. Referência à obra de Manassés de colocar ídolos dentro do templo.

Edificaram os altos de Baal, que estão no vale do filho de Hinom, para queimarem no fogo a seus filhos e suas filhas, a Moloque; o que nunca lhes ordenei, nem me passou pela mente, fizessem tal abominação para fazerem pecar a Judá.

Agora, pois, assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca desta cidade, da qual vós[35] dizeis: Já está entregue na mão do rei de Babilônia, pela espada, pela fome e pela peste.

Eis que eu os congregarei[36] de todas as terras,[37] para onde os lancei na minha ira, no meu furor e na minha grande indignação; tornarei a trazê-los[38] a este lugar, e farei que nele habitem[39] seguramente.

Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.[40]

Dar-lhes-ei um só coração[41] e um só caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos.

Farei com eles aliança eterna,[42] segundo a qual não deixarei de lhes fazer o bem; e porei[43] o meu temor[44] no seu coração, para que nunca se apartem de mim.

Alegrar-me-ei por causa deles, e lhes farei bem; plantá-los-ei firmemente nesta terra, de todo o meu coração e de toda a minha alma.

Porque assim diz o Senhor: Assim como fiz vir sobre este povo todo este grande mal, assim lhes trarei todo o bem que lhes estou prometendo.

Comprar-se-ão campos nesta terra,[45] da qual vós dizeis: Está deserta, sem homens nem animais; está entregue nas mãos dos caldeus.

Comprarão campos por dinheiro, lavrarão as escrituras e as fecharão com selos, e chamarão testemunhas na terra de Benjamim, nos contornos de Jerusalém, nas cidades de Judá, nas cidades da região montanhosa, nas cidades das planícies e nas cidades do Sul; porque lhes restaurarei a sorte, diz o Senhor.

Veio a palavra do Senhor a Jeremias, segunda vez,[46] estando ele ainda encarrerado no pátio da guarda, dizendo:

35. Finalmente o povo chegou ao ponto de admitir que tudo está acabado, que não há mais esperança que a cidade será salva.

36. O verbo está no **piel**, mostrando a intensidade da ação de Deus em fazer isto.

37. Não somente de Babilônia.

38. **Hiphil** do verbo **shuv**, "causarei eles voltarem".

39. **Hiphil** do verbo **yashav**, "causarei eles habitarem". Um jogo de palavras, pois em hebraico é **vahashivotim** e **vehoshavtim**.

40. Renovação da promessa feita no êxodo.

41. Seus pensamentos serão singulares, fixados só em Deus.

42. A nova aliança que o profeta desenvolve mais no cap. 31.

43. Deus toma a iniciativa, mas o homem ainda está livre. No novo concerto, Deus só dá seu Espírito àquele que quer recebê-lo.

44. Reverência e respeito.

45. Volta agora a situação que deu origem a esta mensagem. A ação do profeta foi simbólica daquilo que Deus faria.

46. Ele tinha recebido várias mensagens de Deus, mas isto é uma ligação com o capítulo anterior para formar uma unidade.

Assim diz o Senhor que faz estas cousas,[47] o Senhor que as forma para as estabelecer; o Senhor é o meu nome.

Invoca-me, e te responderei;[48] anunciar-te-ei cousas grandes e ocultas, que não sabes.

Porque assim diz o Senhor, o Deus de Israel, a respeito das casas desta cidade, e das casas dos reis de Judá, que foram derribadas para a defesa[49] contra as trincheiras e a espada,

quando se der a peleja contra os caldeus, para que eu as encha de cadáveres de homens, feridos por minha ira e meu furor, porquanto desta cidade escondi o meu rosto,[50] por causa de toda a sua maldade;

eis que lhe trarei a ela saúde e cura, e os sararei; e lhes revelarei abundância de paz e segurança.[51]

Restaurarei a sorte de Judá e de Israel, e os edificarei como no princípio.

Purificá-los-ei de toda a sua iniqüidade com que pecaram contra mim; e perdoarei[52] todas as suas iniqüidades, com que pecaram e transgrediram contra mim.

Jerusalém[53] me servirá por nome; por louvor e glória, entre todas as nações da terra, que ouvirem todo o bem que eu lhe faço; espantar-se-ão[54] e tremerão por causa de todo o bem, e por causa de toda a paz que eu lhe dou.

Assim diz o Senhor: Neste lugar, que vós dizeis que está deserto,[55] sem homens nem animais, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão assolados, sem homens, sem moradores e sem animais, ainda se ouvirá

a voz de júbilo e de alegria, a voz de noivo e a de noiva, e a voz dos que contam: Rendei graças ao Senhor dos Exércitos, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre; e dos que trazem ofertas de ações de graça à casa do Senhor; porque restaurarei a sorte da terra como no princípio, diz o Senhor.

Assim diz o Senhor dos Exércitos:[56] ainda neste lugar, que está deserto, sem homens e sem animais, e em todas as suas cidades, haverá morada de pastores que façam repousar aos seus rebanhos.

47. Sendo que o MT tem só "a" como objeto, muitos acham que deve ser uma referência a "a terra".

48. Agora a situação mudou, pois antes Deus tinha dito para o profeta não orar porque Ele não ouviria (cf. 14:11 ss e 15:1 ss).

49. Provavelmente uma referência à necessidade de desmanchar as casas para usar o material em defender a cidade, reparando o muro etc.

50. Quando Deus levanta seu rosto, o homem está abençoado, mas quando esconde o rosto, está amaldiçoado, pois está sem a proteção divina.

51. No original, **'emuth** pode ser "verdade" ou "fidelidade" (cf. 5:1-3).

52. Purificação e perdão são partes essenciais da nova aliança.

53. O texto só diz: "ela".

54. Antes o espanto foi por causa do castigo que Deus mandou sobre seu povo. Agora é justo que eles se espantem por causa do bem.

55. Tudo consumido, mesmo antes de a cidade cair nas mãos dos caldeus.

56. O LXX não tem estes dois versículos (12,13).

Nas cidades da região montanhosa, nas cidades das planícies e nas cidades do sul, na terra de Benjamim e nos contornos de Jerusalém, e nas cidades de Judá ainda passarão os rebanhos pelas mãos de quem os conte,[57] diz o Senhor.

Eis que vêm dias,[58] diz o Senhor, em que cumprirei a boa palavra que proferi à casa de Israel e à casa de Judá. Naqueles dias e naquele tempo farei brotar a Davi um Renovo de justiça;[59] ele executará juízo e justiça na terra.

Naqueles dias Judá será salvo e Jerusalém habitará seguramente; ela será chamada: Senhor, justiça nossa.[60]

Porque assim diz o Senhor: Nunca faltará a Davi homem que se assente no trono da casa de Israel;[61]

Nem aos sacerdotes levitas faltará homem diante de mim, para que ofereça holocausto, queime oferta de manjares e faça sacrifício todos os dias.[62]

Veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo: Assim diz o Senhor: Se puderdes invalidar a minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, de tal modo que não haja nem dia nem noite a seu tempo,

poder-se-á também invalidar a minha aliança com Davi, meu servo, para que não tenha filho que reine no seu trono; como também com os levitas sacerdotes, meus ministros.

Como não se pode contar o exército dos céus, nem medir-se a areia do mar,[63] assim tornarei incontável a descendência de Davi, meu servo, e os levitas que ministram diante de mim.

Veio ainda a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

Não atentas para o que diz este povo: As duas famílias,[64] que o Senhor elegeu, agora as rejeitou?[65] Assim desprezam a meu povo, que a seus olhos já não é povo.

Assim diz o Senhor: Se a minha aliança com o dia e com a noite não permanecer e eu não mantiver as leis fixas dos céus e da terra, também rejeitarei a descendência de Jacó, e de Davi, meu servo, de modo que não tome da sua descendência que domine sobre a descendência de Abraão, Isaque e Jacó; porque lhes restaurarei[66] a sorte e deles me apiedarei.

57. Os pastores contarem as ovelhas de manhã quando saírem e de novo à noite quando voltarem para o aprisco.

58. Geralmente esta expressão tem implicações messiânicas como aqui.

59. Esta passagem é muito semelhante a 23:5,6.

60. Este nome no cap. 23:6 refere-se ao Messias, mas aqui está aplicada à cidade de Jerusalém.

61. Esta promessa não implica que Israel sempre terá um rei, mas que seu rei seria descendente de Davi. Cumpriu-se em Jesus.

62. Muitos acham tratar-se de um acréscimo por um redator devido ao fato de Jeremias não se mostrar muito favorável ao sistema de sacrifícios (cf. 7:21-28).

63. A promessa feita a Abraão agora se aplica a Davi (cf. Gên. 15:5)

64. Quer dizer Israel e Judá.

65. Mandou os dois para o cativeiro. Israel em 733 a.C. para Assíria e Judá em 588 a.C. para Babilônia.

66. Foi cumprida esta promessa quando o povo voltou de Babilônia após a sua conquista por Ciro em 539 a.C.

A QUEDA DE JERUSALÉM E O DESTINO DE ZEDEQUIAS E JEREMIAS
39:1-14

A hora chegou. A cidade de Jerusalém cai nas mãos dos caldeus, assim como o profeta Jeremias avisou. E sempre tentando escapar às conseqüências das suas decisões, Zedequias foge com seus príncipes. Mas o exército de Nabucodonosor persegue-o, alcançando-o perto de Jericó.

O rei de Babilônia, em seu quartel-general em Ribla, decreta a sentença, condenando à morte os filhos e os príncipes de Zedequias. Este, com seus olhos vazados, é levado em cadeias para Babilônia.

Nabucodonosor deu ordens favoráveis a respeito de Jeremias, para que ele fosse libertado e, se preferisse, ficasse com o governador Gedalias. É óbvio que Jeremias seria bem tratado pelos caldeus, pois, do ponto de vista deles, o profeta está do seu lado. O fato é que Jeremias não se colocava a favor dos caldeus, sendo somente porta-voz da mensagem de Deus contra Jerusalém. O conselho de desertar para os caldeus não foi visando favorecer Babilônia, mas sim mostrar a salvação que Deus providenciou aos que cressem na mensagem do profeta.

Ao levar o restante de Judá para o cativeiro, os caldeus ainda deixam os mais pobres na terra. Não interessa a Babilônia ter mais esta classe de gente no seu meio. Todavia, os poucos que são deixados não ficam acéfalos. Há um governador, Gedalias, e há ainda representantes da autoridade e poder de Babilônia.

39:1-14 A Queda de Jerusalém e o Destino de Zedequias e Jeremias

Foi tomada Jerusalém.[1] Era o ano nono de Zedequias, rei de Judá, no mês décimo,[2] quando veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, e todo seu exército, contra Jerusalém, e a cercaram;

era o undécimo ano de Zedequias, no quarto mês,[3] aos nove do mês, quando se fez a brecha na cidade.

1. Estas palavras são repetidas do cap. 38:28. Alguns acham que seria uma divisão melhor dos capítulos e versículos.

2. Dezembro do ano 588 a.C., quando começou a guerra.

3. Junho/Julho do ano 586 a.C., a queda da cidade.

Então entraram todos os príncipes do rei de Babilônia e se assentaram na Porta do Meio: Nergal-Sarezer, Sangar-Nebo, Sarsequim, Rabe-Saris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague[4] e todos os outros príncipes do rei de Babilônia.

Tendo-os visto Zedequias, rei de Judá, e todos os homens de guerra, fugiram[5] e, de noite, saíram da cidade, pelo caminho do jardim do rei, pela porta que está entre os dois muros; Zedequias saiu pelo caminho da campina.

Mas o exército dos caldeus os perseguiu, e alcançou a Zedequias nas campinas de Jericó;[6] eles o prenderam e o fizeram subir a Ribla,[7] na terra de Hamate, a Nabucodonosor, rei de Babilônia, que lhe pronunciou a sentença.

O rei de Babilônia mandou matar, em Ribla, os filhos de Zedequias à vista deste; também matou a todos os príncipes[8] de Judá.

Vazou os olhos a Zedequias, e o atou com duas cadeias de bronze, para o levar a Babilônia.

Os caldeus queimaram a fogo a casa do rei e as casas do povo, e derribaram os muros[9] de Jerusalém.

O mais do povo, que havia ficado na cidade, os desertores que se entregaram a ele, e o sobrevivente do povo, Nebuzaradã, o chefe da guarda,[10] levou-os cativos para Babilônia.

Porém dos mais pobres[11] da terra, que nada tinham, deixou Nebuzaradã, o chefe da guarda, na terra de Judá; e lhes deu[12] vinhas e campos naquele dia.

Mas Nabucodonosor, rei de Babilônia, havia ordenado[13] acerca de Jeremias, a Nebuzaradã, chefe da guarda, dizendo:

Toma-o, cuida dele, e não lhe faças nenhum mal; mas faze-lhe como ele te disser.[14]

4. Os nomes são difíceis no sentido de saber o que é nome e o que é título. Alguns acham que só temos dois ou três homens com seus títulos.

5. O exército de Babilônia não cercava a cidade por completo por causa dos montes e vales em redor.

6. A distância que conseguiram foi mais ou menos 35km. Considerando que a cidade já sofresse pela fome, os soldados de Zedequias não tinham condições de ir rapidamente, assim não seria difícil alcançá-los logo.

7. A mesma cidade onde o Faraó Neco tinha seu acampamento quando levou para lá o rei Joacaz.

8. Estes foram responsáveis pela rebeldia de Zedequias.

9. Esta destruição foi feita para evitar que a cidade pudesse se transformar em foco de rebelião de novo. E Jeremias disse que isto podia ter sido evitado se o povo se entregasse aos caldeus.

10. A palavra **tabach** quer dizer "matar" e a função pode ser "carrasco, matador, ou cozinheiro".

11. Não seria interessante para Babilônia deixar a terra totalmente desabitada e também os mais pobres não ajudariam em Babilônia.

12. Indicação que Babilônia organizou a sociedade e não deixou os pobres à vontade de pegar o que queriam.

13. Provavelmente o povo que fugiu para os caldeus contou o porquê. Assim Nabucodonosor sabia que o profeta Jeremias estava dizendo que era a vontade de Deus entregar a cidade nas suas mãos.

14. Jeremias estava livre para escolher qualquer caminho.

Deste modo Nebuzaradã, chefe da guarda,

ordenou a Nebusazbã, Rabe-Saris, Nergal-Sarazer, Rabe-Mague e todos os príncipes do rei de Babilônia,

mandaram retirar Jeremias do átrio da guarda,[15] e o entregaram a Gedalias,[16] filho de Aicão, filho de Safã, para que o levasse para o seu palácio;[17] assim habitou entre o povo.

15. Jeremias estava preso até a cidade ser tomada e o rei de Babilônia o libertou.

16. Indicado como governador por Nabucodonosor. Ele estabeleceu seu governo em Mispá porque nada restava de Jerusalém.

17. Literalmente: "a casa".

O RESTANTE EM JUDÁ E O ASSASSINATO DE GEDALIAS 40:1—41:18

A guerra traz confusão. Não é de estranhar que, apesar da ordem para libertar Jeremias da prisão e entregá-lo a Gedalias, ele se encontre entre os presos em Ramá. Agora, Jeremias tem a opção: ir a Babilônia, com a proteção que o general oferece, ou voltar a Judá e ficar com Gedalias. O profeta tem dificuldade em escolher. Seria muito difícil residir em Babilônia no meio do seu povo que o considera como traidor. Mas, como recusar a oferta do seu libertador? Nesta hesitação, o chefe dos caldeus resolve tudo, ao dizer: "volta a Gedalias".

Jerusalém não tem condições suficientes para abrigar o governo. Então Gedalias e sua liderança se instalam em Mispá. Para lá, então, Jeremias se dirige. Com a volta da paz, muitos fugitivos também voltam à terra. Uns tinham ido às terras vizinhas, logo aos primeiros sinais de guerra. Outros, principalmente do exército, escaparam das lutas nos campos para se esconder. Agora todos se aproveitam da oportunidade de voltar à terra, agora vazia, para restabelecer-se.

Nem todos voltaram com bons propósitos. Entre estes está Ismael, que quer matar Gedalias. Não é clara sua motivação, mas pode ser ambição pessoal, já que ele faz parte da família real. Poderia também ser questão de ciúme. Mas Gedalias não quis acreditar que Ismael oferecesse qualquer perigo.

Ismael leva até o fim seu plano e mata Gedalias e os representantes de Babilônia que estão juntos a ele. Mas Joanã, que não podia evitar este acontecimento, consegue frustrar os planos de Ismael que está levando o resto do povo para a terra de Amom.

Agora o povo pensa em fugir para o Egito, pois temem a ira de Nabucodonosor por causa da morte dos seus homens junto com Gedalias, seu governador.

40:1—41:18 O Restante em Judá e o Assassinato de Gedalias

Palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor, depois que Nebuzaradã, chefe da guarda, o pôs em liberdade em Ramá,[1] estando ele atado com cadeias no

1. Alguns acham este trecho contradizente com 39:14, mas, é possível que depois de ser libertado no átrio da guarda que ele fosse preso com a população em geral e levado a Ramá, onde foi descoberto o engano.

meio de todos os do cativeiro[2] de Jerusalém e de Judá, que foram levados cativos para Babilônia.

Tomou o chefe da guarda a Jeremias, e lhe disse: O Senhor teu Deus pronunciou este mal contra este lugar;

O Senhor o trouxe, e fez como havia dito. Porque pecastes contra o Senhor, e não obedecestes à sua voz, tudo isto vos sucedeu.[3]

Agora, pois, eis que te livrei hoje das cadeias que estavam sobre as tuas mãos.

Se te apraz vir comigo para Babilônia, vem, e eu cuidarei[4] bem de ti;[5] mas, se não te apraz vir comigo para Babilônia, deixa de vir. Olha, toda a terra está diante de ti; para onde julgares bom e próprio ir, vai para aí.

Mas, visto que ele tardava em decidir-se, o capitão lhe disse: Volta a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, a quem o rei de Babilônia nomeou governador das cidades de Judá, e habita com ele no meio do povo; ou se para qualquer outra parte te aprouver ir, vai. Deu-lhe o chefe da guarda mantimento e um presente,[6] e o deixou ir.

Assim foi Jeremias a Gedalias, filho de Aicão, a Mispá; e habitou com ele no meio do povo que havia ficado na terra.

Ouvindo, pois, os capitães dos exércitos que estavam no campo,[7] eles e seus homens, que o rei de Babilônia nomeara governador da terra a Gedalias, filho de Aicão, e que lhe havia confiado os homens, as mulheres, os meninos e os mais pobres da terra, que não foram levados ao exílio, para Babilônia,

vieram ter com ele a Mispá,[8] a saber: Ismael, filho de Netanias, Joanã e Jônatas, filhos de Careá, Seraías, filho de Tanumete, e os filhos de Efai, o netofatita, Jezanias, filho de Maacatita, eles e os seus homens.

Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, jurou a eles e aos seus homens, e lhes disse: nada temais[9] da parte dos caldeus; ficai na terra, servi ao rei de Babilônia, e bem vos irá.

Quanto a mim, eis que habito em Mispá, para estar às ordens dos caldeus que vierem a nós; vós, porém, colhei[10] o vinho, as frutas de verão e o azeite, metei-os nas vossas vasilhas, e habitai nas vossas cidades, que tomastes.

2. Em 52:29 o número é dado de 832 pessoas.

3. Alguns acham ser isto um acréscimo dum redator, porque não podia acreditar que um caldeu faria tal afirmação. Mas, no caso, ele podia estar repetindo o que soube da pregação de Jeremias e que isto foi a razão por que Jeremias foi honrado.

4. Literalmente: "eu colocarei meus olhos sobre ti".

5. Implícito aqui que Jeremias seria recebido com muita honra em Babilônia. Mas não foi o que o profeta desejava.

6. Jeremias recebeu reconhecimento dos caldeus, mas, do seu próprio povo que lhe devia ter prestado homenagem, nada recebeu.

7. Provavelmente grupos pequenos fugiram de outras cidades quando a guerra começou. Ficaram escondidos até que o exército de Babilônia retirou-se.

8. Cidade de Benjamim a pouca distância de Jerusalém.

9. Gedalias tinha autoridade suficiente para garantir-lhes segurança.

10. A guerra interrompeu a colheita, agora há bastante para comer, só precisa trabalhar.

trazendo consigo ofertas de manjares e incenso, para levarem à casa[20] do Senhor.

Da mesma sorte todos os judeus que estavam em Moabe,[11] e entre os filhos de Amom[11] e em Edom,[11] e os que havia em todas aquelas terras, ouviram que o rei de Babilônia havia deixado um resto de Judá, e que havia nomeado governador sobre eles a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã;

então voltaram todos eles[12] de todos os lugares, para onde foram lançados, e vieram à terra de Judá, a Gedalias, a Mispá; e colheram vinho e frutas de verão em muita abundância.

Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam no campo, vieram a Gedalias, a Mispá,

e lhe disseram: Sabes tu que Baalis, rei dos filhos de Amom, enviou a Ismael, filho de Netanias, para tirar-te a vida?[13] Mas Gedalias, filho de Aicão, não lhes deu crédito.

Todavia Joanã, filho de Careá, disse a Gedalias em segredo, em Mispá: Irei agora, e matarei a Ismael, filho de Netanias, sem que ninguém o saiba; por que razão tiraria ele a tua vida, de maneira que todo o Judá que se tem congregado a ti fosse disperso e viesse a perecer[14] o resto de Judá?

Mas disse Gedalias, filho de Aicão, a Joanã, filho de Careá: Não faças tal cousa; porque isso que falas contra Ismael é falso.

Sucedeu, porém, que, no sétimo mês,[15] veio Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, de família real,[16] e dez homens, capitães do rei, com ele, a Gedalias, filho de Aicão, a Mispá; e ali comeram pão juntos[17] em Mispá.

Dispuseram-se Ismael, filho de Netanias, e os dez[18] homens que estavam com ele, e feriram à espada a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã; matando assim aquele que o rei de Babilônia nomeara governador da terra.

Também matou Ismael a todos os judeus[19] que estavam com Gedalias, em Mispá, como também aos caldeus, homens de guerra que se achavam ali.

Sucedeu no dia seguinte ao em que ele matara a Gedalias, sem ninguém o saber,

que vieram homens de Siquém, de Siló e de Samária; oitenta homens, com a barba rapada, as vestes rasgadas e o corpo retalhado,

11. Estas três nações eram parentes de Israel, por isso os judeus fugiram para lá.
12. Aqueles que tinham mais visão fugiram antes da guerra começar. Agora a terra oferece bastante oportunidade.
13. O rei de Amom estava procurando oportunidade de provocar Babilônia sem perigo para si mesmo. Interessante que Joanã tinha um sistema de informação muito eficaz.
14. Joanã sabia qual seria o resultado da morte de Gedalias.
15. Uns acham que isto se passou ainda no mesmo ano da destruição de Jerusalém e outros até cinco anos depois.
16. Possivelmente suas pretensões, em parte, nasceram de sua esperança de ocupar o lugar de Gedalias, sendo ele da família real.
17. Comer pão juntos foi um ato de hospitalidade que não podia ser violado.
18. Se com dez homens ele podia dominar a situação, então, houve poucos caldeus ou outros armados ali.
19. Isto não quer dizer toda a população da cidade de Mispá, mas da casa de Gedalias. Os da cidade Ismael levou preso.
20. Mesmo com o templo destruído, o povo levava ofertas para lá. Estes vieram da terra de Israel também.

Saindo-lhes ao encontro Ismael, filho de Netanias, de Mispá, ia chorando; ao encontrá-los lhes disse: Vinde a Gedalias, filho de Aicão.

Vindo eles, porém, até ao meio da cidade, matou-os Ismael, filho de Netanias, ele e os que estavam com ele, e os lançaram num poço.

Mas houve dentre eles dez homens que disseram a Ismael: Não nos mates a nós, porque temos depósitos de trigo, cevada, azeite e mel escondidos[21] no campo. Por isso ele desistiu, e não os matou como aos outros.

O poço em que Ismael lançou todos os cadáveres dos homens que ferira além de Gedalias é o mesmo que fez o rei Asa, na sua defesa contra Baasa, rei de Israel; foi esse mesmo que encheu de mortos Ismael, filho de Netanias.

Ismael levou cativo a todo o resto[22] do povo que estava em Mispá, isto é, as filhas do rei e todo o povo que ficara em Mispá, que Nebuzaradã, chefe da guarda, havia confiado a Gedalias, filho de Aicão; levou-os cativos Ismael, filho de Netanias; e se foi para passar aos filhos de Amom.

Ouvindo, pois, Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam com ele, todo o mal que havia feito Ismael, filho de Netanias,

tomaram consigo todos os seus homens, e foram pelejar contra Ismael, filho de Netanias; acharam-no junto às grandes águas que há em Gibeon.

Ora todo o povo que estava com Ismael se alegrou quando viu a Joanã, filho de Careá, e a todos os príncipes dos exércitos, que vinham com ele.

Todo o povo que Ismael levara cativo de Mispá virou as costas, voltou,[23] e foi para Joanã, filho de Careá.

Mas Ismael, filho de Netanias, escapou de Joanã, com oito[24] homens, e se foi para os filhos de Amom.

Tomou então Joanã,[12] filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam com ele, a todo o restante do povo que Ismael, filho de Netanias, levara cativo de Mispã, depois de ter ferido a Gedalias, filho de Aicão, isto é, os homens valentes de guerra, as mulheres, os meninos e os eunucos que havia recobrado de Gibeon;[26]

partiram e pararam em Gerute-Quimã, que está perto de Belém, para dali entrarem no Egito,[27]

por causa dos caldeus; porque os temiam,[28] por ter Ismael, filho de Netanias, ferido a Gedalias, filho de Aicão, a quem o rei de Babilônia nomeara governador da terra.

21. Possivelmente guardado no tempo da invasão dos caldeus.
22. Indicação de que "todos", no v. 3, foi num sentido geral e não literalmente todos.
23. O número era pequeno, de modo que dez homens armados podiam controlar, mas quando apareceu auxílio não foi possível proibir a fuga.
24. Então dois foram mortos na batalha.
25. Agora Joanã assume a liderança do povo.
26. Em tudo isto não temos o nome de Jeremias mencionado, mas temos de presumir que ele está entre o povo e por isso Baruque relata tudo com tantos detalhes.
27. Os planos já estão formados para ir ao Egito. O grupo que instava a rebelião contra Babilônia antes da guerra se colocava sempre a favor do Egito.
28. É razoável temer Babilônia, porque se a revolta de Zedequias levou à guerra o que dizer do assassinato do seu governador?

O FUTURO DE ISRAEL E O NOVO CONCERTO

30:1—31:40

Depois de destruir, derribar e arrancar, agora é hora para plantar. O contexto de destruição cria condições de mudança. Esta é a visão do profeta Jeremias. Deus vai mudar a sorte de Israel e de Judá.

Esta visão é ainda para dias futuros e por isso o profeta está instruído a escrever num livro para guardar as palavras de Deus até a hora do seu cumprimento.

Este tempo futuro será de angústia também, mas não para o povo de Deus. É hora de castigar os que subjugaram Israel. Destas nações Deus libertará seu povo para voltar à terra prometida. De novo Jerusalém será construída e os seus habitantes viverão em paz. Mas o futuro promete mais do que a restauração de Israel na sua terra e o castigo dos seus opressores. Este será um tempo glorioso, com o rei ideal, descendente de Davi, reinando em justiça. Para tanto haverá uma nova aliança estabelecida com o povo escolhido.

É lógico que Jeremias descreve a nova aliança em termos nacionais, semelhantes às condições da primeira aliança. Quando o profeta fala de Israel, sua libertação e estabelecimento na terra de Canaã como expressão das bênçãos de Deus na era messiânica, temos de compreender isto à luz do Novo Testamento. O Israel de Deus não é limitado à descendência carnal de Abraão (Rom. 9:6-8). Assim, a volta do cativeiro de Babilônia é vista num contexto maior, simbolizando a libertação que o Messias fará. Esta libertação exigirá uma nova aliança, pois o povo anulou a primeira com seu pecado. Além disso, a relação de Deus será mais profunda com seu povo. As palavras de Deus serão escritas no coração em vez de em tábuas de pedra. Será uma relação individual em vez de nacional. Cada um conhecerá Deus por si mesmo e não haverá necessidade de ensinar os irmãos, dizendo: "conheça a Deus". Cada um poderá ter uma relação pessoal com Deus, baseada no perdão do pecado, que fará do homem um novo ser.

Assim Jeremias chega mais perto da mensagem do Novo Testamento de que qualquer outro antes de Cristo. O povo quis responsabilizar seus antepassados pela calamidade que ocorreu, mas Jeremias afirma que não vale dizer: "Os pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos se embotaram." Com a nova relação com Deus, cada um é responsável por si mesmo.

30:1—31:40 O Futuro de Israel e o Novo Concerto

Palavra que do Senhor veio a Jeremias, dizendo:

Assim fala o Senhor Deus de Israel: Escreve[1] num livro[2] todas as palavras que eu disse.

Porque eis que vêm dias,[3] diz o Senhor, em que mudarei a sorte do meu povo Israel[4] e Judá, diz o Senhor: fá-los-ei voltar para a terra que dei a seus pais, e a possuirão.

São estas as palavras que disse o Senhor, acerca de Israel e de Judá:

Assim diz o Senhor: ouvimos uma voz de tremor e de temor, e não de paz.

Perguntai, pois, e vede, se acaso um homem tem dores de parto. Por que vejo, pois, a cada homem com as mãos na cintura, como o que está dando à luz?[5] e por que se tornaram pálidos todos os rostos?

Ah! que é grande aquele dia, e não há outro semelhante! é tempo de angústia para Jacó;[6] ele, porém, será livre dela.

Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, eu quebrarei o seu jugo de sobre o teu pescoço,[7] e quebrarei as tuas brochas; e nunca mais estrangeiros farão escravo este povo,

que servirá ao Senhor, seu Deus, como também a Davi, seu rei, que lhe levantarei.

Não temas, pois, servo meu Jacó, diz o Senhor, nem te espantes, ó Israel; pois eis que te livrarei[8] das terras de longe, e à tua descendência da terra do exílio; Jacó voltará, e ficará tranqüilo e em sossego; e não haverá quem o atemorize.

Porque eu sou contigo, diz o Senhor, para salvar-te;[9] por isso darei cabo de todas as nações entre as quais te espalhei;[10] de ti, porém, não darei cabo, mas castigar-te-ei em justa medida,[11] e de todo não te inocentarei.

1. No original tem "para ti". Jeremias não escreveu este livro para o povo mas para ele mesmo.

2. Muitos chamam os capítulos 30,31 "o livro de consolação". Há possibilidade de que estes capítulos circularam como um livro separado antes de serem incorporados ao resto dos escritos de Jeremias para formar o livro que temos hoje como o livro de Jeremias.

3. Geralmente esta expressão significa julgamento. Aqui no entanto, indica uma bênção para o povo. O julgamento é sobre Babilônia.

4. Israel, no texto, significa as dez tribos do norte que a Assíria conquistou em 722 a.C. A promessa é que eles voltarão juntos com Judá.

5. O profeta usa a ilustração de dores de parto para descrever a angústia que o povo mostra com medo da guerra.

6. O povo tem que passar por tempos difíceis porquanto para eles seria sua salvação.

7. Referência a sua mensagem no cap. 27, onde naquele tempo Deus tinha colocado o pescoço de Judá debaixo do jugo de Babilônia.

8. O **hiphil** particípio — "eu estou causando sua liberdade", ação presente da parte de Deus.

9. A presença de Deus representa salvação para seu povo.

10. Mas, para as outras nações desobedientes, sua presença representa castigo.

11. Como na palavra do NT, julgamento começa na casa de Deus. Veja I Ped. 4:17.

Porque assim diz o Senhor: Teu mal é incurável,[12] a tua chaga é dolorosa.

Não há quem defenda a tua causa;[13] para a tua ferida não tens remédios nem emplasto.

Todos os teus amantes[14] se esqueceram de ti, já não perguntam por ti; porque te feri com ferida de inimigo, e com castigo de cruel, por causa da grandeza da tua maldade e multidão de teus pecados.[15]

Por que gritas[16] por motivo da tua ferida? Tua dor é incurável. Por causa da grandeza de tua maldade, e multidão[17] de teus pecados, é que eu fiz estas cousas.

Por isso[18] todos os que te devoram serão devorados; e todos os teus adversários serão levados, cada um deles para o cativeiro; os que te despojam serão despojados, e entregarei ao saque todos os que te saqueiam.

Porque te restaurarei[19] a saúde, e curarei as tuas chagas, diz o Senhor; pois te chamaram a repudiada,[20] dizendo: É Sião, já ninguém pergunta por ela.

Assim diz o Senhor: Eis que restaurarei a sorte das tendas de Jacó,[21] e me compadecerei das suas moradas; a cidade será reedificada[22] sobre o seu montão de ruínas, e o palácio será habitado como outrora.

Sairão deles ações de graça e o júbilo dos que se alegram. Multiplicá-los-ei, e não serão diminuídos; glorificá-los-ei, e não serão apoucados.

Seus filhos serão como na antigüidade,[23] e a sua congregação será firmada diante de mim, e castigarei todos os seus opressores.

O seu príncipe procederá deles,[24] do meio deles sairá o que há de reinar;

12. Do ponto de vista humano é incurável. Achamos que as circunstâncias à qual se refere é a cidade de Jerusalém já destruída e o povo no cativeiro.

13. A figura vem de um tribunal, mas a idéia é que todos seus aliados falharam no momento preciso.

14. Outro sinônimo para seus aliados.

15. O profeta sempre mostrou para o povo que Deus foi obrigado a trazer tanto castigo porque eles recusaram admitir ser pecadores.

16. Reclamar não adianta.

17. Eles receberam justa medida de tudo que fizeram (cf. Mat. 7:2).

18. Alguns têm dificuldade com "por isso" aqui e querem suavizar para "mas" ou "e". "Por isso" quer dizer que Israel está sendo castigado pelo seu pecado e é Deus que faz isto e "por isso" seus inimigos que destroem Israel serão castigados porque eles não agem assim em obediência a Deus, mas porque querem simplesmente destruir o povo de Deus.

19. O castigo de Israel tem por finalidade purificá-lo para que Deus possa estabelecê-lo de novo na sua terra.

20. A destruição de Israel para muitos foi prova de que Deus rejeitou seu povo. Os falsos profetas até usavam o fato como argumento para provar que Deus não podia permitir que tal acontecesse. Mas é quando outros pensam assim que Deus afirma que não rejeitou seu povo.

21. Uns acham que se refere só às dez tribos do norte.

22. Se for apenas as dez tribos de Israel, então seria referência a Samária e sua reedificação. Mas, se "Jacó" quer dizer todo o povo de Israel, então provavelmente seria Jerusalém. Mas, sendo "cidade" sem o artigo, a sugestão é que representa todas as cidades destruídas.

23. Referência às glórias do tempo de Salomão.

24. Não será um estrangeiro nomeado por um país dominador.

fá-lo-ei aproximar, e ele se chegará a mim;[25] pois quem de si mesmo ousaria[26] aproximar-se de mim? diz o Senhor.

Vós sereis o meu povo, eu serei o vosso Deus.

Eis a tempestade do Senhor! O furor saiu e um redemoinho tempestuou sobre a cabeça dos perversos.

Não voltará atrás o brasume da ira do Senhor, até que tenha executado e cumprido os desígnios do seu coração. Nos últimos dias entendereis isto.[27]

Naquele tempo,[28] diz o Senhor, serei o Deus de todas as tribos de Israel,[29] e elas serão o meu povo.

Assim diz o Senhor: O povo[30] que se livrou da espada logrou graça[31] no deserto. [32] Eu irei e darei descanso a Israel.

De longe se me deixou ver o Senhor, dizendo: Com amor eterno[33] eu te amei, por isso com benignidade[34] te atraí.[35]

Ainda te edificarei, e serás edificada, ó virgem de Israel! ainda serás adornada com os teus adufes, e sairás com o coro dos que dançam.

Ainda plantarás vinhas nos montes de Samária;[36] plantarão os plantadores e gozarão frutos.

Porque haverá um dia em que gritarão os atalaias na região montanhosa de Efraim:

Levantai-vos, e subamos a Sião,[37] ao Senhor nosso Deus.

Porque assim diz o Senhor: Cantai com alegria a Jacó, exultai por causa da cabeça das nações;[38] proclamai, cantai louvores, e dizei: Salva, Senhor, o teu povo, restante de Israel.

25. A idéia aqui é de que Deus é quem chama e constitui a liderança da nação e não é por vontade própria que um homem chega a esta posição.

26. Literalmente a frase pode se traduzir: "Quem é aquele que deu em troca seu coração para chegar perto de mim?" O homem risca sua vida se não espera para Deus tomar a iniciativa de convidá-lo à Sua presença.

27. Só depois que acontecer é que terá condições de perceber qual foi o propósito de Deus.

28. Referência a 30:24, onde no texto original este verso é 25. Assim, o cap. 31 começa com o verso 2.

29. A promessa para aquele tempo é que não será mais dividido em Israel e Judá.

30. Alguns querem interpretar o texto como se referindo apenas à nação do norte — as dez tribos.

31. Pode traduzir também com graça sendo sujeito do verbo = "graça achou o povo no deserto".

32. Se a referência fosse apenas às dez tribos de Israel, do norte, então seria alusão a todo o tempo desde o cativeiro em 722 a.C.

33. O amor de Deus é constante e em tudo que ele fez foi por causa do seu amor.

34. No original, **chesed** geralmente quer dizer "amor fiel, fidelidade, amor misericordioso".

35. Todas estas experiências têm por finalidade trazer o povo de volta a Deus.

36. Esta é a razão por que muitos querem que Israel nesta passagem se limite às dez tribos do norte.

37. Que o povo do norte voltará a culturar Yahweh em Jerusalém e não nos santuários que tinham em Dã e Betel.

38. A expressão "cabeça das nações" pode ser um nome popular para Israel (as dez tribos). Veja Amós 6:1.

Eis que os trarei[39] da terra do Norte,[40] e os congregarei das extremidades[41] da terra;

e entre eles também os cegos e aleijados, as mulheres grávidas e as de parto;[42] em grande congregação voltarão para aqui.

Virão com choro;[43] e com súplicas os levarei; guiá-los-ei aos ribeiros de águas, por caminho reto em que não tropeçarão; porque sou pai[44] para Israel, e Efraim é o meu primogênito.[45]

Ouvi a palavra do Senhor, ó nações, e anunciai nas terras longínquas do mar, e dizei:

Aquele que espalhou[46] a Israel o congregará e o guardará, como o pastor ao seu rebanho.

Porque o Senhor redimiu a Jacó, e o livrou[47] da mão do que era mais forte do que ele.

Hão de vir, e exultar na altura de Sião radiantes de alegria por causa dos bens do Senhor, do cereal, do vinho, do azeite, dos cordeiros e dos bezerros; a sua alma será como um jardim regado, e nunca mais desfalecerão.

Então a virgem se alegrará na dança, e também os jovens e os velhos; tornarei o seu pranto em júbilo e os consolarei; transformarei em regozijo a sua tristeza.

Saciarei de gordura a alma dos sacerdotes, e o meu povo se fartará[48] com a minha bondade, diz o Senhor.

Assim diz o Senhor: ouviu-se um clamor em Ramá,[49] pranto e grande lamento; era Raquel[50] chorando por seus filhos,[51] e inconsolável por causa deles, porque já não existem.

Assim diz o Senhor: Reprime[52] a tua voz de choro, e as lágrimas de teus olhos;

39. O particípio indica ação presente. Deus já vê isto como realidade presente.

40. Israel foi levado para a Assíria.

41. Mas desde 612 a Assíria foi dominada por Babilônia e os israelitas ali tinham sido espalhados para mais longe ainda.

42. Os que normalmente não podiam esperar voltar, Deus dará também estas condições. É fácil ver a comparação com a oferta de salvação hoje.

43. Choro de alegria e de arrependimento.

44. Israel é chamado "filho" de Deus (cf. Êx. 4:23).

45. Uma expressão de carinho, pois Efraim foi o filho mais moço de José.

46. Foi Deus quem mandou Israel para o exílio é Deus quem o traz de volta. Sendo que se vê o moral de Deus nisto, deve ser proclamado.

47. Aqui é o verbo **ga'al**, que significa "redimir" num sentido legal, comprar de volta ou salvaguardar os direitos da família.

48. Muitas figuras para mostrar as bênçãos de Deus. É natural que sejam em figuras materiais.

49. Porque a palavra quer dizer "altura", alguns querem traduzir "ouviu-se um clamor nos altos".

50. Ela era avó de Efraim. A implicação aqui pode ser que ela foi sepultada em Ramá (cf. I Sam. 10:2). Mas Gên. 35:16 ss indica que foi perto de Belém sua sepultura.

51. Possivelmente Efraim e seus descendentes. No NT (Mat. 2:18) este verso está citado como referência e morte das crianças em Belém.

52. A verdade se aplica em muitos casos. Deus dá consolação aos exilados e também às famílias em Belém no tempo do NT.

porque há recompensa[53] para as tuas obras, diz o Senhor, pois os teus filhos voltarão[54] da terra do inimigo.

Há esperança para o teu futuro, diz o Senhor, porque teus filhos voltarão para os seus termos.

Bem ouvi[55] que Efraim se queixava,[56] dizendo: castigaste-me e fui castigado, como novilho ainda não domado; converte-me[57] e serei convertido, porque tu és o Senhor meu Deus.

Na verdade, depois que me converti,[58] arrependi-me; depois que fui instruído, bati no peito;[59] fiquei envergonhado, confuso, porque levei o opróbrio da minha mocidade.

Não é Efraim meu precioso filho? filho das minhas delícias? pois tantas vezes quantas falo contra ele, tantas vezes ternamente me lembro dele; comove-se por ele o meu coração,[60] deveras me compadecerei dele, diz o Senhor.

Põe-te marcos, finca postes que te guiem,[61] presta atenção na vereda, no caminho por onde passaste; regressa,[62] ó virgem de Israel, regressa às tuas cidades.

Até quando andarás errante, ó filha rebelde? porque o Senhor criou cousa nova na terra; a mulher infiel[63] virá a requestar[64] um homem.

Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda dirão esta palavra na terra de Judá, nas suas cidades, quando eu lhe restaurar a sorte: o Senhor te abençoe, ó morada de justiça,[65] ó santo monte!

Nela habitarão Judá,[66] e todas as suas cidades juntamente, como também os lavradores e os que pastoreiam os rebanhos.

53. Às vezes é fácil ver a recompensa pelo sofrimento e às vezes não é fácil entender qual é a recompensa.

54. Aqui eram os filhos que receberiam a recompensa. E a verdade é que essa recompensa nem sempre é paga à pessoa que sofre, mas aos seus.

55. Forma idiomática forte para dizer: "certamente ouvi". No hebraico, **shamo'a shama'ti**.

56. **Hithpael** particípio, mostrando que está fazendo isto agora.

57. O verbo é **shuv**, virar. A ação tem que partir de Deus, pois o homem não pode converter-se a si mesmo.

58. É verdade que temos a mesma palavra (**shuv**), mas aqui deve ser no sentido de virar da presença de Deus, porque arrependimento não vem depois da conversão.

59. Literalmente é "coxa", o sentido é como temos aqui.

60. Literalmente "entranhas". Todas as expressões neste verso são para mostrar quão precioso é o povo de Deus aos seus olhos.

61. Eles devem marcar o caminho indo para o cativeiro, pois a sua volta está certa, e assim conhecer o caminho de volta.

62. A chamada divina para o povo voltar a sua terra e a seu Deus.

63. A palavra "infiel" não está no texto original.

64. A interpretação desta passagem depende do sentido da palavra hebraica **tesovev**, que é **pilel** imperfeito de **savav**, "virar-se", "cercar", e no **pilel**, "proteger". Veja o uso em Deut. 32:10. Sendo que as palavras "mulher" e "homem" são de forma que enfatiza fêmeas e macho pode ser que foi provérbio para dizer "a mulher virá protetora do homem".

65. Ele pode estar se referindo a Jerusalém agora porque está implícita a purificação que Deus fará.

66. Se antes ele falava a Israel, aqui inclui Judá.

Porque satisfiz à alma cansada, e saciei a toda alma desfalecida.

Nisto despertei,[67] e olhei; e o meu sono fora doce para mim.

Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que semearei[68] a casa de Israel, e a casa de Judá, de homens e de animais.

Como velei[69] sobre eles, para arrancar, para derribar, para subverter, para destruir e para afligir, assim velarei sobre eles para edificar e para plantar, diz o Senhor.

Naqueles dias[70] já não dirão: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram.[71]

Cada um,[72] porém, será morto pela sua iniqüidade; de todo homem que comer uvas verdes os dentes se embotarão.

Eis aí vêm dias,[73] diz o Senhor, e firmarei nova[74] aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá.

Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles[75] anularam a minha aliança, não obstante eu[76] os haver desposado, diz o Senhor.

Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor. Na mente[77] lhes imprimirei as minhas leis, também no coração[78] lhas inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.[79]

67. Muitos acham difícil este versículo porque não há indicação antes que esta revelação foi em sonho. Também não temos indicação que Jeremias tenha recebido outras revelações assim. Mas a implicação clara é que esta mensagem ele a recebeu no sono.

68. O número de habitantes foi bem reduzido por causa da guerra, agora é para começar a reconstruir. Lembra-nos da chamada do profeta — veja 1:10.

69. Referência ainda mais clara à chamada de Jeremias onde Deus usou as mesmas palavras.

70. Quando o povo for estabelecido de novo na terra.

71. Um ditado popular que disse "nós não somos os responsáveis por tudo isto — são os nossos pais os culpados, nós só herdamos o resultado dos seus pecados". Ezequiel cap. 18 mostra que aquele profeta sabia também desta desculpa do povo.

72. Aqui chegamos ao ponto mais alto da doutrina de responsabilidade individual que temos no VT. Até aqui a idéia principal é que o importante é a comunidade. Portanto, o indivíduo se perde na massa e o que leva a culpa é a nação. Aos poucos começou a ver que o indivíduo importava e que ele podia ser salvo, mesmo que a nação fosse perdida. Jeremias declara então que cada um é responsável por si mesmo.

73. Expressão messiânica.

74. Não porque a velha aliança tenha desaparecido, mas nova porque cumpre o que faltava na antiga.

75. Enfático no original.

76. Também enfático.

77. Literalmente = interior.

78. A idéia para os hebreus é que o coração representa os pensamentos. Então este concerto não vai depender de coisas externas ao homem, pois ele achará no seu interior condições para obedecer a Deus.

79. O resultado visado da nova aliança é o mesmo da antiga aliança.

Não ensinará jamais cada um ao seu próximo,[80] nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o Senhor.

Pois, perdoarei[81] as suas iniqüidades, e dos seus pecados jamais me lembrarei.

Assim diz o Senhor, que dá o sol para a luz do dia, e as leis fixas à lua e às estrelas para a luz da noite, que agita o mar e faz bramir as suas ondas; o Senhor dos Exércitos é o seu nome.

Se falharem[82] estas leis fixas diante de mim, diz o Senhor, deixará também a descendência[83] de Israel de ser uma nação diante de mim para sempre.

Assim diz o Senhor: Se puderem ser medidos os céus lá em cima, e sondados os fundadores da terra cá embaixo, também eu rejeitarei toda a descendência de Isral, por tudo quanto fizeram, diz o Senhor.

Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que esta cidade será reedificada para o Senhor, desde a torre de Hanameel até a Porta da Esquina. O cordel de medir estender-se-á para diante, até ao outeiro de Garebe, e virar-se-á para Goa.

Todo o vale dos cadáveres[84] e da cinza, e todos os campos até ao ribeiro Cedrom até à esquina da Porta dos Cavalos para o oriente serão consagrados[85] ao Senhor. Esta Jerusalém jamais será desarraigada ou destruída.

80. O motivo pelo qual não precisa ensinar é que o próximo e o irmão são os que fazem parte da nova aliança e já eles conhecem o Senhor.

81. Esta aliança está baseada em perdão e não em obediência a ordenanças. Obediência vem como conseqüência de perdão.

82. A regularidade da natureza é garantia da constância de Deus.

83. Literalmente = semente.

84. Referência talvez ao Vale de Hinom, onde foram sacrificadas as crianças (cf. 7:31,32).

85. A importância não está nas dimensões da cidade, mas no fato de que toda ela é consagrada a Deus.

A FUGA DO RESTANTE E A PROFECIA CONTRA O EGITO
42:1—44:30

Desde que Joanã livrou o povo das mãos de Ismael, eles estavam prontos a fugir para o Egito. Mas Jeremias se encontra entre eles e alguém achou por bem consultá-lo. O povo quer ir ao Egito e quer que isto seja também a vontade de Deus. O pedido é para Jeremias orar ao seu Deus e eles prometem obedecer ao que o Senhor mandar. A resposta demora dez dias, o que pode testar a sinceridade da declaração do povo de aceitar a palavra divina. O povo espera.

A mensagem de Jeremias para o grupo é que Deus o protegerá e que deve ficar na terra de Israel e não descer para o Egito. Porém a hipocrisia do povo transparece em recusar aceitar a mensagem do profeta. Apesar das advertências de Jeremias de todo mal que virá sobre eles, fugindo ao Egito, vão, e levam o profeta junto.

Entretanto, a palavra do profeta não pára ali. Mesmo no Egito, continua a denúncia. Condena o culto à rainha dos céus, e lembra práticas abomináveis de Judá na terra prometida. O povo, todavia, vê tudo por um prisma diferente. Eles consideram todo mal que sofreram como conseqüência de abandonar o culto à rainha dos céus. Isto, que foi feito na reforma de Josias, na visão popular, agora representa um passo para trás na vida religiosa do povo.

Na vida dos judeus que fugiram para o Egito, desobedecendo à voz de Deus, o profeta pode ver somente mais calamidade, talvez maior do que a que sofreram na sua própria terra. Nabucodonosor, rei de Babilônia, chegará ao Egito. Portanto, eles vão sofrer mais uma vez a guerra e todas as suas conseqüências. Esta é a última palavra que Jeremias tem para os fugitivos rebeldes. Como o profeta disse: "saberão se subsistirá a minha palavra ou a sua", podemos declarar que a palavra de Deus estava com o profeta, "como hoje se vê".

42:1—44:30 A Fuga do Restante e a Profecia Contra o Egito

Então chegaram todos os capitães dos exércitos, e Joanã, filho de Careá, e Jezanias, filho de Hosaías, e todo[1] o povo, desde o menor ate ao maior,

e disseram a Jeremias, o profeta: Apresentamos-te[2] a nossa humilde súplica, a fim de que rogues ao Senhor teu[3] Deus por nós e por este resto; porque de

1. É uma expressão da vontade de todos e não apenas a liderança do grupo.
2. Literalmente = "deixe cair por favor nossa petição perante teu rosto".
3. Várias vezes neste discurso o povo fala de "teu" Deus. Porém, mais tarde, eles falam de "nosso" Deus.

muitos que éramos, só restamos uns poucos, como vês com os teus próprios olhos;

a fim de que o Senhor teu Deus nos mostre o caminho[4] por onde havemos de andar, e aquilo que havemos de fazer.

Respondeu-lhes Jeremias, o profeta: Já vos ouvi; eis que orarei ao Senhor vosso[5] Deus segundo o vosso pedido.[6] Tudo o que o Senhor vos responder eu vo-lo declararei; não vos ocultarei nada.

Então eles disseram a Jeremias: Seja o Senhor testemunha[7] verdadeira e fiel contra nós, se não fizermos segundo toda a palavra com que o Senhor teu Deus te enviar a nós outros.

Seja ela boa, ou seja má,[8] obedeceremos à voz do Senhor nosso Deus a quem te enviamos, para que nos suceda bem ao obedecermos à voz do Senhor nosso Deus.

Ao fim de dez[9] dias veio a palavra do Senhor a Jeremias.

Então chamou a Joanã, filho de Careá, e a todos os capitães dos exércitos, que havia com ele, e a todo o povo, desde o menor até ao maior,

e lhes disse: Assim diz o Senhor, Deus de Israel, a quem me enviastes, para apresentar a vossa súplica diante dele:

Se permanecerdes[10] nesta terra, então vos edificarei, e não vos derribarei; plantar-vos-ei, e não vos arrancarei; porque estou arrependido[11] do mal que vos tenho feito.

Não temais o rei de Babilônia, a quem vós temais, diz o Senhor, porque eu sou convosco,[12] para vos salvar e vos livrar das suas mãos.

Eu vos serei propício, para que ele[13] tenha misericórdia de vós e vos faça morar em vossa terra.

Mas se vós disserdes: não ficaremos nesta terra, não obedecendo à voz do Senhor vosso Deus,

dizendo: Não, antes iremos à terra do Egito, onde não veremos guerra, nem ouviremos som de trombeta, nem teremos fome de pão, e ali ficaremos,[14]

4. Eles querem ir para qualquer parte e escolhem seguir no caminho que Deus indicar.

5. Jeremias enfatiza que é Deus deles que dará a resposta.

6. O povo tomou a iniciativa para saber a vontade de Deus.

7. Foi implícita sua obediência em pedir saber a vontade de Deus, mas eles foram mais longe dizendo: Que Deus nos castigue se não fizermos o que ele manda.

8. Seria interessante saber em que sentido eles achavam que a palavra de Deus podia ser má.

9. Jeremias não estava com pressa. Ele queria saber com certeza que foi a palavra de Deus e não a expressão da sua própria vontade.

10. Expressão idiomática para dizer "se certamente permanecerdes", pois, o profeta já percebeu a atitude do povo.

11. O verbo é **nacham**, que significa "lamentar" ou "ficar triste". Deus lamenta que foi necessário tanto castigo e agora ele quer fazer algo de bem para eles.

12. A razão de não temer é a presença de Deus no meio do seu povo. Eles têm medo, o que é natural, mas sua proteção é Deus.

13. A graça de Deus será mostrada através da misericórdia que Nabucodonosor terá.

14. Provavelmente o profeta já ouviu o povo falando assim.

nesse caso ouvi a palavra do Senhor, ó resto de Judá. Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Se tiverdes o firme propósito de entrar no Egito e fordes para morar,

acontecerá então que a espada que vós temeis ali[15] vos alcançará na terra do Egito, e a fome que receais vos seguirá de perto os passos no Egito, onde morrereis.

Assim será com todos os homens que tiveram o propósito de entrar no Egito para morar: morrerão à espada, à fome, e de peste; não restará deles nenhum, nem escapará do mal que farei vir sobre eles.

Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Como se derramou a minha ira e o meu furor sobre os habitantes de Jerusalém,[16] assim se derramará a minha indignação sobre vós, quando entrardes no Egito: sereis objeto de maldição, de espanto, desprezo e opróbrio, e não vereis mais este lugar.

Falou-vos o Senhor, ó resto de Judá: não entreis no Egito; tende por certo que vos adverti hoje.

Porque vós, à custa da vossa vida, a vós mesmos vos enganastes;[17] pois me enviastes ao Senhor vosso Deus, dizendo: Ora por nós ao Senhor nosso Deus; e segundo tudo o que disser o Senhor nosso Deus, declara-no-lo assim, e o faremos;[18]

mas, tendo-vos declarado isso hoje, não destes ouvidos à voz do Senhor vosso Deus, em cousa alguma pela qual ele me enviou a vós outros.

Agora, pois, sabei por certo que morrereis[19] à espada, à fome e de peste no mesmo lugar aonde desejastes ir para morar.

Tendo Jeremias acabado de falar a todo o povo todas as palavras do Senhor seu Deus, palavras todas com as quais o Senhor seu Deus o enviara,

então falou Azarias, filho de Hosaías, Joanã, filho de Careá, e todos os homens soberbos, dizendo a Jeremias: É mentira[20] isso que dizes; o Senhor nosso Deus não te enviou a dizer: Não entreis no Egito, para morar.

Baruque,[21] filho de Nerias, é que te incita contra nós, para nos entregar na mão dos caldeus,[22] a fim de nos matarem, ou nos exilarem na Babilônia.

Não obedeceu, pois, Joanã, filho de Careá, e nenhum de todos os capitães dos exércitos, nem o povo todo à voz do Senhor, para ficarem na terra de Judá.

Antes tomou Joanã, filho de Careá, e todos os capitães dos exércitos a todo o resto de Judá, que havia voltado dentre todas as nações, para as quais haviam sido lançados, para morar na terra de Judá;

15. O homem em desobediência não pode escapar da presença de Deus.

16. Eles devem ter aprendido algo das experiências pelas quais passaram.

17. Literalmente = "vós causastes errar as vossas almas".

18. Então o pedido foi hipócrita, pois eles não pretendiam obedecer desde o princípio.

19. Por causa da sua desobediência e não por causa da morte de Gedalias.

20. Eles dizem que não é desobedecer a Deus, mas na realidade não acham que a palavra de Jeremias é a palavra de Deus.

21. Esta acusação nos dá outro conceito sobre Baruque. Eles acham que Baruque é a pessoa forte e Jeremias está só seguindo o que ele manda.

22. Acusaram Baruque e Jeremias de quererem acabar com o restante da nação, negando então tudo que eles tinham feito até lá.

tomou[23] os homens, as mulheres e os meninos, as filhas do rei e a todos que Nabuzaradã, chefe da guarda, deixara com Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã; como também a Jeremias, o profeta, e a Baruque, filho de Nerias; e entraram na terra do Egito, porque não obedeceram à voz do Senhor, e vieram até Tafnes.[24]

Então[25] veio a palavra do Senhor a Jeremias, em Tafnes, dizendo:

Toma contigo pedras grandes, encaixa-as na argamassa[26] do pavimento que está à entrada da casa de Faraó,[27] em Tafnes, à vista de homens judeus,

e dize-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que eu mandarei vir Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo,[28] e porei o seu trono sobre estas pedras que encaixei; ele estenderá o seu baldaquino real sobre elas.[29]

Virá, e ferirá a terra do Egito; quem é para a morte, para a morte; quem é para o cativeiro, para o cativeiro; e quem é para a espada, para a espada.

Lançará fogo às casas dos deuses do Egito, e as queimará; levará cativos os ídolos e despiolhará a terra do Egito como o pastor despiolha[30] a sua própria veste; e sairá dali em paz.

Quebrará as colunas de Bete-Semes[31] na terra do Egito, e queimará a fogo as casas dos deuses do Egito.

Palavra que veio a Jeremias, acerca de todos os judeus, moradores da terra do Egito, em Migdol, em Tafnes, em Mênfis e na terra de Patros,[32] dizendo:

Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Vistes todo o mal que fiz cair sobre Jerusalém, e sobre todas as cidades de Judá; e eis que hoje[33] são elas uma desolação, e ninguém habita nelas,

por causa[34] da maldade que fizeram, para me irarem, indo queimar incenso, e servir a outros deuses, que eles nunca conheceram, eles, vós, e vossos pais.

23. Não podemos saber se isto quer dizer contra sua vontade ou não. Mas sendo que Jeremias soube que era contra a palavra de Deus fugir para Egito, então não foi voluntariamente.

24. Uma cidade no Egito ao lado leste do rio Nilo.

25. Não sabemos quanto tempo passou desde que chegaram ao Egito; pode ser semanas ou anos.

26. Outro ato simbólico de Jeremias. Possivelmente durante a construção desta área que lhe deu acesso para fazer isto.

27. Este deve ser Faraó-Hofra. Ele não residia sempre aqui, foi só uma das suas casas.

28. De novo Jeremias chama Nabucodonosor seu servo, pois ele fará aquilo que Deus usará para castigar o povo.

29. Então as pedras, mesmo escondidas, vão ser símbolo constante da sua profecia. Foi no ano de 568 a.C. que Nabucodonosor chegou ali e assim cumpriu-se a palavra de Jeremias.

30. O verbo é **'atah**, que normalmente tem o sentido de "vestir-se". Usado com o sujeito "pastor" e o contexto que parece mais significar "limpar", leva à sugestão que temos aqui que "despiolhar" transmite a idéia do contexto.

31. Literalmente = Casa do Sol.

32. Depois de entrar na terra do Egito, os judeus se espalharam para muitas cidades; não permanecendo todos em Tafnes.

33. Ninguém podia negar o fato, pois era evidente para todos.

34. Jeremias interpreta a história. O povo não vai concordar com sua interpretação.

Todavia, começando eu de madrugada, lhes tenho enviado os meus servos, os profetas, para lhes dizer: Não façais esta cousa abominável que aborreço.

Mas eles não obedeceram, nem inclinaram os ouvidos para se converterem da sua maldade, para não queimarem incenso a outros deuses.

Derramou-se, pois, a minha indignação e a minha ira, acenderam-se nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que se tornaram em deserto e em assolação, como hoje se vê.

Agora, pois, assim diz o Senhor, Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Por que fazeis[35] vós tão grande mal, contra vós mesmos,[36] eliminando o homem e a mulher, a criança e o que mama, do meio de Judá, a fim de que não vos fique resto algum?

Por que me irritais com as obras de vossas mãos, queimando incenso a outros deuses na terra do Egito, aonde viestes para morar, para que a vós mesmos vos elimineis, e para que vos torneis objeto de desprezo e de opróbrio entre todas as nações da terra?

Esquecestes já as maldades de vossos pais, as maldades dos reis de Judá, as maldades das suas mulheres, as vossas maldades e as maldades das vossas mulheres, maldades cometidas na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém?

Não se humilharam até ao dia de hoje, não temeram, não andaram na minha lei nem nos meus estatutos, que pus diante de vós e diante de vossos pais.

Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que voltarei o rosto contra vós outros para mal, e para eliminar a todo o Judá.

Tomarei o resto de Judá, que se obstinou em entrar na terra do Egito para morar, onde será ele de todo consumido;

cairá à espada, e à fome; desde o menor até ao maior perecerão; morrerão à espada e à fome; e serão objeto de maldição, espanto, desprezo e opróbrio.

Porque castigarei os que habitam na terra do Egito, como o fiz a Jerusalém, com a espada, a fome e a peste.

De maneira que dos restantes de Judá, que vieram à terra do Egito para morar, não haverá quem escape e sobreviva para tornar à terra de Judá à qual desejam voltar para morar; mas não tornarão, senão alguns fugitivos.[37]

Então responderam a Jeremias todos os homens que sabiam que suas mulheres queimavam incenso a outros deuses, e todas as mulheres que se achavam ali em pé, grande multidão,[38] como também todo o povo que habitava na terra do Egito, em Patros, dizendo:

Quanto à palavra que nos anunciaste em nome do Senhor, não te obedeceremos[39] a ti;

35. O particípio em hebraico mostrando que o profeta se refere a algo que eles estão no processo de fazer.

36. No original, "contra suas almas".

37. Quer dizer que não haverá uma volta organizada do Egito como houve em Babilônia. Alguns poucos só voltaram e os judeus no Egito vão desaparecer como um povo. Mas podemos ver que eles pensaram que a fuga ao Egito seria só temporária, pois o desejo foi de voltar um dia.

38. Indicação que houve razão especial para congregar os judeus de todo Egito aqui nesta ocasião.

39. A rebelião agora está aberta sem fingimento e pretensão. O povo decidiu não seguir Yahweh.

antes certamente toda a palavra que saiu da nossa boca,[40] isto é, queimaremos incenso à rainha dos céus,[41] e lhe ofereceremos libações, como nós, nossos pais, nossos reis e nossos príncipes temos feito,[42] nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém; tínhamos fartura de pão, prosperávamos, e não víamos mal algum.

Mas desde que cessamos[43] de queimar incenso à rainha dos céus, e de lhe oferecer libações, tivemos falta de tudo, e fomos consumidos pela espada e pela fome.

Quando queimávamos incenso à rainha dos céus, e lhe oferecíamos libações, acaso lhe fizemos bolos que a retratavam, e lhe oferecemos libações sem nossos maridos?[44]

Então disse Jeremias a todo o povo, aos homens e às mulheres, a todo o povo que lhe havia dado esta resposta, dizendo:

Quanto ao incenso que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós e vossos pais, os vossos reis e os vossos príncipes, e o povo da terra, acaso não se lembrou,[45] disse o Senhor, nem lhe andou isso pela mente?

O Senhor já não podia por mais tempo sofrer a maldade das vossas obras, as abominações que cometestes; pelo que a vossa terra se tornou deserta, um objeto de espanto e de desprezo, e desabitada, como hoje se vê.

Pois queimastes incenso, e pecastes contra o Senhor,[46] não obedecestes à voz do Senhor, vós, todo o Judá, que estais na terra do Egito:

Assim fala o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Vós e vossas mulheres não somente fizestes por vossa boca, senão também que cumpristes por vossas mãos[47] os vossos votos, a saber: Certamente cumpriremos os nossos votos, que fizemos, de queimar incenso à rainha dos céus e de lhe oferecer libações. Confirmai, pois, perfeitamente, os vossos votos, sim, cumpri-os.[48]

Portanto ouvi a palavra do Senhor, todo o Judá, que habitais na terra do Egito; Eis que eu juro pelo meu grande nome,[49] diz o Senhor, que nunca mais será pronunciado[50] o meu nome por boca de qualquer homem de Judá em toda a terra do Egito, dizendo: Tão certo como vive o Senhor Deus.[51]

40. Eles fizeram votos à rainha dos céus e vão cumpri-los.

41. A rainha dos céus foi cultuada por muitas nações, mas com nomes diferentes. Ela foi quase sempre representada pela lua.

42. O culto à rainha dos céus era uma constante na vida do povo.

43. Provavelmente a reforma de Josias proibiu o culto à rainha dos céus. Assim eles interpretam a história diferentemente de Jeremias. Eles acharam que foi a reforma de Josias que provocou o mal, então implica um abandono completo de Yahweh como seu Deus.

44. As mulheres dizem que os maridos concordaram com estas coisas, então não podem ser culpadas. Na lei, o marido tinha direito de anular o voto da mulher; não o fazendo, assim ficou estabelecido (veja Núm. 30:8).

45. Deus sabia o que o povo fazia naquele tempo que não foi a ele que queimaram o incenso.

46. Queimar incenso a outros deuses foi pecado contra Yahweh. E agora o povo define sua oposição a Yahweh em fazer isto.

47. Não é apenas questão de palavras mas confirmam com suas obras a rebelião contra Deus.

48. O profeta fala com bastante sarcasmo.

49. Nome que representa caráter. Assim a natureza de Deus exige que ele castigue este povo.

50. O castigo será que o nome de Deus será esquecido pelo povo.

51. Uma afirmação que mostraria confiança em Deus. Assim não haverá seguidores de Deus no Egito.

Eis que velarei sobre eles para mal, e não para bem; todos os homens de Judá, que estão na terra do Egito, serão consumidos à espada e à fome, até que se acabem de todo.

Os que escaparem da espada tornarão da terra do Egito à terra de Judá, poucos em número; e todos os restantes de Judá que vieram à terra do Egito para morar saberão[52] se subsistirá a minha palavra ou a sua.

Isto vos será sinal de que eu vos castigarei neste lugar, diz o Senhor, para que saibais que certamente subsistirão as minhas palavras contra vós outros para mal.

Eis o sinal, diz o Senhor: Eu entregarei Faraó-Hofra, rei do Egito, nas mãos de seus inimigos,[53] nas mãos dos que procuram a sua morte; como entreguei Zedequias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, que era seu inimigo e procurava tirar-lhe a vida.

52. Jeremias está confiante para deixar o futuro revelar se a sua palavra realmente era a palavra de Deus ou não. Mas, quando eles chegarem a ver, então será tarde demais.

53. Aconteceu em 569 a.C. (um ano antes da invasão de Babilônia). Um oficial da corte de Faraó levantou uma revolta e matou o Faraó-Hofra.